

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE – UNIVAG**  
em associação com  
**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS – PUCAMP**  
**MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO**



**APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO: O CASO DE  
100 PRAÇAS EM CUIABÁ (2017-2020)**

**JOEL MARCOS GATTO**

**ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup> Dra. JEANE APARECIDA ROMBI DE GODOY**

**VÁRZEA GRANDE - MT**  
**FEVEREIRO / 2022**

JOEL MARCOS GATTO

# APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO: O CASO DE 100 PRAÇAS EM CUIABÁ (2017-2020)

**Dissertação de Mestrado** apresentada ao Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG (Centro Universitário de Várzea Grande/MT) em associação com a PUC-Campinas (Pontifícia Universidade Católica de Campinas/SP), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo. **Área de Concentração:** Arquitetura, Cidade e Território. **Linha de Pesquisa:** Desenvolvimento territorial e local.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dra. Jeane Aparecida Rombi de Godoy

VÁRZEA GRANDE - MT

FEVEREIRO / 2022

*GATTO, Joel Marcos*

*APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO: o caso de 100 praças em Cuiabá (2017-2020) / Joel Marcos Gatto. Várzea Grande, MT, 2022. 230 f.*

*Orientadora: Jeane Aparecida Rombi de Godoy*

*Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário de Várzea Grande - MT (UNIVAG) e Pontifícia Universidade Católica de Campinas – SP (PUC/CAMPINAS).*

*1. Espaço Público.      2. Praça.      3. Apropriação.*

PÁGINA RESERVADA PARA ATA

## AGRADECIMENTOS

**Gratidão a Deus e seus anjos** por mesmo diante das adversidades permitir a conclusão desta caminhada.

À **Professora Dr<sup>a</sup> Jeane** pela dedicação incansável em orientar esta pesquisa. Suas orientações, muito mais do que acadêmicas, são inspirações para a vida. Muito além de um bom trabalho, me impulsionou a ver a realidade com humanidade e a agir com coerência profissional e satisfação pessoal. Obrigado por confiar no meu potencial e por agir com tanta sabedoria emocional. O amadurecimento que adquiri nesta trajetória, em diversos aspectos da minha vida, traz a sua assinatura.  
Gratidão.

Aos membros da banca examinadora, **Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Norma Regina Truppel Constantino** e **Prof. Dr. Jonathas Magalhães Pereira da Silva**, que de forma tão solícita aceitaram contribuir com esta pesquisa.

Aos **Professores do UNIVAG e da PUC/Campinas** por todas as aulas inspiradoras e por todo o conhecimento compartilhado.

Aos meus colegas e amigos **Daniel Campos, Fabiana Salmoria, Daniela Barden, Cézar Clemente** e **Andriely Lima** por toda a parceria, colaboração e momentos de descontração. Nossa união tornou todo o caminho mais agradável e permitiu alcançar maiores distâncias.

Aos meus **colegas de trabalho** da equipe de infraestrutura da Secretaria Municipal de Educação por abrir caminhos essenciais no processo de investigação desta pesquisa, e por todo o companheirismo neste período.

À **equipe da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos**, em especial o Engenheiro Júnior, que tão gentilmente prestou informações sobre as praças executadas.

Aos meus pais **Elaine e Juarez**, obrigado por sempre me impulsionarem a estudar desde pequeno, e a me aprimorar enquanto profissional e ser humano. Ao meu irmão **Guilherme**, por toda a paciência e dedicação nos momentos de correria, por me substituir nas tarefas do dia-a-dia em casa. Obrigado por se preocuparem com minha saúde. Obrigado pelos cuidados e pelo amor incondicional. Obrigado pelo café e o pão de queijo nas madrugadas de estudo. Obrigado por entenderem algumas ausências neste período.  
Amo vocês.

A **Elaine, Juarez e Guilherme**, com todo meu amor e gratidão,  
Dedico.

## A PRAÇA

*A praça da Figueira de manhã,  
Quando o dia é de sol (como acontece  
Sempre em Lisboa), nunca em mim esquece,  
Embora seja uma memória vã.*

*Há tanta coisa mais interessante  
Que aquele lugar lógico e plebeu,  
Mas amo aquilo, mesmo aqui ... Sei eu  
Por que o amo? Não importa. Adiante ...*

*Isto de sensações só vale a pena  
Se a gente se não põe a olhar para elas.  
Nenhuma delas em mim serena...*

*De resto, nada em mim é certo e está  
De acordo comigo próprio. As horas belas  
São as dos outros ou as que não há.*

Fernando Pessoa

## RESUMO

A cidade de Cuiabá-MT, executou entre os anos de 2017 e 2020 um programa de revitalização e construção de aproximadamente 100 (cem) praças. Utilizando-o como objeto de estudo, a presente pesquisa objetivou entender em que medida estas praças, por meio de seus atributos físicos, contribuíram para sua apropriação enquanto espaço público. Com essa intenção, a pesquisa se colocou em natureza prática por meio de estudo de caso único em múltiplas unidades de análise. A cidade de Cuiabá foi entendida como estudo de caso, e cada praça estudada como uma unidade de análise distinta, devido aos diferentes contextos de cada projeto e de cada bairro. Para tal, a pesquisa foi dividida em quatro etapas. Inicialmente, enfocadas na corrente urbanística, questões como o significado de espaço público e seu papel na apropriação, por meio da tipologia de praças, foram trabalhadas na revisão teórica. Partiu-se do entendimento de que os espaços públicos, neste caso representados pelas praças, são locais onde se manifesta a igualdade de oportunidades, e que os seus usos, proporcionados pela sua materialidade, são capazes de promover apropriação e consequentes relações sociais entre os usuários. A segunda etapa se deu pela realização do levantamento do inventário das praças de Cuiabá antes e depois do referido programa de intervenções, com posterior escolha de uma amostra de oito praças. As duas últimas etapas, se deram à luz dos conceitos estudados, por meio da realização de visitas de campo nas unidades da amostra. Observou-se e aferiu-se os níveis de apropriação, de modo a relacioná-los com os aspectos físicos das praças estudadas. Para tal se desenvolveu dois tipos de tabelas: uma para verificação e documentação dos aspectos físicos, e outra para registro dos perfis dos usuários e aferição dos seus aspectos comportamentais. Este processo ocorreu em meio a pandemia de COVID-19 e possibilitou entender os impactos de medidas como o lockdown na apropriação das praças estudadas. Ao final, por meio da sobreposição da apropriação observada com as características físicas das praças da amostra, com apoio de mapas e gráficos, foram reveladas discrepâncias. Os seus atributos físicos revelaram-se como indutores de apropriação e a inserção mais centralizada de algumas praças nos bairros, com qualificação projetual mais adequada às necessidades dos usuários locais, revelaram índices maiores de apropriação, com maior variedade de usuários, mesmo em dias de lockdown. Deste modo conclui-se que uma análise correta das dinâmicas em torno das áreas escolhidas e dos modos de vida dos usuários locais serão imprescindíveis para subsidiar a elaboração e implementação dos projetos, sejam eles de revitalização ou de novas praças.

**Palavras-chave:** Espaço Público; Praça; Apropriação.

## **ABSTRACT:**

The city of Cuiabá-MT, between 2017 and 2020, carried out a program of revitalization and construction of approximately 100 (one hundred) squares. Using it as an object of study, the present research aimed to understand to what extent these squares, through their physical attributes, contributed to their appropriation as a public space. With this intention, the research was placed in a practical nature through a single case study in multiple units of analysis. The city of Cuiabá was understood as a case study, and each square studied as a distinct unit of analysis, due to the different contexts of each project and each neighborhood. To this end, the research was divided into four stages. Initially, focused on the urbanistic current, issues such as the meaning of public space and its role in appropriation, through the typology of squares, were addressed in the theoretical review. It started from the understanding that public spaces, in this case represented by squares, are places where equality of opportunities is manifested, and that their uses, provided by their materiality, are capable of promoting appropriation and consequent social relations between users. . The second stage was carried out by carrying out a survey of the inventory of squares in Cuiabá before and after the aforementioned intervention program, with subsequent choice of a sample of eight squares. The last two stages were based on the concepts studied, through field visits to the sample units. Appropriation levels were observed and measured, in order to relate them to the physical aspects of the studied squares. To this end, two types of tables were developed: one for verification and documentation of physical aspects, and another for registering user profiles and measuring their behavioral aspects. This process took place in the midst of the COVID-19 pandemic and made it possible to understand the impacts of measures such as the lockdown on the appropriation of the studied squares. In the end, through the overlapping of the appropriation observed with the physical characteristics of the squares in the sample, with the support of maps and graphs, discrepancies were revealed. Its physical attributes proved to be appropriation inducers and the more centralized insertion of some squares in the neighborhoods, with design qualification more suited to the needs of local users, revealed higher rates of appropriation, with a greater variety of users, even on days of lockdown. . In this way, it is concluded that a correct analysis of the dynamics around the chosen areas and the ways of life of the local users will be essential to subsidize the elaboration and implementation of the projects, whether they are for revitalization or new squares.

**Key-words:** Public Space; Square; Appropriation.

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>24</b>
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
Etapa 1 - Revisão Teórica.....	25
Etapa 2 - Levantamento das Praças de Cuiabá.....	25
Etapa 3 - Estudo de Caso.....	27
Etapa 4 - Resultados e Discussão.....	32
<b>1. ESPAÇOS PÚBLICOS NA CIDADE CONTEMPORÂNEA: PRAÇAS.....</b>	<b>33</b>
1.1. O ESPAÇO PÚBLICO.....	34
1.2. A APROPRIAÇÃO EM ESPAÇOS PÚBLICOS.....	38
1.3. O ESPAÇO PÚBLICO E A PANDEMIA DE COVID-19.....	43
1.4. O ESPAÇO LIVRE PÚBLICO. ....	44
1.5. A PRAÇA.....	44
1.6. AS INTERVENÇÕES NO ESPAÇO PÚBLICO DA PRAÇA.....	50
<b>2. PRAÇAS DE CUIABÁ: SUA INSERÇÃO NA CIDADE.....</b>	<b>52</b>
2.1. BREVE HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO URBANO DE CUIABÁ.....	53
2.2. AS PRAÇA DE CUIABÁ: ASPECTOS HISTÓRICOS - APONTAMENTOS.....	56
2.2.1. A PRAÇA NA CIDADE CONTEMPORÂNEA: ASPECTOS NORMATIVOS...56	
2.2.2. POLÍTICAS PÚBLICAS LOCAIS: O PROGRAMA 100 PRAÇAS.....	57
2.3. INVENTÁRIO DAS PRAÇAS EM 2017.....	58
2.4. INVENTÁRIO DAS PRAÇAS EM 2020.....	60
<b>3. UTILIZAÇÃO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO DE PRAÇAS: ESTUDO DE CASO.....</b>	<b>67</b>
3.1. PRAÇAS PARA ESTUDO (AMOSTRAGEM) .....	71
3.2. ANÁLISE QUALIQUANTITATIVA E NÍVEL DE APROPRIAÇÃO.....	74
3.2.1. REGIÃO LESTE.....	74
L1. PRAÇA DO JARDIM DAS AMÉRICAS.....	74
L1.A. Levantamento do Entorno.....	75
L1.B. Levantamento Documental-Físico.....	77
L1.C. Levantamento Comportamental.....	81
L1.D. Níveis de Apropriação.....	90

L2. PRAÇA FIRMINO PINHEIRO DA SILVA.....	91
L2.A. Levantamento do Entorno.....	92
L2.B. Levantamento Documental-Físico.....	94
L2.C. Levantamento Comportamental.....	98
L2.D. Níveis de Apropriação.....	104
3.2.2. REGIÃO OESTE.....	105
O1. PRAÇA MITSUO DOIMA OU MARQUÊS DE POMBAL.....	105
O1.A. Levantamento do Entorno.....	107
O1.B. Levantamento Documental-Físico.....	108
O1.C. Levantamento Comportamental.....	112
O1.D. Níveis de Apropriação.....	118
O2. PRAÇA MARIA MURTINHO DE LARA.....	119
O2.A. Levantamento do Entorno.....	120
O2.B. Levantamento Documental-Físico.....	122
O2.C. Levantamento Comportamental.....	125
O2.D. Níveis de Apropriação.....	131
3.2.3. REGIÃO NORTE.....	132
N1. PRAÇA DO CPA I.....	132
N1.A. Levantamento do Entorno.....	133
N1.B. Levantamento Documental-Físico.....	135
N1.C. Levantamento Comportamental.....	139
N1.D. Níveis de Apropriação.....	150
N2. PRAÇA PROFESSORA ELIZÂNGELA PEREIRA DE SOUZA.....	151
N2.A. Levantamento do Entorno.....	152
N2.B. Levantamento Documental-Físico.....	154
N2.C. Levantamento Comportamental.....	157
N2.D. Níveis de Apropriação.....	163
3.2.4. REGIÃO SUL.....	164
S1. PRAÇA MARIA DAS DORES MOURA.....	165
S1.A. Levantamento do Entorno.....	165
S1.B. Levantamento Documental-Físico.....	167
S1.C. Levantamento Comportamental.....	170
S1.D. Níveis de Apropriação.....	175

S2. PRAÇA ACSA VITÓRIA DO ESPÍRITO SANTO RODRIGUES.....	176
S2.A. Levantamento do Entorno.....	177
S2.B. Levantamento Documental-Físico.....	179
S2.C. Levantamento Comportamental.....	182
S2.D. Níveis de Apropriação.....	189
<b>4. APROPRIAÇÃO X ATRIBUTOS LOCAIS E ESPACIAIS.....</b>	<b>190</b>
4.1. REGIÃO LESTE - APROPRIAÇÃO X ATRIBUTOS LOCAIS E ESPACIAIS.....	191
4.2. REGIÃO OESTE - APROPRIAÇÃO X ATRIBUTOS LOCAIS E ESPACIAIS.....	196
4.3. REGIÃO NORTE - APROPRIAÇÃO X ATRIBUTOS LOCAIS E ESPACIAIS.....	199
4.4. REGIÃO SUL - APROPRIAÇÃO X ATRIBUTOS LOCAIS E ESPACIAIS.....	203
4.5. APROPRIAÇÃO X LOCKDOWN.....	207
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>208</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>212</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>216</b>

## LISTAS

### LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ETE.....	Estação de tratamento de Esgoto
IBGE.....	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPDU.....	Instituto De Planejamento E Desenvolvimento Urbano de Cuiabá
LIMPURB.....	Empresa Cuiabana de Zeladoria e Serviços Urbanos
MCMV.....	Minha Casa Minha Vida
PDI.....	Programa de Desenvolvimento Institucional
PMC.....	Prefeitura Municipal de Cuiabá
TCE-MT.....	Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso
SIG CUIABÁ.....	Sistema de Informação Geográfica de Cuiabá
SMADES.....	Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano Sustentável
SMOP.....	Secretaria Municipal de Obras Públicas
SMSU.....	Secretaria Municipal de Serviços Urbanos

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Fórmula cálculo de apropriação.....	31
Figura 02 - Evolução Urbana e o Perímetro da Av. Miguel Sutil.....	54
Figura 03 - Praça Alberto Novis - Contemplativa.....	63
Figura 04 - Praça Bella Vista - Mista.....	63
Figura 05 - Praça Bosque da Saúde - Recreativa.....	64
Figura 06 - Praça Maria das Dores - Esportiva.....	64
Figura 07 - Inserção No Bairro Jardim Das Américas.....	74
Figura 08 - Raio de Abrangência Praça Jardim das Américas.....	75
Figura 09 - Grupo de Mulheres Socializando.....	84
Figura 10 - Grupo de Mulheres Socializando.....	84
Figura 11 - Atividade observada na praça do Jd. das Américas 01.....	85
Figura 12 - Atividade observada na praça do Jd. das Américas 02.....	85
Figura 13 - Atividade observada na praça do Jd. das Américas 03.....	85
Figura 14 - Atividade observada na praça do Jd. das Américas 04.....	85
Figura 15 - Praça Firmino P. da Silva - Antes.....	90
Figura 16 - Praça Firmino P. da Silva - Depois.....	90
Figura 17 - Inserção no Bairro Jardim Leblon.....	91
Figura 18 - Raio de Abrangência Praça Firmino Pinheiro.....	92
Figura 19 - Pessoas em apropriação Praça Firmino Pinheiro.....	99
Figura 20 - Criança Correndo Praça Firmino Pinheiro.....	101
Figura 21 - Praça Mitsuo Doima - Antes.....	105
Figura 22 - Praça Mitsuo Doima - Depois.....	105
Figura 23 - Inserção no Bairro Quilombo.....	105
Figura 24 - Raio de Abrangência Praça Mitsuo Doima.....	106
Figura 25 - Idosas na academia de ginástica - Praça Mitsuo Doima.....	113
Figura 26 - Policiais na Praça Mitsuo Doima.....	115

Figura 27 - Inserção no Bairro Despraiado.....	119
Figura 28 - Raio de Abrangência Praça Maria Murtinho de Lara.....	120
Figura 29 - Crianças brincando no parquinho – Praça Maria M. de Lara - 01.....	126
Figura 30 - Crianças brincando no parquinho – Praça Maria M. de Lara - 02.....	126
Figura 31 - Grupo de jovens Abrindo a Quadra – Praça Maria das Dores.....	128
Figura 32 - Inserção no Bairro CPA I.....	132
Figura 33 - Raio de Abrangência Praça do CPA I.....	133
Figura 34 - Passagem nos caminhos diagonais – Praça do CPA I.....	139
Figura 35 - Mulher sentada da sombra – Praça do CPA I.....	143
Figura 36 - Homem sentada da sombra – Praça do CPA I.....	143
Figura 37 - Jovens utilizando as quadras – Praça do CPA I - 01.....	147
Figura 38 - Jovens utilizando as quadras – Praça do CPA I - 02.....	147
Figura 39 - Vendedor de lanches – Praça do CPA I.....	147
Figura 40 - Inserção no Bairro 3 Barras.....	151
Figura 41 - Raio de Abrangência Praça Profa Elizângela.....	152
Figura 42 - Crianças no parquinho e adultos ao redor – Praça Profa Elizângela.....	156
Figura 43 - Idosa e Criança no Banco– Praça Profa Elizângela.....	158
Figura 44 - Grupos de jovens conversando– Praça Profa Elizângela.....	161
Figura 45 - Inserção no Bairro Jardim industriário.....	164
Figura 46 - Raio de Abrangência Praça Maria das Dores.....	165
Figura 47 - Jovens na Quadra – Praça Maria das Dores.....	169
Figura 48 - Carrinho de lanches – Praça Maria das Dores.....	169
Figura 49 - Utilização de equipamentos – Praça Maria das Dores.....	171
Figura 50 - Carrinho de lanches – Praça Maria das Dores.....	171
Figura 51 - Inserção no Bairro São Sebastião.....	176
Figura 52 - Raio de Abrangência Praça Acsa Vitória.....	177
Figura 53 - Jovens na quadra – Praça Acsa Vitória.....	181
Figura 54 - Adolescentes com terere – Praça Acsa Vitória.....	181

Figura 55 - Carrinho de açaí – Praça Acsa Vitória.....	182
Figura 56 - Crianças brincando – Praça Acsa Vitória.....	184
Figura 57 - Adolescentes na Quadra – Praça Acsa Vitória.....	184
Figura 58 - Criança de bicicleta - Praça Acsa Vitória.....	185
Figura 59 - Crianças com adulto - Praça Acsa Vitória.....	185
Figura 60 - Acessibilidade Física - Praça do Jd. das Américas.....	192
Figura 61 - Recintos - Praça do Jd. das Américas.....	193
Figura 62 - Paisagismo- Praça do Jd. das Américas.....	193
Figura 63 - Espécies Ornamentais - Praça do Jd. das Américas.....	194
Figura 64 - Espécies Arbóreas - Praça do Jd. das Américas.....	194
Figura 65 - Parquinho - Praça do Jd. das Américas.....	195
Figura 66 - Parquinho - Praça Firmino Pinheiro.....	195
Figura 67 - Grama sem corte - Praça Firmino Pinheiro.....	195
Figura 68 - Lixeiras Quebradas - Praça Firmino Pinheiro.....	195
Figura 69 - Iluminação Noturna - Praça Firmino Pinheiro.....	196
Figura 70 - Equipamentos - Praça Mitsuo Doima.....	199
Figura 71 - Equipamentos - Praça Maria Murtinho.....	199
Figura 72 - Feira Gastronômica - Praça Maria Murtinho.....	199
Figura 73 - Arranjo Compositivo - Praça Maria Murtinho.....	200
Figura 74 - Cachorros na rua - Praça do CPA I.....	203
Figura 75 - Parcão - Praça do CPA I.....	203
Figura 76 - Depredação - Praça Profa. Elizângela.....	204
Figura 77 - Caminho de Futebol - Praça Profa. Elizângela.....	204
Figura 78 - Parquinho - Praça do CPA I.....	204
Figura 79 - Parquinho - Praça Profa. Elizângela.....	204
Figura 80 - Quadra Poliesportiva - Praça do CPA I.....	205
Figura 81 - Quara Poliesportiva - Praça Profa. Elizângela.....	205
Figura 82 - Arranjo Compositivo - Praça Maria das Dores.....	208

Figura 83 - Arranjo Compositivo - Praça Acsa Vitória.....	208
Figura 84 - Parquinho - Praça Maria das Dores.....	209
Figura 85 - Parquinho - Praça Acsa Vitória.....	209
Figura 86 - Vendedores Ambulantes - Praça Maria das Dores.....	210
Figura 87 - Vendedores Ambulantes - Praça Acsa Vitória.....	210

## **LISTA DE TABELAS**

TABELA 01 - Levantamento Documental-físico.....	29
TABELA 02 - Levantamento Comportamental.....	31
TABELA 03 - Amostra para estudos – Quadro Comparativo.....	73
TABELA 04 - Lev. Documental-físico Praça Jd. das Américas.....	79
TABELA 05 - Lev. Comportamental Praça Jd. das Américas – Dia de Semana.....	81
TABELA 06 - Lev. Comportamental Praça Jd. das Américas – Final de Semana.....	84
TABELA 07 - Lev. Comportamental Praça Jd. das Américas – Lockdown.....	88
TABELA 08 - Lev. Documental-físico Praça Firmino Pinheiro.....	96
TABELA 09 - Lev. Comportamental Praça Firmino Pinheiro - Dia de Semana.....	98
TABELA 10 - Lev. Comportamental Praça Firmino Pinheiro - Final de Semana.....	100
TABELA 11 - Lev. Comportamental Praça Firmino Pinheiro - Lockdown.....	102
TABELA 12 - Lev. Documental-físico Praça Mitsuo Doima.....	110
TABELA 13 - Lev. Comportamental Praça Mitsuo Doima - Dia de Semana.....	112
TABELA 14 - Lev. Comportamental Praça Mitsuo Doima - Final de Semana.....	114
TABELA 15 - Lev. Comportamental Praça Mitsuo Doima - Lockdown.....	116
TABELA 16 - Lev. Documental-físico Praça Maria Murtinho.....	123
TABELA 17 - Lev. Comportamental Praça Maria Murtinho - Dia de Semana.....	125
TABELA 18 - Lev. Comportamental Praça Maria Murtinho - Final de Semana.....	127
TABELA 19 - Lev. Comportamental Praça Maria Murtinho - Lockdown.....	129
TABELA 20 - Lev. Documental-físico Praça do CPA I.....	137

TABELA 21 - Lev. Comportamental Praça do CPA I - Dia de Semana.....	139
TABELA 22 - Lev. Comportamental Praça do CPA I - Final de Semana.....	143
TABELA 23 - Lev. Comportamental Praça do CPA I - Lockdown.....	147
TABELA 24 - Lev. Documental-físico Praça Profa Elizângela Pereira.....	155
TABELA 25 - Lev. Comportamental Praça Profa Elizângela Pereira - Dia de Sem.....	157
TABELA 26 - Lev. Comportamental Praça Profa. Elizângela Pereira - F. de Sem.....	159
TABELA 27 - Lev. Comportamental Praça Profa Elizângela Pereira - Lockdown.....	161
TABELA 28 - Lev. Documental-físico Praça Maria das Dores.....	168
TABELA 29 - Lev. Comportamental Praça Maria das Dores - Dia de Semana.....	170
TABELA 30 - Lev. Comportamental Praça Maria das Dores - Final de Semana.....	172
TABELA 31 - Lev. Comportamental Praça Maria das Dores - Lockdown.....	174
TABELA 32 - Lev. Documental-físico Praça Acsa Vitória.....	180
TABELA 33 - Lev. Comportamental Praça Acsa Vitória - Dia de Semana.....	182
TABELA 34 - Lev. Comportamental Praça Acsa Vitória - Final de Semana.....	185
TABELA 35 - Lev. Comportamental Praça Acsa Vitória - Lockdown.....	187
TABELA 36 - Síntese Comparativa Região Leste.....	192
TABELA 37 - Síntese Comparativa Região Oeste.....	196
TABELA 38 - Síntese Comparativa Região Norte.....	199
TABELA 49 - Síntese Comparativa Região Sul.....	204

## LISTA DE MAPAS

MAPA 01 - Evolução Urbana E O Perímetro Da Avenida Miguel Sutil.....	53
MAPA 02 - Evolução Urbana De Cuiabá.....	54
MAPA 03 - Praças Em 2017 - Localização X Região.....	58
MAPA 04 - Praças Em 2017 - Localização X Classe De Renda.....	59
MAPA 05 - Praças Em 2020 - Localização.....	60
MAPA 06 - Praças Em 2020 - Localização X Região.....	61
MAPA 07 - Praças Em 2020 - Localização X Classe De Renda.....	62
MAPA 08 - Praças Em 2020 - Classificação Por Área E Uso.....	65
MAPA 09 - Amostra Para Estudo.....	72
MAPA 10 - Localização Praça Jardim Das Américas.....	73
MAPA 11 - Uso e Ocupação do Solo Entorno Praça Jardim das Américas.....	76
MAPA 12 - Implantação Praça Jardim das Américas.....	79
MAPA 13 Comportamental - Praça Jd. das Américas - Manhã de Semana - Manhã.....	82
MAPA 14 Comportamental - Praça Jd. das Américas - Manhã de Semana - Noite.....	82
MAPA 15 Comportamental - Praça Jd. das Américas - Final de Semana - Manhã.....	86
MAPA 16 Comportamental - Praça Jd. das Américas - Final de Semana - Noite.....	86
MAPA 17 Comportamental - Praça Jd. das Américas - Lockdown - Noite.....	88
MAPA 18 - Localização Praça Firmino Pinheiro.....	90
MAPA 19 - Uso e Ocupação do Solo Entorno Praça Firmino Pinheiro.....	93
MAPA 20 - Implantação Praça Firmino Pinheiro.....	96
MAPA 21 Comportamental - Praça Firmino Pinheiro - Manhã de Semana - Manhã. ....	98
MAPA 22 Comportamental - Praça Firmino Pinheiro - Manhã de Semana - Noite.....	98
MAPA 23 Comportamental - Praça Firmino Pinheiro - Final de Semana - Manhã.....	100
MAPA 24 Comportamental - Praça Firmino Pinheiro - Final de Semana - Noite.....	100
MAPA 25 Comportamental - Praça Firmino Pinheiro - Lockdown - Noite.....	102
MAPA 26 - Localização Praça Mitsuo Doima.....	104
MAPA 27 - Uso e Ocupação do Solo Entorno Praça Mitsuo Doima.....	107

MAPA 28 - Implantação Praça Mitsuo Doima.....	110
MAPA 29 Comportamental - Praça Mitsuo Doima - Manhã de Semana - Manhã.....	112
MAPA 30 Comportamental - Praça Mitsuo Doima - Manhã de Semana - Noite.....	112
MAPA 31 Comportamental - Praça Mitsuo Doima - Final de Semana - Manhã.....	114
MAPA 32 Comportamental - Praça Mitsuo Doima - Final de Semana - Noite.....	114
MAPA 33 Comportamental - Praça Mitsuo Doima - Lockdown - Noite.....	116
MAPA 34 - Localização Praça Maria Murtinho de Lara.....	118
MAPA 35 - Uso e Ocupação do Solo Entorno Praça Maria Murtinho de Lara.....	120
MAPA 36 - Implantação Praça Maria Murtinho de Lara.....	123
MAPA 37 Comportamental - Praça Maria Murtinho de Lara - Manhã de Semana – Manhã..	125
MAPA 38 Comportamental - Praça Maria Murtinho de Lara - Manhã de Semana – Noite...	125
MAPA 39 Comportamental - Praça Maria Murtinho de Lara - Final de Semana – Manhã....	127
MAPA 40 Comportamental - Praça Maria Murtinho de Lara - Final de Semana – Noite.....	127
MAPA 41 Comportamental - Praça Maria Murtinho de Lara - Lockdown - Noite.....	129
MAPA 42 - Localização Praça do CPA I.....	131
MAPA 43 - Uso e Ocupação do Solo Entorno Praça do CPA I.....	134
MAPA 44 - Implantação Praça do CPA I.....	137
MAPA 45 Comportamental - Praça do CPA I - Manhã de Semana – Manhã.....	140
MAPA 46 Comportamental - Praça do CPA I - Manhã de Semana – Noite.....	141
MAPA 47 Comportamental - Praça do CPA I - Final de Semana – Manhã.....	144
MAPA 48 Comportamental - Praça do CPA I - Final de Semana – Noite.....	145
MAPA 49 Comportamental - Praça do CPA I - Lockdown - Noite.....	148
MAPA 50 - Localização Praça Profa Elizângela.....	150
MAPA 51 - Uso e Ocupação do Solo Entorno Praça Profa Elizângela.....	152
MAPA 52 - Implantação Praça Profa Elizângela.....	155
MAPA 53 Comportamental - Praça Profa Elizângela - Manhã de Semana - Manhã.....	157
MAPA 54 Comportamental - Praça Profa Elizângela - Manhã de Semana - Noite.....	157
MAPA 55 Comportamental - Praça Profa Elizângela - Final de Semana - Manhã.....	159

MAPA 56 Comportamental - Praça Profa Elizângela - Final de Semana - Noite.....	159
MAPA 57 Comportamental - Praça Profa Elizângela - Lockdown - Noite.....	161
MAPA 58 - Localização Praça Maria das Dores.....	163
MAPA 59 - Uso e Ocupação do Solo Entorno Praça Maria das Dores.....	165
MAPA 60 - Implantação Praça Maria das Dores.....	168
MAPA 61 Comportamental - Praça Maria das Dores - Manhã de Semana - Manhã.....	170
MAPA 62 Comportamental - Praça Maria das Dores - Manhã de Semana - Noite.....	170
MAPA 63 Comportamental - Praça Maria das Dores - Final de Semana - Manhã.....	172
MAPA 64 Comportamental - Praça Maria das Dores - Final de Semana - Noite.....	172
MAPA 65 Comportamental - Praça Maria das Dores - Lockdown - Noite.....	173
MAPA 66 - Localização Praça Acsa Vitória.....	175
MAPA 67 - Uso e Ocupação do Solo Entorno Praça Acsa Vitória.....	177
MAPA 68 - Implantação Praça Acsa Vitória.....	180
MAPA 69 Comportamental - Praça Acsa Vitória - Manhã de Semana - Manhã.....	182
MAPA 70 Comportamental - Praça Acsa Vitória - Manhã de Semana - Noite.....	183
MAPA 71 Comportamental - Praça Acsa Vitória - Final de Semana - Manhã.....	185
MAPA 72 Comportamental - Praça Acsa Vitória - Final de Semana - Noite.....	186
MAPA 73 Comportamental - Praça Acsa Vitória - Lockdown - Noite.....	187

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 - Níveis de Apropriação Com Perfis Praça Jd. Das Américas.....	90
GRÁFICO 02 - Níveis de Apropriação Com Perfis Praça Firmino Pinheiro.....	104
GRÁFICO 03 - Níveis de Apropriação Com Perfis Praça Mitsuo Doima.....	118
GRÁFICO 04 - Níveis de Apropriação Com Perfis Praça Maria Murtinho.....	131
GRÁFICO 05 - Níveis de Apropriação Com Perfis Praça do CPA I.....	150
GRÁFICO 06 - Níveis de Apropriação Com Perfis Praça Professora Elizângela.....	163
GRÁFICO 07 - Níveis de Apropriação Com Perfis Praça Maria das Dores.....	175
GRÁFICO 08 - Níveis de Apropriação Com Perfis Praça Acsa Vitória.....	189
GRÁFICO 09 - Nível de Apropriação Praça Jd. Das Américas.....	191
GRÁFICO 10 - Nível de Apropriação Praça Firmino Pinheiro.....	191
GRÁFICO 11 - Nível de Apropriação Praça Mitsuo Doima.....	196
GRÁFICO 12 - Nível de Apropriação Praça Maria Murtinho.....	196
GRÁFICO 13 - Nível de Apropriação Praça do CPA I.....	199
GRÁFICO 14 - Nível de Apropriação Praça Professora Elizângela.....	199
GRÁFICO 15 - Nível de Apropriação Praça Maria das Dores.....	204
GRÁFICO 16 - Nível de Apropriação Praça Acsa Vitória.....	204

## **APÊNDICES**

APÊNDICE 01 - Ficha Documental (MATTOS, 2017) .....	216
APÊNDICE 02 - Ficha Físico-Ambiental (MATTOS, 2017) .....	218
APÊNDICE 03 Levantamento Quantitativo dos Equipamentos e Estruturas Existentes (DE ANGELIS E CASTRO, 2004) .....	218
APÊNDICE 04 - Levantamento Das Praças De Cuiabá - 2017 - 2020.....	218

## INTRODUÇÃO

A cidade contemporânea mostra-se complexa frente ao seu crescimento desordenado acompanhado de periferias crescentes desprovidas de infraestrutura e espaços públicos. Quando se pensa nas relações entre a organização deste espaço urbano e a vida social que ali se apresenta, o espaço público cumpre papel relevante. Ele detém a função de promover e incentivar a apropriação e a socialização entre as diferentes pessoas que habitam a cidade (LEITE, 2004).

Partindo desses pressupostos, os espaços públicos são locais onde se manifesta a igualdade de oportunidades, de liberdade física e de expressão a serem vivenciadas pelos indivíduos (SERPA, 2004). Entretanto, sua fruição depende do uso dado a eles. Tais características, vêm da capacidade material destes locais em promover encontros não programados, possibilitando relações sociais entre cidadãos. Tal capacidade depende de seus atributos físicos, a exemplo: da acessibilidade, do mobiliário urbano e principalmente, da qualidade de seus equipamentos (CERQUEIRA, 2013).

Os espaços livres públicos possuem amplo acesso e contribuem para múltiplas vivências (MAGNOLI, 1982). Dentre estes espaços, a tipologia mais conhecida, sobretudo por permitir maior apropriação por parte da população e pela sua reconhecida relevância na paisagem urbana, é a praça pública (MACEDO; ROBBA, 2003). Em razão de seus diversos atributos físicos, ela apresenta-se como cenário de valor significativo na construção de uma imagem positiva das cidades, tanto por sua materialidade, como também por sua subjetividade, na medida em que enriquece a memória afetiva daqueles que a utilizam (QUEIROGA, 2012).

Porém, ao assumir este protagonismo na paisagem urbana e na memória da população, os espaços públicos se tornam – e aqui salienta-se as praças – importantes objetos de promoção para política pública local. Tal Potencialidade tem atraído o interesse de administradores públicos para a execução de programas e projetos de resgate, reformulação e de novas implantações destes espaços, buscando dar-lhes visibilidade. Nesta perspectiva, a Prefeitura Municipal de Cuiabá, durante a gestão municipal compreendida entre 2017 e 2020 executou um programa de revitalização e construção de aproximadamente cem praças, as quais são objeto de estudo desta pesquisa.

A partir desse enfoque, a pesquisa teve por objetivo geral: *entender em que medida as praças novas e revitalizadas entre os anos de 2017 e 2020, por meio de seus atributos físicos, contribuíram para sua apropriação enquanto espaço público*. E de maneira específica objetivou:

1. *Realizar uma revisão bibliográfica sobre os conceitos pertinentes à temática;*
2. *Realizar inventário das praças de Cuiabá em 2017, antes das intervenções, e em 2020, após as intervenções;*
3. *Relacionar os padrões espaciais e os atributos locais das praças em que houve intervenção, com os níveis de apropriação observados;*
4. *Analisar, comparativamente, o nível de utilização/apropriação do espaço público de praças em que houve intervenção em localidades de padrões opostos de renda.*

## **Procedimentos Metodológicos**

Para cumprir tais objetivos a pesquisa explorou as potencialidades da empiria, se colocou em natureza prática, e se deu, como demonstra Yin (2015, p.70) por meio de estudo de caso único em múltiplas unidades de análise. A partir desse enfoque, a cidade de Cuiabá é entendida como estudo de caso, e cada praça estudada é entendida como uma unidade de análise distinta, ao considerar os diferentes contextos de cada projeto e de cada bairro.

Para tal, a pesquisa foi dividida em quatro etapas, as quais correspondem aos quatro objetivos específicos da pesquisa, e se estruturam nos quatro capítulos desta dissertação.

### **Etapa 1 – Revisão Teórica**

A primeira etapa teve a preocupação em apresentar a revisão da literatura especializada, de modo a estabelecer as bases conceituais de análise do fenômeno estudado, trazendo a compreensão das principais noções e conceitos envolvidos na temática.

As bases consultadas são de amplo e gratuito acesso - bancos de dados de teses e dissertações de universidades, portais on-line alimentados por periódicos científicos de grande circulação, como Scielo, Periódicos Capes, EBSCO e Google Scholar – bem como livros conceituados na área de arquitetura, urbanismo, planejamento urbano e paisagem urbana. Os conceitos pesquisados foram espaços públicos, sistemas de espaços livres públicos, espaços abertos públicos, apropriação e praças.

### **Etapa 2 - Levantamento das Praças de Cuiabá**

#### **2.a - Levantamento das Praças em 2017**

O primeiro procedimento metodológico realizado após a revisão dos conceitos teóricos pertinentes à temática da pesquisa foi a catalogação<sup>1</sup> e o mapeamento do inventário de todas as praças existentes no perímetro urbano de Cuiabá até o início do ano de 2017. Os dados

---

<sup>1</sup> Entendido como a contagem unitária e organização das praças por características em comum.

utilizados para esta catalogação são coletados de fontes oficiais do município de Cuiabá - em especial o site oficial da prefeitura e as publicações do livro Perfil Socioeconômico de Cuiabá, elaborado pelo IPDU (Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano) – e da lista de praças disponível no Google Maps.

As informações primordiais coletadas são os nomes das praças e sua localização no tecido urbano de Cuiabá, estas foram utilizadas para a composição de mapas alusivos ao início do recorte temporal, 2017 – início da implementação do programa de revitalização das 100 Praças, produzidos pelo software Qgis com apoio do software Google Earth.

## **2.b - Levantamento das Praças atualmente - 2020**

Trata-se da continuidade do levantamento do inventário das praças, porém acrescentando as novas praças criadas durante o recorte temporal até 2020, ano do término da gestão municipal responsável pelo programa estudado. Para a realização desta etapa inicialmente foram consultados gestores e técnicos da prefeitura responsáveis pela execução das referidas intervenções, estes gestores estavam em exercício de função na Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (SMSU), a qual foi responsável pela grande maioria das intervenções. Porém não havia um levantamento preciso de todas as praças que receberam intervenções, apenas a informação de que seriam ao menos cem praças.

A inexistência deste levantamento, exigiu um trabalho maior de investigação, que ocorreu por meio da busca individualizada de cada praça nova ou reformada. Para esta etapa, a investigação foi realizada em ambiente digital, em sites locais de notícias, nas páginas da web oficiais da prefeitura e da câmara de vereadores de Cuiabá, onde foi possível encontrar a data de inauguração e localização da maioria das praças. Para concluir a última fase desta etapa fez-se nova consulta a gestores e técnicos da SMSU afim de realizar uma conferência geral do número de praças abrangidas pelo programa e, principalmente, das últimas praças entregues que não foram veiculadas nos meios pesquisados. Fato ocorrido em razão da impossibilidade de inauguração no período eleitoral em questão ocorrido durante esta pesquisa (novembro de 2020).

Este levantamento contou com o apoio das informações e recursos disponíveis no Google Earth, o qual permitiu sanar dúvidas a respeito das intervenções ao possibilitar a visualização de imagens aéreas antigas (antes da intervenção) e atuais (após a intervenção). Cada praça foi catalogada mediante sua localização, incluindo bairro e região geopolítica de Cuiabá, bem como sua área, retirada do SIG Cuiabá (Sistema de Informação Geográfica). Além disso, cada uma delas foi classificada conforme sua tipologia de acordo com a função desempenhada.

A partir do inventário atualizado, foram gerados mapas alusivos à situação atual, demonstrando a localização de todas as praças, e ainda, diferenciando aquelas que foram criadas, das praças reformadas, e daquelas que não receberam intervenções. Neste levantamento também foi utilizado o software Qgis com apoio do Google Earth.

### **Etapa 3 – Estudo de Caso**

#### **3.a - Amostragem**

A grande quantidade de intervenções, no total 92 (noventa e duas) praças e 2 (dois) parques, dificultou sobremaneira empreender uma análise de todas elas em tempo hábil, especialmente, no que concerne aos atributos físicos e aos níveis de apropriação. Por esta razão, foi preciso elencar critérios de escolha para definição de uma amostra, de modo a representar o objeto estudado em seu recorte espacial – Cuiabá, e temático - espaços livres públicos.

Desse modo, foram escolhidas oito praças de acordo com os seguintes critérios:

1 – *Localização por região* - definiu-se que, para abranger de forma igualitária todo o território de Cuiabá<sup>2</sup>, deveria haver o mesmo número de praças por região administrativa<sup>3</sup> da cidade. Assim delimitou-se duas praças para cada região (norte, sul, leste e oeste);

2 – *Localização por padrão de renda* – definiu-se que, para analisar em que medida os fatores econômicos influenciaram na apropriação destes espaços, foi necessário que cada uma das duas praças estivesse inserida em locais de padrões de renda opostos. Assim uma praça deveria pertencer a um bairro de classe de renda alta ou média-alta e a outra em bairro de classe de renda baixa ou média-baixa;

3 – *Tamanho* – definiu-se que para possibilitar a análise do número de pessoas em apropriação nas praças, era preciso que elas comportassem números próximos de usuários. Assim as oito praças deveriam possuir dimensões semelhantes, de áreas projetadas/e ou implantadas, especialmente os pares de praças em cada região.

4 – *Tipologia de acordo com o uso* – definiu-se que para possibilitar a análise da apropriação das praças, seria preciso que seus usos fossem semelhantes, pois entendeu-se que usos diferentes poderiam condicionar diferentes intensidades de apropriação.

Estes critérios levaram em consideração, sobretudo, os dois últimos objetivos específicos da pesquisa - objetivos 3 e 4.

---

<sup>2</sup> De acordo com o IPDU (2012) com base nos dados do censo IBGE (2010), a Região Norte possui 105.201 habitantes, a Região Sul possui 117.513 habitantes, a Região Leste possui 142.591 habitantes, e a Região Oeste 110.073 habitantes.

<sup>3</sup> A Lei municipal n.º 3.262/94 cria as Administrações Regionais, regulamenta o artigo 74 da Lei Orgânica Municipal, dividindo a área urbana de Cuiabá em quatro regiões administrativas: Região Norte, Região Sul, Região Leste e Região Oeste.

### **3.b – Documentação e Análise Quantitativa**

Para iniciar os levantamentos e organizar as informações iniciais de cada uma das praças escolhidas utilizou-se como base duas fichas de análise de Mattos (2017), as quais foram empregadas em estudos de áreas verdes. Assim, para este procedimento, utilizou-se parte das informações contidas nas fichas intituladas “ficha documental” (apêndice 1) e “análise físico-ambiental” (apêndice 2), as quais possibilitaram selecionar informações diversas, mas importantes para cumprir os objetivos propostos, como: topografia, tipologias de vegetação encontradas, grau de insolação, acessibilidade, acessos, atividades, iluminação, revestimentos, entre outras características. Suas escolhas se deram a medida em que permitiram traçar um panorama das estruturas das praças estudadas e compará-las entre si, além de auxiliar na leitura das relações dos seus atributos físicos com a apropriação observada nos levantamentos posteriores.

Para a análise quantitativa escolheu-se a metodologia de De Angelis e Castro (2004) com a ficha “levantamento quantitativo dos equipamentos e estruturas existentes” (apêndice 3) que “propõe levantar a existência ou não de equipamentos e estruturas, quantificá-los e, sempre que possível e necessário, determinar o material com o qual são confeccionados”. Ela pode ser aplicada para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças, e baseia-se em dois pontos fundamentais: estrutura física e uso.

No caso desta pesquisa, dedicada ao estudo das praças, utilizou-se esta ficha para complementar as informações extraídas das fichas de Mattos (2017), as quais foram desenvolvidas, de modo mais abrangente, para áreas verdes. Estas complementações auxiliaram no diagnóstico e avaliação dos mobiliários e similares, na medida em que permitiram novamente traçar relações entre os seus atributos físicos com a apropriação observada nos levantamentos posteriores.

A partir de tais referências metodológicas foi desenvolvida a tabela Levantamento documental-físico, que reuniu campos para preenchimento com os aspectos físicos do projeto implantado. Esta tabela permitiu comparar objetivamente questões projetuais de diferentes praças por meio de critérios padronizados. O preenchimento foi realizado concomitante a etapa seguinte, de medição de apropriação, durante a primeira visita realizada em cada praça, acompanhado de levantamento fotográfico.

TABELA 1

Levantamento Documental-Físico				
Endereço		Situação		Inauguração
Região				
Área		Tipo		Renda Bairro
Características Gerais	Formato do terreno			Bancos
	Entorno			Pérgolas
	Função Utilizada			Lixeiras
	Edificação			Fonte D'água
	Ponto de ônibus			Escultura
	Topografia			Arquibancada
	Comércio			Floreiras com Banco
	Ambulante			Equip. Calistenia
	Comércio Formal			Academia
	Estacionamento			Parquinho
Conforto Ambiental	Sombreamento			Pintura Recreativa
	Iluminação Natural			Parcão
	Iluminação Artificial			Quadra Poliesportiva
Paisagismo	Ventilação			Quadra Areia
	Arborização			Campo Futebol
	Espécies Ornam. - Médio e Grde Porte			Cabine de Vigilância
	Espécies Ornam. - Pequeno Porte			
Projeto	Cobertura do Solo			
	Acessos			
	Revestimentos			
	Setorização			
	Arranjo Compositivo			

Fonte: Autoria própria (2021)

Outro critério objetivo utilizado como aporte metodológico foi o levantamento do uso e ocupação do solo de cada bairro das praças da amostra. Este, foi feito primordialmente por meio de visitas virtuais pelo *Google Street View*, e por pontos específicos de modo presencial durante os levantamentos de campo. Posteriormente estes dados foram espacializados em mapas e confeccionados por meio do *software Qgis*.

### 3.c – Nível de Apropriação

Para medir os níveis de apropriação nas praças selecionadas, foi empregado o método de "levantamento da vida pública" de Tenorio (2012) - elaborado a partir dos escritos de Jan Gehl. Este método, assim como na etapa anterior, consistiu em realizar observações sobre o contexto, as quais subsidiaram a confecção de mapas comportamentais. Foram realizados levantamentos simples, mas que demandaram tempo de observação e que tiveram por finalidade, "identificar o tráfego de pedestres e as atividades estacionárias em locais selecionados" (TENORIO, 2012, p.127). Para a contagem de pedestres, os detalhes foram definidos conforme o objetivo - idade, sexo, direção de fluxo, etc. Assim, o procedimento para a contagem determinou que fosse realizado em períodos diferenciados:

A contagem é feita no inverno e no verão, em países onde estas duas estações são muito diferenciadas. De dia e à noite, em dia da semana típico (normalmente de terça a quinta), e em um dia de fim de semana (normalmente sábado). Conta-se o número dos pedestres que passam por um determinado ponto, por 10 minutos consecutivos, a cada hora. (TENORIO, 2012, p.128)

Tenorio (2012) explica que “as técnicas vão desde a simples contagem de pessoas que fazem atividades específicas num espaço público (excluída a de passagem) até a realização de mapa comportamental”. Nesta pesquisa se realizaram ambos os procedimentos.

Para auxílio desta técnica foi elaborada a tabela Levantamento Comportamental (tabela 02), a qual possui campos que foram preenchidos de acordo com os fluxos e atividades observadas.

Foram escolhidos pontos estratégicos das praças que possibilitavam visões amplas, de modo que o pesquisador pudesse enxergar diferentes pontos, visualizando as possibilidades de uso em cada ambiente, a exemplo: parquinho, espaços com bancos, pergolados, equipamentos esportivos, etc. – bem como, ver os caminhos de passagem de pedestres.

Munido de prancheta com mapas das praças selecionadas, foi realizado primeiramente, um passeio por toda a área de cada praça realizando o preenchimento da **tabela Levantamento Documental-físico** (tabela 01). Dessa forma, este procedimento inicial, permitiu ainda escolher pontos estratégicos para a observação dos fluxos e da apropriação do espaço, e o preenchimento da **tabela Levantamento Comportamental** (tabela 02).

Na sequência, o pesquisador se posicionou nos pontos escolhidos e observou a direção da movimentação (passagem) e a realização de atividades estacionárias (permanência) fazendo a contagem das pessoas, identificando por faixa etária e sexo, assim como, observando os modos de usos dos mobiliários e demais estruturas presentes no espaço.

Foram feitos, inicialmente 4 levantamentos, sendo utilizados dias da semana - considerando terça, quarta e quinta-feira - e finais de semana e feriados - nos horários de início da manhã (7 às 9 horas) e final da tarde/início da noite (17 às 19 horas). Posteriormente foi realizado um levantamento extra, pois durante o processo de coleta de dados, devido a pandemia de Covid-19, foram publicados decretos municipais que modificaram as dinâmicas de circulação de pessoas em espaços públicos.

TABELA 2

Levantamento Comportamental								
Identificação								
Resumo		Dia - Período						
		Data		Horário				
Temperatura								
Sol								
Vento								
Eixos Passagem								
Polos Permanência								
Usos Predominantes								
Comércio Ambulante								
Público Predominante								
Setor	Usuário (anos)	Usuários em Permanência			Usuários em Passagem		ΣH	ΣM
		Nº de homens	Nº de Mulheres	Atividade observada	Nº de homens	Nº de mulheres		
	Adulto c/ Bebê (0-1)	A	A		B	B	3.A+B	3.A+B
	Criança (1-12)	A	A		B	B	3.A+B	3.A+B
	Adolescente (13-18)	A	A		B	B	3.A+B	3.A+B
	Jovem (18-22)	A	A		B	B	3.A+B	3.A+B
	Adulto (23-60)	A	A		B	B	3.A+B	3.A+B
	Idoso (60+)	A	A		B	B	3.A+B	3.A+B
	Comercio Ambulante	A	A		B	B	3.A+B	3.A+B

Fonte: Autoria própria (2021)

Após o preenchimento desta tabela calculou-se o número de usuários das praças por dia, sendo possível estabelecer níveis de apropriação destes espaços. Para tal se utilizou nesta pesquisa um modelo criado por Cabral (2015), o qual estabelece que pessoas em passagem e pessoas em permanência se apropriam destes espaços em intensidades distintas, para a autora “a atividade de permanência é mais importante para noção de praça bem utilizada do que a atividade de passagem” (CABRAL, 2015, p. 69); portanto, estes devem ter pesos diferentes no momento da definição dos níveis de apropriação. Cabral determinou para o cálculo dos níveis de apropriação que a permanência no espaço confere três vezes mais sentido de apropriação do que a passagem, para a qual, propôs a fórmula “3A + B” (figura 01)

FIGURA 01 – FÓRMULA CÁLCULO DE APROPRIAÇÃO

Fórmula utilizada:
<b>3 A + B,</b>
onde :
A = número de pessoas em permanência, e
B = número de pessoas em passagem.

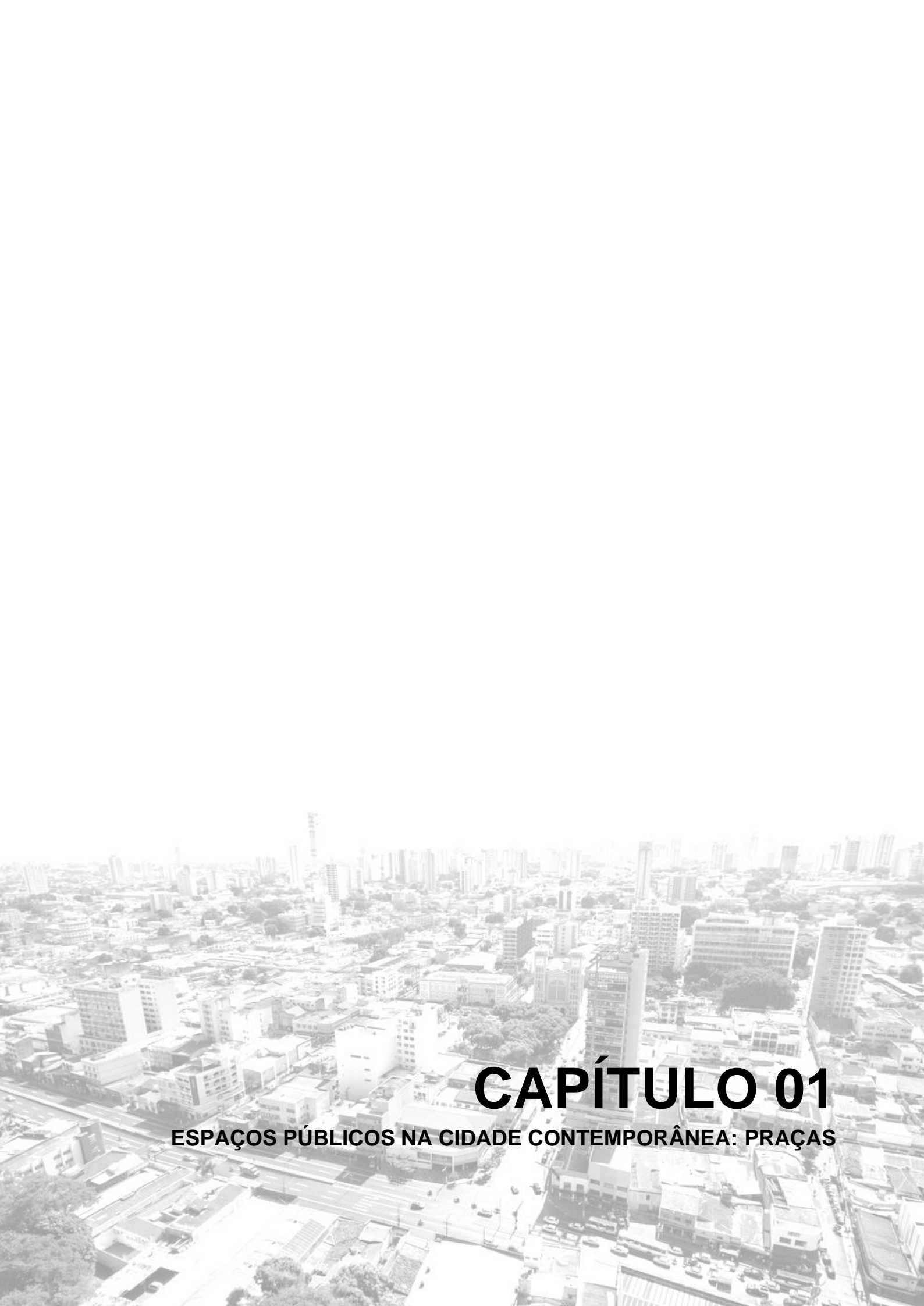
Fonte: Cabral, 2015, p.70

Após Preenchimento da **tabela Levantamento Comportamental** foram gerados gráficos com os resultados do cálculo de apropriação para cada levantamento, separados por sexo e faixa etária de usuário. A visualização destes gráficos permitiu comparar com maior facilidade a diferença de apropriação entre os dias e horários levantados, bem como, entre as diferentes praças da amostra, e sobrepor às informações levantadas na **tabela Levantamento Documental-físico**.

#### **Etapa 4 – Resultados e Discussão**

De posse dos valores resultantes dos levantamentos quantitativos e dos níveis de apropriação de cada uma das 8 praças da amostra, foi possível traçar paralelos, e relacionar quais fatores espaciais e quais atributos locais influenciaram na apropriação destes espaços, atingindo assim o objetivo específico 3 (três) da pesquisa.

Em seguida, foram comparados os níveis de apropriação de praças inseridas em padrões de renda opostos, permitindo verificar se a condição econômica dos usuários influencia na apropriação do espaço público das praças, permitindo assim, cumprir com o objetivo específico 4 (quatro) da pesquisa.



# **CAPÍTULO 01**

## **ESPAÇOS PÚBLICOS NA CIDADE CONTEMPORÂNEA: PRAÇAS**

## 1.1. O ESPAÇO PÚBLICO

O conceito de espaço público define-se distintamente de acordo com a corrente teórica com a qual se trabalha. Segundo Soriano (2006) existem quatro correntes distintas: filosófica, sociológica, jurídica e urbanística. Do ponto de vista filosófico, o espaço público está associado à noção de expressão do pensamento, do exercício do diálogo enquanto discurso, e prática da democracia<sup>4</sup>. Se analisado pela corrente sociológica<sup>5</sup>, o espaço público se caracteriza enquanto espaço do encontro entre indivíduos de uma mesma comunidade, corroborando com a noção de pertencimento ao local, fortalecendo as relações coletivas no convívio social. Pelo viés jurídico-administrativo, o espaço público é definido pela noção de propriedade, opondo-se aos espaços privados, sendo administrado e detido pelo poder público. Já no campo urbanístico, o espaço público apresenta-se materializado, por meio dos espaços abertos definidos no desenho da cidade.

Enquanto objeto dessa pesquisa, o espaço público foi delimitado conforme a linha urbanística. Nesta abordagem o espaço público é tratado em sua dimensão material, onde o campo de análise utilizado é o espaço da cidade. Porém, não se excluiu as demais abordagens, elas são mencionadas paralelamente, de modo a entender suas contribuições e atuações junto ao espaço físico.

Em segundo lugar, cabe expor o que se entende usualmente por “público”. Apesar de associar-se ao senso comum, a definição do dicionário Oxford Languages (2020) é necessária para entendimento do termo, nesta definição, “público” é um adjetivo “relativo ou pertencente a um povo, a uma coletividade”, ou ainda, “relativo ou pertencente ao governo de um país, estado, cidade, etc.” Portanto, quando se diz usualmente “espaço público” se refere a um espaço que é coletivo e/ou de propriedade estatal. Vê-se então que o entendimento comum de espaços públicos está relacionado a quem é proprietário daquele determinado espaço físico, fator importante, pois, apesar de jurídico, se aproxima da abordagem urbanística.

São incluídos juntamente neste termo os espaços verdes, as ruas, as praças e o mobiliário urbano em geral (ASCHER, 1995). Esta definição é ampla e vai de encontro ao significado anterior (usual) do termo, demonstrando que a abordagem urbanística necessita do amparo jurídico para intervir no espaço que é da coletividade.

---

<sup>4</sup> Habermas (1984) descreve que o espaço público é, por excelência, o lugar do agir comunicacional, do domínio da democracia e do uso livre e público da razão. Sua definição é herdeira de Arendt (1997) que delimita que o espaço público é o lugar da ação política e do uso da razão, esta definição é o cerne da corrente filosófica, uma vez que é herdeira das concepções originais da vida greco-romana, baseada na democracia e no poder do convencimento. Esta concepção é importante para entender que a vida urbana nasceu a partir do espaço tido como público, na ágora grega.

<sup>5</sup> Conforme as concepções de Carlos (1996), Borja (2003) e Gomes (2008)

Reforçando esta ideia, Queiroga (2012, p.58) afirma que o espaço público é aquele de uso comum, de propriedade pública, podem ser abertos e de livre acesso ao público, como as vias de circulação e áreas de lazer – praças, parques e praias, como também podem ter acesso restrito ao público em geral, como prefeituras, fóruns, instituições de ensino e hospitais.

Porém, este autor, para significar o termo, enfatiza o uso que se dá ao espaço público. Para ele, o espaço público é mais do que suporte físico, não são apenas bens e propriedades de uso comum do povo - ruas, praças, postos de saúde, escolas e creches públicas, etc.- são também todos os lugares onde se realizam ações da esfera pública<sup>6</sup> (QUEIROGA, 2007).

Por esta razão, não é possível pensar a cidade e seus espaços sem pensar na sociedade que ali vive. Portanto, pode-se dizer que o espaço físico influencia nas relações sociais. Desse modo, a visão apresentada pela corrente sociológica é importante e complementa a visão da corrente urbanística ao tratar de espaço público.

Cerqueira (2013) contribui com esta linha de raciocínio, e explica que o espaço público, representa a vida urbana e as mudanças observadas nesses espaços, novas formas de viver o espaço público representam novas formas de viver a/na cidade. Esta ideia também é compartilhada por Carlos (1996, p.39) “o espaço é um produto do trabalho humano, logo, histórico e social, e por isso mesmo é uma vertente analítica a partir da qual se pode fazer a leitura do conjunto da sociedade”. Ambos os autores contribuem com esta pesquisa, à medida que a análise da apropriação se pauta nos modos de utilização deste espaço.

Os autores que seguem a corrente sociológica defendem que o espaço público é a própria cidade, por suas possibilidades de convivência entre os indivíduos. “É a cidade no seu conjunto que merece a consideração do espaço público” (BORJA, 2003, p. 156). Alguns, a exemplo de Indovina (2002) defendem este ponto pelas funções do espaço público: identificação, socialização e comunicação.

Para o autor, Identificação se relaciona a noção de pertencimento, o que conota a noção de lugar, manifestando-se, segundo ele por meio de símbolos; a comunicação surge próxima a definição de Habermas, como sendo o lugar da palavra; e por último, ao falar de comunicação, ele coloca o espaço público como lugar de socialização, de encontro e de manifestação de grupos sociais, culturais e políticos.

---

<sup>6</sup> Arendt (1997) explica a esfera privada remonta a Grécia antiga, surge da intimidade do homem, no espaço da sua família, e baseava-se nas relações de hierarquia internas à organização familiar, o chefe da casa detinha o poder sobre seus filhos e esposa. Dessa forma o homem, na esfera privada não exercia uma ação política, não havia o poder de persuasão, portanto não exercia nenhuma ação política. Em contrapartida, Arendt explica que o oposto ocorria no espaço fora de sua casa, na esfera pública, onde ocorria a ação política, no espaço da polis grega (cidade), por meio do uso da palavra e da persuasão (retórica e política em conjunto).

Gomes (2018) segue o mesmo raciocínio e aponta que:

“O público se constitui de uma reunião de entes, indivíduos, com qualidades, interesses, valores e projetos diversos. A convivência impõe regulações e limites para a satisfação parcial desses diferentes interesses. A pessoa pública, o cidadão é um sujeito de direito e de deveres. Tudo isso, é fácil perceber, variou e varia em termos de tempo e espaço.” (GOMES, 2018, p.117)

Este autor se destaca por demonstrar em seus estudos a união das correntes sociológica e urbanística no entendimento do espaço público, e ainda as conecta a corrente filosófica de Arendt e Habermas (1965). O espaço público possui três qualidades/componentes essenciais: a primeira afirma que a organização física do espaço segue os princípios da vida em comum; a segunda refere-se a heterogeneidade elementar presente na reunião dos indivíduos em sociedade, que permite reconhecimento de diferenças e encoraja ações de afirmação no espaço físico; e a terceira diz respeito ao poder comunicacional dos indivíduos, o qual garante a legitimidade das diferenças individuais, permitindo existência de características próprias e individuais (heterogêneas) (GOMES, 2018).

Esta defesa de que o espaço público é o espaço para exercitar a vida em sociedade, a convivência se alinha e fortalece o que diz Serpa a respeito de espaço público (2007, p. 09)<sup>7</sup>: “o lugar físico orienta as práticas, guia os comportamentos, e estes, por sua vez, reafirmam o estatuto público deste espaço”. Esta visão é importante para esta pesquisa pois sacramenta a função do espaço público enquanto local físico para o que veremos em seguida, a apropriação.

Gomes novamente ilustra esta questão ao enumerar as tipologias de espaço público. Para ele, este assume inúmeras formas e tamanhos, compreendendo desde uma calçada até a paisagem vista da janela, abrange lugares designados ou projetados para o uso cotidiano, cujas formas mais conhecidas são as ruas, as praças e os parques (GOMES, 2018), para o autor, a palavra “público” indica que os locais que concretizam esse espaço são abertos e acessíveis, sem exceção, a todas as pessoas.

Outros autores complexificam o termo, ao trazer relativização do seu significado de acordo com a classe social. As primazias do usuário relativizam o conceito de público e privado conforme sua classe, sexo ou idade (RAPOPORT, 1978). Nesse mesmo sentido, Basso (2001) argumenta que, a classe trabalhadora tenderia a desejar uma interação e um

---

<sup>7</sup> Serpa defende o espaço público na contemporaneidade como “espaço da ação política ou, ao menos, da possibilidade da ação política na contemporaneidade” (SERPA, 2007, p. 09). Para ele, assim como para Gomes, ao analisar um espaço público, sua forma e seu conteúdo são indissociáveis, portanto, é necessário entender seus usos para delimitar seu espaço físico.

estímulo que não encontra no trabalho, enquanto as classes mais altas procurariam preservar maior privacidade em favor de um isolamento maior, e , os jovens teriam um conceito de espaço interativo diferente do conceito de uma pessoa idosa, do mesmo modo para mulheres e homens.

Assim, o conceito de público e privado, está ligado à cultura, onde a experiência do indivíduo afetaria de forma marcante o tipo e a intensidade de uso dos espaços públicos. Por esta razão entender a apropriação é fundamental para entender corretamente estes espaços, além de influenciar no seu uso, ela reafirma a sua própria condição de público.

## **1.2. A APROPRIAÇÃO EM ESPAÇOS PÚBLICOS**

Partindo novamente do comum, no dicionário Aurélio (2020) apropriação significa "ato ou efeito de apropriar (-se), acomodação, adaptação (...)". Para esta pesquisa, o termo é utilizado neste mesmo sentido, como apropriação dos espaços públicos. Sendo, portanto, adequado utilizar o termo "apropriar-se" como "tomar para si: apossar-se, apoderar-se (...)" ou seja, o modo como uma determinada população se apossa dos espaços públicos da cidade no seu cotidiano.

Esta apropriação do espaço está relacionada à possibilidade de interação social, na ação mútua entre duas ou mais pessoas, caracterizada como a influência que uma exerce sobre a outra. Porém, esta possibilidade de interação social cada dia é menor. Ao abordar essa questão, Lang (1994) afirma que as tecnologias de locomoção, como o automóvel, permitiram que as pessoas pudessem estar em diversos locais com os mais variados propósitos, no momento em que desejarem, as tecnologias de comunicação, como o telefone, fizeram com que a localização da moradia, e os espaços públicos perdesse importância para o convívio.

Suttles (1972), na mesma ênfase afirma que as redes de relações de vizinhança dependem para a sua existência, das relações entre as pessoas, e para isso, da percepção do espaço. Seu posicionamento se alinha a visão de Lynch (1984) que demonstra ainda que uma comunidade é completa, quando possui predisposições em comum, e isso ocorre por meio de atividades em comum – morar, comprar, recrear, trabalhar – atividades que acontecem no nível local.

Hall (2005) segue a mesma linha de Lynch, salientando o papel da percepção do ambiente. Para ele, a principal forma de comunicação entre os indivíduos e a cidade se dá de maneira multissensorial, oculta, onde todos recebem as informações do ambiente e também das pessoas nele contidas. Para o autor tal realidade ocorre por meio da combinação dos seus sentidos e instintos, e, como estes são moldados pela cultura, indivíduos de diferentes

culturas, veem a realidade de diferentes maneiras. Esta concepção traz, sobretudo, a importância dos hábitos e da cultura locais na apropriação do espaço.

Jacobs (2007) contribui com este pensamento: cidades que tem a sua vida cultural efetivamente posta e alimentada pelos seus moradores, são cidades que oferecem atividades para todos, e, corroboram para o sentimento de pertencimento dentro da comunidade que habitam, assim, ao se sentirem "donos" dos espaços públicos, ajudam na qualidade de vida e até mesmo no crescimento econômico.

Lang (1994) e Gehl (1987) confirmam que, para existirem interações sociais nos espaços públicos, devem existir denominadores comuns entre as pessoas, sejam eles interesses em comum, fatores culturais locais ou até mesmo problemas em comum. Uma forma de criar esses laços em comum é, para Gehl (1987) unir as pessoas, ele expõe que os espaços públicos podem ser vistos como um sistema e que este deve ser o mais compacto possível, de modo que as distâncias a serem percorridas pelas pessoas sejam menores, como forma de aumentar o contato entre elas.

Sob o mesmo enfoque Whyte (1980), chama atenção para a acessibilidade como estímulo para apropriação do espaço público. Para este autor, a apropriação é influenciada pela proximidade do fluxo de pessoas da rua com a praça, por exemplo (acessibilidade física), pela facilidade de visualização do espaço (acessibilidade visual) e pela existência de uma certa concentração de pessoas. Por esta razão, o autor afirma que, para que não fiquem vazias, praças e caminhos de pedestres devem se localizar onde as pessoas estão ou pretendem estar. As pessoas tendem a usar lugares bem localizados, seguros e que forneçam níveis apropriados de privacidade e de interesses (LANG, 1994).

Neste sentido, a acessibilidade visual pode ser considerada como facilitadora da vigilância natural dos espaços e conseqüentemente da apropriação, aumentando a sua segurança. Esta vigilância é feita naturalmente pelos próprios moradores e usuários de uma área, e envolve ver estas pessoas engajadas nas atividades da vida diária (JACOBS, 2007; NEWMAN, 1972).

Hillier (1988) ao abordar o tema segurança, também defende esta ideia. Para ele quanto maior a presença natural de pessoas, maior a vigilância natural do espaço. E para conseguir essa ocupação o autor coloca algumas técnicas, como a necessidade da existência de linhas de visão que permitam o reconhecimento da estrutura espacial maior, integração às vias de entorno e a existência de amplo acesso a esses espaços.

Lang (1994), complementa ainda que, as características individuais dos usuários influenciam no uso dos espaços públicos, pois diferentes pessoas têm percepções, expectativas e avaliações diferentes dos espaços. Tal fato ocorre, por exemplo, devido à sua

idade, seu nível socioeconômico, seu estilo de vida e as próprias relações particulares desenvolvidas com o espaço.

Desse modo, fatores culturais afetam as relações das pessoas com o espaço. Para Rapoport (1978), dentre esses fatores os mais importantes são a comunicação, a natureza das relações sociais, a justaposição dos diversos grupos culturais e o próprio sistema de lugares<sup>8</sup> existente. O autor demonstra que há tendência de as pessoas agruparem-se conforme possuam um mesmo estilo de vida, assim os grupos dispõem de uma rede homogênea de relações. Segundo ele, estas redes precisam ser reconhecidas e entendidas no seu funcionamento, para que o desenho dos espaços possa comportá-las, impulsionando apropriação, e não destruindo-a. Este pensamento por si só justifica o objetivo desta pesquisa de relacionar a apropriação das praças às suas características físicas.

Sobre esta questão, Sant'anna e Carneiro (2017) argumentam que:

No debate atual sobre os espaços públicos a literatura aponta mudanças significativas em sua configuração, e destaca-se a ideia do declínio de sua função social. Novas discussões se fazem presentes e fica clara a necessidade de repensar e definir o modo de qualificar, como públicos, determinados espaços, de modo a contemplar não apenas a dimensão de espaço físico e urbano, mas também o das formas de sociabilidade e de convívio. (SANT'ANNA; CARNEIRO, 2017)

Assim, as formas de sociabilidade impactam demasiadamente sobre a apropriação dos espaços públicos. E estas formas, que já vinham se modificando e complexificando, em razão do modo de vida contemporâneo, com a Pandemia de Covid-19 (ocorrida no decorrer desta pesquisa) este processo acelerou e ficou mais visível. Por esta razão a leitura da temática sob a atuação da pandemia, mostrada a seguir, se tornou importante.

### **1.3. O ESPAÇO PÚBLICO E A PANDEMIA DE COVID-19**

A pandemia de Covid-19, entre diversas consequências, imputou o isolamento social, fator que não apenas segregou as pessoas, mas passou a demonstrar mais fortemente os efeitos do cotidiano em casa. Além de passar mais tempo com os problemas da vida íntima as pessoas passaram a reunir trabalho e vida pessoa no mesmo ambiente com mais frequência e a vivenciar menos ambientes coletivos, entre eles, o espaço da cidade. Segundo Greef *et al.* (2020) estas características agravam problemas sociais, como suicídio, violência doméstica, depressão. Tal noção, mostra a importância dos espaços públicos para a convivência diária, e ilustra, sobretudo, o papel destes espaços em nível local, próximo às residências das pessoas.

Santos (2007) demonstra ainda, que ao ser considerado espaço físico, constituído de forma fixa e possuidor de fluxos - espaços de livre e fácil acesso, fruição e circulação social -

---

<sup>8</sup> Visto como espaço dotado de significado para seus usuários, conferindo-lhe valor afetivo.

o espaço público possui também caráter simbólico. Contribuindo com este pensamento, Gehl (2013) explica que são espaços dotados de sentido e significado, a partir das experiências físicas e também humanas, como manifestações culturais e exercício da cidadania no tempo/espaço de lazer.

A pandemia, ao causar o fechamento de diversos espaços públicos afetou estas relações. De acordo com Freeman e Eykebolsh (2020), a restrição de acesso aos espaços de lazer também impõe limitações às experiências de contato com a natureza – experiências estas que ajudam na melhoria da saúde mental e física e no alívio do estresse –, podendo, portanto, levar as pessoas a procurarem espaços menos adequados e com maior risco de contato físico.

Nessa direção, Freeman e Eykebolsh (2020) afirmaram que era necessário estabelecer uma estratégia de apropriação dos espaços públicos de lazer que equalizasse as necessidades da população, reduzindo-se os riscos potenciais de proliferação do vírus. Sendo preciso também considerar que algumas pessoas nunca deixaram de sair de casa para o trabalho e/ou para o lazer. Esta preocupação reforça a importância da apropriação dos espaços públicos para a vida das pessoas, especialmente, considerando os aspectos voltados à saúde e a própria sobrevivência humana.

Nesta ênfase, a psicologia ambiental, entre outras questões relacionadas a inter-relação homem-ambiente, discute a utilização, as dificuldades e facilidades de acesso aos espaços urbanos, tanto em termos físicos quanto sociais e psicológicos (MOSER, 2018) e o quanto esses ambientes afetam o ser humano em termos de qualidade de vida e bem estar (KHAN & AFTAB, 2015).

Segundo ZACARIAS e HIGUCHI (2017), as relações pessoa-ambiente são fortemente influenciadas por questões socioculturais e por características individuais, sendo o pertencimento a uma determinada cultura, significativo na forma como as pessoas interagem com o ambiente, porém, esses não são imutáveis, o que permite uma sociedade em constante readaptação. Esta readaptação se mostra importante não somente nos hábitos das pessoas frente a pandemia, mas também nas inovações que precisam ocorrer nos projetos de espaços públicos.

A pandemia permite analisar e observar ainda as desigualdades sociais, experienciadas no Brasil (BERNARDES, ARRUZO, & MONTEIRO, 2020; PIRES, 2020; STEVANIN, 2020). As populações mais pobres tiveram sua vida mais impactada pelos mecanismos de controle da propagação do vírus, dessa forma, Johansen e Carmo (2016) ressaltam a necessidade de políticas públicas darem maior foco aos grupos sociais menos privilegiados. Trata-se de uma

atenção vinculada a necessidade de distribuição de espaços públicos nas periferias, promovendo não apenas espaços de lazer, como espaços de convivência mais salubres.

Esta necessidade traz maior importância para esta pesquisa, uma vez que o espaço público, extrapola seu papel de prover lazer e convivência, e assume papel de manter a saúde mental e física das pessoas. Ao medir a influência destes espaços em bairros de diferentes poderes aquisitivos por meio de sua apropriação, esta pesquisa não só permite visualizar diferenças no seu tratamento nas políticas públicas como reafirma a importância dos espaços públicos.

#### **1.4. O ESPAÇO LIVRE PÚBLICO**

Antes de estudar a importância do conceito de praça, é importante para esta pesquisa entender como ela está inserida como espaço livre e público.

Magnoli (1982) define espaço livre, como qualquer espaço livre de edificação ou de urbanização, bem como os espaços destinados ao trabalho dos arquitetos paisagistas. Para a autora, são os espaços livres de um volume edificado, públicos ou privados, ruas e calçadas, parques e praças, quintais residenciais, áreas abertas de lazer em condomínios, recuos de construções, pátios internos, estacionamentos descobertos, terrenos baldios, rios, áreas verdes, entre outros.

Macedo *et al.* (2011) em suas diversas pesquisas, aborda estes espaços enquanto sistema e expõe que toda cidade possui um, formado por espaços oriundos do processo de produção do espaço urbano. O parcelamento do solo, as construções e o arruamento dão origem a inúmeras tipologias de espaços e diversas formas de apropriação das mesmas, tendo ou não sido criados para uso específico – como os calçadões, que permitem melhor circulação de pedestres por vias de comércio – o espaço livre, ou aberto, torna-se palco para diversas formas de expressão e uso da sociedade. São espaços de vitalidade urbana - encontro, lazer, práticas esportivas e manifestações.<sup>9</sup>

Por pertencer a vertente teórica de Magnoli, o autor define espaços livres "como todos aqueles não contidos entre paredes e tetos dos edifícios construídos pela sociedade para sua moradia e trabalho" (MACEDO, 1995, p.16). No contexto urbano tem-se como espaços livre todas as ruas, praças, largos, pátios, quintais, parques, jardins, terrenos baldios, corredores externos, vilas, vielas e outros mais, por onde as pessoas fluem no seu dia-a-dia em direção

---

<sup>9</sup> Leite (1984) corrobora com esta visão de modo sociológico e expõe que o parcelamento do solo, as construções e o arruamento dão origem a inúmeras tipologias de espaços, em especial os espaços abertos ou livres, e por conseguinte geram diversas formas de apropriação, tendo ou não sido criados para isso, a exemplo dos calçadões, que permitem melhor circulação de pedestres por vias densas de comércio, assim o espaço livre, ou aberto, torna-se palco para diversas formas de expressão da sociedade: locais de encontro, lazer, práticas esportivas e manifestações.

ao trabalho, ao lazer ou à moradia ou ainda exercem atividades específicas tanto de trabalho, como lavar roupas, consertar carros, assim como, de lazer (na praça, no playground, etc.).

De acordo com Hannes (2016), assim como apontado anteriormente por Whyte (1980), Lynch (1984), Gehl (1987), Lang (1994), Jacobs (2007) a função social dos espaços livres está intimamente relacionada às características ligadas ao convívio em comunidade e ao lazer. São espaços onde acontecem os encontros e trocas da vida cotidiana, desde os mais simples, como conversas entre amigos, até expressões culturais diversas – manifestações e apresentações ao ar livre. São espaços utilizados para lazer, descanso, leitura, meditação, orações, para o brincar das crianças e esportes das mais variadas modalidades. Possuem, também, importante função estética, encarregando-se da diversificação da paisagem construída e do embelezamento da cidade.

O autor ainda coloca que a duração - vida útil - de um determinado espaço livre urbano pelo tempo afora, “está diretamente vinculada à possibilidade constante de apropriação que este permite ao seu público usuário” (MACEDO, 1995, p. 60). Quanto mais e melhor possa ser apropriado, desde que convenientemente mantido, maior vai ser sua aceitação social, e por mais tempo será mantida sua identidade morfológica. Tais aspectos devem ser considerados em todos os processos de planejamento que intencionam a implantação de espaços públicos. As praças são exemplos de espaços que facilmente podem ficar renegados, mas que a partir de intensas apropriações são valorizados e perduram ao longo da evolução da cidade (MACEDO, 1995).

A partir deste entendimento da importância dos espaços públicos enquanto espaços livres pode-se concentrar esforços no entendimento da praça, objeto central desta pesquisa.

### **1.5. A PRAÇA**

O termo praça é conceituado primordialmente como espaço público por diversos autores, como visto anteriormente. A praça em sua origem latina, caracteriza-se como espaço de encontro e convívio, urbano por natureza, espaço este que se conforma por várias aberturas no tecido urbano, que direcionam naturalmente os mais diversos fluxos em busca dos, também, mais diversos usos, que imprimem a esse espaço o caráter de lugar e ponto central da manifestação da vida pública. É, em sentido amplo o espaço para a troca. Nesse sentido, a praça em nossa cultura vincula-se ao conceito de espaço público, acessível a todos os indivíduos (VARGAS, 2011, p. 10).

A praça originou-se da ágora grega, primeiro espaço de convívio público e cívico da sociedade, era cercada por mercados e feiras livres, bem como pelos edifícios públicos e governamentais mais importantes da época. Nela ocorriam assembleias entre os cidadãos, se discutia ao ar livre, política e filosofia, eram locais de prática da democracia (MACEDO;

ROBBA, 2003). Desse modo este espaço cumpria sua função dentro da esfera pública, tal qual afirmou Arendt (1997).

Com a queda do Império Romano, a importância das cidades decaiu, conseqüentemente, os espaços de discussão pública foram, pouco a pouco, sendo abandonados, com ênfase nas praças. Na Idade Média, a praça passa a representar o principal espaço público, no coração das cidades, estando presente junto aos mercados, às prefeituras e igrejas, onde seu desenho passa a apresentar-se livre, sendo definido pelos edifícios do entorno, onde as pessoas faziam compras, ouviam as notícias, encontravam os amigos, participavam de festas religiosas e divertiam-se vendo apresentações de artistas (RIBEIRO, 1996). Sob tais aspectos, Segawa (1996) expõe que a praça era o território próprio da cultura popular pública, um espaço heterogêneo, tanto por possuir variedade de usuários como por abrigar diferentes atividades.

No Renascimento, remontando a Grécia Antiga, surgem as praças cívicas, rodeadas pelos principais edifícios públicos, com menos comércios, e também onde os valores políticos e sociais se sobressaíram a prática comercial, resultando em praças, as quais eram adornadas com monumentos, obeliscos e estátuas. Neste período têm-se as Piazzas Italianas com suas formas simétricas e espaços secos, sem vegetação, mas com uso intenso.

Em Londres, no século XVIII, surgem os Squares, que diferentes das Piazzas, possuíam jardins pequenos, e seu formato se delimita pelos edifícios residenciais que, com o passar do tempo, deram lugar as pequenas praças vegetadas e cercadas, de uso exclusivo da população moradora local (HANNES, 2016).

No século XIX, algumas praças surgem como espaços decorrentes (residuais) de grandes intervenções no sistema viário, como as praças rotatórias de Paris, exemplificadas no Plano Haussmann<sup>10</sup>, e as praças residuais das avenidas diagonais do Plano Cerdá<sup>11</sup> em Barcelona (LAMAS, 1990). Tal separação da praça em relação aos edifícios isola a praça em um caráter de paisagismo estético, como analisa Hannes:

O urbanismo moderno propõe novas configurações de estruturação do território e das quadras, e a praça passa a ter papel secundário na criação do espaço. Nos séculos XX e XXI, a praça aparece dissociada dos edifícios e isolada no tecido urbano, trazendo caráter muito parecido com o das squares londrinas, assumindo no Brasil forte caráter de espaço vegetado de lazer e práticas esportivas. (HANNES, 2016, p.134)

---

<sup>10</sup> Projeto de Reurbanização de Paris com intensas mudanças no desenho urbano focado em infraestrutura e abertura de grandes avenidas.

<sup>11</sup> Projeto Urbano de Barcelona tendo como premissa traçado viário ortogonal com algumas vias de maior porte cortando a trama na diagonal, este desenho forma quadras com menor aproveitamento para construções.

Hannes (2016) chama atenção ainda para o fato de na atualidade, muitas praças serem originadas sob às normas de parcelamento do solo urbano,<sup>12</sup> que ditam a necessidade de porcentagens específicas de áreas verdes e de lazer para novos loteamentos. Nestes casos, cumprem, ao mesmo tempo, apelo estético e funções de socialização (MACEDO e ROBBA, 2003).

Apesar desta abordagem se dissociar, em certa medida da função social da praça enquanto espaço público, Lamas (1990) coloca que, a praça assume função como importante elemento para o encontro das pessoas, assim como, define que a praça é um elemento físico intrínseco à cidade ocidental (nos moldes da Grécia Antiga) como elemento intencional, criado com o objetivo de proporcionar o encontro entre indivíduos, onde ocorrem as práticas sociais e manifestações da vida urbana.

Esta definição confirma mais uma vez a concepção da praça enquanto espaço público, e a coloca como importante elemento físico responsável pela apropriação por parte das pessoas, o que também é explicitado no conceito apresentado por Hannes:

“Lugar de permanência e encontro, apropriado por artistas de rua, músicos, vendedores ambulantes, mesas e guarda-sóis de cafés e restaurantes, a praça representa o espaço de onde se pode observar a vida na cidade e perceber todo o encantamento (ou o oposto) dos acontecimentos sociais. Palco livre das manifestações humanas, também é frequentemente utilizada como local de embate e festividades.” (HANNES,2016, p.134)

Nesse sentido, a praça vincula-se ao conceito de espaço público, acessível a todos os indivíduos, moradores ou visitantes capazes de interagir livremente na mesma base, independentemente de sua condição social. A localização da praça na cidade, sua permeabilidade como acesso, a impressão que irradia e a atmosfera de seu interior, que convidam a adentrá-la, amplificam sua condição de espaço público.

Para Alex (2008), praças, ruas, jardins e parques constituem o conjunto de espaços abertos na cidade, que, nem sempre verdes, respondem ao ideal de vida urbana de um determinado momento histórico. Estes espaços, com funções, usos e inserções urbanas diversos, exigem, conseqüentemente, projetos de natureza diferentes.

Nesse sentido, Segundo Bovo *et al.* (2016) a função da praça quebra a monotonia da paisagem da cidade, e possibilita a interação das atividades humanas e do meio ambiente, portanto desempenhando sua função estética, ambiental e social. Diante desta afirmação, pode-se dizer que a praça é um espaço de lazer e ao mesmo tempo de embelezamento do espaço urbano frente ao concreto das edificações.

---

<sup>12</sup> Lei Federal 6.766/1979 que dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano

Lynch (2011) também elucida a praça como um elemento integrado ao tecido urbano, comumente inserido em áreas bastante ocupadas, tais fatores associados aos seus elementos constituintes (mobiliários e formas) contribuem para o convívio social entre as pessoas.

Tipicamente, ela será pavimentada e definida por edificações de alta densidade e circundada por ruas ou em contato com elas. Ela contém elementos que atraem grupos de pessoas e facilitam encontros: fontes, bancos, abrigos e coisas parecidas. A vegetação pode ou não ser um proeminente. A *piazza italiana* é o tipo mais comum.” (LYNCH, 1981, p128)

A *Plaza* é citada por Martinez (2000) como um elemento arraigado ao desenho e ao modo de vida nas cidades de colonização espanhola. Para o autor a materialidade da praça a delimita propositalmente como local da vida em sociedade.

A *plaza* em si, considerada limitada no espaço por seus quatro lados, é a mais bela expressão da vida social jamais alcançada pelo planejamento urbano e pelo gênio arquitetônico do homem. [...] A simplicidade de seus espaços é claramente um convite para a liberdade social e moral das pessoas, porém suas linhas, parecidas com as de uma fortaleza, são uma lembrança definitiva de que vida e liberdade podem ser vividas somente em um local concreto e limitado, com um propósito bem definido

Cooper-Marcus e Francis (1990) definem *plaza* de um modo bastante pragmático, a partir de componentes físicos retirados da disciplina do paisagismo.

*Plaza* é definida como uma área mais pavimentada do espaço externo de onde os carros são excluídos. Sua função é ser um lugar para passear, sentar-se, comer e ver o mundo passar. Embora possa haver árvores ou gramados, a superfície predominante é a pavimentada (COOPER-MARCUS; FRANCIS, 1990).

As praças brasileiras são postas por Murillo Marx (1980) como espaços públicos multifuncionais tal qual as *piazzas* e as *plazas*, porém com a particularidade de sua origem religiosa.

A praça como tal, para a reunião de gente e para exercício de um sem-número de atividades diferentes, surgiu entre nós, de maneira marcante e típica, diante de capelas ou igrejas, de conventos ou irmandades religiosas. Destacava, aqui e ali, na paisagem urbana estes estabelecimentos de prestígio social. Realçava os edifícios, acolhia os seus frequentadores (MARX, 1980).

O autor salienta que apesar dessa semelhança, a praça no Brasil não seguiu o rigor espanhol, tanto pelo traçado irregular das vias<sup>13</sup>, quanto pela ausência, em muitos casos, de

---

<sup>13</sup> O traçado espanhol seguia o modelo *hipodâmico*, de vias e demais componentes estruturadores do tecido urbano em trama reta e ortogonal, conformando quarteirões, e conseqüentemente as *plazas* em formatos quadrados e retangulares.

edifícios públicos nas imediações. A praça brasileira possui outras formas, e diferentes usos nos edifícios circundantes.

Segundo Marx (1980) as praças coloniais brasileiras se desenvolveram no entorno das igrejas e dos principais prédios da cidade: comércio, melhores moradias e prédios públicos. Segundo o autor eram os espaços mais nobres da cidade e representavam o poder e o prestígio da nobreza, onde as mais diversas atividades, religiosas ou não, aconteciam. O autor salienta que, a partir destas características, as principais funções da praça eram: o convívio social, o uso religioso, militar, bem como local de comércio e feiras, espaço de circulação e recreação.

O modernismo europeu e as transformações ocorridas no Brasil a partir da segunda metade do século XIX – com a exportação do café e da borracha - influenciou as concepções formais da arquitetura e da morfologia da cidade, como consequência houve alteração no padrão estético das praças brasileiras. Para Robba e Macedo (2002) tal fato altera a função das praças brasileiras e marca o surgimento das praças ajardinadas na história dos espaços livres urbanos no país e, assim, as praças deixaram de ser apenas espaços vazios e passaram a ser projetadas segundo influência europeia, com a função de passeio.

Como consequência, na contemporaneidade, as praças, além de serem projetadas de forma a garantir a permanência das pessoas, também passaram a ser mais distribuídas na malha urbana, uma vez que perderam seu caráter majoritariamente cívico. O lazer se tornou um dos itens mais valorizados nos espaços livres públicos urbanos, as atividades esportivas e as recreações infantis passaram a ser itens indispensáveis nestes locais. Nesse sentido, “as praças, agora espalhadas por todos os bairros, são elementos necessários para a vida na cidade, tornando-se objeto de interesse político” (ROBBA; MACEDO, 2002, p.37).

O período contemporâneo é marcado pela aceleração da vida urbana decorrente das grandes transformações industriais. Nele, as praças, por possuírem qualidades importantes, passaram a ser mais valorizadas. De acordo com Robba e Macedo (2002, p.44-45) as principais qualidades ou funções assumidas pelos espaços livres urbanos neste período, foram: valores ambientais - melhoria na ventilação, insolação de áreas muito adensadas, controle de temperatura, melhoria na drenagem das águas pluviais e proteção do solo contra erosão; valores funcionais - lazer urbano; e valores estéticos e simbólicos - como objetos referenciais e cênicos da cidade, de modo a dar identidade a um bairro ou a uma rua.

Na atualidade muitas praças são originadas da necessidade de atendimento das normas de parcelamento do solo urbano, que ditam os critérios e porcentagens específicas de áreas verdes e de lazer para novos loteamentos. Nesse caso, assumem caráter semelhante ao

colocado por Macedo e Robba (2002), ficando sua produção a cargo de empresas de loteamento e incorporadores privados.

Para Robba e Macedo (2002, p. 16), “[...] nas cidades brasileiras, qualquer espaço verde público, seja arborizado ou simplesmente gramado, um canteiro central de avenida ou espaço livre entre edifícios, é denominado praça”. Porém, ao mesmo tempo os autores destacam que “as praças são espaços públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livre de veículos” (MACEDO; ROBBA, 2003, p.17). Essas duas afirmações se opõem para demonstrar, que a tendência brasileira é classificar qualquer espaço livre, especialmente os vegetados como praça, porém é preciso ter o cuidado de projetar estes espaços de modo que haja acessibilidade ao pedestre, protegendo-os de carros, bem como, dotá-los de equipamentos e mobiliários destinados ao convívio da população.

Diante da importância destes objetos para o uso de uma praça cabe especificar que, mobiliário é entendido como:

[...] conjunto de elementos materiais localizados em logradouros públicos ou locais visíveis desses logradouros e que complementam as funções urbanas de habitar, trabalhar, recrear e circular: cabinas telefônicas [...] postes, torres, abrigos e pontos de parada de ônibus, bebedouros, sanitários públicos, monumentos, chafarizes, fontes luminosas etc. (FERRARI, 2004, p.240)

Nesse sentido, o mobiliário e equipamentos existentes em praças podem ser classificados, desde os elementos mais simples, como bancos, lixeiras, iluminação, ponto de água, até os mais complexos, como obras de arte, parques infantis, equipamentos físicos para a terceira idade, edificações institucionais, templos religiosos entre outros.

Macedo (1995) traz uma definição de espaços livres de acordo com as funções de lazer e recreação que desempenham, o que inclui as praças:

Todo e qualquer espaço livre de edificação destinado prioritariamente ao lazer, seja ele ativo, isto é, uma área para jogos e brincadeiras ou contemplativo, isto é, áreas dotadas de um valor cênico/paisagístico expressivo em cujo interior o cidadão apenas passeia a pé, montado ou de carro, contemplando o cenário que se descortina ante seus olhos. Todos os parques, praias e praças urbanos estão englobados dentro deste conceito, possibilitando por muitas vezes uma utilização mista, tanto para o lazer ativo, como para o passivo. (MACEDO, 1995, p.50)

Relacionando estas funções às praças brasileiras, Foguel (2020, p. 9-11) as classifica de acordo com suas características físicas:

- a) Praça Jardim: são aquelas em que se privilegia a contemplação de espécies vegetais, o contato com a natureza. Estes espaços podem ser gradeados, como é o caso dos jardins públicos do Rio de Janeiro

- b) Praça Seca: são os largos históricos, espaços de ampla circulação de pedestres. Em alguns casos inexistente vegetação, o importante neste tipo de praça é o espaço livre gerado, sua importância se dá morfologicamente por formar um contraste com os volumes construídos dos prédios vizinhos. São as típicas e clássicas *piazzas* italianas.
- c) Praça Amarela: são as praças formadas em recuos de praias ao longo das orlas nas cidades, são formadas por vegetação e porções de areia.
- d) Praça Azul: são aquelas praças onde a água tem papel fundamental em seu uso e estética, possuem chafarizes, ou lagos, espelhos d'água, etc

Diante desta classificação, é possível perceber que de acordo com seu uso as praças possuem determinados padrões de desenho e de equipamentos, podendo haver ainda a criação de novas categorias de acordo com novos tipos de uso, como foi demonstrado nas próximas etapas desta pesquisa.

## **1.6. INTERVENÇÃO URBANA**

Toda a gama de tipos e de funções desempenhadas pelas praças é fundamental para ilustrar a complexidade embutida em processos de intervenção que ocorram em seu espaço físico. No caso desta pesquisa, seu objeto de estudo - o *Programa 100 praças* refere-se a um conjunto de intervenções urbanísticas implementado recentemente na cidade de Cuiabá/MT. Ao considerar que o estudo proposto objetiva verificar em que medida tais intervenções contribuíram para a apropriação das praças, faz-se necessário compreender o conceito e as noções de Intervenção Urbana.

Este conceito pode ser compreendido essencialmente, de duas maneiras, a primeira delas diz respeito a manifestações artísticas. Segundo Barbosa (2015), Intervenção Urbana é basicamente o termo utilizado para designar os movimentos artísticos relacionados às intervenções visuais realizadas em espaços públicos. A autora exemplifica que essas intervenções podem ser realizadas em diversas escalas e contextos, desde trabalhos simples, com adesivos e colagem, pintura de paredes, até grandes projetos, com estruturas e instalações artísticas.

Esta concepção se depara com a expressão coletiva ou individual de usuários acerca de uma visão sobre o espaço da cidade, e apesar de não se aplicar diretamente na presente pesquisa, evoca um modo de apropriação do espaço público, pela arte.

Outro modo de entender o termo intervenção urbana é relacioná-lo a ações ou projetos direcionados para a cidade, especialmente aqueles que modificam as dinâmicas pré-existentes em um dado espaço urbano.

Tem por finalidade sistematizar e criar mecanismos urbanísticos que melhor aproveitem a terra e a infraestrutura urbana, aumentando as densidades demográficas e construtivas além de permitir o desenvolvimento de novas atividades econômicas, criação de empregos, produção de habitação de interesse social e equipamentos públicos para a população. (GOVERNO DE SÃO PAULO, 2021)

Esta definição abrange a importância do poder público nas tomadas de decisão, e insere a questão política neste processo, e para o presente, destaca-se os equipamentos públicos, e, por consequência, as praças. Relacionado a este aspecto, Costa *et al.* (2010) descreve que em virtude da magnitude que condensa e representa questões tão importantes para a sociedade, a praça tornou-se um objeto para a veiculação política e propaganda. Estes autores citam que os processos de intervenção urbana, sejam mediante concepções de novas praças ou revitalizações daquelas já existentes, são norteados por ditames políticos, os quais resultam em espaços que não atendem as necessidades dos seus usuários, nem se inserem na paisagem de forma harmônica (ROBBA & MACEDO, 2003).

Estas intervenções, conforme Costa et al. (2010) são propostas, que na maioria das vezes, não atentam para o potencial da área, nem para anseios da população, para mobiliário adequado, inserção na malha urbana, localização, distribuição e características do entorno imediato, o que devidamente deveriam incluir.

Vaz (2009), também nessa seara, exemplifica que a revitalização de áreas de convívio antigas, mediante a criação de novas áreas para atividades tem sido solicitada constantemente por parcelas da população. Este autor reafirma que as intervenções chamadas por ele de urbanísticas ou paisagísticas, quando promovidas por setores governamentais, a exemplo de praças e logradouros podem não obter êxito, a medida em podem não resultar efetivamente em apropriação pela população.

Este autor cita que a padronização das propostas de intervenção é utilizada como uma solução, mas que na prática pode ser apontada justamente como o fracasso, por não prever as particularidades dos locais que recebem tais intervenções. E apesar de ser apontada como solução para este problema, a participação, segundo o autor não necessariamente inibe este problema, para tal, este processo deve ser efetivo, no qual a população aponta ações e avalia resultados, indo além da simples apresentação do projeto e aval prévio da população (VAZ, 2009).

Tais apontamentos se coloca como importante subsídio para as leituras das praças de Cuiabá do programa estudado, trata-se de um programa com padronização de ações realizado em diferentes realidades, que, amplamente tem sido utilizado como propaganda da gestão municipal 2017 - 2020. Portanto este estudo, com este aporte teórico pode refutar e ou reafirmar tais ações.

A seguir, dando continuidade ao processo de pesquisa, são estudadas e expostas as inserções das praças na cidade de Cuiabá ao longo dos anos até chegar nos dias atuais, nas referidas intervenções realizadas pelo Programa 100 praças.



# **CAPÍTULO 02**

**PRAÇAS DE CUIABÁ: SUA INSERÇÃO NA CIDADE**

## 2.1. BREVE HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO URBANO DE CUIABÁ

Cuiabá nasceu no século XVIII, a partir da vinda de expedições bandeirantes em busca de índios, mas que ao chegar a região em 1722 descobriram ouro (AZEVEDO, 1957). A partir de então, como relatado na pesquisa apresentada por Freire (1997), a história da evolução do espaço urbano de Cuiabá é marcada por três ciclos. Segundo o autor, o primeiro ciclo é marcado pela Mineração, no qual o ouro exercia forte atração populacional, ocorrendo de 1722 até 1820, ano em que a cidade se torna capital da província.

O segundo ciclo é chamado pelo autor de sedimentação administrativa, corresponde entre 1820 a meados de 1960. Este ciclo é marcado inicialmente pela transformação da cidade em capital, e logo em seguida, ao final do século XIX, pela estagnação da mineração. Estes fatores, conforme expõe o autor, causaram um crescimento urbano desuniforme e descontínuo. Entre o início dos anos 1900 até meados de 1940, Freire (1997) explica que a atividade açucareira e a extração de borracha se desenvolveram na região.

Oliveira (2018) coloca ainda que, neste período verifica-se em Cuiabá nos anos 1920, as primeiras ações de projeção capitalista na produção do espaço, as quais ocorreram por meio da valorização de determinadas áreas que foram controladas por agentes sociais possuidores de poder econômico e político, estas ações culminaram na primeira delimitação legal de perímetro urbano<sup>14</sup>. Ainda segundo a autora, logo em seguida, ao longo das décadas de 1940 e 1950, assim como disse Freire (1997) houve maior desenvolvimento econômico local, levando a um aumento da mancha urbana, unindo o centro da cidade ao Porto e ao Coxipó, localizado mais ao sul.

Freire (1997) destaca ainda, que este ciclo se finaliza em 1960, devido a conquista do Centro-Oeste e da Amazônia com recursos federais que foram utilizados na construção de novos edifícios, redirecionando o crescimento da cidade, de maneira a agrupar novas áreas de mais fácil apropriação, este momento solidificou o crescimento urbano e imprimiu novos traços de urbanização que romperam com a fisionomia barroca tradicional. Conforme o autor este ciclo termina quando se inicia a construção da rodovia Cuiabá-Porto Velho, facilitando a chegada de migrantes de várias regiões do país para a Cidade, fator que incorporou a cidade ao projeto de "Integração Nacional" da Amazônia Meridional<sup>15</sup>.

---

<sup>14</sup> Primeiro perímetro Urbano oficial de Cuiabá - Ato nº 176 de 25/07/1938.

<sup>15</sup> O Projeto de "Integração Nacional" teve início com a Marcha para o Oeste. Segundo Moreno (2005) a partir da década de 1940, a 'Marcha para o Oeste', foi uma política de ocupação dos "espaços vazios" do oeste e da Amazônia, posta em prática pelo governo ditatorial de Vargas (1930/1945), visava à expansão da fronteira agrícola nacional. Com essa política, pretendia-se diversificar a produção necessária ao abastecimento alimentar dos centros urbanos e ao fornecimento de matérias-primas para o desenvolvimento industrial em curso no país desde a ascensão de Vargas ao poder, em 1930.

O terceiro Ciclo da Modernização, conforme Freire (1997), se deu a partir dos anos 1960, com a construção de Brasília - fato que estimulou o fortalecimento da rede urbana da região centro-oeste e o crescimento das cidades dos estados de Goiás e Mato Grosso. – e Com a expansão capitalista em processo no final do anos 1960, inicia-se uma ~~em~~ a ocupação mais significativa do estado em direção à Amazônia, conseqüentemente, o fortalecimento e ampliação de sua rede urbana. Durante e após este processo de integração, Cuiabá recebeu grande fluxos migratórios, sofrendo um exponencial crescimento populacional com conseqüente expansão do espaço urbano (VILARINHO NETO,2005).

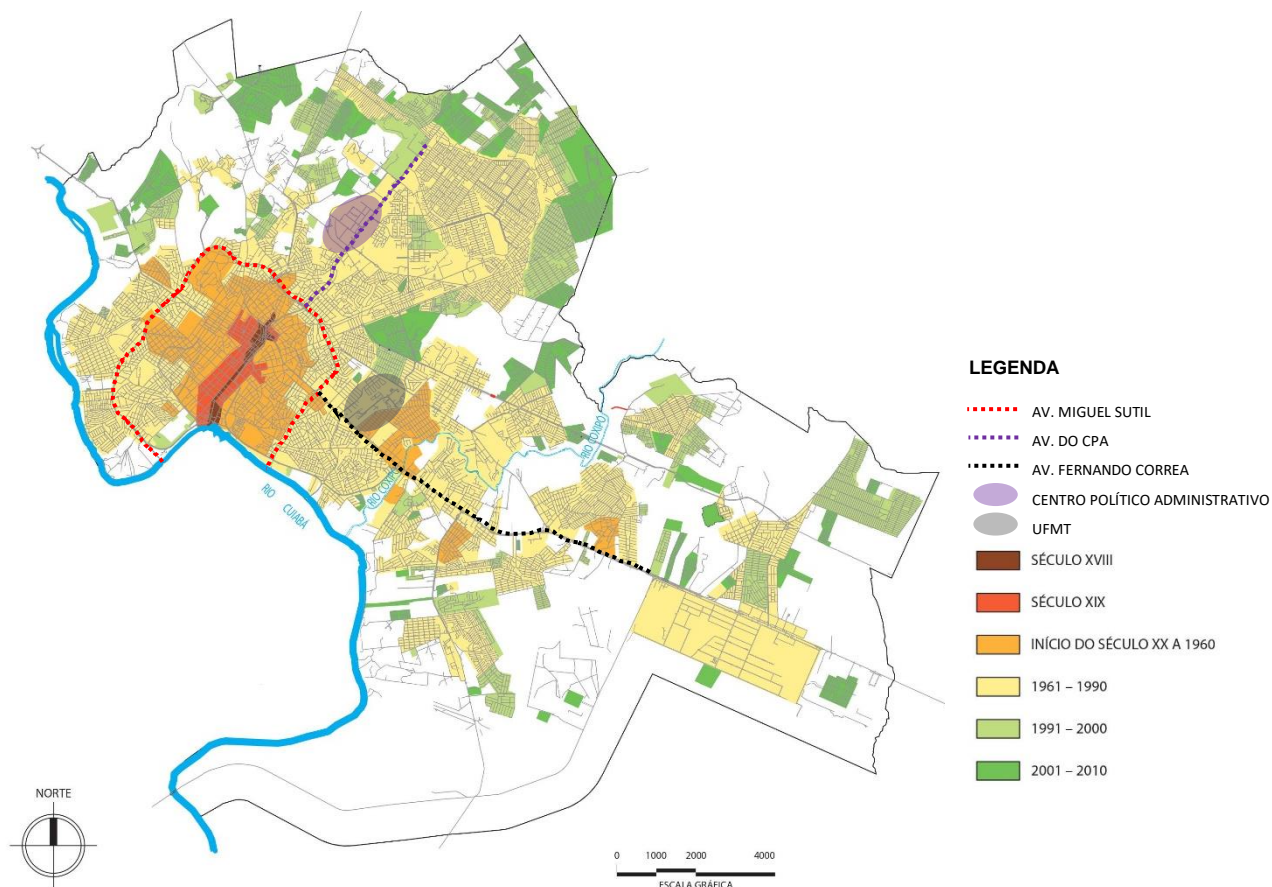
Em seus estudos, Romancini (1996) relata que, até a década de 1970 a expansão urbana restringia-se a avenida Perimetral Miguel Sutil (Mapa 01). Com este crescimento, a partir da década de 1970 com a criação da Universidade Federal de Mato Grosso no distrito do Coxipó da Ponte, e a implantação de diversas obras de infraestrutura, como o asfaltamento da avenida Fernando Corrêa da Costa – Região Sul - e com a criação do Centro Político administrativo e da Avenida do CPA – Região Norte – houve um crescimento acelerado da cidade nessas direções, firmando estes eixos como os vetores de crescimento da capital. Estas regiões se firmaram como centralidades da cidade, grandes bairros residenciais como o Pedra 90 e os CPAs foram criados nessas regiões, os quais contribuíram para que surgissem outros loteamentos residenciais até culminar no cenário atual.

#### MAPA 01 - EVOLUÇÃO URBANA E O PERÍMETRO DA AVENIDA MIGUEL SUTIL



Fonte: IPDU (2010) (adaptado pelo autor)

## MAPA 02 - EVOLUÇÃO URBANA DE CUIABÁ



Fonte: IPDU (2010) (adaptado pelo autor)

Para Oliveira (2018) o processo de produção do espaço urbano de Cuiabá esteve alinhado ao processo experimentado pelas grandes cidades brasileiras,<sup>16</sup> porém com um expressivo atraso temporal. A acelerada ocupação resultou, em inúmeros loteamentos ilegais além das bordas do contorno da cidade legal, estas áreas aumentaram de tamanho e densidade populacional ao longo dos anos 1980 e 1990, e representam atualmente as áreas mais ocupadas e de menor poder aquisitivo da cidade. Este fenômeno de periferização da capital mato-grossense atrelado a falta de planejamento gerou, entre outras carências, a falta de espaços públicos em quantidade e qualidade nos bairros de menor renda e mais distantes do centro, dentre estes espaços pode-se destacar os espaços abertos e livres públicos, em especial as praças.

<sup>16</sup> Expansão do tecido urbano conforme desenvolvimento econômico, com pessoas mais abastadas morando nas regiões melhor localizadas e as populações mais pobres morando às margens ou ainda além do perímetro urbano legal, configurando assim as periferias.

## 2.2. AS PRAÇA DE CUIABÁ: ASPECTOS HISTÓRICOS – APONTAMENTOS

### 2.2.1. A PRAÇA NA CIDADE CONTEMPORÂNEA: ASPECTOS NORMATIVOS

A mais importante legislação urbanística de Cuiabá em termos de planejamento, o Plano Diretor Estratégico<sup>17</sup> não possui diretrizes detalhadas para o planejamento das praças da cidade. A lei traz dois artigos que tratam do assunto, um deles trata da proteção destes espaços enquanto área verde, a título de conservação de recursos naturais. O outro artigo, de maior importância para o planejamento de praças, trata da proibição de urbanização de áreas destinadas à praças, fato que garante a existência de áreas disponíveis para implantação de novas praças no futuro e, permite a realização de programas como o 100 Praças.

Art. 12. Constituem diretrizes específicas do desenvolvimento estratégico na área de Meio Ambiente e Recursos Naturais

[...]

XXII – estabelecer programas de conservação e manejo de áreas verdes, arborização urbana, recuperação e conservação de praças públicas;

[...]

Art 36. Não são passíveis de urbanização e regularização fundiária as favelas ou assentamentos assemelhados, localizados em áreas de uso público, nos seguintes casos:

[...]

III – localizados em área destinada à realização de obras de interesse coletivo, sobretudo nas áreas verdes e praças e de equipamentos comunitários ou de uso institucional;

(PLANO DIRETOR DE CUIABÁ, 2007)

O documento mais consistente a estabelecer ações para os espaços públicos em geral, e para praças em Cuiabá atualmente é o Plano Estratégico: Cuiabá 2013-2023. Trata-se, segundo Cuiabá (2013) de um Plano Estratégico de Longo Prazo, para execução entre os anos de 2013 a 2023, foi resultado da adesão da Prefeitura Municipal de Cuiabá (PMC) ao Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso (TCE-MT), e estabelece metas para o referido período de dez anos a serem alcançados pela administração municipal para transformar Cuiabá na Capital do Pantanal e do Agronegócio.

---

<sup>17</sup> Lei Complementar nº 150 de 29 de janeiro de 2007, encontra-se em processo de revisão.

O trabalho realizado teve como foco quatro grandes áreas: Políticas Sociais, Desenvolvimento Econômico, Gestão Urbana Sustentável e Gestão Organizacional. As metas do Plano Estratégico de Cuiabá priorizam, especialmente, medidas e ações que elevam a expectativa e a qualidade de vida da população, garantam a qualidade da educação básica e assegurem políticas voltadas às pessoas em situação de vulnerabilidade social. (CUIABÁ, 2013, p.8)

Composto por quinze objetivos no total, o plano estabelece no *objetivo 4 - Garantir o desenvolvimento urbano de forma sustentável* a meta estratégica: “Requalificar 40% dos espaços públicos da área central e bairros de Cuiabá, até 2016 e 100% até 2023” (CUIABÁ, 2013, p.50) que, por sua vez, traz como uma das iniciativas a Reurbanização de 100% das praças da cidade até 2023.

### **2.2.3. POLÍTICAS PÚBLICAS LOCAIS: O PROGRAMA 100 PRAÇAS**

Apesar de não receber oficialmente o nome “100 Praças”, a prefeitura de Cuiabá, ao longo da gestão 2017-2020, salientou diversas vezes que executou e inaugurou cerca de cem praças, batizando informalmente o pacote de obras com esta designação.

Segundo Cuiabá (2020), o prefeito de Cuiabá, inseriu em seu Programa de Governo, em 2016, a criação e execução de um plano municipal de praças, áreas de lazer e de esporte, onde o objetivo era democratizar o acesso a esses espaços. “Para isso, a ideia matriz era a de desenvolver, ao longo de 4 anos, um processo de descentralização, garantindo a construção dessas estruturas em comunidades mais afastadas da região central.” (CUIABÁ, 2020)

Este programa, embora esteja alinhado às metas do Plano Estratégico, em nenhum momento durante o processo de investigação desta pesquisa, foi citado como uma ação vinculada a ele. Salienta-se que o Plano estratégico foi definido na gestão municipal anterior (2013-2016), possivelmente, por razões políticas, a PMC não sinaliza tal vínculo.

O programa 100 Praças inicialmente não possuía uma secretaria responsável pelos recursos e execuções. Os recursos financeiros variaram entre convênios com o Governo Federal e recursos próprios do município para projetos de praças individuais. Observou-se em diversos casos recursos provenientes de atas de serviços<sup>18</sup> contratados para execução de obras em geral, os quais foram utilizados em várias unidades de praças.

As primeiras praças foram executadas pela SMADES (Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano) ou pela SMOP (Secretaria Municipal de Obras Públicas) algumas com colaboração da SMSU (Secretaria Municipal de Serviços Urbanos), a

---

<sup>18</sup> Serviços utilizados no processo de execução das praças: concretagem, pintura, jardinagem, etc.

qual se tornou responsável pela maioria das praças inauguradas nos últimos dois anos da gestão (2019 e 2020).

Atualmente (em 2021), com a troca de gestão, no qual manteve-se o mesmo governo, a PMC continuou os trabalhos do programa, inaugurando algumas praças que estavam em execução e planejando novas praças, no mesmo modelo de captação e uso de recursos financeiros. Houve apenas a alteração do órgão responsável pelos trabalhos, A SMSU se transformou em uma empresa pública do município, a LIMPURB (Empresa Cuiabana de Zeladoria e Serviços Urbanos) a qual possui a mesma equipe técnica anterior e assumiu a continuidade dos trabalhos.

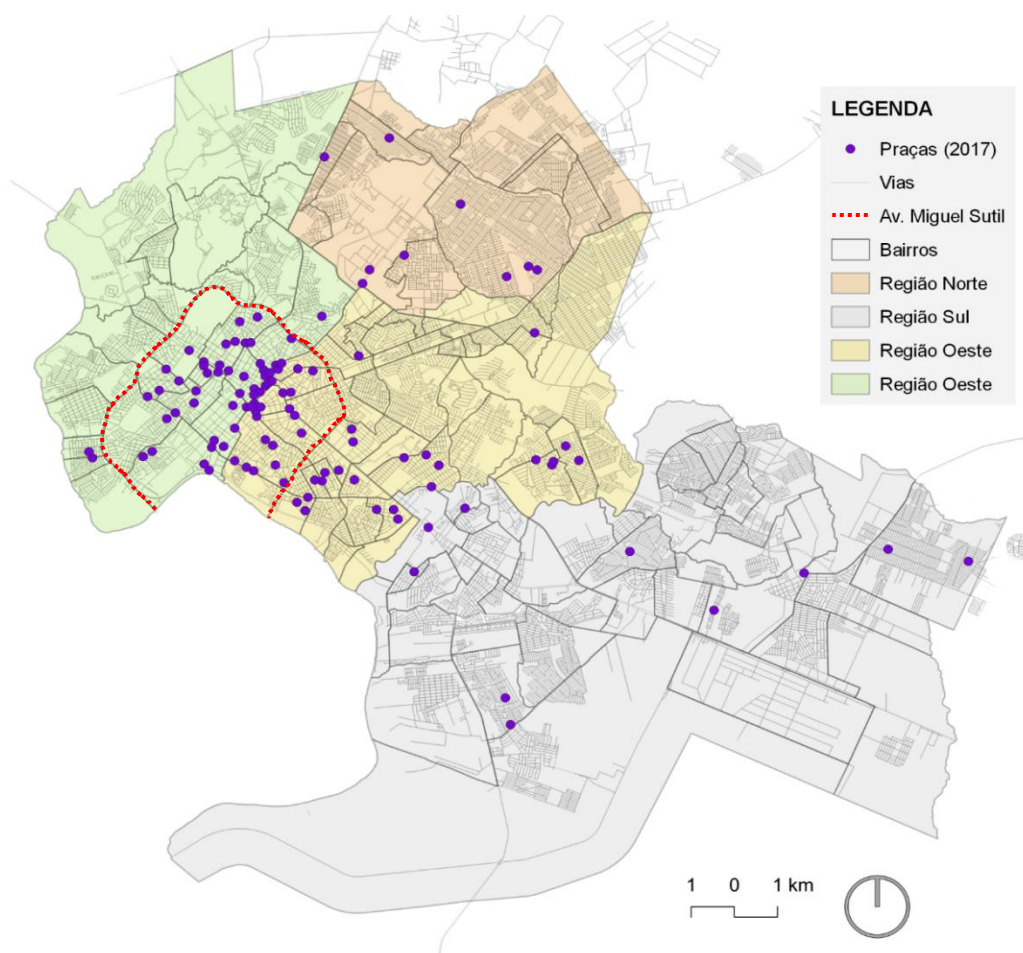
### **2.3. INVENTÁRIO DAS PRAÇAS EM 2017**

Ao analisar a oferta de espaços públicos na malha urbana de Cuiabá, em especial, referentes a localização das praças, verificou-se inicialmente um certo desequilíbrio quantitativo por regiões. A partir deste contexto, para cumprir com os objetivos elencados para esta pesquisa, mostrou-se fundamental para seu início o mapeamento do inventário de todas as praças existentes no perímetro urbano de Cuiabá antes do início da gestão municipal 2017-2020. Esta etapa se mostrou necessária pois os levantamentos oficiais da PMC só contemplam as praças localizadas até a Av. Miguel Sutil, englobando em sua maioria praças ou terrenos originalmente urbanizados até a década de 1970, acarretando na inexistência de catalogação de uma quantidade notável de praças, as quais são necessárias para os apontamentos desta pesquisa.

Os dados utilizados para esta catalogação foram coletados de fontes oficiais do município de Cuiabá - em especial o site oficial da prefeitura, das publicações do livro Perfil Socioeconômico de Cuiabá, elaborado pelo IPDU (Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano) – e da lista de praças disponível no Google Maps.

A partir deste levantamento foi possível catalogar 112 praças distribuídas nas quatro regiões geopolíticas de Cuiabá (Mapa 02). A localização das praças mostra que foram privilegiadas certas localidades, há uma elevada concentração de praças no interior do perímetro correspondido pela Avenida Miguel Sutil, e uma certa concentração a partir dos eixos das principais avenidas da cidade, confirmando que o crescimento da cidade foi mais estruturado até as bordas da Avenida Miguel Sutil – anos 1970, e mais desordenado a partir dela, se estruturando a partir dos eixos das principais vias da cidade. A desigualdade de distribuição também ocorre entre as regiões geopolíticas da cidade, tendo em vista que as regiões mais próximas ao núcleo formador apresentam uma distribuição de praças mais equilibrada, região leste e oeste.

### MAPA 03 – PRAÇAS EM 2017 – LOCALIZAÇÃO X REGIÃO



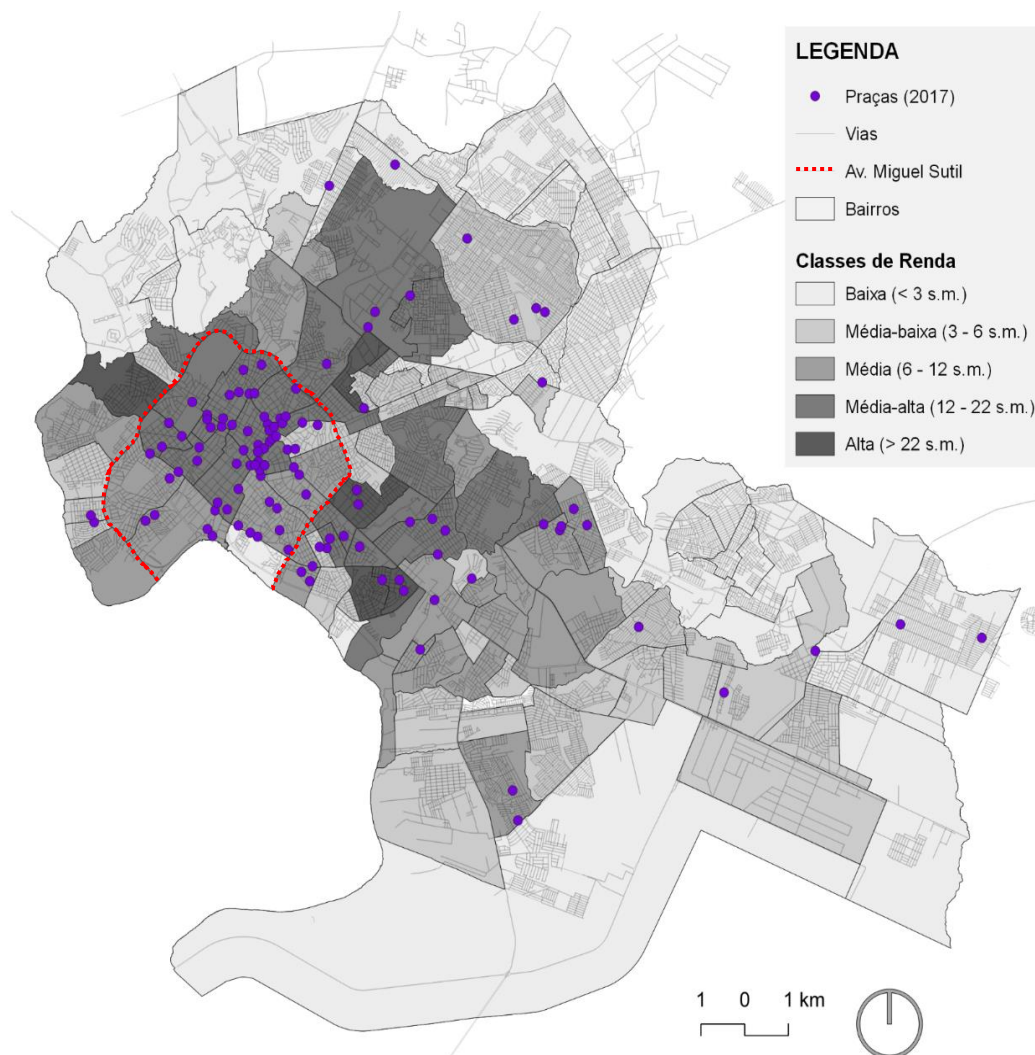
Fonte: Autoria própria (2020)

Ao sobrepor a localização destas praças com a classe de renda<sup>19</sup> por bairro, sua distribuição se mostra ainda mais desigual (mapa 03), a ampla maioria delas se localiza em bairros de média a alta renda, os bairros de baixa e média-baixa renda possuem em torno de 15 praças. Pode-se dizer que pouco mais de 13% de todas as praças em 2017 se localizavam nas áreas de menor renda, àquelas cujo acesso ao lazer privado é escasso e portando necessitam em maior medida destes espaços.

Além disso ressalta-se a distância dos bairros mais próximos às bordas do perímetro urbano, os quais são distantes das áreas mais servidas por praças, estes bairros são ainda os que possuem menor renda. Tal fato traz mais inferências acerca do seu isolamento a estes espaços públicos, uma vez que o transporte a tamanhas distâncias se torna oneroso e demorado, inviabilizando o uso destes equipamentos, em especial o uso cotidiano.

<sup>19</sup> Os dados são retirados do Perfil Sócio Econômico de Cuiabá de 2010 que se refere pelo censo demográfico do IBGE de 2010. Estes dados levam em consideração a renda por família em salários mínimos (S.M.)

## MAPA 04 – PRAÇAS EM 2017 – LOCALIZAÇÃO X CLASSE DE RENDA

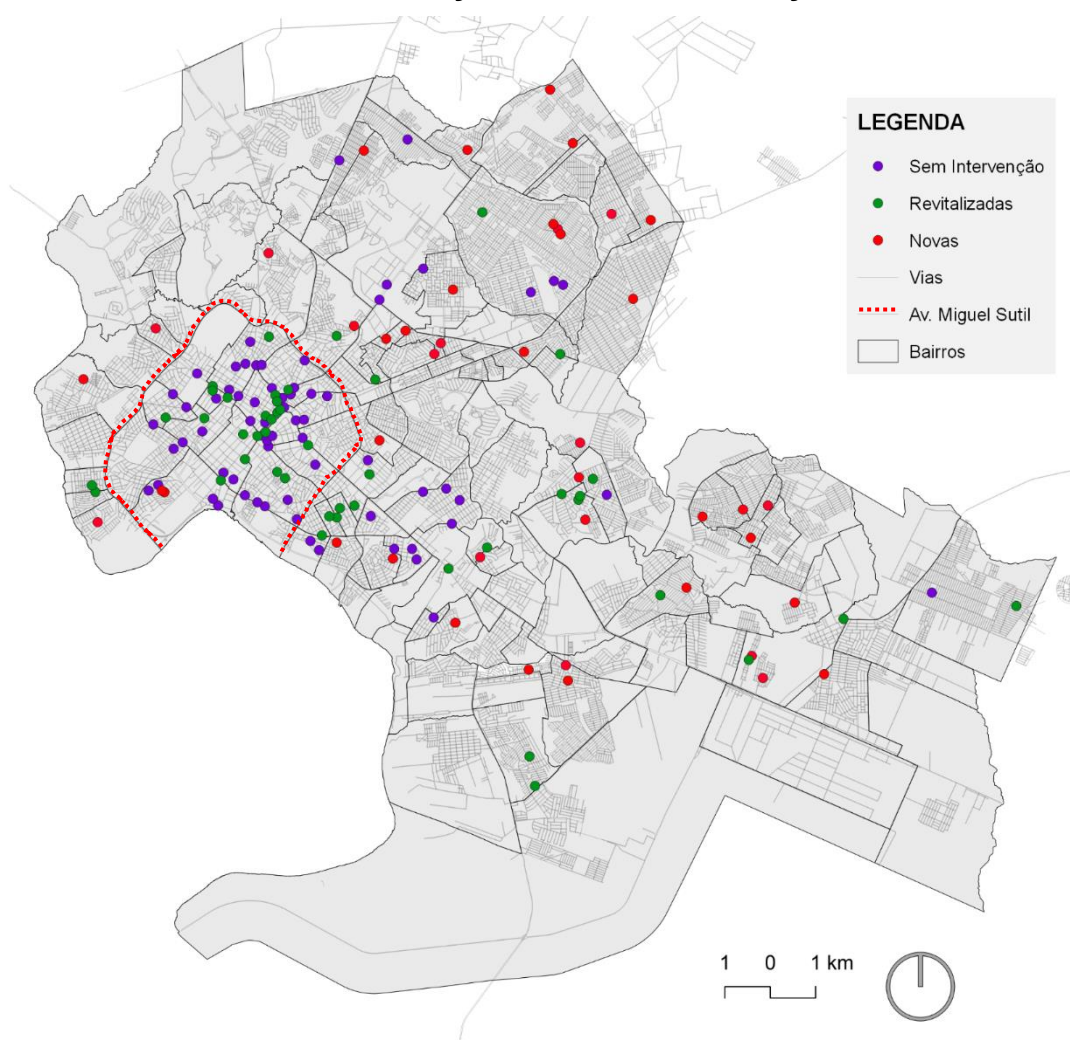


Fonte: Autoria própria (2020)

## INVENTÁRIO DAS PRAÇAS EM 2020

Esta etapa refere-se ao levantamento das praças revitalizadas e criadas entre 2017 e 2020. Segundo a prefeitura de Cuiabá, em seus diversos meios de comunicação com o cidadão, foram mais de 100 praças entre novas e revitalizadas. Porém os levantamentos, bem como a consulta feita com técnicos e gestores da extinta SMSU - responsável pelas intervenções, informaram que o programa de intervenções contemplou 2 parques e 92 praças, sendo 44 revitalizadas e 48 novas. Assim em números atualizados, a sistema de espaço livres urbanos formados pelas praças de Cuiabá aumentaram de 112 para 160, um acréscimo de 42%, sendo que das unidades originalmente existentes 39% foram revitalizadas.

## MAPA 05 – PRAÇAS EM 2020 – LOCALIZAÇÃO

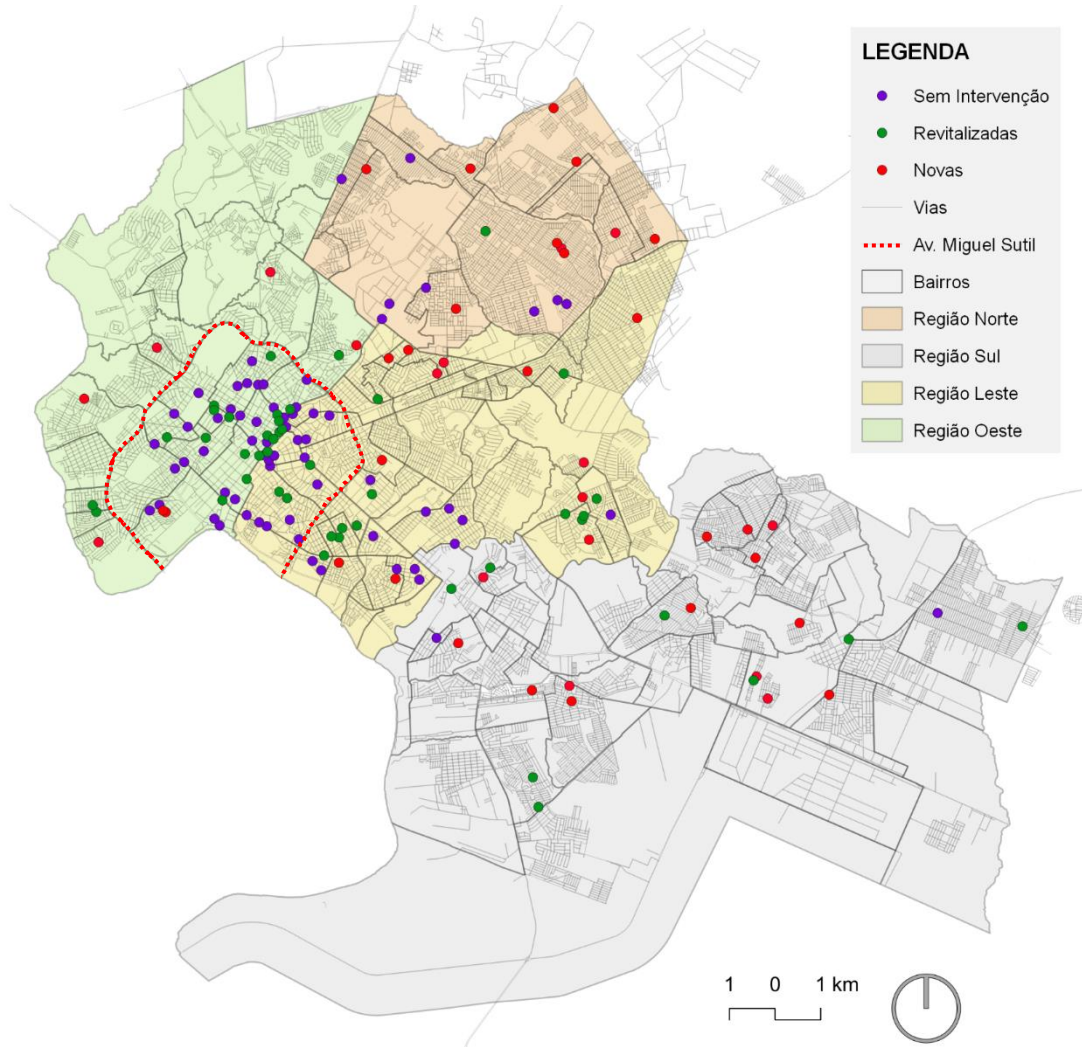


Fonte: Autoria própria (2020)

A localização dessas praças chama atenção pela distribuição (mapa 05), principalmente em relação as praças novas, as quais foram inseridas em sua maioria nas bordas do perímetro urbano, compreendendo as áreas mais carentes destes espaços antes de 2017. As praças revitalizadas se localizam parte mais próximas ao núcleo formador original da cidade, e o restante nas porções de distância média em relação ao centro, compreendendo as praças originalmente mais distantes do centro em 2017.

Sobrepondo a localização das praças de acordo com a região geopolítica de Cuiabá torna possível perceber que as regiões norte e sul (mapa 06), antes bastante desprovidas destes espaços, receberam um número significativo de praças. Considerando a situação final, 204 praças, a distribuição deixou de ser discrepante, se aproximando atualmente de certa uniformização.

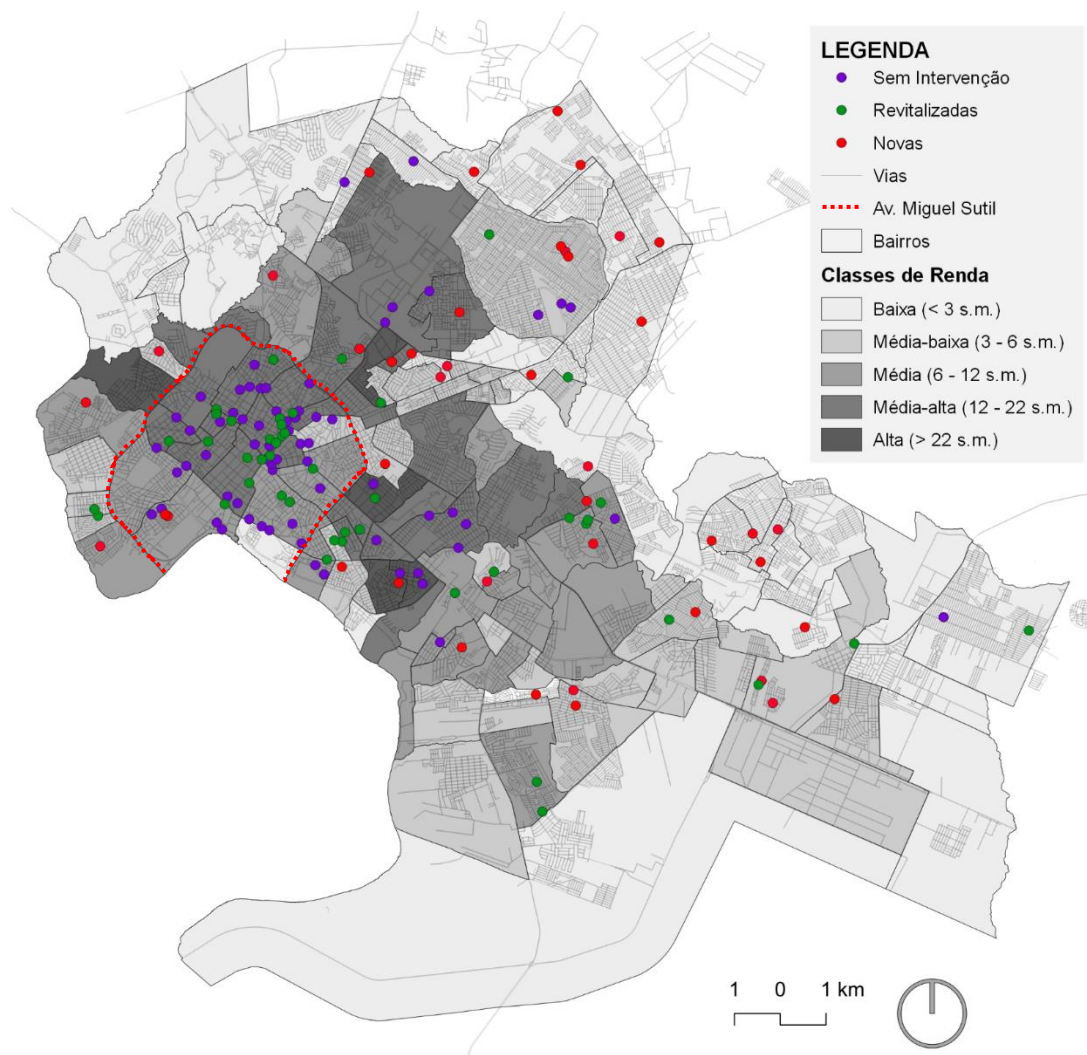
## MAPA 06 – PRAÇAS EM 2020 – LOCALIZAÇÃO X REGIÃO



Fonte: Autoria própria (2020)

O fator renda também se mostrou relevante ao analisar a distribuição das praças revitalizadas e novas até 2020 (mapa 07). Sobrepondo-se a sua localização às classes de renda por bairro de Cuiabá observa-se que a grande maioria das praças novas foram construídas em bairros de classe de renda baixa e média-baixa, melhorando o acesso da parcela da população mais dependente de espaços públicos e gratuitos.

## MAPA 07 – PRAÇAS EM 2020 – LOCALIZAÇÃO X CLASSE DE RENDA



Fonte: Autoria própria (2020)

Além da localização das praças novas e reformadas foi feito o levantamento das áreas de cada uma e da predominância de funções de acordo com a sua estrutura e mobiliário. Em seguida foi feito o levantamento de suas áreas e feita a sua divisão em quatro grupos, de modo a permitir classificação por área. Estes grupos foram divididos de acordo com as seguintes faixas.

- **Grupo 1** – Até 1.500 m<sup>2</sup>
- **Grupo 2** – De 1.500 a 3.000 m<sup>2</sup>
- **Grupo 3** – De 3.000 a 6.000 m<sup>2</sup>
- **Grupo 4** – A partir de 6.000 m<sup>2</sup>

Inspiradas nas classificações de Foguel (2020, p. 9-11), as quais levam em conta as funções das praças brasileiras, utilizou-se na presente pesquisa, uma classificação semelhante. Neste caso, as principais funções encontradas nas praças de Cuiabá para se

definir os tipos foram: praças esportivas, recreativas, mistas, contemplativas e cívicas. A partir destes tipos, foi possível dividi-los em dois grandes grupos, o grupo A, que possui funções que favorece a *ação* dos usuários, e o grupo C, possuidor de funções que favorecem a *contemplação* do espaço. A divisão ficou definida da seguinte forma:

- **Grupo A - Praças Esportivas** – estrutura com predominância ao esporte
- **Grupo A - Praças Recreativas** – estrutura com predominância ao lazer em geral
- **Grupo A - Praças Mistas** – estrutura que não mostra uma única predominância
- **Grupo C - Praças Contemplativas** – estrutura com predominância ao ócio
- **Grupo C - Praças Cívicas** – praças em que se formam conjuntos com edifícios governamentais.

**FIGURA 03 – PRAÇA ALBERTO NOVIS - CONTEMPLATIVA**



Fonte: Autorial própria (2020)

**FIGURA 04 – PRAÇA BELLA VISTA - MISTA**



Fonte: Autorial própria (2020)

**FIGURA 05 – PRAÇA BOSQUE DA SAÚDE - RECREATIVA**



Fonte: Autoria própria (2020)

**FIGURA 06 – PRAÇA MARIA DAS DORES - ESPORTIVA**



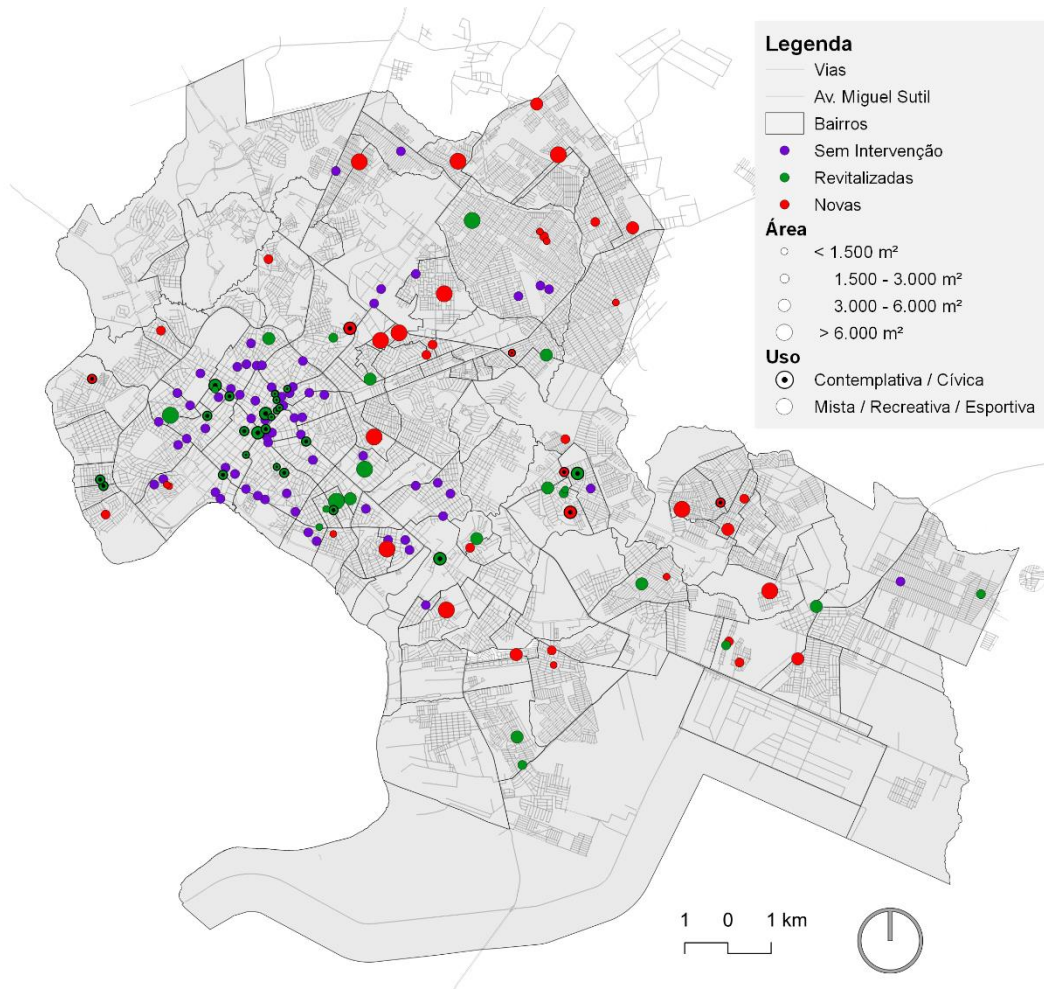
Fonte: Autoria própria (2020)

Em relação à área, observa-se quantidade equilibrada entre os tamanhos, sendo que as praças maiores – mais de 6 mil m<sup>2</sup> - são em sua maioria novas. Em relação ao uso observa-se que há poucas praças novas correspondentes ao grupo C, ocorrendo predominantemente mais praças do grupo A – ação. Este fato se justifica pelo uso mais residencial do solo urbano nas regiões mais afastadas do centro, locais estes que receberam maior quantidade de praças novas no geral. Áreas residenciais tendem a necessitar de equipamentos de lazer e recreação, portanto é mais comum edificar-se praças que possuem tal possibilidade de uso

Contrariamente, a maior incidência de praças contemplativas ocorre nas praças revitalizadas, sobretudo as localizadas dentro do perímetro da avenida Miguel Sutil. Estas localizações estão mais próximas ao centro da cidade e possuem tipicamente mais comércios,

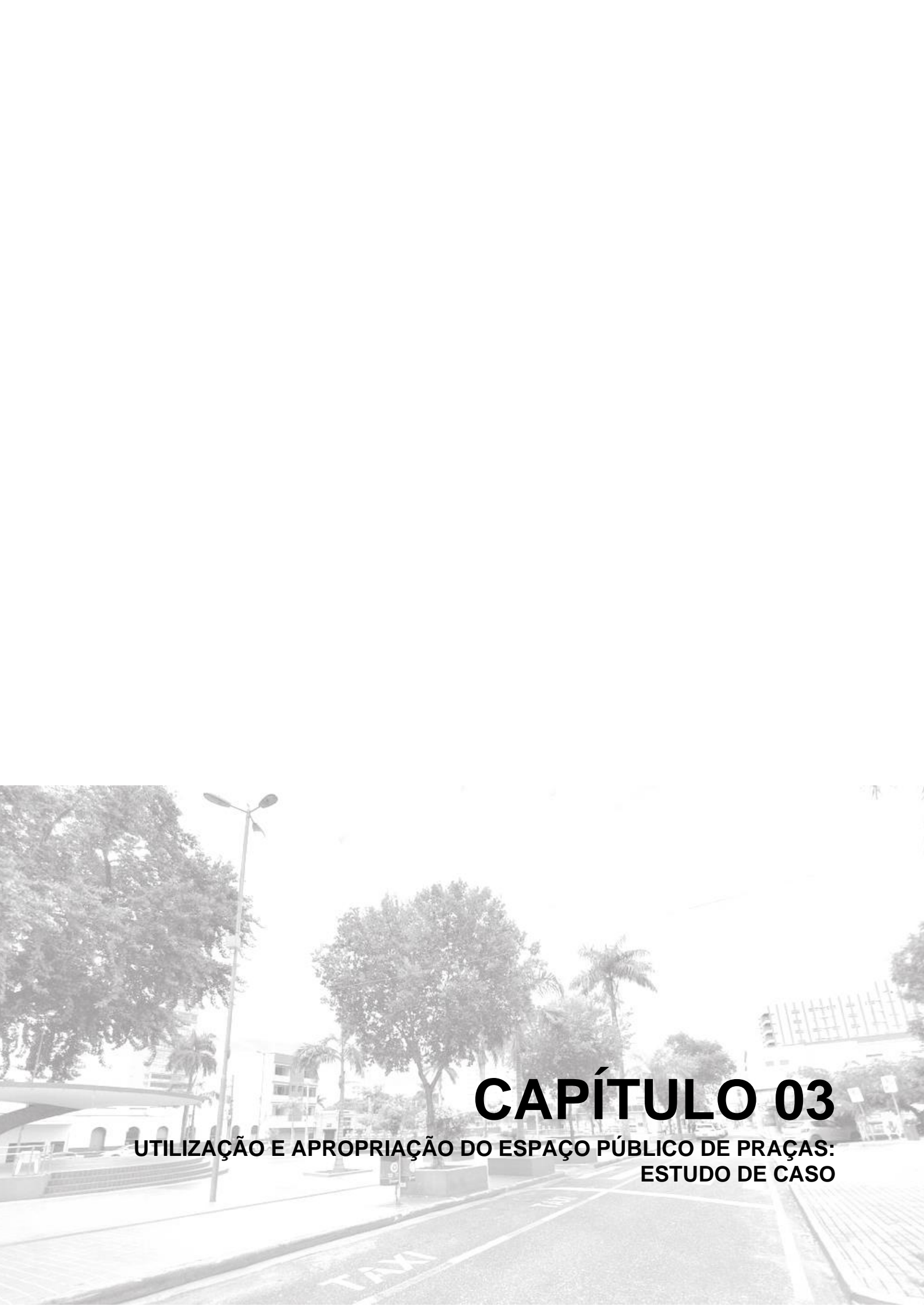
além disso muitas dessas localidades possuem valor histórico. Ambos os fatores contribuem para utilizar suas praças para circulação, e para lembrar fatos e personagens importantes na cultura local, deste modo são praças com menos equipamentos funcionais e mais mobiliários estéticos e de espera como bancos, floreiras e esculturas por exemplo.

**MAPA 08 – PRAÇAS EM 2020 – CLASSIFICAÇÃO POR ÁREA E USO**



Fonte: Autoria própria (2020)

A partir destas leituras sobre a distribuição e características das praças de Cuiabá, sobretudo as que estão inseridas no programa de revitalizações da prefeitura, foi possível traçar critérios de escolha e determinar uma amostra para condução de estudo de caso. Estas informações estão presentes no capítulo seguinte.



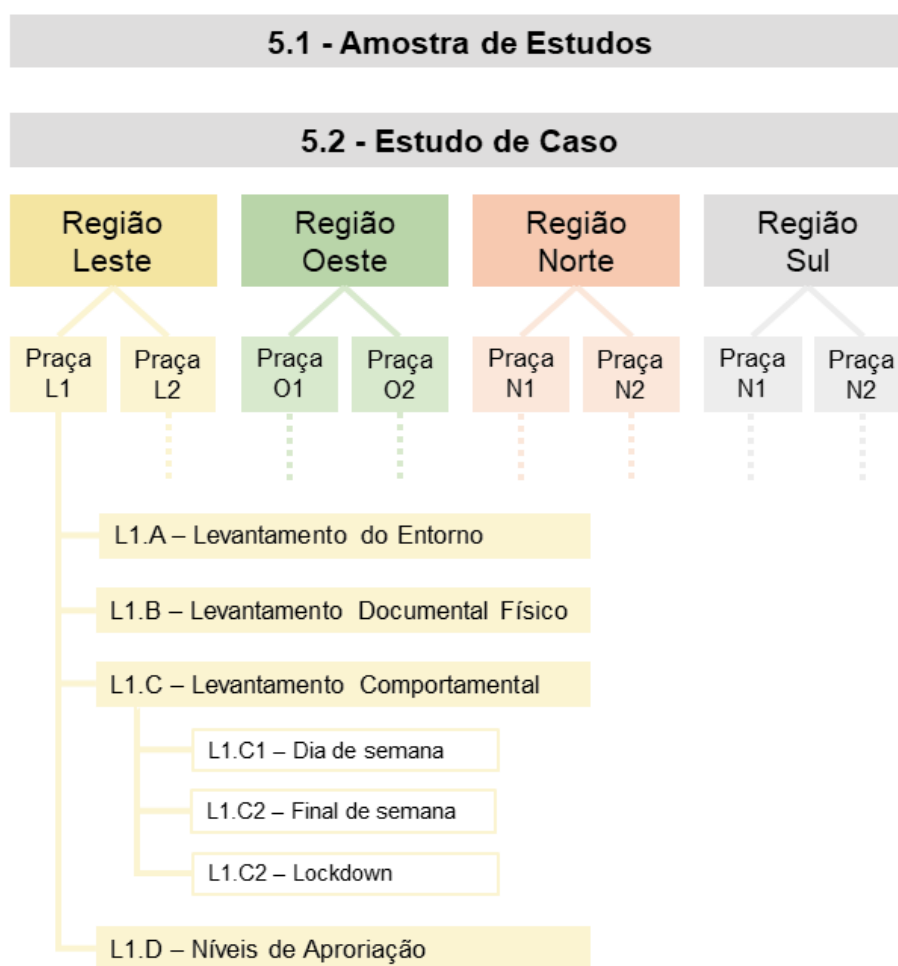
# **CAPÍTULO 03**

**UTILIZAÇÃO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO DE PRAÇAS:  
ESTUDO DE CASO**

Para entender quais as relações entre os padrões espaciais e os atributos locais das praças em que houve intervenção, com os níveis de apropriação existentes; e também analisar, comparativamente, o nível de utilização/apropriação do espaço público de praças em que houve intervenção em localidades de padrões opostos de renda, foi realizado estudo de caso único em uma amostra de oito praças (unidades de análise).

Os procedimentos metodológicos utilizados foram organizados e complementados de modo a conduzir as unidades de análise. Foram realizados levantamentos de campo, dos quais se coletaram dados por meio das tabelas desenvolvidas. Em seguida estes dados foram espacializados em mapas-implantação para cada uma das praças estudadas, e representados por meio de gráficos, para finalmente, já no capítulo 04 serem comparados e dissertados à luz do recorte temático e do estado da arte elencado anteriormente.

A organização deste capítulo se deu por dois tópicos principais (conforme fluxograma a seguir).



O primeiro deles é mais sucinto e demonstra a escolha da amostra de estudo, elencando os critérios adotados e demonstrando, por meio do mapa do inventário atualizado de 2020, a localização das praças escolhidas. O segundo tópico é extenso pois compreende todo o

processo de condução do estudo de caso. Ele está dividido em quatro subtópicos correspondentes às regiões de Cuiabá, e estes subdivididos em duas partes, uma para cada praça, correspondendo assim as oito unidades de análise. Estas, por sua vez estão estruturadas de acordo com o processo metodológico utilizado: Levantamento do Entorno; Levantamento Documental-físico; Levantamento Comportamental; e os Níveis de Apropriação.

Desta forma cada parte inicia-se pela demonstração da inserção da praça na região e no bairro, em seguida é demonstrado o uso e ocupação do solo presente nesta abrangência. Esta etapa é importante pois traça o cenário em que a praça está inserida e suas implicações, ou seja, intenciona verificar se o entorno possui atividades que interferem na circulação de pessoas e em quais horários ela ocorre, bem como ilustra a densidade de ocupação do entorno, as atividades que ocorrem e os acessos viários ao local.

A partir do levantamento do entorno, são expostas as características internas à praça, as quais foram visualizadas durante a primeira visita de campo e anotadas na tabela *Levantamento Documental-físico*. Esta tabela foi baseada na metodologia de Mattos (2017) e de De Angelis e Castro (2004), está dividida em cinco partes fundamentais: características gerais, projeto, conforto ambiental, paisagismo e mobiliários. Todas elas serviram de suporte para interpretar sua influência na apropriação observada posteriormente. Como apoio é apresentado um mapa-base-implantação da praça, desenvolvido em QGIS e complementado levantamento fotográfico, que ilustram as estruturas da praça. A partir do levantamento realizado, considerando os procedimentos empregados - *Levantamento Documental-físico* e suas subcategorias, possibilitou a realização de apontamentos, e considerações no capítulo 4.

Em seguida são apresentados os resultados provenientes da observação da apropriação da praça. Para esta etapa utilizou-se a tabela denominada *Levantamento Comportamental*, elaborada para desenvolvimento desta pesquisa e tem por função tabular e organizar a contagem das pessoas e registro das atividades observadas durante as visitas. Cabe ressaltar também, que esta tabela gerou um cálculo de apropriação para cada perfil de usuário, onde, para cada pessoa que estava em permanência durante o levantamento, foi atribuído um peso correspondente à três pontos, e para cada pessoa que estava em passagem, um peso correspondente à 1 ponto.

Deve ser mencionado ainda, que este procedimento metodológico se baseia nos estudos de Cabral (2015). Além desta apresentação tabulada, os dados foram espacializados no mapa-base-implantação, no qual estão representados todos os perfis e fluxos de usuários em conformidade com as categorias e subcategorias listadas na tabela.

Tanto a tabela *Levantamento Comportamental*, como seus mapas representativos foram apresentados cinco vezes para cada praça, de acordo com os cinco levantamentos realizados. Inicialmente, a metodologia escolhida, baseada em Tenório (2012) definia quatro levantamentos: dois horários distintos em dias de semana e em finais de semana ou feriados.

Porém, exatamente durante o processo das visitas, ocorreu um agravamento da pandemia de Covid-19 em Mato Grosso, em especial na capital Cuiabá, fator que impulsionou a prefeitura a determinar *lockdown*<sup>20</sup>. Isto foi feito via decreto 3.888/2021, o qual dispunha de uma regulação para espaços públicos. O inciso V do artigo 16 determinava a suspensão do uso dos espaços públicos da cidade, nele incluíram-se as praças (CUIABÁ, 2021).

Este imprevisto se tornou mais uma possibilidade de análise. Muitas pessoas, sobretudo aquelas com menor poder aquisitivo, não possuem espaços de lazer em suas casas, e com o aumento do tempo de permanência em suas residências devido ao lockdown, aumenta-se igualmente a necessidade de realizar atividades em ambientes externos, de respirar outros ares. As praças, por serem espaços abertos, portanto sanitariamente mais seguros, e pela sua facilidade de acesso, são opções primeiras para atender esta demanda. Assim entendeu-se a necessidade de incluir um levantamento durante este período crítico para visualizar a utilização destes espaços durante o período de proibição.

Desse modo, totalizou-se cinco levantamentos para cada praça ao final. E, a partir dos deles, considerando os procedimentos empregados - tabela *Levantamento Comportamental* e o embasamento metodológico de apoio, foi possível realizar apontamentos, considerações no capítulo 4.

Assim, os quatro levantamentos originais foram paralisados temporariamente, e iniciou-se um levantamento extra para cada praça. Esta decisão foi tomada, por entender-se que as praças são espaços livres com acesso irrestrito, portanto, mesmo com o decreto proibindo, haveriam pessoas se apropriando do espaço. Para este propósito, definiu-se o período noturno durante a semana para realização das visitas. Ao final de sua validade os levantamentos originais foram retomados.

As cinco tabelas de Levantamento Comportamental juntamente com os cinco mapas-implantação correspondentes, foram agrupadas em três tópicos de acordo com os dias: 1 – levantamentos de dia de semana, 2- levantamentos de final de semana, e 3 – levantamento durante o lockdown. Esta organização permitiu simplificar o processo de leitura e interpretação

---

<sup>20</sup> Lockdown é uma palavra originária da língua inglesa que se refere ao ato de isolar ou restringir o acesso de pessoas. No Brasil, o termo foi amplamente utilizado durante a Pandemia de COVID-19 e utilizado, segundo a Agência Brasil (2020), conforme as diretrizes do Ministério da Saúde, no sentido de bloqueio total, no qual se interrompe totalmente as atividades realizadas nas cidades por um breve período de tempo.

dos dados, porém permite supor que em pesquisas futuras que utilizem estes procedimentos, se possa reduzir o número de visitas.

Esta quantidade utilizada se mostrou redundante a medida em que os levantamentos diurnos, no geral, trouxeram poucas leituras de apropriação, foram detectados em sua maioria fluxos rápidos. Os usos foram realmente mais ricos ao final do dia, fora do horário comercial. Portanto, a fim de ganhar tempo para outras análises e simplificar o processo de leitura de espaços públicos, sugere-se redução para dois levantamentos, ambos a noite, mantendo a paridade entre dia de semana e final de semana.

Por último, cada parte (praça) do capítulo, foi elaborada, a partir do cálculo da tabela Levantamento Comportamental, um gráfico para cada levantamento. Os cinco gráficos gerados foram agrupados e interpretados de acordo com a comparação dos níveis de apropriação e da variação de perfis de usuários (faixa etária e sexo) entre os dias levantados.

A metodologia de Tenório (2012) não previa a consideração de tais características dos usuários, apenas considerava números totais de pessoas, apesar de complexificar ainda mais o processo de pesquisa, esta mudança se mostrou benéfica para os resultados, pois permitiu duas averiguações. Primeiramente, permitiu avaliar quais atributos locais e mobiliários atraem perfis específicos, e em segundo ponto permitiu avaliar a diversidade de usuários, de modo a entender o quanto abrangente/democrático é aquele espaço em relação à diferentes idades e sexos.

### **3.1. PRAÇAS PARA ESTUDO (AMOSTRAGEM)**

Para definição da amostra de estudo foram elencados critérios de escolha. Desta forma definiu-se que as praças deveriam possuir características em comum para que a comparação dos resultados se tornasse mais clara e justa. Elencou-se então, quatro critérios na seguinte ordem de importância:

1. **Localização** – Para abranger igualmente toda a cidade de Cuiabá, definiu-se um par de praças para cada região – leste, oeste, norte e sul;

Este critério se mostrou eficaz para a leitura das praças, pois além de distribuir melhor a amostra ao longo do território, também permitiu que as características socioeconômicas singulares de cada região, também pudessem ser lidas nas particularidades da apropriação de cada par de praças.

2. **Tipologia de acordo com o uso** – Para manter a padronização, definiu-se que todas as praças deveriam estar no mesmo grupo de tipologias de uso. Escolheu-se como referência o Grupo A, que inclui as praças esportivas, recreativas e mistas. Entende-se que este grupo possibilita usos mais ativos do espaço,

oferecendo maiores possibilidades de apropriação, enriquecendo os levantamentos e as análises;

Tal critério por si só não garantiu, conforme era esperado, riqueza de usos durante as visitas, porém, a padronização de tipologias levou a certa padronização dos mobiliários e equipamentos encontrados.

Este fator facilitou a comparação da qualidade projetual das diferentes praças, bem como auxiliou na discussão dos dados no capítulo 4

3. **Padrão de renda** – Conforme o último objetivo específico da pesquisa, que determina “*analisar comparativamente o nível de utilização/apropriação do espaço público de praças em que houve intervenção em localidades de padrões opostos de renda*” definiu-se que para cada região, o par de praças deveria possuir padrões distintos de renda;

Inicialmente a intenção era escolher os níveis mais críticos possíveis de renda, tanto para maior quanto para menor renda. Porém esta característica se mostrou difícil de ser seguida concomitantemente aos outros critérios, sobretudo, em relação ao critério de tamanho, nem sempre haviam praças grandes em padrões muito discrepantes de renda. Desta forma este critério foi mantido e ajustado para permitir padrões de rendas mais próximos, porém, ainda assim distintos, conforme era necessário de acordo com os objetivos da pesquisa.

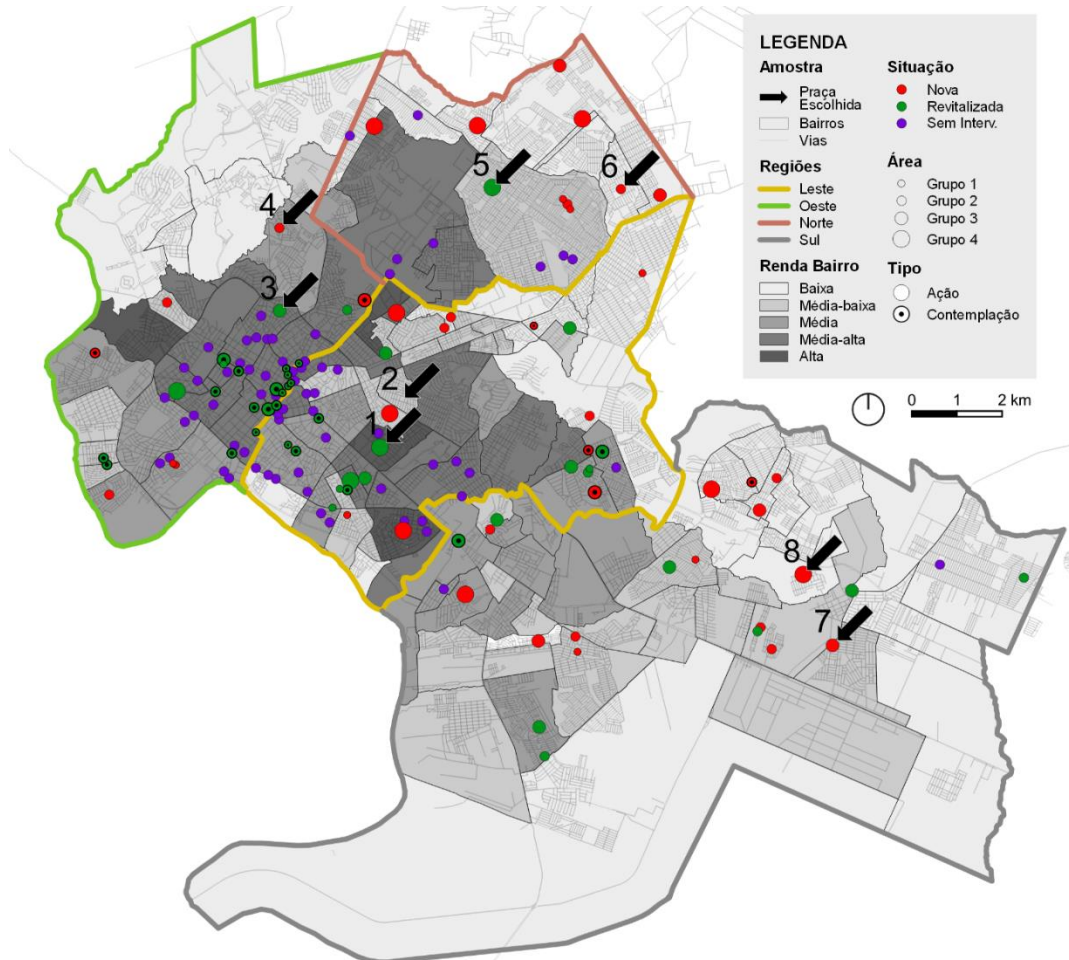
4. **Tamanho** – Além da necessidade de comparação, a escolha de praças com tamanhos equivalentes traria uniformização nos procedimentos realizados durante os levantamentos de campo. Desse modo, sempre que possível, as praças deveriam pertencer ao mesmo grupo de área (grupos 1 a 4) preferencialmente, sendo todas do grupo 4, e caso não fosse possível, devido a priorização de outros critérios de escolha, pelo menos o par de praças deveria ser do mesmo grupo, priorizando áreas semelhantes às amostras das outras regiões.

Este critério levou a escolha das maiores praças para amostragem, pois entendeu-se que quanto maiores eram as suas dimensões, mais complexos seriam seus usos e mais rica tenderia a ser a apropriação. Porém, a impossibilidade de manter o grupo 4 em todas as praças levou a escolha de praças menores (grupos 3 e 2). Esta situação acabou sendo benéfica, pois as praças menores mostraram igual riqueza de possibilidades de apropriação, a medida em que possuíam os mesmos equipamentos. Este fato demonstrou que

este critério de área pode ser ignorado, mais importante do que a área são os equipamentos disponíveis para o uso.

Com a seleção dos critérios, abriu-se o mapa do inventário de praças em 2020 e escolheu-se a amostra a ser estudada. O mapa 09, a seguir, ilustra a amostra finalizada e em seguida, a tabela *Amostra para estudo* organiza comparativamente as características que definiram a escolha de cada praça.

**MAPA 09 – AMOSTRA PARA ESTUDO**



Fonte: Autoria própria (2021)

Tabela 03 - Amostra para estudo - Quadro Comparativo						
		Nome	Situação	Área	Tipo	Renda
Leste	1	Praça do Jardim das Américas	Revitalizada	Grupo 4	Ação	Alta
	2	Praça Firmino Pinheiro da Silva	Nova	Grupo 4	Ação	Baixa
Oeste	3	Praça Mitsuo Doima (ou Mq. de Pombal)	Revitalizada	Grupo 3	Ação	Média-alta
	4	Praça Maria Murtinho de Lara	Nova	Grupo 3	Ação	Média-baixa
Norte	5	Praça do CPA I	Revitalizada	Grupo 4	Ação	Média-baixa
	6	Praça Profª Elizângela Pereira de Souza	Nova	Grupo 2	Ação	Baixa
Sul	7	Praça Maria das Dores Moura	Nova	Grupo 3	Ação	Média-baixa
	8	Praça Avelino Lima Barros	Nova	Grupo 4	Ação	Baixa

Fonte: Autoria própria (2021)

## 3.2. CONDUÇÃO DO ESTUDO DE CASO

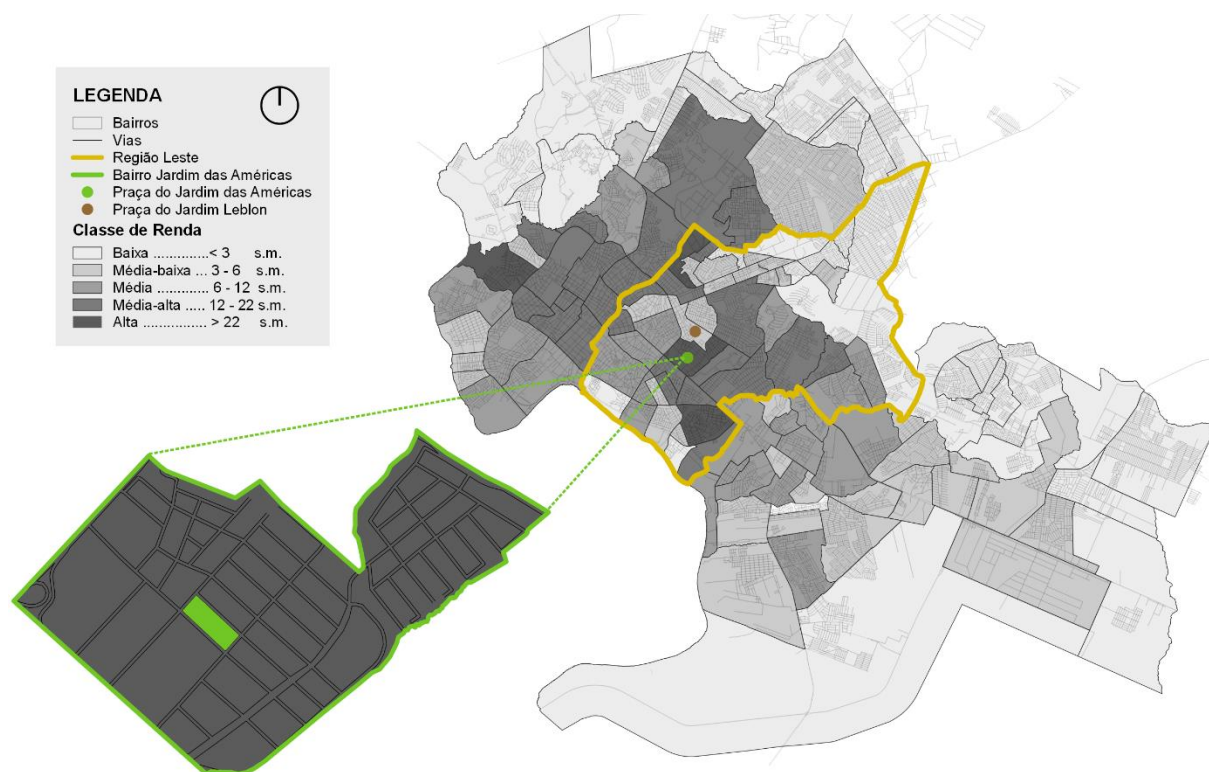
### 3.2.1. REGIÃO LESTE.

#### L1. Praça do Jardim das Américas

A praça do Jardim das Américas (Mapa 10) não possui um nome em especial, é designada pelo nome do bairro, por esta razão é colocada como a praça de referência desta localidade. Para a amostra ela foi escolhida por três razões: sua dimensão, 14.717 m<sup>2</sup>, se enquadra no grupo 4; por ser uma praça recreativa, se enquadrando no grupo A - denominado Ação; e por estar inserida em um dos bairros de maior poder aquisitivo da região leste, alta renda (IBGE, 2010).

Esta praça é considerada pela prefeitura de Cuiabá como revitalizada e foi reinaugurada em janeiro de 2020. Embora antes do processo de intervenção a área já existisse e fosse conhecida como “Praça do Jardim das Américas”, não havia qualquer estrutura que permitisse seu uso efetivo. O terreno existia enquanto área verde, com algumas árvores adultas e apenas calçamento em seu entorno, havia pouca infraestrutura para sua qualificação enquanto praça, embora ocorresse seu uso por meio de eventos anuais que utilizavam seu terreno como suporte. Por estas razões poderia considerá-la como nova, porém, devido a sua existência como ponto de referência na região foi mantida a sua classificação como revitalizada.

**MAPA 10 – LOCALIZAÇÃO PRAÇA JARDIM DAS AMÉRICAS**



Fonte: Autoria própria (2021)

**FIGURA 07 – INSERÇÃO NO BAIRRO JARDIM DAS AMÉRICAS**



Fonte: Google (2020) (adaptado pelo autor)

A referida praça ocupa uma quadra inteira localizada no centro da maior porção do bairro Jardim das Américas. Deste modo, traçando-se o raio de abrangência definido na metodologia (500 metros) observa-se que toda esta porção do bairro é atendida pela praça (Figura 07) e que possui uso e ocupação diversificados.

### **L1.A – LEVANTAMENTO DO ENTORNO**

O entorno atendido engloba igualmente três tipologias de uso (figura 08 e mapa 11), ao norte se concentram terrenos com uso residencial unifamiliar, e contrariamente, ao sul, terrenos com uso comercial/serviços e edifícios residenciais multifamiliares.

A sudeste, nas imediações da rua Buenos Aires, Rua Montevidéu e Avenida Haiti, que margeiam a praça, registram-se serviços diversos - clínicas, consultórios, pet shops e salões de beleza, por exemplo - que funcionam prioritariamente de dia, com uso de comércios alimentícios – padaria, bares, hamburguerias e restaurantes – atendendo o dia todo e a noite. Estes usos favorecem a circulação de pessoas durante todo o dia e boa parte da noite. Em contrapartida, a nordeste, a partir da rua Montevidéu há ocupação massivamente residencial unifamiliar, que traz menor circulação de pessoas em horários mais específicos, como início e final do dia, quando as pessoas saem de casa para seus compromissos de trabalho e estudos, por exemplo.

A Avenida Cidade do México, que também margeia a praça, se coloca, a partir da rua Montevidéu em direção ao exterior do bairro - Avenida Fernando Correa da Costa - como um

importante divisor para os usos do entorno. No seu lado noroeste, há os fundos dos imóveis comerciais de grande porte, como hipermercados, concessionárias e lojas de ferragens. E, de maneira oposta, no seu lado sudeste, há os fundos de imóveis residenciais multifamiliares, estes, são ocupados por prédios de alta renda e de gabarito alto, entre 20 e 30 andares, os quais são equipados com grandes áreas internas de lazer, com academias, quadras de esportes e piscinas.

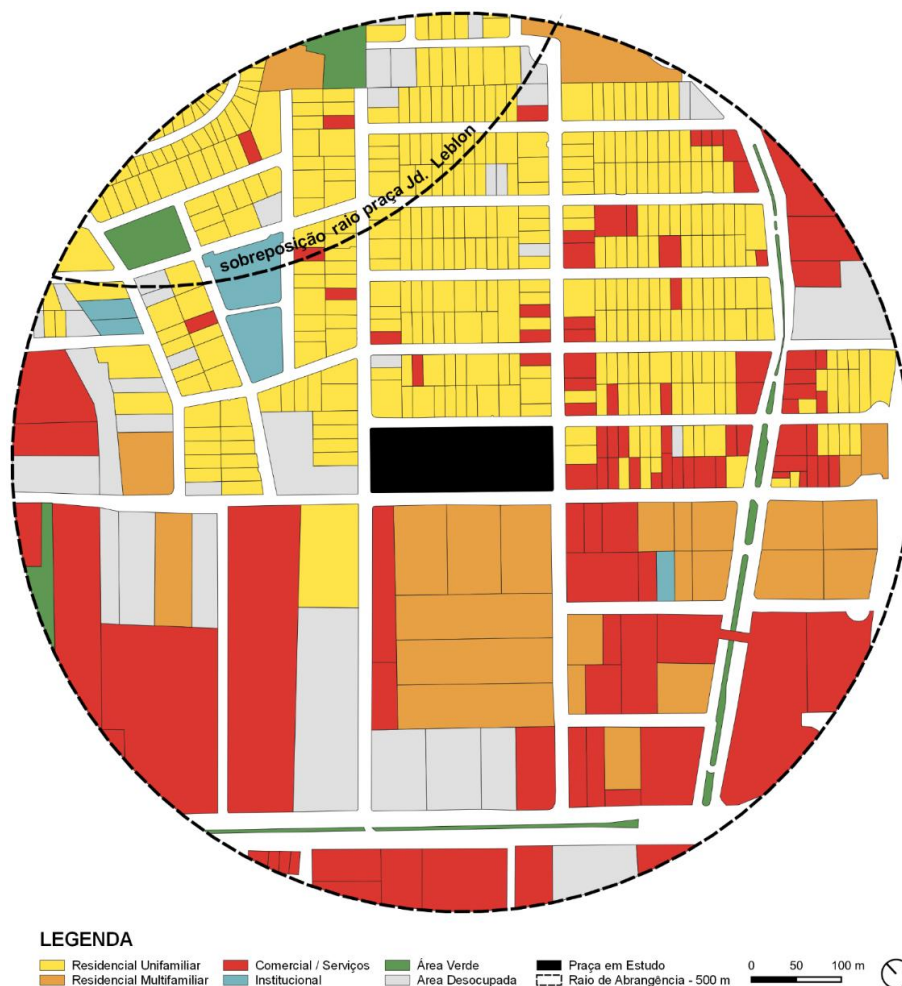
Estas porções do bairro poderiam ser importantes para os usos da praça devido a sua proximidade, porém, as grandes dimensões destes imóveis levaram a usos que comumente não trariam benefícios para sua apropriação. Tendo em vista que os fluxos decorrentes dos comércios maiores estão na borda exterior do bairro, não contribuem para a circulação na praça, bem como, os moradores dos edifícios possuem uma infraestrutura de lazer interna que não os convida, em tese, para usufruírem de equipamentos e mobiliários ofertados no exterior.

**FIGURA 08 – RAI0 DE ABRANGÊNCIA PRAÇA JARDIM DAS AMÉRICAS**



Fonte: Google (2020) (adaptado pelo autor)

## MAPA 11 – USO E OCUPAÇÃO DO SOLO ENTORNO PRAÇA JARDIM DAS AMÉRICAS



Fonte: Autoria própria (2021)

### L1.B – LEVANTAMENTO DOCUMENTAL-FÍSICO

O formato do terreno é retangular e seu projeto composto por um arranjo compositivo bastante retilíneo. Seu desenho é ordenado por passeios largos cimentados e pintados que preenchem todo o perímetro, resultando em uma composição de formas geométricas. Estes passeios se articulam por vários outros caminhos que se cruzam em sua implantação, sendo um deles longitudinal, no eixo principal e mais três transversais conectados por outros seis diagonais. Esta composição cria, no início de cada caminho um acesso para o interior da praça, existindo então oito acessos.

Além disso, nos encontros destes caminhos foram implantados ambientes em forma de círculos que funcionam como ambientes de estar, e são destinados à contemplação e a atividades físicas. Possuem, respectivamente, bancos e pergolados, e equipamentos de exercícios aeróbicos e de calistenia<sup>21</sup>.

<sup>21</sup> Método de exercícios físicos nos quais se usa primordialmente o peso do próprio corpo com auxílio mínimo de equipamentos, como barras e traves.

Estes espaços possuem destaque visual, na medida que possibilitam identificar maiores cuidados estéticos, tendo em vista que há pinturas recreativas e decorativas no piso, garantindo ao projeto detalhes lúdicos, bem como, há áreas com maior quantidade de vegetação ornamental. A exemplo, há o ambiente central, o maior de todos, nele se cruzam todos os caminhos, formando um losango pavimentado com um círculo central permeável, preenchido com seixos rolados grandes. Este espaço, foi denominado como praceta molhada, constituída por um quadrado revestido com cerâmica e por uma sequência de jatos d'água instalados no próprio piso – formando o ambiente molhado, com a finalidade de permitir recreação para crianças. Nas bordas deste ambiente em formato de círculo revestidos por seixos estão três pergolados e um anel de palmeiras que o emolduram a partir de eixos visuais externos à praça.

Este arranjo compositivo dotado de vários caminhos, separa o espaço interno da praça em 14 áreas permeáveis, sendo 12 delas ocupadas por grama esmeralda e canteiros de formatos curvos. Estes canteiros possuem vegetação ornamental de pequeno porte, como flores Onze-horas, Moreias, Ixóras, Palmeira Cica e Palmeira Fênix. As demais áreas permeáveis formam ambientes com função específica. Uma delas compreende o parquinho, localiza-se na porção mais arborizada da praça, o solo é preenchido com pedra brita e ocupado por brinquedos fixos de madeira e correntes. A outra área compreende um espaço pet, batizado pela prefeitura de Parcão, revestido por um tipo de grama distinto, com folha mais larga, seu entorno é cercado por um alambrado baixo (um metro aproximadamente) que contém bebedouros e circuitos com rampas e túneis para movimentação dos animais.

Ainda em termos de paisagismo, porém, no que se refere ao conforto ambiental, a massa arbórea está presente majoritariamente na metade longitudinal adjacente à rua Montevideo, com maior densidade arbórea próximo às esquinas, fornecendo sombras abundantes e menor sensação de calor. A metade oposta, na rua Buenos Aires, possui várias espécies jovens de árvores plantadas que ainda não fazem qualquer sombra, portanto geram maior sensação de calor. Ambas as áreas são ocupadas por espécies não frutíferas comuns em Cuiabá e região, como Oiti e Pata-de-vaca. São espécies que se mostram adequadas, pois são adaptadas ao clima local, demandando menos manutenção.

Há possibilidade de livre circulação de vento em toda a extensão da praça, apesar da barreira de prédios na Rua Buenos Aires, a sudoeste, estes não constituem impedimento. Os ventos dominantes em Cuiabá são provenientes de outras direções, noroeste e sudeste (LIBERATO, 2019), e as dimensões da praça possibilitam que a ventilação ocorra em todas as suas direções.

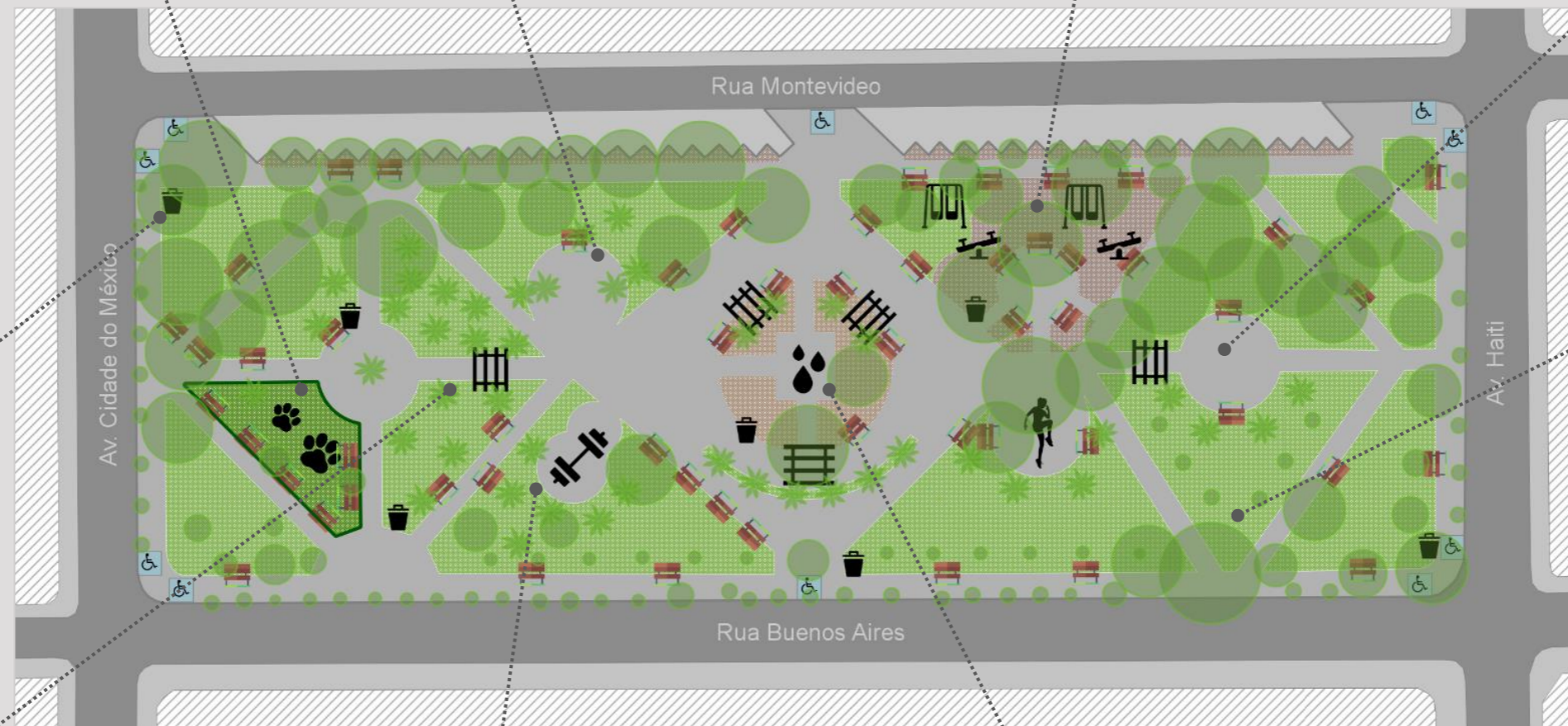
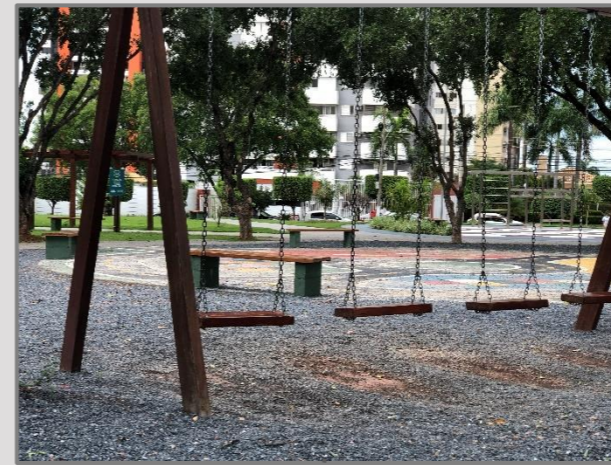
A iluminação é abundante durante o dia, há bastante incidência de luz solar direta, uma vez que em 2/3 da praça há arborização jovem e vegetações de pequeno porte. Na área mais arborizada, que poderia oferecer barreira, há boa entrada de luz, as árvores são bastante altas, e as suas copas apesar de densas, permitem a passagem de luz pelas laterais, sobretudo, na área correspondente ao parquinho. Durante a noite, a iluminação é feita por postes com LEDs, há um bom número de unidades distribuídas, iluminando as áreas de maneira uniforme. Assim, todos os aspectos mais importantes para este estudo, observados nos levantamentos foram sistematizados na tabela 04, Mapa 12 e registrados por meio de levantamento fotográfico apresentados na sequência.

**TABELA 04**

Levantamento Documental-Físico - Praça do Jardim das Américas							
<b>Endereço</b>	Bairro Jardim das Américas. Rua Buenos Aires, Av. Haiti, Rua Montevideo e Av. Cidade do México.						
<b>Região</b>	Leste	<b>Situação</b>	Revitalizada	<b>Inauguração</b>	Jan. 2020		
<b>Área</b>	14.717 m <sup>2</sup>	<b>Tipo</b>	Recreativa	<b>Renda Bairro</b>	Alta		
<b>Características Gerais</b>	<b>Formato do terreno</b>	Retangular. Ocupa uma quadra inteira.			<b>Bancos</b>	77 unid. Alvenaria e madeira	
	<b>Entorno</b>	Comércios/serviços, residencial multifamiliar e unifamiliar.			<b>Pérgolas</b>	5 unid. Madeira	
	<b>Função Utilizada</b>	Principal: Recreação. Secundária: Contemplativa, Esportiva			<b>Lixeiras</b>	9 unid. Metal. Seletivas	
	<b>Edificação</b>	—			<b>Fonte D'água</b>	1 unid. Jatos verticais.	
	<b>Ponto de ônibus</b>	—			<b>Escultura</b>	Rochas Ornamentais	
	<b>Topografia</b>	Plana com declives pontuais visivelmente menores que 8%.			<b>Arquibancada</b>	—	
	<b>Comércio Ambulante</b>	Final do dia. Vendedores de doces, água de coco e aluguel de brinquedos.			<b>Flores com Banco</b>	—	
	<b>Comércio Formal</b>	Apenas no entorno da praça. Comércio de Alimentação e Serviços de Saúde.			<b>Equip. Calistenia</b>	1 equipamento de inox.	
	<b>Estacionamento</b>	20 vagas embutidas em uma das laterais, os demais três lados possuem vagas nas ruas.			<b>Academia</b>	10 Aparelhos metálicos de ginástica.	
	<b>Acessibilidade</b>	Possui 10 rampas nas calçadas do entorno. Caminhos com desníveis de inclinação visivelmente menor que			<b>Mobiliários e Equipamentos</b>	<b>Parquinho</b>	6 unid. (2 Escorregas, 2 Balanços, 1 Gangorra, 1 Pendura). Madeira e Correntes sobre piso de pedra brita.
<b>Conservação e Manutenção</b>	Ótima Conservação. Equipamentos novos. Boa limpeza dos passeios. Grama cortada e árvores com poda. Lixo não acumulado. Pintura dos passeios com pouco			<b>Pintura Recreativa</b>		5 locais. Recintos circulares.	
<b>Conforto Ambiental</b>	<b>Sombreamento</b>	Cerca de 40% da área, devido às árvores adultas. O restante será sombreado com o crescimento das novas				<b>Parcão</b>	Área cercada. Possui bebedouros, bancos e portões-eclusa.
	<b>Iluminação Natural</b>	Abundante, a poda das árvores permite entrada de luz.				<b>Quadra Poliesportiva</b>	—
<b>Paisagismo</b>	<b>Iluminação Artificial</b>	Abundante, boa quantidade e distribuição de postes com painéis de led.				<b>Quadra Areia</b>	—
	<b>Ventilação</b>	Não há barreiras, permite circulação de vento conforme o clima local.				<b>Campo Futebol</b>	—
	<b>Arborização</b>	Árvores não frutíferas comuns da região. Oiti, Pata-de-vaca, Nin, Flamboyant, etc.				<b>Cabine de Vigilância</b>	1 Unid. Segurança privada do Bairro
<b>Projeto</b>	<b>Espécies Ornam. - Médio e Grde</b>	Palmeira Real, Palmeira Imperial, Palmeira Areca, Palmeira Rabo-de-Raposa, etc.					
	<b>Espécies Ornam. - Pequeno Porte</b>	Palmeira Fênix, Palmeira Cica, Agave, 11 horas, Lambari Roxo, Moreia, etc.					
	<b>Cobertura do Solo</b>	Gramma Esmeralda, Pedra Brita e Seixo Rolado Médio.					
	<b>Acessos</b>	8 acessos, localizados em pontos intermediários, fazem a conexão dos caminhos.					
	<b>Revestimentos</b>	Passeios cimentados com pintura acrílica.					
	<b>Setorização</b>	Contemplação, parquinho, calistenia, centro, academia, parcão.					
	<b>Arranjo Compositivo</b>	Caminhos diagonais que cruzam a praça a partir dos acessos e se conectam por recintos circulares, e formam cantos trapezoidais.					

Fonte: Autoria própria (2021)

MAPA 12 - IMPLANTAÇÃO PRAÇA DO JARDIM DAS AMÉRICAS



**LEGENDA**

	Meio-fio		Banco
	Alambrado Baixo (1m)		Lixeira
	Árvore / Palmeira		Academia
	Passeio Cimentado		Parquinho
	Estacionamento		Parcão (pet)
	Área Gramada		Fonde D'água
	Pedra Brita		Equip. Calistenia
	Seixo Rolado		Pérgola
	Rampa		

0 10 20 m

## L1.C – LEVANTAMENTO COMPORTAMENTAL PRAÇA JD. DAS AMÉRICAS

A Praça do Jardim das Américas possui dimensões que impedem a observação da sua apropriação de um único ponto, deste modo sua área foi dividida em cinco setores que correspondem às cinco partes transversais da praça: setor 1 - contemplação; setor 2 - parquinho e calistenia; setor 3 - centro e pergolados; setor 4 - academia; e setor 5 - Parcão. Em seguida, cada ambiente foi observado pelo mesmo período de tempo (10 minutos). Os levantamentos realizados durante a semana ocorreram no mesmo dia, em uma terça-feira.

### L1.C1 – JARDIM DAS AMÉRICAS – DIA DE SEMANA

TABELA 05

Levantamento Comportamental - Praça do Jardim das Américas																				
Condicionantes		Dia de Semana - Manhã						Dia de Semana - Noite												
		23/mar 7:30 - 8:30						23/mar 17:30 - 18:30												
Temperatura		24°C						28°C Tempo de chuva												
Sol		Céu Nublado						Noite												
Vento		Sem vento						Vento médio												
Eixos Passagem		Laterais, Diagonais, Pontas						Laterais, destaque para a rua comercial												
Polos Permanência		Meio, Parquinho						Parquinho, e Parcão												
Usos Predominantes		Atividades físicas						Recreação, contemplação e passeio com cachorro												
Comércio Ambulante		Não						Não												
Público Predominante		Adultos e Idosos						Adultos e jovens												
Setor	Usuário (anos)	Permanência				Pass.		ΣH	ΣM	Permanência				Pass.		ΣH	ΣM			
		H	M	Atividade		H	M			H	M	Atividade		H	M					
Setor 1	Adulto c/ Bebê (0-1)							0	0			1		1 mulher com uma bebe menina				0	3	
	Criança (1-12)							0	0									0	0	
	Adolescente (13-18)							0	0									0	0	
	Jovem (18-22)	2		Caminhada; Passeando com cachorro		1		1	6	1		3	1	6	1				6	1
	Adulto (23-60)	1		Caminhada			2	0	5	2			2		Banco		5	6	5	
	Idoso (60+)							0	0									0	0	
	Comercio Ambulante							0	0									0	0	
Setor 2	Usuário	Permanência				Pass.		ΣH	ΣM	Permanência				Pass.		ΣH	ΣM			
		H	M	Atividade		H	M			H	M	Atividade		H	M					
Setor 2	Adulto com Bebê (0-1)	1		1 mulher com um bebe menino				0	3									0	0	
	Criança (1-12)	1		Pai com meninas de patins				0	3	1	2							3	6	
	Adolescente (13-18)							0	0					1			0	1		
	Jovem (18-22)							0	0	1								0	3	
	Adulto (23-60)	5	2	Personal trainer esperando algum, caminhada				15	6	2	3			1		Praquinho, Uma mulher com cachorro		7	9	
	Idoso (60+)							0	0	1					Caminhada		3	0		
	Comercio Ambulante							0	0									0	0	
Setor 3	Usuário	Permanência				Pass.		ΣH	ΣM	Permanência				Pass.		ΣH	ΣM			
		H	M	OBS		H	M			H	M	OBS		H	M					
Setor 3	Adulto com Bebê (0-1)							0	0									0	0	
	Criança (1-12)							0	0	2	1							6	3	
	Adolescente (13-18)							0	0	1	1	Atividade Física, Sentada						3	3	
	Jovem (18-22)							0	0	3	2							9	6	
	Adulto (23-60)	1	2	1 mulher com cachorro			2	3	8	2		2 mulheres cada ma passeando com um cachorro						0	6	
	Idoso (60+)		1					0	3									0	0	
	Comercio Ambulante							0	0									0	0	
Setor 4	Usuário	Permanência				Pass.		ΣH	ΣM	Permanência				Pass.		ΣH	ΣM			
		H	M	OBS		H	M			H	M	OBS		H	M					
Setor 4	Adulto com Bebê (0-1)							0	0									0	0	
	Criança (1-12)							0	0		1	1 criança na academia						0	3	
	Adolescente (13-18)							0	0									0	0	
	Jovem (18-22)							0	0									0	0	
	Adulto (23-60)	2		Caminhada		1	1	1	7	4	6	4 mulheres com cachorro, 2 homens com cachorro, 2 homens caminhando, 2		1				13	18	
	Idoso (60+)	1		Alongamento				0	3									0	0	
	Comercio Ambulante							0	0									0	0	
Setor 5	Usuário	Permanência				Pass.		ΣH	ΣM	Permanência				Pass.		ΣH	ΣM			
		H	M	OBS		H	M			H	M	OBS		H	M					
Setor 5	Adulto com Bebê (0-1)							0	0									0	0	
	Criança (1-12)							0	0									0	0	
	Adolescente (13-18)							0	0									0	0	
	Jovem (18-22)							0	0	4	5	1 mulher e 1 homem andando de skate, Banco, Conversando						12	15	
	Adulto (23-60)	2		Caminhada, Corrida		2	1	2	7	4	5	Caminhada, 2 homens e 3 mulheres com cachorro						12	15	
	Idoso (60+)					1		1	0									0	0	
	Comercio Ambulante							0	0									0	0	

Levantamento Comportamental - Praça do Jardim das Américas															
RESUMO		Dia de Semana - Manhã						Dia de Semana - Noite							
		23/mar		7:30 - 8:30				23/mar		17:30 - 18:30					
Soma de Todos os Setores	Usuário	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM
		H	M	OBS	H	M			H	M	OBS	H	M		
	Adulto com Bebê (0-1)	0	1		0	0	0	3	0	1		0	0	0	3
	Criança (1-12)	0	1		0	0	0	3	3	4		0	0	9	12
	Adolescente (13-18)	0	0		0	0	0	0	1	1		0	1	3	4
	Jovem (18-22)	0	2		1	0	1	6	8	8		3	1	27	25
	Adulto (23-60)	6	9		3	6	21	33	12	16		2	5	38	53
	Idoso (60+)	0	2		1	0	1	6	1	0		0	0	3	0
	Comercio Ambulante	0	0		0	0	0	0	0	0		0	0	0	0
	Todos os Usuários	Apropriação Total					74		Apropriação Total					177	

Fonte: Autoria própria (2021)

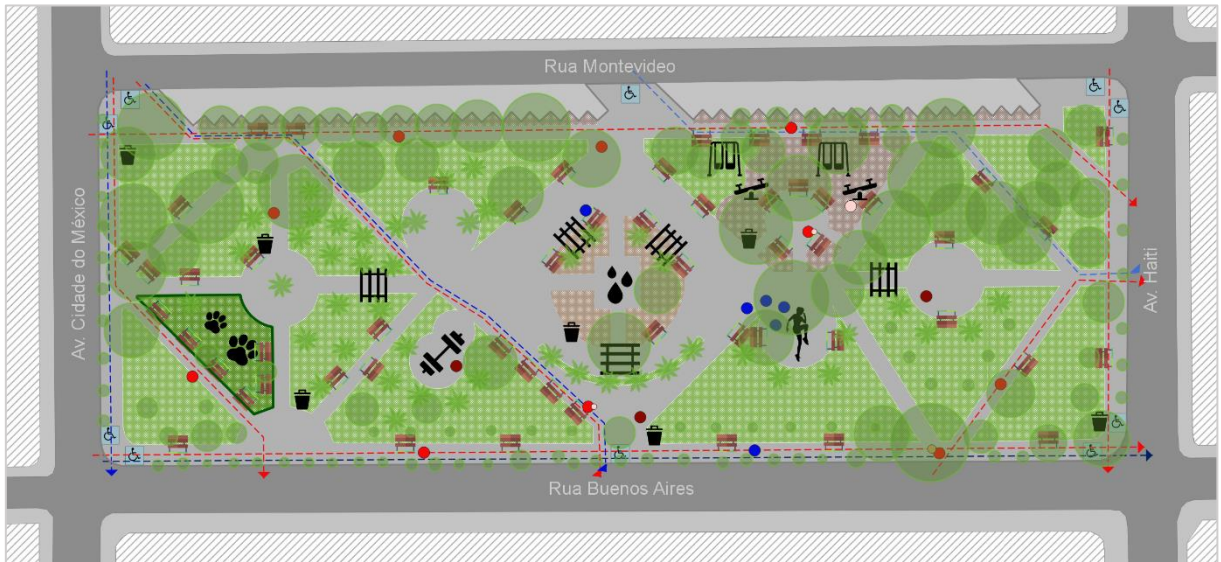
O levantamento matutino em dia de semana demonstrou, conforme Mapa 13, usos relacionados majoritariamente a atividades físicas e à recreação. Verificou-se mulheres e homens adultos realizando caminhada, alongamentos e exercícios aeróbicos, havia, por exemplo, um grupo de três homens acompanhados de um *personal trainer* junto ao equipamento de calistenia, e senhoras idosas nas proximidades da academia. No parquinho havia uma menina brincando acompanhada de uma mulher adulta com bebê no colo. Todos estavam em locais sombreados pelas árvores, demonstrando a importância do conforto térmico para a apropriação do espaço. Durante o período de observação, foi possível constatar que, todos utilizaram os ambientes da praça de acordo com as funções/atividades projetadas, o que demonstra acerto em relação às necessidades dos usuários.

Em relação aos fluxos, os caminhos mais utilizados foram as calçadas das bordas e os caminhos diagonais centrais, observou-se circulação de homens e mulheres adultos em direção à rua Buenos Aires, sudeste, local em que há comércios. Os caminhos foram utilizados de modo a encurtar distâncias.

O levantamento noturno (Mapa 14) demonstrou novamente atividades físicas e recreação, houve uso do parquinho, e contrariamente à manhã, houve uso da academia. Outra diferença foi dada pela presença de pessoas em rodas de conversa, e, em passeios com seus cachorros. Essas atividades se padronizaram por grupos de adultos e jovens separados, reunidos próximos a bancos, locais que não seriam sombreados durante o dia, e que durante a noite possuem postes de iluminação.

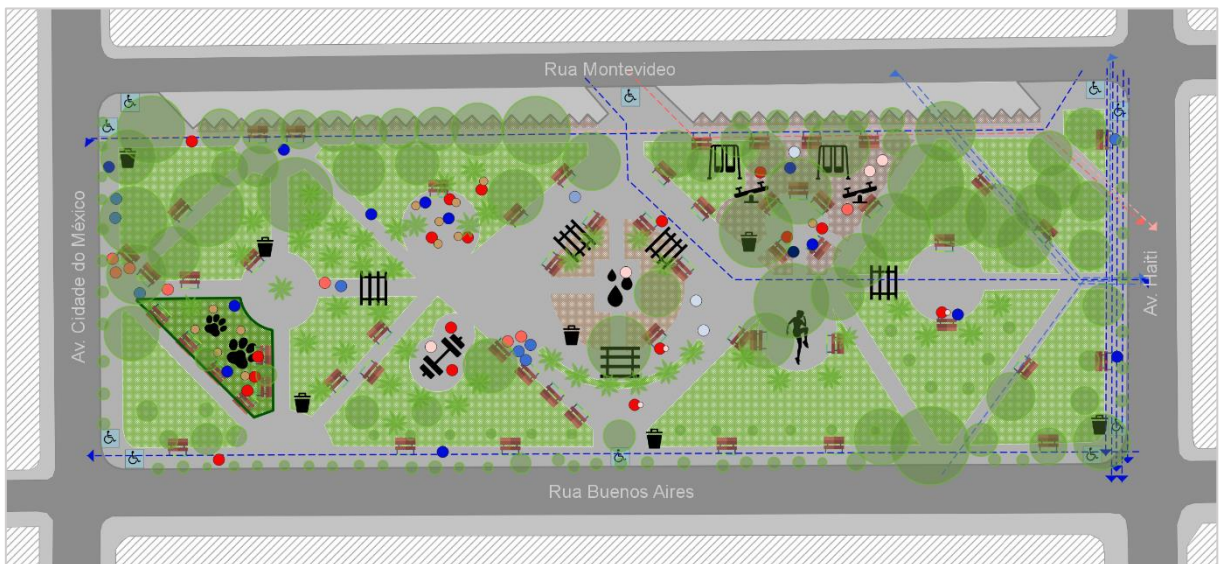
Os fluxos se dirigiram novamente a sudeste, porém concentrados na calçada lateral à avenida Haiti. Considerando o horário e os comércios existentes na direção de origem, supõem-se que haviam saído do expediente de trabalho.

### MAPA 13 COMPORTAMENTAL – PRAÇA JD. DAS AMÉRICAS - DIA DE SEMANA – MANHÃ



Fonte: Autoria própria (2021)

### MAPA 14 COMPORTAMENTAL – PRAÇA JD. DAS AMÉRICAS - DIA DE SEMANA – NOITE



#### LEGENDA

##### Estruturas

- Meio-fio
- Alamedado Baixo (1m)
- Árvore / Palmeira
- Passoio Cimentado
- Estacionamento
- Área Gramada
- Pedra Brita
- Seixo Rolado
- Rampa

##### Mobiliário

- Banco
- Lixeira
- Academia
- Parquinho
- Parcão (pet)
- Fonte D'água
- Equip. Calistenia
- Pérgola

##### Eixos de Passagem

- H. com Bebê
- H. Idoso
- H. Adulto
- H. Jovem
- H. Adolescente
- H. Criança
- M. com Bebê
- M. Idosa
- M. Adulta
- M. Jovem
- M. Adolescente
- M. Criança

##### Usuários

- H. com Bebê
- H. Idoso
- H. Adulto
- H. Jovem
- H. Adolescente
- H. Criança
- M. com Bebê
- M. Idosa
- M. Adulta
- M. Jovem
- M. Adolescente
- M. Criança

0 10 20 m

- Vendedor(a)
- Cachorro
- Barrada de Coco
- Carrinho de Açai
- Aluguel Brinquedo
- Carrinho de Balão

Fonte: Autoria própria (2021)

## L1.C2 – JARDIM DAS AMÉRICAS – FINAL DE SEMANA

Para os levantamentos de final de semana, utilizou-se um sábado de manhã e um domingo à tarde, ambos em clima e temperaturas semelhantes, 26 e 27 °C, respectivamente.

TABELA 06

Levantamento Comportamental - Praça do Jardim das Américas																
Condicionantes	Final de Semana - Dia							Final de Semana - Noite								
	27/mar 7:00 - 7:50							21/mar 17:30 - 18:30								
Temperatura	26°C							27°C								
Sol	Sol pleno, céu limpo							Sol poente								
Vento	Sem vento							Vento leve								
Eixos Passagem	Laterais e diagonais das bordas							Laterais Longitudinais, e diagonais								
Polos Permanência	Pérgola, Parcão, Bancos							Centro, parquinho, parcão, bancos em sombra								
Usos Predominantes	Caminhada, Passeio cachorro, socialização							Caminhada, Passeio com cachorro e recreação								
Comércio Ambulante	Flores							Alimentos e aluguel de brinquedos								
Público Predominante	Mulheres							Crianças, jovens e adultos								
Usuário	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM	Permanência			Passa		ΣH	ΣM		
	H	M	OBS	H	M			H	M	OBS	H	M				
Setor 1	Adulto c/ Bebê (0-1)					0	0						0	0		
	Criança (1-12)					0	0	2	4		2		8	12		
	Adolescente (13-18)					0	0	5	1	Bola			15	3		
	Jovem (18-22)					0	0	2	2			2	6	8		
	Adulto (23-60)	3	7	2 piscineiros esperando empé na calçada, 1 homem sentado no banco, 2 mulheres	1	2	10	23	5	4	2 Homens com cachorro	2	2	17	14	
	Idoso (60+)	1	1	Caminhando			3	3						0	0	
	Comercio Ambulante		1				0	3						0	0	
Setor 2	Adulto com Bebê (0-1)					0	0						0	0		
	Criança (1-12)	1	1			2	3	5	5	8			15	24		
	Adolescente (13-18)					0	0		1		2	1	2	4		
	Jovem (18-22)					0	0	1	2				3	6		
	Adulto (23-60)	2		1 homem com um menino e uma menina, 1 homem fazendo calistenia	1	2	7	2	7	6		4	4	25	22	
	Idoso (60+)					0	0		1			1	0	4		
	Comercio Ambulante					0	0				2		2	0		
Setor 3	Adulto com Bebê (0-1)					0	0		1	1 Bebe menina		1	0	4		
	Criança (1-12)					0	0	4	8	Carrinhos	2	1	14	25		
	Adolescente (13-18)					0	0	1	1		1	1	4	4		
	Jovem (18-22)					0	0	3	2				9	6		
	Adulto (23-60)		2	1 mulher com um cachorro, e 1 mulher com 2 cachorros	1		0	7	12	13	1 homem e 1 mulher com cachorro	4	2	40	41	
	Idoso (60+)					1	0	1	1	2	Acompanhados		2	3	8	
	Comercio Ambulante					0	0	5	3	Açai, Brinquedo, Coko, Pipoca				15	9	
Setor 4	Adulto com Bebê (0-1)					0	0						0	0		
	Criança (1-12)					0	0	1	6			1	4	18		
	Adolescente (13-18)					0	0					1	1	0		
	Jovem (18-22)					0	0						0	0		
	Adulto (23-60)					1	1	1	1	3	6	1 homem e 1 mulher com cachorro	2	6	11	24
	Idoso (60+)					0	0						0	0		
	Comercio Ambulante					0	0						0	0		
Setor 5	Adulto com Bebê (0-1)					0	0					1	1	1	1	
	Criança (1-12)					0	0	5	4				15	12		
	Adolescente (13-18)					0	0					2	1	2	1	
	Jovem (18-22)					0	0	4				3	12	3		
	Adulto (23-60)	1	1	1 mulher com 2 cachorros e 1 mulher com 2 cachorros. Parcão	1		3	4	4	6	Parcão, 4 homes e 4 mulheres com cachorro	4	3	16	21	
	Idoso (60+)		2	Esquina			0	6				1	1	1	1	
	Comercio Ambulante					0	0						0	0		

Levantamento Comportamental - Praça do Jardim das Américas																	
RESUMO		Final de Semana - Manhã						Final de Semana - Noite									
		27/mar		7:00 - 7:50				21/mar		17:30 - 18:30							
Soma de Todos os Setores	Usuário	Permanência				Pass.		ΣH	ΣM	Permanência				Pass.		ΣH	ΣM
		H	M	OBS		H	M			H	M	OBS		H	M		
	Adulto com Bebê (0-1)	0	0			0	0	0	0	0	1			1	2	1	5
	Criança (1-12)	1	1			0	2	3	5	17	30			5	1	56	91
	Adolescente (13-18)	0	0			0	0	0	0	6	3			6	3	24	12
	Jovem (18-22)	0	0			0	0	0	0	10	6			0	5	30	23
	Adulto (23-60)	6	10			3	7	21	37	31	35			16	17	109	122
	Idoso (60+)	1	3			0	1	3	10	1	3			1	4	4	13
	Comercio Ambulante	0	1			0	0	0	3	5	3			2	0	17	9
	Todos os Usuários	<b>Apropriação Total</b>						<b>82</b>		<b>Apropriação Total</b>						<b>516</b>	

Fonte: Autoria própria (2021)

O levantamento matutino realizado no final de semana (sábado) demonstrou novamente usos relacionados a atividades físicas, a diferença se deu pelos usos relacionados a socialização<sup>22</sup> (Figura 09 e 10). Os fluxos, por sua vez, foram semelhantes aos levantamentos anteriores, predominaram os caminhos diagonais, e as pessoas novamente encurtavam seus percursos (Mapa 15). Por estas razões o nível de apropriação foi bastante semelhante ao observado na manhã durante a semana.

**FIGURA 09 E 10 – GRUPO DE MULHERES SOCIALIZANDO**



Fonte: Autoria própria (2021)

O levantamento noturno do final de semana (domingo), por sua vez demonstrou dados discrepantes, os níveis de apropriação foram mais intensos, e o perfil dos usuários mais variado do que o observado nos demais levantamentos. Todos os setores da praça estavam bastante ocupados. As observações realizadas demonstraram que os usos estavam relacionados ao seu mobiliário e equipamentos.

<sup>22</sup> Havia por exemplo uma senhora idosa acompanhando uma mulher adulta com seu bebê, e ainda cinco mulher adultas estavam fazendo piquenique na grama para comemorar o aniversário de uma delas.

Na calçada ao lado da Rua Buenos Aires, verificou-se, sentados nos bancos, prestadores de serviços dos prédios vizinhos à praça, eles aproveitavam o tempo conversando abaixo da sombra das árvores.

Nesta praça, a área mais utilizada foi o ambiente de estar central, abrangendo as imediações do parquinho e da academia, com perfil diversificado, constituído por adultos, adolescentes, idosos e crianças, vários deles reunidos em famílias. Ainda no centro, mais próximo ao estacionamento da Rua Montevideo haviam comércios ambulantes: água de coco, pipoca, balões, e aluguel de brinquedos. As atividades desempenhadas variavam entre brincadeiras, rodas de conversas, caminhada, passeio com cachorro, lanches e aluguel de carrinhos (figuras 11, 12, 13 e 14).

**FIGURA 11, 12, 13 E 14 – ATIVIDADES OBSERVADAS NA PRAÇA DO JARDIM DAS AMÉRICAS**



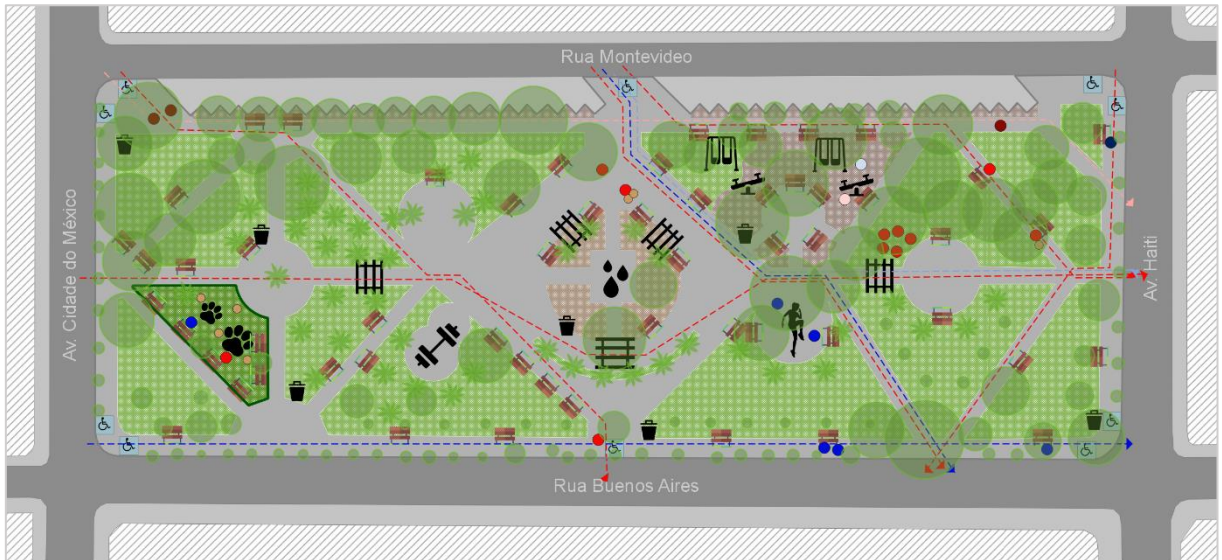
Fonte: Autoria própria (2021)

Nas extremidades da praça os usuários estavam agrupados por faixa etária e gênero, rodas de jovens e adultos, e encontros de adolescentes, em vários casos separados ainda por sexo. Ressalta-se um uso maior no ambiente próximo à Avenida Haiti, e no Parcão, neste caso, verificou-se a tendência de certos espaços em atrair atividades além daquelas propostas. Tal situação, pode ser exemplificada pelo Parcão, que além de trazer pessoas com cachorros, também atraiu outros usuários ao redor, levando a encontros inesperados, tanto entre tutores de cachorros como entre usuários sem animais.

Assim como os usos em permanência, os fluxos também foram intensos e, ao contrário dos outros dias, foram bem distribuídos, ocorrendo em todos os caminhos da praça em

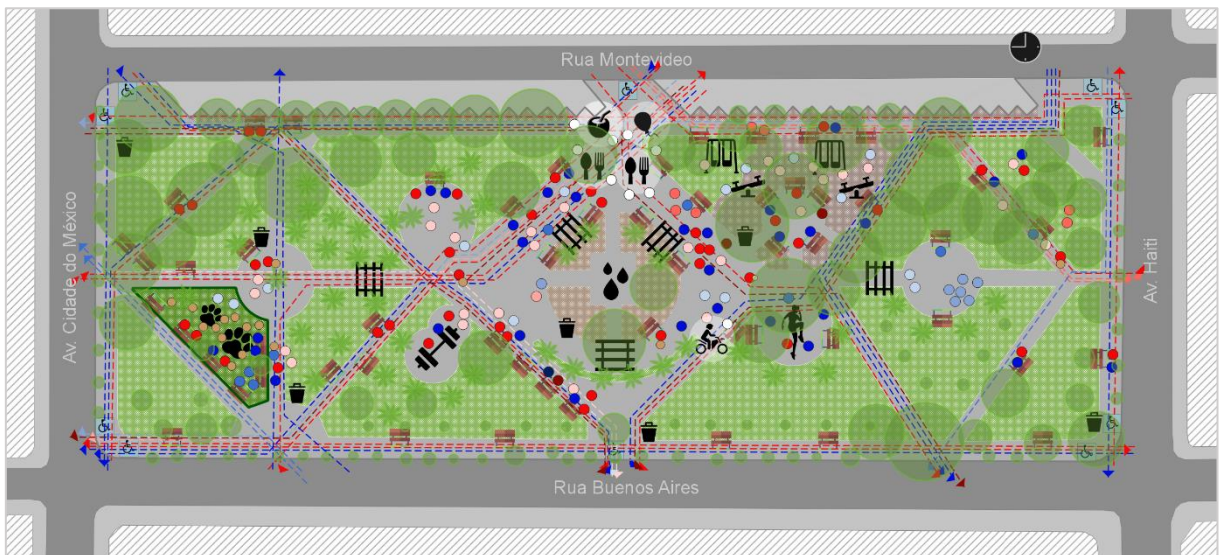
diferentes direções. Apenas um caminho foi menos utilizado, a diagonal entre Avenida Haiti e Rua Buenos Aires, este caminho apresenta um desnível maior que os demais ambientes da praça (Mapa 16).

**MAPA 15 COMPORTAMENTAL – PRAÇA JD. DAS AMÉRICAS - FINAL DE SEMANA – MANHÃ**



Fonte: Autoria própria (2021)

**MAPA 16 COMPORTAMENTAL – PRAÇA JD. DAS AMÉRICAS - FINAL DE SEMANA – NOITE**



**LEGENDA**

**Estruturas**

- Meio-fio
- Alamedado Baixo (1m)
- Árvore / Palmeira
- Passeio Cimentado
- Estacionamento
- Área Gramada
- Pedra Brita
- Seixo Rolado
- Rampa

**Mobiliário**

- Banco
- Lixeira
- Academia
- Parque
- Parcão (pet)
- Fonde D'água
- Equip. Calistenia
- Pérgola

**Eixos de Passagem**

- H. com Bebê
- H. Idoso
- H. Adulto
- H. Jovem
- H. Adolescente
- H. Criança
- M. com Bebê
- M. Idosa
- M. Adulta
- M. Jovem
- M. Adolescente
- M. Criança

**Usuários**

- H. com Bebê
- H. Idoso
- H. Adulto
- H. Jovem
- H. Adolescente
- H. Criança
- M. com Bebê
- M. Idosa
- M. Adulta
- M. Jovem
- M. Adolescente
- M. Criança

0 10 20 m



- Vendedor(a)
- Cachorro
- Barrada de Coco
- Carrinho de Açai
- Aluguel Brinquedo
- Carrinho de Balão

Fonte: Gatto (2021)

## L1.C3 – JARDIM DAS AMÉRICAS – LOCKDOWN

O levantamento em lockdown foi realizado durante a semana no final do dia. Utilizou-se uma quarta-feira.

TABELA 07

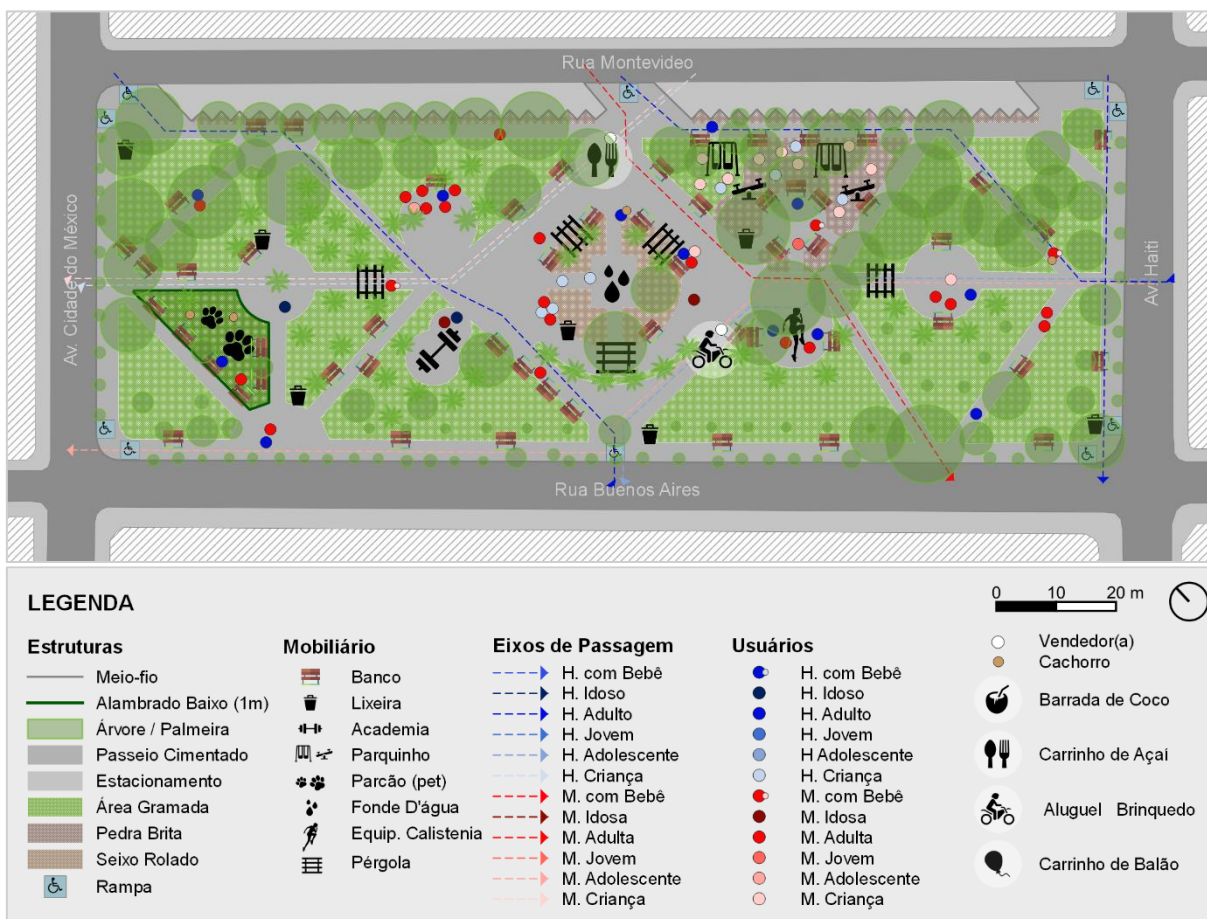
Levantamento Comportamental - Praça do Jardim das Américas								
Condicionantes		Lockdown - Noite						
		07/abr		17:30 - 18:20				
Temperatura		26°C, 16 Hs choveu						
Sol		Sol Poente						
Vento		Sem vento						
Eixos Passagem		Diagonais centrais, eixo longitudinal						
Polos Permanência		Parquinho, calistenia e pérgolas						
Usos Predominantes		Recreação, contemplação e ativ. Físicas						
Comércio Ambulante		Açaí e brinquedos						
Público Predominante		Crianças e adultos						
Setor 1	Usuário	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM
		H	M	OBS	H	M		
	Adulto c/ Bebê (0-1)	1		1 mulher com um bebe menino e uma bebe menina			0	3
	Criança (1-12)	1					0	3
	Adolescente (13-18)						0	0
	Jovem (18-22)						0	0
	Adulto (23-60)	2	3		1		7	9
	Idoso (60+)						0	0
	Comercio Ambulante						0	0
Setor 2	Usuário	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM
		H	M	OBS	H	M		
	Adulto com Bebê (0-1)	1		1 mulher com uma bebe menina			0	3
	Criança (1-12)	4	9				12	27
	Adolescente (13-18)				1	1	1	1
	Jovem (18-22)		1				0	3
	Adulto (23-60)	4	2				12	6
	Idoso (60+)						0	0
	Comercio Ambulante						0	0
Setor 3	Usuário	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM
		H	M	OBS	H	M		
	Adulto com Bebê (0-1)						0	0
	Criança (1-12)	4	1				12	3
	Adolescente (13-18)		1	1 mulher com um cachorro			0	3
	Jovem (18-22)						0	0
	Adulto (23-60)	1	4	1 homem com um cachorro	1		4	12
	Idoso (60+)		1				0	3
	Comercio Ambulante	2		1 aluguel de carrinhos e 1 vendedor de açaí			6	0
Setor 4	Usuário	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM
		H	M	OBS	H	M		
	Adulto com Bebê (0-1)	1		1 mulher com um bebe menino			0	3
	Criança (1-12)						0	0
	Adolescente (13-18)						0	0
	Jovem (18-22)						0	0
	Adulto (23-60)	1	5				3	15
	Idoso (60+)	1	1				3	3
	Comercio Ambulante						0	0
Setor 5	Usuário	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM
		H	M	OBS	H	M		
	Adulto com Bebê (0-1)						0	0
	Criança (1-12)				1	1	1	1
	Adolescente (13-18)						0	0
	Jovem (18-22)				1		0	1
	Adulto (23-60)	3	2	Um homem com um cachorro e um mulher com um cachorro.			9	6
	Idoso (60+)	1					3	0
	Comercio Ambulante						0	0

Levantamento Comportamental - Praça do Jardim das Américas									
RESUMO		Lockdown - Noite							
		07/abr		17:30 - 18:20					
Soma de Todos os Setores	Usuário	Permanência		Pass.		ΣH	ΣM		
		H	M	H	M				
	OBS								
	Adulto com Bebê (0-1)	0	3			0	0	0	9
	Criança (1-12)	8	11			1	1	25	34
	Adolescente (13-18)	0	1			1	1	1	4
	Jovem (18-22)	0	1			0	1	0	4
	Adulto (23-60)	11	16			2	0	35	48
	Idoso (60+)	2	2			0	0	6	6
	Comercio Ambulante	2	0			0	0	6	0
	Todos os Usuários	<b>Apropriação Total</b>							<b>178</b>

Fonte: Autoria própria (2021)

Este levantamento mostrou apropriação bastante semelhante da observada no mesmo período em dia sem lockdown. Os usuários presentes foram adultos e crianças de ambos os sexos, realizando atividades físicas, de recreação e socialização. Os espaços mais utilizados foram o ambiente do parquinho – usados por crianças, e os diversos ambientes com bancos espalhados na praça – usados por adultos, e o equipamento de calistenia. Os fluxos, mais uma vez se direcionaram para sudeste (Mapa 17). O cenário observado foi equivalente ao dia levantado fora do lockdown.

MAPA 17 COMPORTAMENTAL – PRAÇA JD. DAS AMÉRICAS - LOCKDOWN

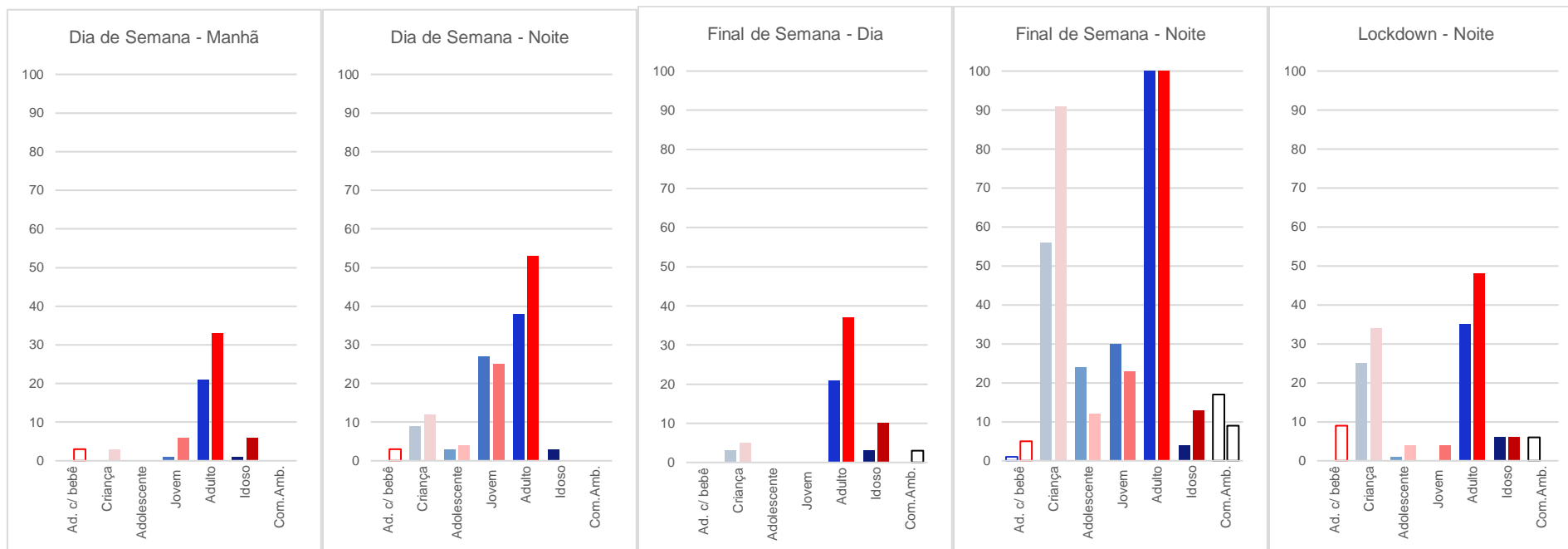


Fonte: Autoria própria (2021)

## L1.D – NÍVEIS DE APROPRIAÇÃO PRAÇA JD. DAS AMÉRICAS

De modo a facilitar a visualização e sobretudo comparação dos níveis de apropriação observados, foram elaborados gráficos a partir dos valores apontados pelas tabelas de levantamento comportamental.

GRÁFICO 1 – PRAÇA JD. DAS AMÉRICAS



Fonte: Autoria própria (2021)

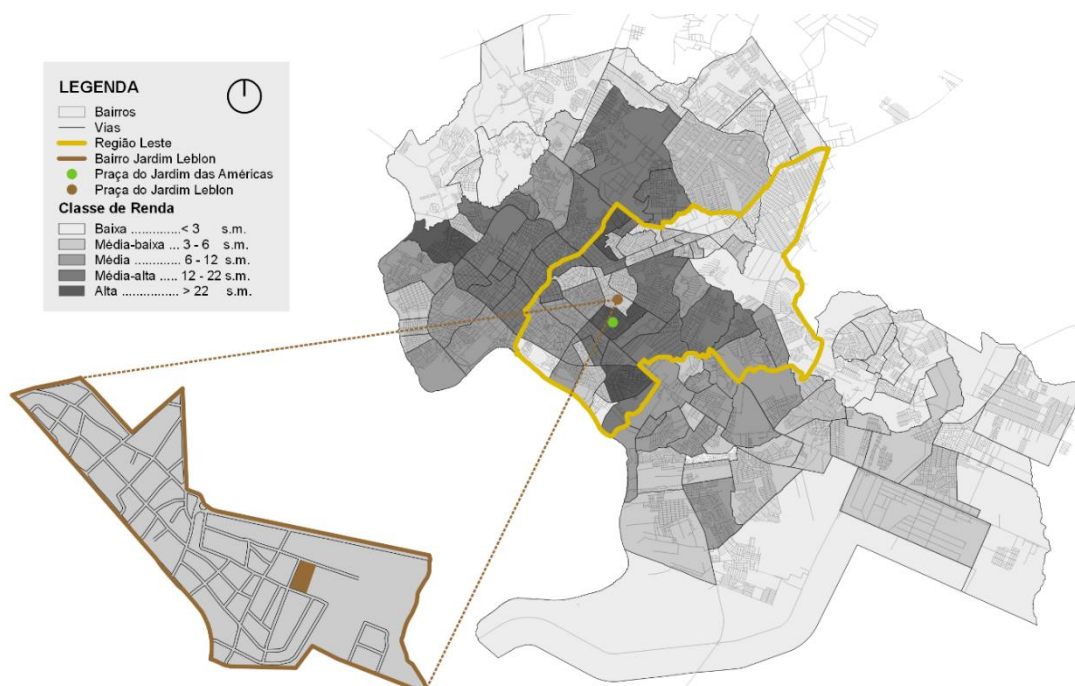
Estes gráficos mostraram que houve um número maior de adultos, seguida de jovens e crianças, e um número menor de idosos e adolescentes. A relação entre homens e mulheres foi bastante equilibrada em todas as faixas etárias, com suave predominância para o sexo feminino. Este equilíbrio, ressalta um caráter democrático para a praça do jardim das Américas, as características físicas do projeto não privilegiaram gênero, todos os equipamentos são para uso indistinto. As diferenças observadas se restringem ao número de usuários e à presença de comércio ambulante. Os gráficos relativos aos levantamentos realizados no período da manhã

apontaram números menores e bastante similares entre si. Da mesma forma, porém com uma intensidade maior, ocorreu a apropriação durante as noites nos dias de semana com e sem lockdown. O cenário mais distinto foi o levantamento noturno de final de semana. Este, mostrou níveis consideravelmente maiores de apropriação, abarcando todos os públicos, atingindo mais que o dobro de pessoas em relação ao mesmo período (noite) durante a semana, e mais que o triplo em comparação com o cenário mais desfavorável, que é o período da manhã.

## L2. Praça Firmino Pinheiro da Silva

A praça Firmino Pinheiro da Silva (Mapa 18), também conhecida como Praça do Jardim Leblon, é uma referência de localização no bairro Jardim Leblon e recebeu esse nome em homenagem a um falecido líder comunitário da região. Sua escolha para a amostra se deu primeiramente pela sua dimensão de 8.330 m<sup>2</sup>, que corresponde ao grupo 4, tal qual o seu par, Jardim das Américas, além de ser uma praça esportiva, também se enquadra no grupo A – Ação. E por último, sua escolha considerou a classe de renda do bairro, que contrariamente ao seu par, se enquadra em baixa renda (IBGE, 2010).

**MAPA 18 – LOCALIZAÇÃO PRAÇA FIRMINO PINHEIRO DA SILVA**



Fonte: Autoria própria (2021)

Esta praça é nova e foi inaugurada em fevereiro de 2020. O terreno já era utilizado como espaço público, conforme aparece na comparação das figuras 15 e 16. No local, havia um gramado utilizado como campo de futebol, o qual possuía como estruturas apenas duas traves de gols.

**FIGURA 15 E FIGURA 16 – PRAÇA FIRMINO P. DA SILVA: ANTES E DEPOIS DA OBRA**



Fonte: Google (2018) e Autoria própria (2021)

Esta praça ocupa um terço de uma quadra destinada a equipamentos públicos. O terço ao leste é ocupado originalmente por vegetação nativa, cerrado, enquanto que o terço a oeste possui uma UPA em construção. O terreno compreendido pela UPA foi desmembrado da praça por meio da abertura de uma rua, ainda sem pavimentação, a qual não existe oficialmente nos registros da prefeitura, mas que poderá se oficializar por ser continuidade da Travessa Couto Magalhães.

Sua localização (Figura 17) está na porção mais a leste do bairro, por esta razão e pelo formato longilíneo da poligonal do bairro, o raio de abrangência da praça (500 m) atinge outros bairros. É o caso do bairro Pedregal, localizado ao norte, e de uma pequena parte do bairro Jardim das Américas, na qual é sobreposta pelo raio da Praça do jardim das Américas, estudada na sequência anterior. Deste modo, metade do bairro fica fora de sua abrangência, assim como, não possui outras praças.

**FIGURA 17 – INSERÇÃO NO BAIRRO JARDIM LEBLON**



Fonte: Google (2020) (adaptado pelo autor)

## **L2.A – LEVANTAMENTO DO ENTORNO**

Segundo a prefeitura de Cuiabá (2020) a Praça Firmino Pinheiro da Silva é capaz de beneficiar 4 mil habitantes. Seu entorno engloba, além da UPA, outros equipamentos institucionais a oeste, como escola, igreja e creche. Ainda nesta direção e também ao sul, há predominância de imóveis residenciais unifamiliares, o que indica potencial de apropriação para a praça, uma vez, que diferentemente do Jardim das Américas, estes moradores não

possuem estruturas de lazer em suas casas, e o poder aquisitivo do bairro, em tese, indica ainda que estas pessoas não possuem acesso a equipamentos privados de lazer, como clubes, por exemplo.

A leste e a norte, a abrangência da praça atinge, dentro do bairro, prédios residenciais de médio padrão - em média 20 andares, grandes lotes vagos, e áreas verdes com vegetação arbórea densa (Figura 18 e Mapa 19). Ambas as ocupações não indicam potencial de público para a praça, uma vez que as testadas dos prédios estão voltadas para a avenida Arquimedes Pereira Lima, e os fundos dos terrenos voltados para a praça, sem acesso, e, os lotes vagos manterão este padrão de ocupação, conforme já anunciam *outdoors* publicitários presentes nessas áreas.

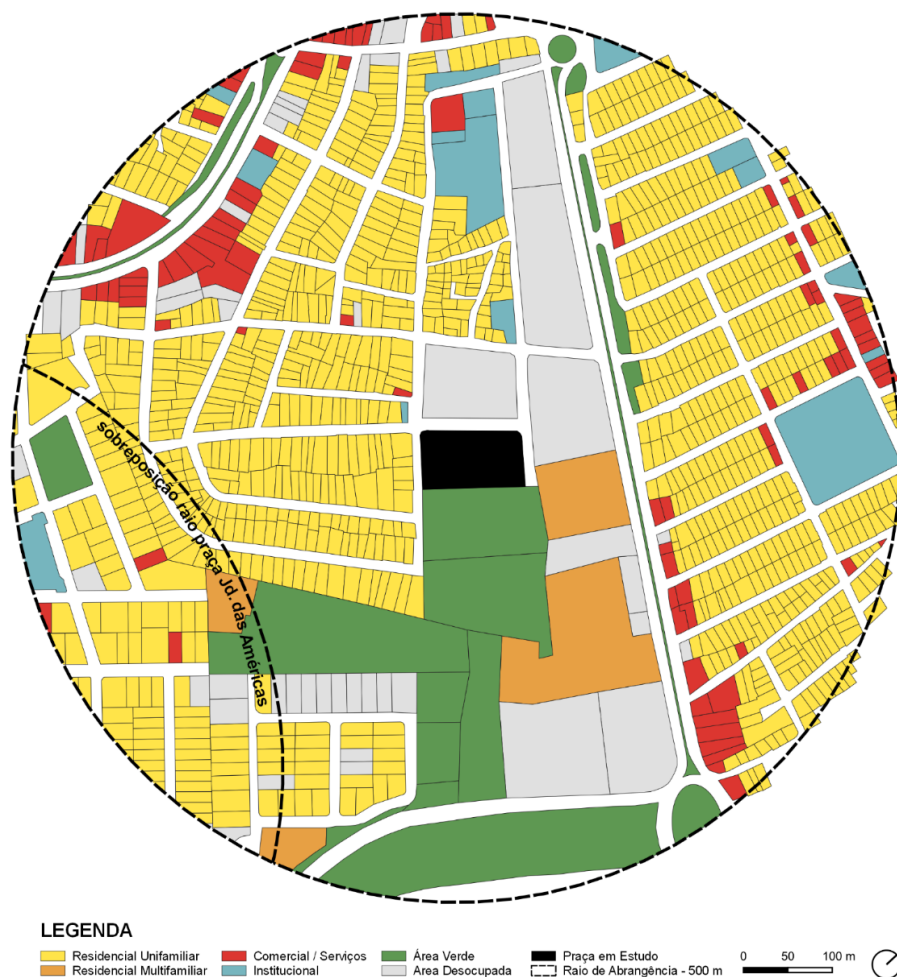
**FIGURA 18 –USO E OCUPAÇÃO DO SOLO ENTORNO PRAÇA FIRMINO PINHEIRO**



Fonte: Google (2020) (adaptado pelo autor)

Ainda nesta direção, porém, no bairro Pedregal há maior presença de residências unifamiliares, fator que repetiria o potencial de apropriação já apresentado na direção sul, porém, a avenida e as dimensões das quadras que a margeiam se colocam como um limite difícil de ser transposto, fator que é fortalecido pelo gabarito dos prédios ali implantados.

## MAPA 19 – USO E OCUPAÇÃO DO SOLO ENTORNO PRAÇA JARDIM LEBLON



Fonte: Autoria própria (2021)

### L2.B – LEVANTAMENTO DOCUMENTAL-FÍSICO

O formato do terreno é retangular e seu projeto composto por um arranjo compositivo simples, formado majoritariamente por linhas circulares. Seu desenho é ordenado primordialmente, por uma calçada concretada que compreende o desenho do perímetro e por um grande círculo central que mescla trechos de blocos de concreto com grandes porções cimentadas pintadas em grandes listras de verde e cinza, o qual, por sua amplitude e centralidade, pode ser utilizado para múltiplos eventos.

A partir deste círculo, irradiam-se caminhos sinuosos que se conectam às calçadas, dando continuidade à forma e à pintura, desenhando os acessos ao interior da praça. O desenho resultante, formado pela união destas formas compreende as áreas vegetadas da praça, onde a geometria mescla as bordas retas das calçadas com as curvas dos caminhos internos. Esta forma é replicada paralelamente no sentido oeste, por meio de três grandes degraus, formando uma grande arquibancada, pintada na cor verde. Esta arquibancada forma um “S”, onde uma de suas curvas se direciona para o círculo central, e a outra, para um campo

de futebol society<sup>23</sup> localizado na porção norte do terreno. Este campo é um dos principais ambientes da praça, composto por duas traves (gols) metálicas desprovidas de rede, porém cercados por alambrados estruturados com mureta de alvenaria, travamento em estrutura metálica e tela pintadas na cor verde. O gramado do campo, apesar do pouco tempo de inauguração e do período chuvoso, encontra-se com consideráveis falhas, deixando o solo exposto.

Além do campo, a praça conta com academia para ginástica aeróbica, localizada na esquina principal, próxima ao acesso frontal, em um círculo executado em concreto e pintado com cores primárias. Conta ainda com um parquinho, este é menor e com qualidade inferior, se comparado ao parquinho da praça do Jardim das Américas, ambos possuem brinquedos feitos em madeira e correntes, porém há apenas três brinquedos, metade da quantidade da outra praça, os quais foram implantados diretamente na porção gramada próxima a área verde vizinha. Por sua vez, esta possui dimensões incompatíveis com o espaço necessário ao parquinho, tais características não criam um espaço definido, com caráter de ambiente, como acontece na outra praça. O resultado é um parquinho pouco visível, camuflado na paisagem verde. Todos os ambientes já citados possuem bancos localizados em pontos estratégicos.

O paisagismo é bastante simplificado se comparado a praça do jardim das Américas, as áreas permeáveis são ocupadas apenas por grama esmeralda. Praticamente não são visíveis espécies ornamentais, somente algumas Palmeiras Cicas. Arborização é totalmente jovem, plantada recentemente, com as mesmas espécies encontradas na praça do Jardim das Américas: Oiti, Pata-de-vaca, entre outras espécies facilmente encontradas na região. Este paisagismo apesar de necessitar de pouca manutenção se mostrou bastante descuidado, a grama estava bastante crescida e com ervas daninhas, conferindo aspecto de abandono à praça. Além disso, há algumas lixeiras seletivas dispostas nos ângulos mais fechados das formas da praça, porém, algumas desafixadas e/ou quebradas, contribuindo mais para o aspecto de descuido do local.

Por esta razão não há sombra em horários ensolarados. Mesmo havendo áreas gramadas, a falta de vegetação adulta confere sensação de aridez ao local, fator que é fortalecido pelas altas temperaturas que acometem a cidade de Cuiabá. A área verde adjacente à praça, que possibilitaria, em teoria, refrigeração do ar, na verdade traz contraste, aumentando a sensação de aridez ao local delimitado pela praça. Ainda, com relação aos aspectos que poderiam contribuir para o conforto ambiental observou-se pouca circulação de vento, a cota de implantação da praça está abaixo das cotas dos terrenos localizados na

---

<sup>23</sup> Campo de futebol de medidas reduzidas, o qual pode ser usado para outros esportes que necessitem de grama.

direção dos ventos. Aliado a este fator estão os grandes edifícios do entorno que criam uma barreira.

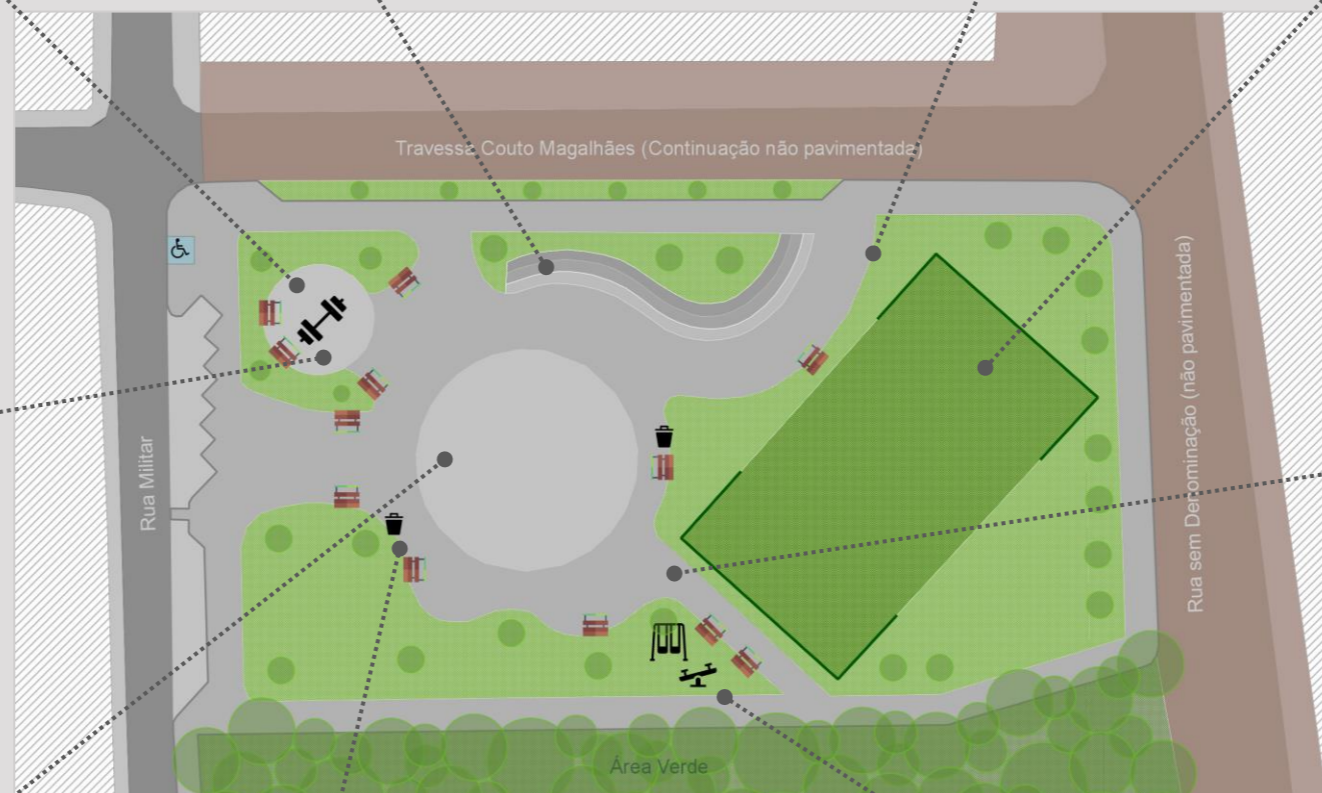
Em relação a iluminação há abundância na incidência de luz solar durante o dia. Porém o mesmo não ocorre durante a noite, a iluminação - feita por postes com LEDs é deficitária, há poucas unidades, com distribuição apenas no contorno externo do ambiente central, havendo a necessidade de postes também no seu interior e nas bordas externas da praça. O ponto mais crítico foi o campo de futebol, o qual possui postes com refletores direcionados ao gramado, porém em todos os levantamentos estavam desligados. Dados sistematizados na Tabela 08 e Mapa 20.

**TABELA 08**

Levantamento Documental-Físico - Praça do Jardim Leblon							
<b>Endereço</b>	Bairro Jardim Leblon. Rua Militar e Rua Sem Identificação.						
<b>Região</b>	Leste	<b>Situação</b>	Nova	<b>Inauguração</b>	Fev. 2020		
<b>Área</b>	8.330 m²	<b>Tipo</b>	Mista	<b>Renda Bairro</b>	Baixa		
Características Gerais	<b>Formato do terreno</b>	Retangular. Localizada na ponta de uma quadra, com lote de APP ao lado.			<b>Bancos</b>	12 unid. Alvenaria e madeira	
	<b>Entorno</b>	Residencial unifamiliar, multifamiliar e Institucional			<b>Pérgolas</b>	—	
	<b>Função Utilizada</b>	Principal: Esportiva. Secundária: Contemplativa.			<b>Lixeiras</b>	2 unid. Plástico. Seletivas	
	<b>Edificação</b>	—			<b>Fonte D'água</b>	—	
	<b>Ponto de ônibus</b>	Na quadra ao lado.			<b>Escultura</b>	—	
	<b>Topografia</b>	Plana.			<b>Arquibancada</b>	1 conjunto de 4 níveis.	
	<b>Comércio Ambulante</b>	—			<b>Floreiras com Banco Equip. Calistenia</b>	—	
	<b>Comércio Formal</b>	Não possui nem no entorno.			<b>Academia</b>	5 Aparelhos metálicos de ginástica.	
	<b>Estacionamento</b>	12 vagas embutidas na frente, os demais dois lados possuem vagas nas ruas.			<b>Parquinho</b>	2 unid. (1 Balanço e 1 Gangorra.) Madeira e correntes sobre piso de pedra brita.	
	<b>Acessibilidade</b>	Possui uma rampa na parte frontal. Caminhos em nível plano.			<b>Pintura Recreativa</b>	1 local. Recinto central.	
Conforto Ambiental	<b>Sombreamento</b>	Não há sombra, as árvores são muito jovens.			<b>Parcão</b>	—	
	<b>Iluminação Natural</b>	Abundante.			<b>Quadra Poliesportiva</b>	—	
	<b>Iluminação Artificial</b>	Possui postes com painéis de led, porém em quantidade mínima. Necessita de um número maior.			<b>Quadra Areia</b>	—	
Ventilação	Pouca ventilação, os prédios do entorno imediato barram em certa medida o vento. A vegetação da área verde vizinha colabora com o resfriamento parcial da área.			Mobiliários e Equipamentos	<b>Campo Futebol</b>	Campo society gramado, cercado por alambrado baixo nas laterais e alto atrás dos gols.	
	<b>Arborização</b>	Árvores não frutíferas comuns da região. Pouca variedade de espécies. Oiti, Pata-de-vaca, Flamboyant,			<b>Cabine de Vigilância</b>	—	
Paisagismo	<b>Espécies Ornam. - Médio e Grande</b>	Poucas unidades. Palmeira Real, Palmeira Rabo-de-Raposa.					
	<b>Espécies Ornam. - Pequeno Porte</b>	Poucas unidades. Palmeira Fênix, Palmeira Cica.					
	<b>Cobertura do Solo</b>	Gramma Esmeralda.					
Projeto	<b>Acessos</b>	4 acessos, localizados na frente e na lateral.					
	<b>Revestimentos</b>	Passeios cimentados com pintura acrílica.					
	<b>Setorização</b>	Academia, centro, parquinho, arquibancada e campo de futebol.					
	<b>Arranjo Compositivo</b>	Mistura de caminhos retos com recintos e arquibancada curvos.					

Fonte: Autoria própria (2021)

MAPA 20 - IMPLANTAÇÃO PRAÇA FIRMINO PINHEIRO DA SILVA



**LEGENDA**

0 10 20 m

Estruturas	Mobiliário
Meio-fio	Banco
Alamedado Baixo (5m)	Lixeira
Árvore / Palmeira	Academia
Passeio Cimentado	Parquinho
Estacionamento	
Área Gramada	
Gramado Campo	
Rampa	

## L2.C – LEVANTAMENTO COMPORTAMENTAL PRAÇA FIRMINO PINHEIRO

Esta praça, diferentemente da praça do Jardim das Américas possui dimensões menores e visuais livres, o que permitiu a observação da sua apropriação de um único ponto, deste modo, foi feita a observação a partir do ponto mais alto, das arquibancadas, durante 20 minutos em uma terça-feira.

### L2.C1 – PRAÇA FIRMINO PINHEIRO – DIA DE SEMANA

TABELA 09

Levantamento Comportamental - Praça do Jardim Leblon																	
Condicionantes	Dia de Semana - Manhã						Dia de Semana - Noite										
	23/mar		8:40 - 9:00				23/mar		18:30 - 18:50								
Temperatura	28°C						26°C										
Sol	Pleno						Noite										
Vento	Sem vento						Vento fraco										
Eixos Passagem	Lateral principal						Lateral principal										
Polos Permanência	Não houve permanência						Academia, acesso frontal										
Usos Predominantes	Passagem						Esporte e recreação										
Comércio Ambulante	Não						Não										
Público Predominante	Homem adulto						Adolescentes										
Setor Único	Usuário (anos)		Permanência			Pass.		ΣH	ΣM	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM	
	H	M	Atividade			H	M			H	M	Atividade					H
								0	0							0	0
	Adulto c/ Bebê (0-1)							0	0							0	0
	Criança (1-12)							0	0	7	4	Jogando bola na frente				21	12
	Adolescente (13-18)							0	0	5		Jogando bola, conversando nos bancos				15	0
	Jovem (18-22)							0	0				2		2	0	
	Adulto (23-60)					1		1	0	2	2	1 homem sentado no banco e outro fazendo caminhada. Cuidando das crianças.				6	6
	Idoso (60+)							0	0							0	0
	Comercio Ambulante							0	0							0	0
	Todos os Usuários								1								62

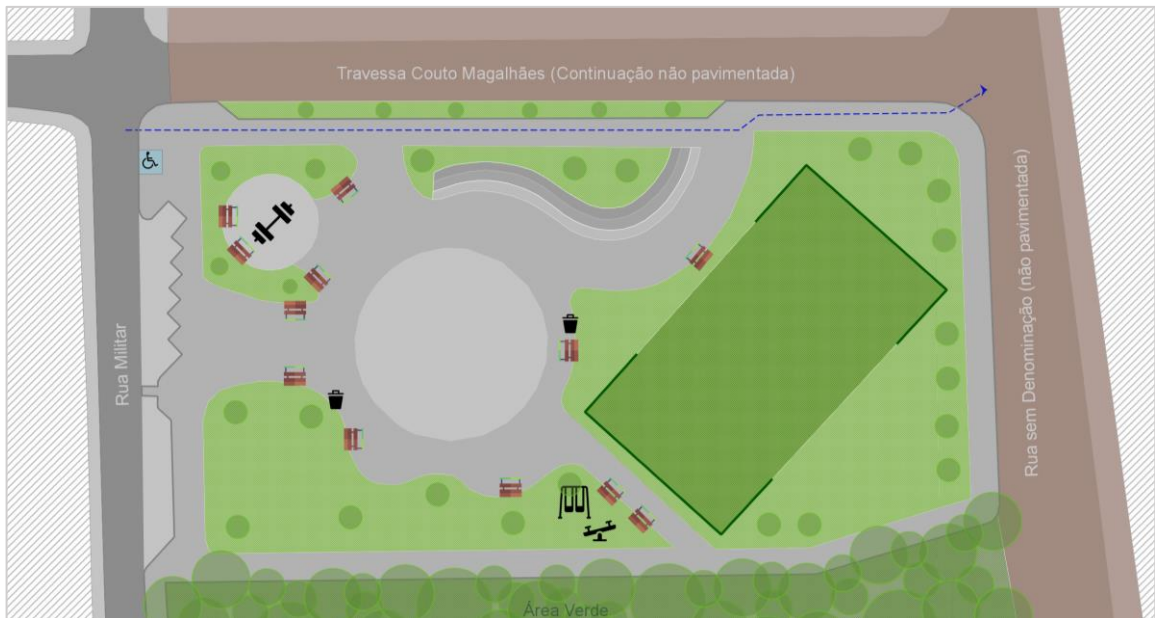
Fonte: Autoria própria (2021)

O levantamento realizado de manhã durante a semana demonstrou apropriação praticamente nula (Mapa 21). Durante o tempo observado houve apenas a passagem de um homem adulto, o qual cruzou a quadra pela lateral da praça.

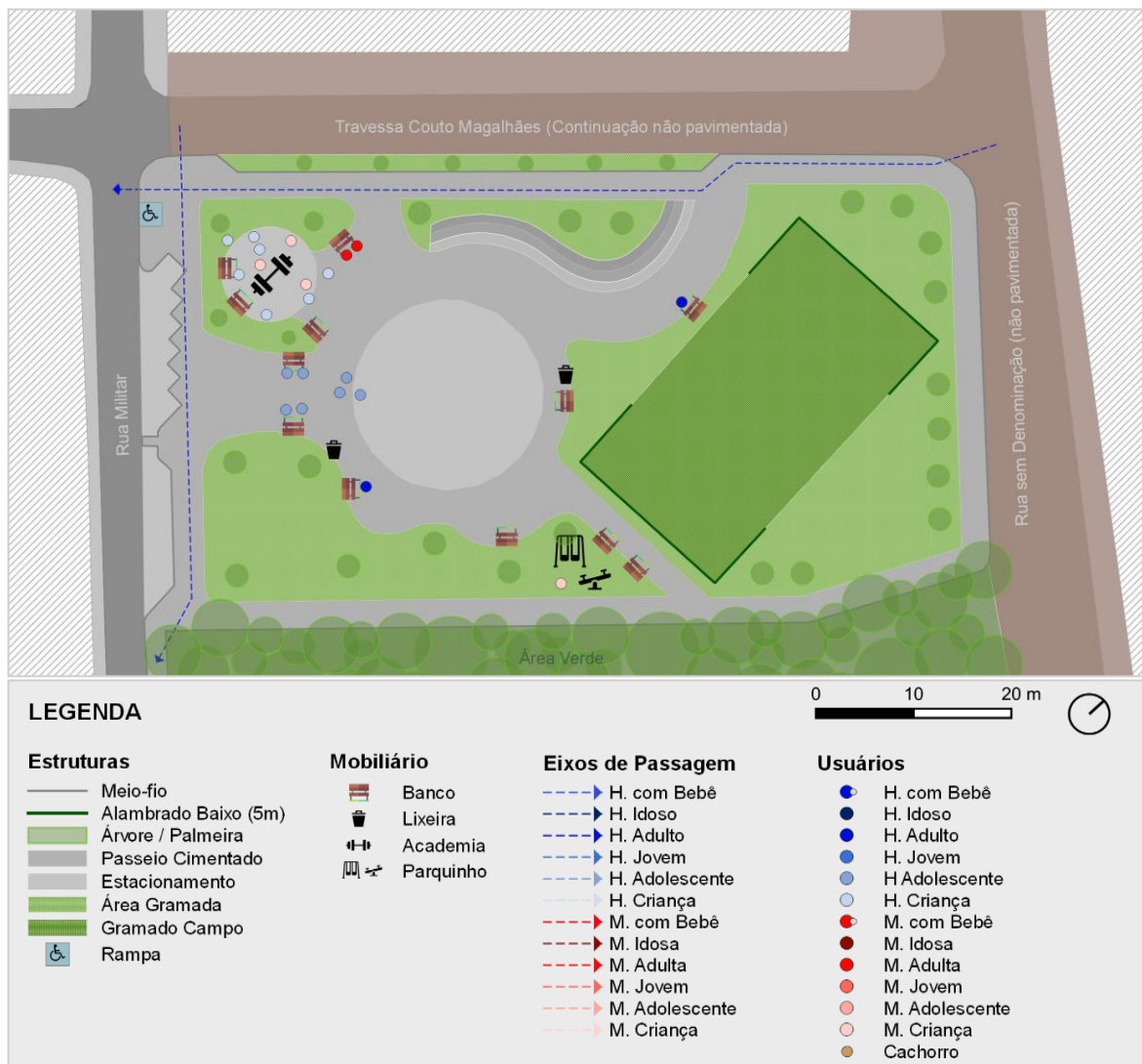
O levantamento noturno, por sua vez, mostrou apropriação (Mapa 22). Observou-se predominância de crianças e adolescentes do sexo masculino, os quais brincavam e corriam na academia e no seu entorno. Observou-se também, mulheres e homens adultos utilizando os bancos e cuidando das crianças. Ambos os locais correspondem as áreas mais iluminadas da praça.

As principais calçadas, da rua Militar e da rua sem pavimentação foram utilizadas para passagem por homens adultos, repetindo o comportamento observado pelo usuário em passagem durante a manhã. Supõem-se que a praça se coloca como um atalho para os moradores do bairro que vêm da Avenida Arquimedes Pereira Lima.

**MAPA 21 COMPORTAMENTAL – PRAÇA FIRMINO P. DA SILVA - DIA DE SEMANA – MANHÃ**



**MAPA 22 COMPORTAMENTAL – PRAÇA FIRMINO P. DA SILVA - DIA DE SEMANA – NOITE**



Fonte: Autoria própria (2021)

## L2.C2 – JARDIM LEBLON – FINAL DE SEMANA

TABELA 10

Levantamento Comportamental - Praça do Jardim Leblon														
Condicionantes	Final de Semana - Dia						Final de Semana - Noite							
	27/mar		8:00 - 8:20				21/mar		17:10 - 17:30					
Temperatura	27°C						32°C							
Sol	Céu Limpo						Poente, luz difusa, praça sombreada							
Vento	Sem vento						Médio							
Eixos Passagem	Calçada frontal						Lateral principal e diagonal							
Polos Permanência	Não houve permanência						Campo de futebol e arquibancada							
Usos Predominantes	Passagem						Recreação, esporte							
Comércio Ambulante	Não						Não							
Público Predominante	Mulher adulta						Crianças e adolescentes							
Setor Único	Usuário		Permanência			Pass.		Permanência			Pass.			
	H	M	Atividade		H	M	ΣH	ΣM	H	M	ΣH	ΣM		
							0	0			0	0		
Adulto c/ Bebê (0-1)							0	0			0	0		
Criança (1-12)							0	0	5	5	15	15		
Adolescente (13-18)							0	0	4		12	0		
Jovem (18-22)							0	0			0	0		
Adulto (23-60)						1	0	1	1	3	4	11		
Idoso (60+)							0	0			0	0		
Comercio Ambulante							0	0			0	0		
Todos os Usuários	<b>Apropriação Total</b>						<b>1</b>		<b>Apropriação Total</b>					
						<b>1</b>		<b>57</b>						

Fonte: Autoria própria (2021)

O levantamento realizado de manhã - em final de semana, no sábado, demonstrou apropriação praticamente nula (Mapa 23). Durante o tempo observado houve apenas a passagem de uma mulher adulta, a qual cruzou a quadra pela calçada frontal.

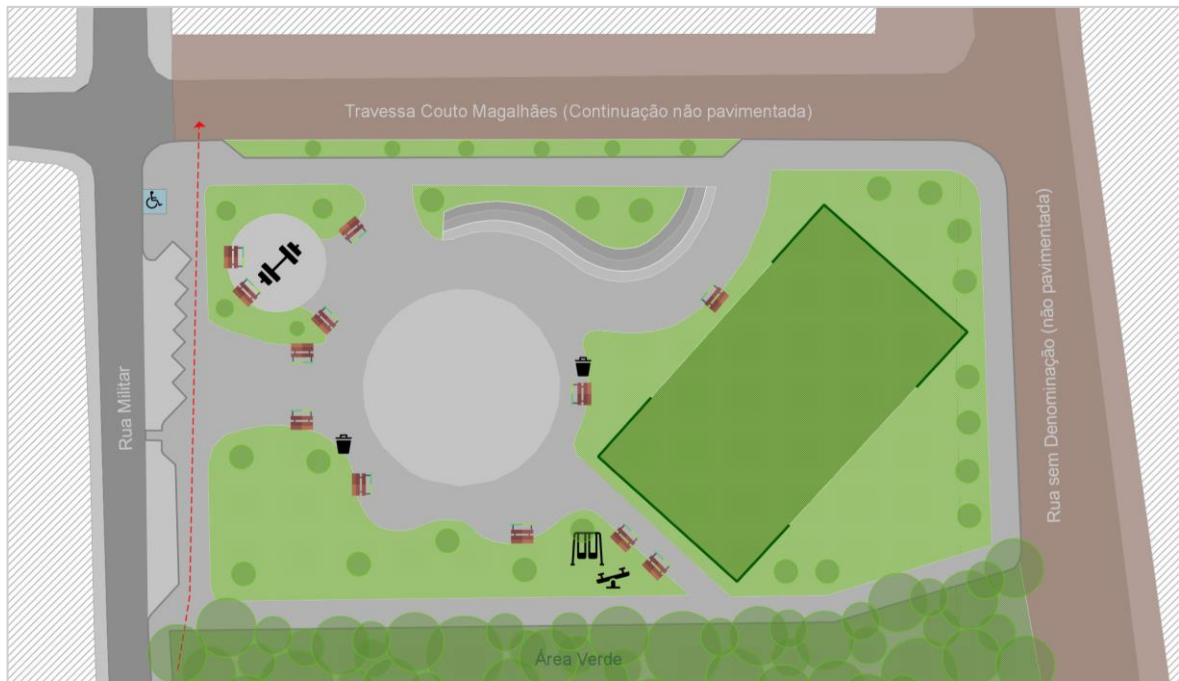
O levantamento noturno, por sua vez, mostrou apropriação (Mapa 24). Observou-se predominância de crianças e adolescentes do sexo masculino (Figura 19). As atividades desenvolvidas era roda de conversa pelas crianças do sexo feminino na arquibancada e jogo de futebol pelos adolescentes e crianças do sexo masculino. Havia um homem e uma mulher cuidando das crianças. A calçada da rua de terra foi utilizada para passagem por duas mulheres que andavam juntas, assim como, a diagonal da praça foi percorrida por um homem adulto sozinho.

FIGURA 19 – PESSOAS EM APROPRIAÇÃO PRAÇA FIRMINO PINHEIRO

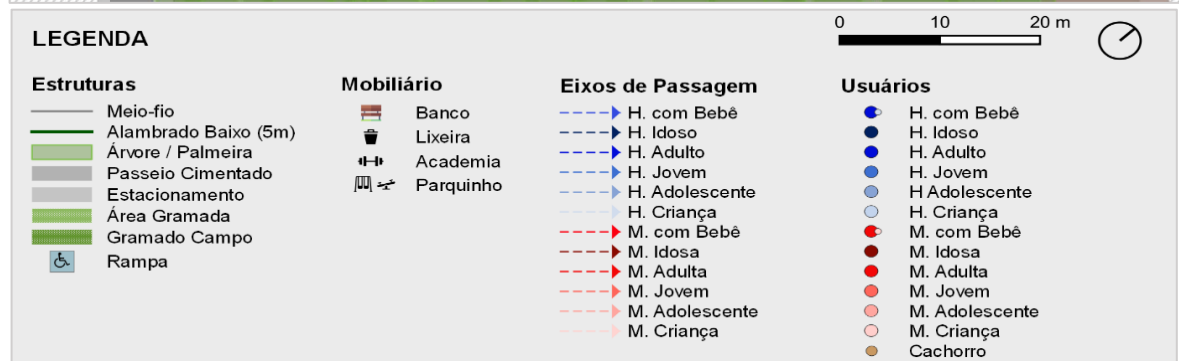
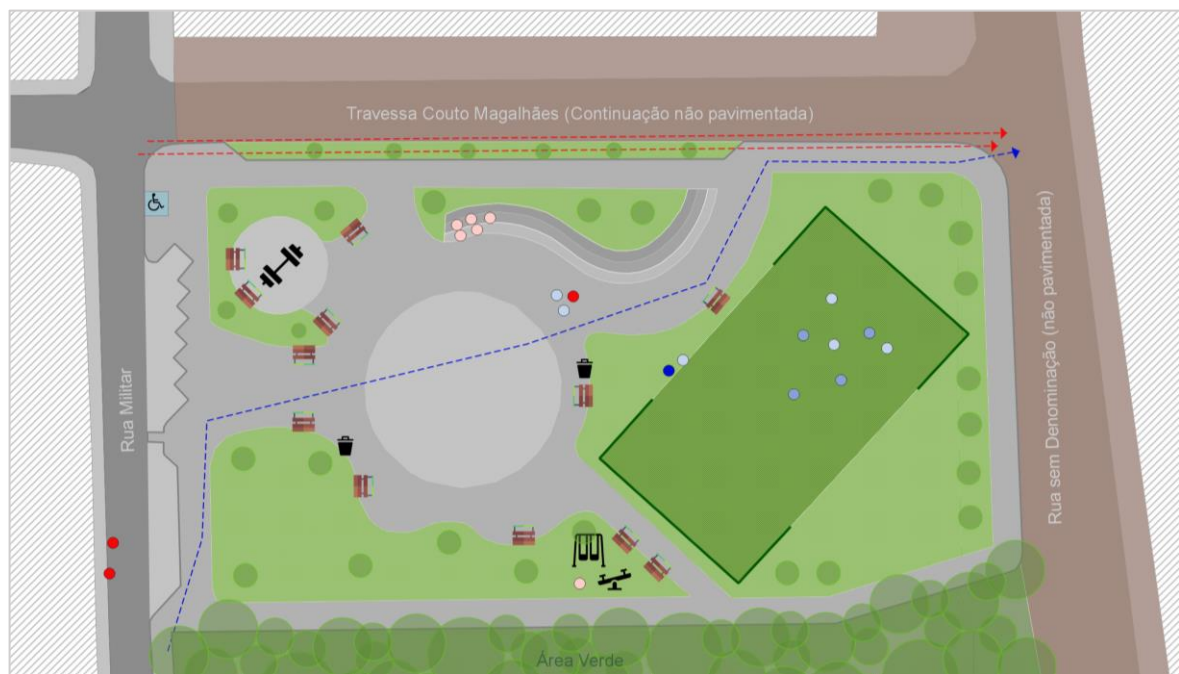


Fonte: Autoria própria (2021)

**MAPA 27 COMPORTAMENTAL – PRAÇA FIRMINO PINHEIRO – FINAL DE SEMANA - MANHÃ**



**MAPA 28 COMPORTAMENTAL – PRAÇA FIRMINO PINHEIRO – FINAL DE SEMANA – NOITE**



Fonte: Autoria própria (2021)

## L2.C3 – LEVANTAMENTO COMPORTAMENTAL – LOCKDOWN

TABELA 11

Levantamento Comportamental - Praça do Jardim Leblon									
Condicionantes		Lockdown - Noite							
		07/abr		18:20 - 18:40					
Temperatura	26°C								
Sol	Sem sol								
Vento	Vento fraco								
Eixos Passagem	Lateral principal, frente e diagonal								
Polos Permanência	Entorno da academia								
Usos Predominantes	Recreação infantil								
Comércio Ambulante	Não								
Público Predominante	Crianças e adolescentes								
Setor Único	Usuário	Permanência				Pass.		ΣH	ΣM
		H	M	OBS		H	M		
	Adulto c/ Bebê (0-1)			1 mulher com um bebe menino e uma bebe menina				0	0
	Criança (1-12)	1	2					3	6
	Adolescente (13-18)	5	1					15	3
	Jovem (18-22)							0	0
	Adulto (23-60)	2	1				3	9	3
	Idoso (60+)							0	0
	Comercio Ambulante							0	0
	Todos os Usuários	<b>Apropriação Total</b>							<b>39</b>

Fonte: Autoria própria (2021)

O Levantamento realizado durante o lockdown (Mapa 25) ocorreu também durante a semana no período noturno e mostrou apropriação semelhante ao levantamento realizado no mesmo período em dia sem lockdown.

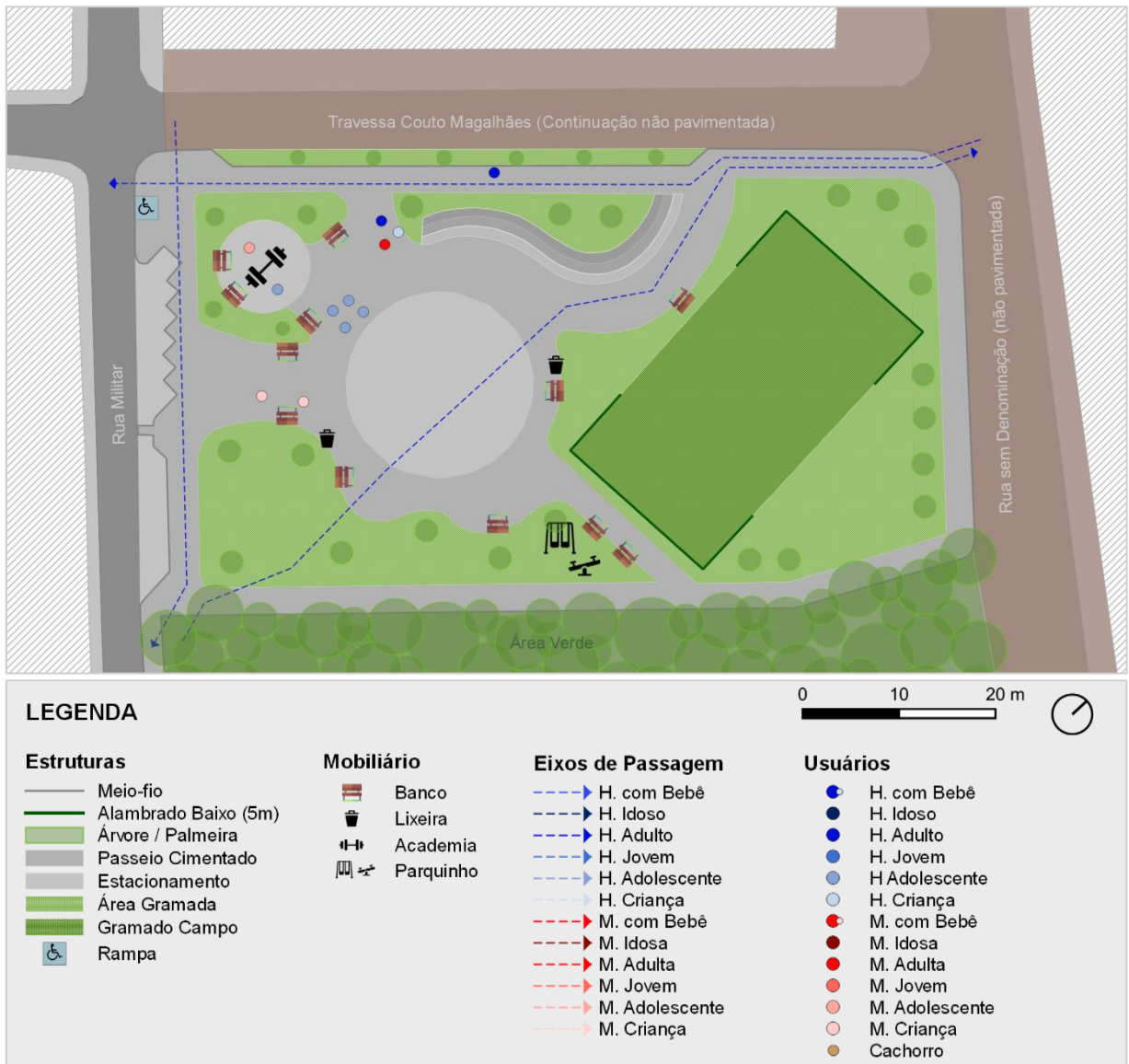
Os usuários presentes foram principalmente adultos e adolescentes do sexo masculino e crianças meninas realizando atividades de socialização como: conversa e brincadeiras (Figura 20), localizados na academia e nos bancos em seu entorno. Assim como nos outros dias havia um casal de adultos acompanhando as crianças. Os Fluxos foram na calçada frontal (Rua Militar) na calçada lateral (rua de terra) e pela diagonal, todos percorridos por homens adultos.

FIGURA 20 – CRIANÇA CORRENDO PRAÇA FIRMINO PINHEIRO



Fonte: Autoria própria (2021)

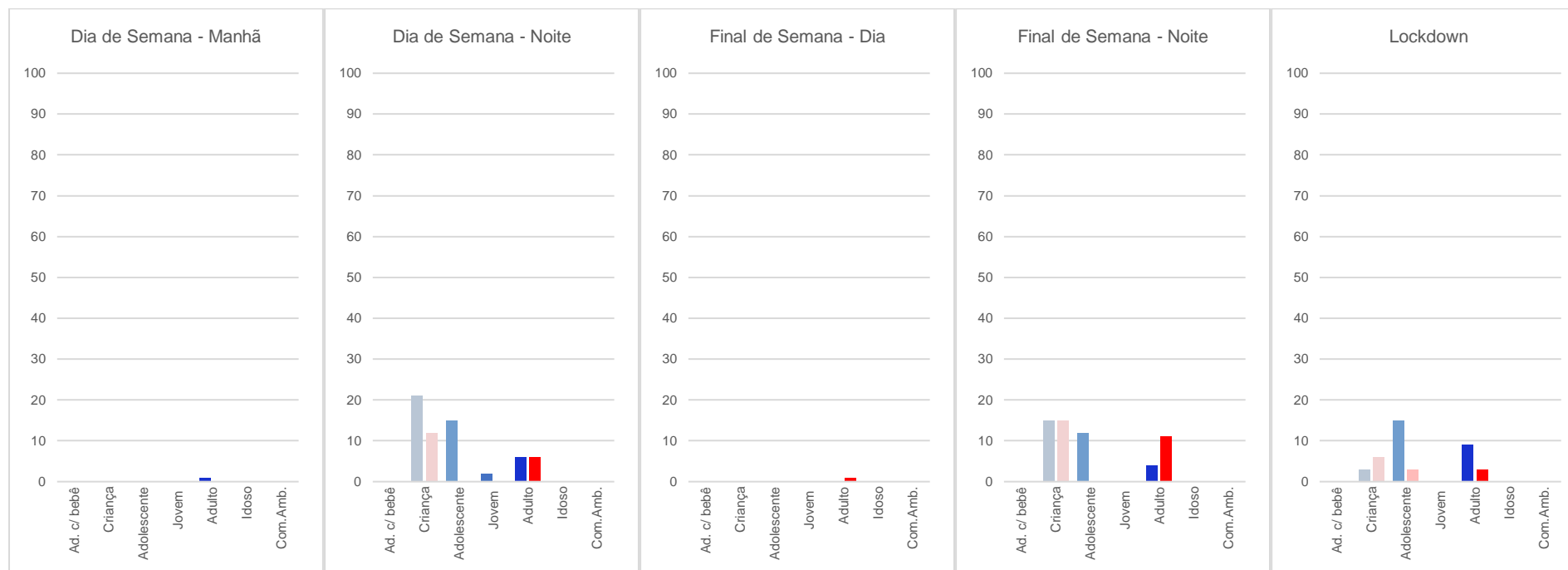
## MAPA 25 COMPORTAMENTAL – PRAÇA FIRMINO PINHEIRO – LOCKDOWN



Fonte: Autoria própria (2021)

## L2.D – NÍVEIS DE APROPRIAÇÃO PRAÇA FIRMINO PINHEIRO DA SILVA

GRÁFICO 02 – NÍVEIS DE APROPRIAÇÃO PRAÇA FIRMINO PINHEIRO DA SILVA



Fonte: Autoria própria (2021)

Os gráficos ilustram situações semelhantes entre as manhãs e as noites, independente de dias de semana ou final de semana. Sendo que durante o dia, as apropriações foram praticamente nulas, a praça foi utilizada apenas como passagem, em contrapartida durante a noite, houve uso das estruturas, ainda que insatisfatório em relação às potencialidades da praça.

Além disso chama atenção o perfil restrito dos usuários, em sua maioria do sexo masculino e muito jovens, menores de 18 anos, idades que denotam menos compromissos de estudos e trabalhos, sobretudo, durante a pandemia, permitindo tempo livre para tais atividades.

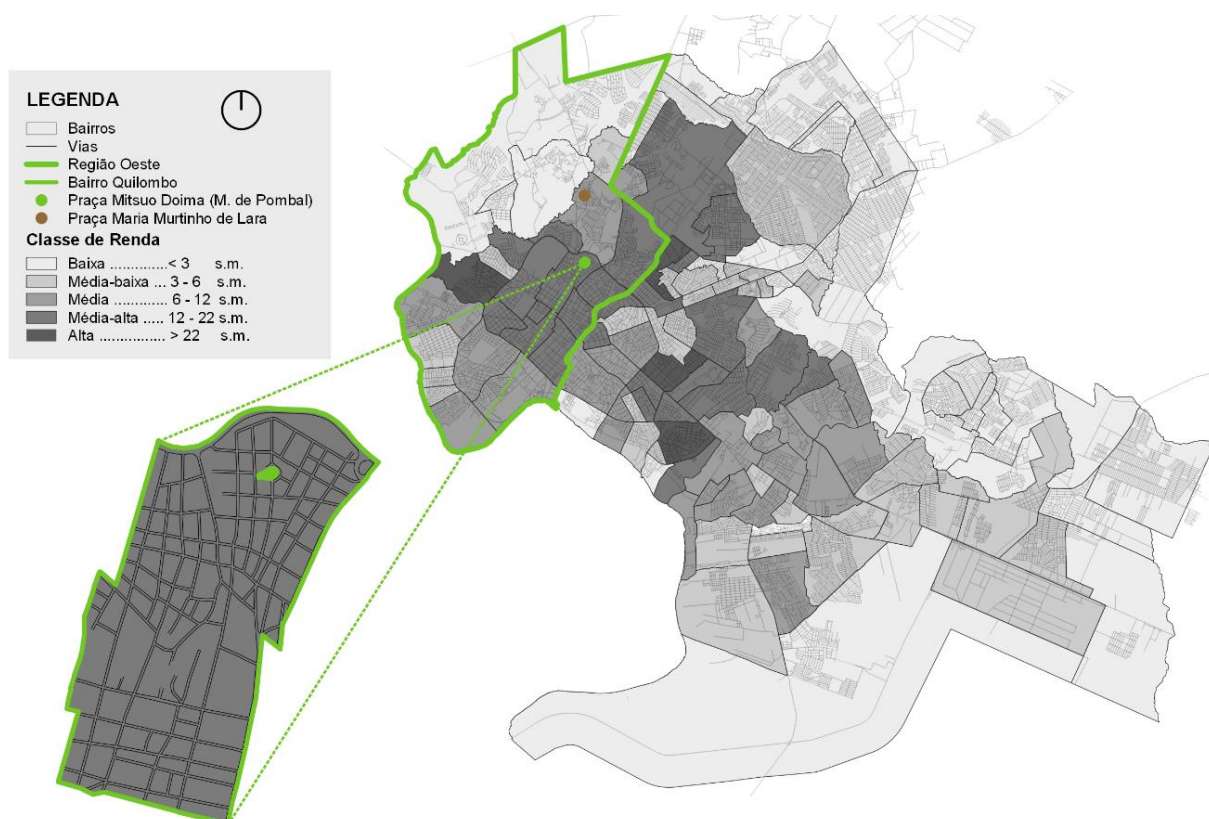
### 3.2.2. REGIÃO OESTE

#### O1. Praça Mitsuo Doima ou Marquês de Pombal

A praça Mitsuo Doima (Mapa 26), se localiza no bairro Quilombo, possui este nome de acordo com a catalogação da prefeitura de Cuiabá (2010), mas também é conhecida como Praça Marquês de Pombal de acordo com o Google (2020) ou ainda como Praça do Santa Helena, região que compreende a porção norte do bairro Quilombo. Sua escolha para a amostra se deu pela sua dimensão de 5.500 m<sup>2</sup>, correspondente ao grupo 3, além de ser uma praça do tipo mista, se enquadrando no grupo A – Ação, e pela classe de renda do bairro, média-alta (IBGE, 2010).

Esta praça possuía 40 anos quando foi revitalizada em janeiro de 2020, a partir de um projeto que manteve suas características principais (Figuras 21 e 22), sendo incorporados poucos novos equipamentos, academia e parquinho.

**MAPA 26 – LOCALIZAÇÃO PRAÇA MITSUO DOIMA**



Fonte: Autoria própria (2021)

**FIGURA 21 E 22 – PRAÇA MITSUO DOIMA: ANTES E DEPOIS DA OBRA**



Fonte: Google (2012) e Prefeitura de Cuiabá (2021)

A referida praça ocupa uma área com formato irregular no centro de uma quadra inteira, localizada na porção nordeste do bairro, próximo à saída para a Avenida Miguel Sutil. Esta área possui acesso pelas duas faces longitudinais da quadra, tornando a praça uma ligação para pedestres entre a rua Juscelino Kubitschek e a Rua Estevão Alves Corrêa, ambas são de caráter local. A face da praça que margeia esta última rua é curva e promove um desvio no seu percurso. Ao percorrê-la de carro a sensação que se tem, é que a praça é uma rotatória embutida no quarteirão.

Em relação a sua abrangência, esta praça atinge em torno de 40% da área do bairro e uma pequena parte do bairro vizinho, o bairro Despraiado (Figura 23). Porém, entende-se que apenas o bairro local se beneficia de seus atributos, pois a Avenida Miguel Sutil, que divide os bairros, se impõe como um limite, pelas suas dimensões e pelo intenso tráfego de veículos.

**FIGURA 23 – INSERÇÃO NO BAIRRO QUILOMBO**



Fonte: Google (2020) (adaptado pelo autor)

## O1.A – Levantamento do Entorno

Os usos do entorno à Praça Mitsuo Doima são diversificados, englobam todos os usos elencados para as análises desta pesquisa, residencial uni e multifamiliar, comercial e serviços, institucional e terrenos desocupados (Figura 24 e Mapa 27). Trata-se de um antigo bairro da capital já bastante consolidado próximo ao núcleo formador da cidade.

Apesar desta variedade, o entorno imediato à praça compreende imóveis residenciais unifamiliares. Este perfil de usos demonstra circulação de moradores da região no local, possivelmente em horários semelhantes. Este fator é corroborado também pela conformação das vias do entorno, as quais são hierarquicamente locais, não possuem ligação direta com avenidas ou ruas de maior tráfego, não atraindo, em tese, públicos de fora do entorno imediato.

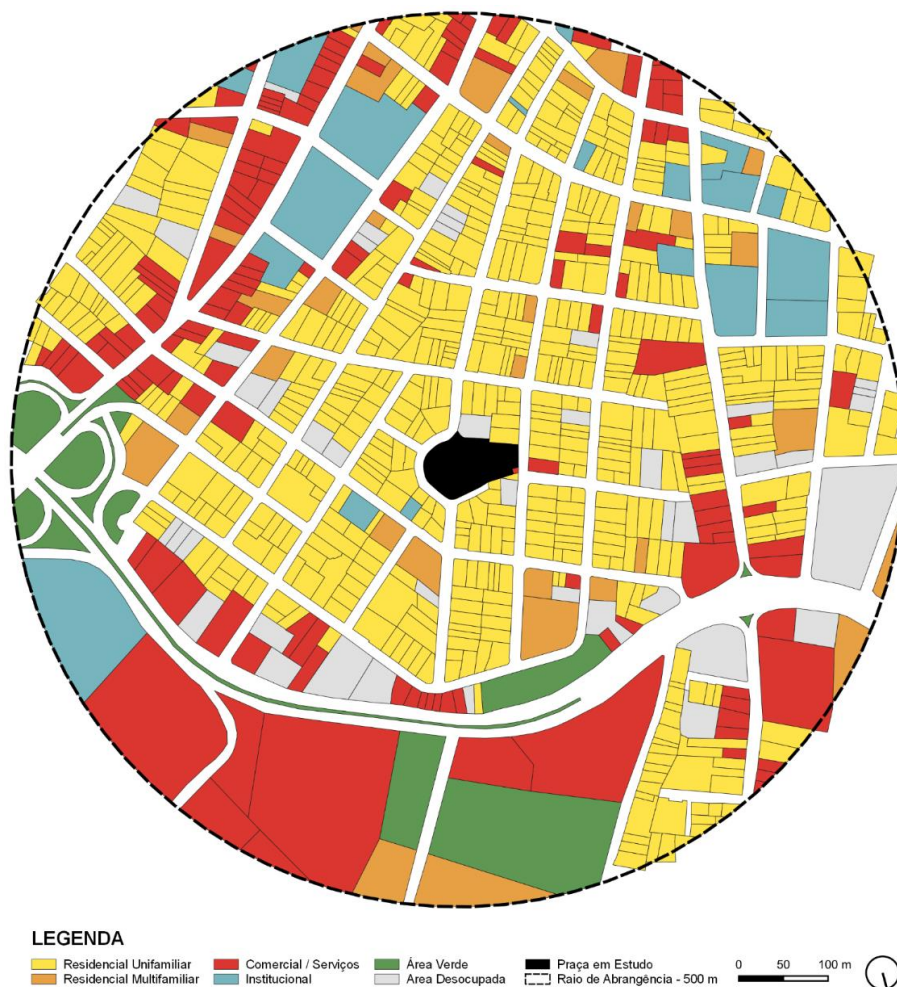
Os demais usos estão presentes nas bordas do entorno de 500 metros, compreendendo então as margens das ruas de saída do bairro, de maior circulação de veículos. Nelas há comércio e serviços em geral, bem como imóveis institucionais, escolas, hospitais, edifícios governamentais e emissores de rádio e televisão, os quais demonstram a importância e a consolidação do bairro para a cidade de Cuiabá.

**FIGURA 24 – RAIOS DE ABRANGÊNCIA PRAÇA MITSUO DOIMA**



Fonte: Google (2020) (adaptado pelo autor)

## MAPA 27 – USO E OCUPAÇÃO DO SOLO ENTORNO PRAÇA MITSUO DOIMA



Fonte: Autoria própria (2021)

### 01.B – LEVANTAMENTO DOCUMENTAL-FÍSICO

A praça Mitsuo Doima possui a particularidade de abrigar uma edificação de uso governamental, trata-se da subprefeitura oeste de Cuiabá, na qual trabalham cerca de 5 pessoas.

Considerando sua configuração espacial, a face leste, que margeia a rua Dr. Estevão Alves Correa é circular, a face oeste na rua Juscelino Kubitschek é reta, a face norte é inclinada, pois compreende a lateral de uma rua sem saída originária do início da borda circular a oeste, e por último a face sul é recortada em linhas retas provenientes da divisão dos lotes vizinhos.

Seu formato complexo resultou em um projeto de arranjo compositivo orgânico, derivado da curva presente na rua à leste, o qual é complementado por algumas linhas retas provenientes do estreitamento do terreno, da edificação e da quadra presente na porção oeste. Dessa forma, o desenho é ordenado por passeios largos cimentados, seu formato orgânico é inconstante e cria a sensação de indefinição de trajetos. Essa sensação é

acentuada a medida em que grandes áreas concretadas, e floreiras elevadas circulares se fundem a este desenho orgânico. Apenas os passeios externos, que circundam o perímetro, e um caminho reto central, na transversal da praça, possuem definição de trajeto visível. Estas áreas são pavimentadas com concreto e no geral pintadas na cor cinza, excetuando-se apenas um ambiente de estar que recebeu pintura lúdica em cores primárias.

Mantendo o padrão de projeto, os canteiros são igualmente orgânicos e compreendem grandes porções recobertas por pedra brita ou grama, à medida que recebem incidência solar e permitem seu crescimento. Estes elementos associados a espécies ornamentais e arbóreas formam o paisagismo da praça. As floreiras e demais áreas menores possuem espécies ornamentais arbustivas, como Ixóras, Agaves e folhagens. Os canteiros maiores são ocupados por árvores de grande porte, como Oitis, Mangueiras e palmeiras nativas do cerrado, como Bocaiúva e Babaçu. Todas existentes antes da revitalização da praça, e em complementação existem ainda palmeiras exóticas jovens, plantadas durante a intervenção.

Todos os ambientes e espaços de passagem possuem bancos, pode-se dizer até que pelas dimensões da praça há um número excessivo de unidades, 30 bancos de concreto com cerca de 2 metros de comprimento, existentes originalmente, com distribuição concentrada no setor maior da praça, a leste. A partir da intervenção colocou-se mais 5 bancos, de alvenaria e madeira<sup>24</sup> preenchendo espaços desprovidos deste mobiliário. Esta preocupação demonstra certo caráter contemplativo que a praça possui.

Os demais mobiliários, por sua vez, foram pensados para recreação e práticas esportivas. Nela também, foi inserido um parquinho com três brinquedos em madeira e correntes, num espaço com piso recoberto por pedra brita, em local sombreado ao sul. Conta também, com uma academia com seis equipamentos de ginástica localizados na porção oeste da praça, entre o prédio da subprefeitura e a quadra de esportes, exatamente abaixo da maior árvore, uma antiga mangueira. Por último, existe a própria quadra poliesportiva, sua estrutura permite jogos de basquete, futsal e handebol, entre outras atividades compatíveis, há cercamento em alambrado, com mureta de alvenaria, estrutura e tela metálicas.

Com relação ao conforto ambiental, a massa arbórea está presente em boa parte da praça, excetuando-se apenas a porção oeste, em frente a subprefeitura, a qual projeta sombra em todas as áreas de bancos e demais mobiliários. Em relação a ventilação, há pouca oferta de ventos. A topografia do local é definida por cota mais baixa em relação ao entorno, e a própria implantação da praça no centro da quadra oferece impedimento para a livre circulação de ventos.

---

<sup>24</sup> Conforme o padrão do programa de revitalizações da prefeitura executado nas demais praças.

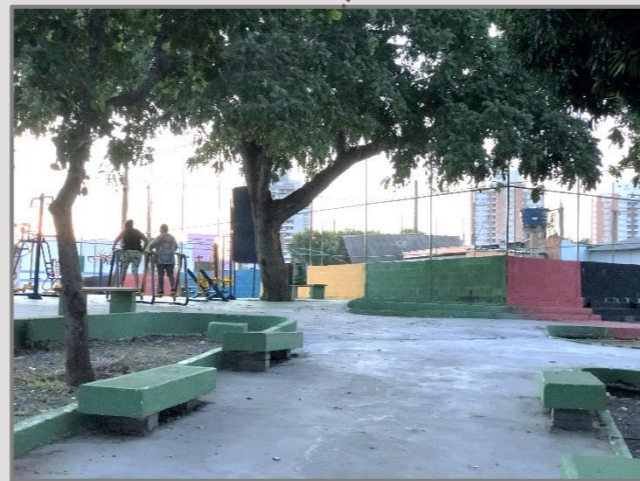
A iluminação do local é amena durante o dia, em certa medida até escura, tendo em vista que, a arborização impede parte da entrada de luz. Durante a noite, a iluminação é feita por postes com LEDs, os quais utilizam a estrutura de concreto de antigos postes, de distribuição e quantidade inadequadas, havendo pontos escuros durante a noite, oferecendo sensação de insegurança. Dados apresentados na Tabela 12 e Mapa 28.

TABELA 12

Levantamento Documental-Físico - Praça Marquês de Pombal ou Mitsuo Doima						
Endereço	Bairro Santa Helena (Quilombo). Rua Pres. Juscelino Kubitschek e Rua Dr. Estevão Alves Corrêa					
Região	Oeste	Situação	Revitalizada	Inauguração	Fev. 2020	
Área	5.500 m²	Tipo	Mista	Renda Bairro	Média-alta	
Características Gerais	<b>Formato do terreno</b>	Curvo Irregular. Localizada no centro de uma quadra com lotes vizinhos ocupados.			<b>Bancos</b>	5 unid. Novas em alvenaria e madeira + 30 unidades de alvenaria
	<b>Entorno</b>	Residencial unifamiliar no entorno imediato. Comercial e Institucional e Multifamiliar no entorno mais distante.			<b>Pérgolas</b>	—
	<b>Função Utilizada</b>	Principal: Recreação. Secundária: Contemplativa, Esportiva			<b>Lixeiras</b>	4 unid. Metal. Seletivas
	<b>Edificação</b>	Possui o prédio da Subprefeitura da Região Oeste de Cuiabá.			<b>Fonte D'água</b>	—
	<b>Ponto de ônibus</b>	—			<b>Escultura</b>	—
	<b>Topografia</b>	Suave com declives menores que 8%.			<b>Arquibancada</b>	—
	<b>Comércio Ambulante</b>	—			<b>Flores com Banco</b>	6 unid. Alvenaria, circulares
	<b>Comércio Formal</b>	Espetinho no lote vizinha. Utiliza o Espaço da praça para estacionamento e abrigar os clientes.			<b>Equip. Calistenia</b>	—
	<b>Estacionamento</b>	Possui apenas as vagas das ruas.			<b>Academia</b>	6 Aparelhos metálicos de ginástica.
	<b>Acessibilidade</b>	Possui 2 rampas no centro das bordas.			<b>Parquinho</b>	3 unid. (1 Balanço, 1 Gangorra e 1 Pendura) Madeira e correntes sobre piso de pedra brita. Balanço necessita de reparo.
Conforto Ambiental	<b>Sombreamento</b>	Abundante. Sol apenas na fachada da Subprefeitura.			<b>Pintura Recreativa</b>	2 locais. Laterais e mureta da quadra.
	<b>Iluminação Natural</b>	Média iluminação, as árvores encobrem parte da entrada de luz.			<b>Parcão</b>	—
	<b>Iluminação Artificial</b>	Fraca, possui poucos postes com painéis de led, sendo alguns defeituosos. A quantidade massissa de vegetação contribui com a falta de luz.			<b>Quadra Poliesportiva</b>	Quadra para futsal, handball e basquete com mureta e almadrado alto.
	<b>Ventilação</b>	Fraca. A localização em fundo de vale associada a ocupação massissa do entorno não favorece a			<b>Quadra Areia</b>	—
Paisagismo	<b>Arborização</b>	Árvores não frutíferas e frutíferas comuns da região. Exemplos: Oiti, Mangueira, Pata-de-vaca, Escorrega macaca etc.			<b>Campo Futebol</b>	—
	<b>Espécies Ornam. - Médio e Grde Porte</b>	Palmeiras ornamentais exóticas e palmeiras frutíferas da região. Exemplos: Palmeira Real, Palmeira Imperial, Palmeira Macaúva (Bocaiúva) e Palmeira Rabo de			<b>Cabine de Vigilância</b>	—
	<b>Espécies Ornam. - Pequeno Porte</b>	Icsória Japonesa, Agave, dentro outros arbustos.				
	<b>Cobertura do Solo</b>	Gramma Esmeralda e Pedra Brita.				
Projeto	<b>Acessos</b>	5 acessos, localizados em pontos intermediários, fazem a conexão dos caminhos.				
	<b>Revestimentos</b>	Passeios cimentados com pintura acrílica.				
	<b>Setorização</b>	Contemplação, parquinho, academia e quadra poliesportiva.				
	<b>Arranjo Compositivo</b>	Caminhos em formatos orgânicos que cruzam a praça a partir dos acessos e se conectam por recintos circulares, canteiros em formatos orgânicos.				

Fonte: Autoria própria (2021)

MAPA 28 - IMPLANTAÇÃO PRAÇA MITSUO DOIMA



LEGENDA

Estruturas

- Meio-Fio
- Alambrado
- Árvore / Palmeira
- Passeio Cimentado
- Pedra Brita
- Grama Esmeralda
- Edificação
- Lote Vizinho

0 5 10 m



Mobiliário

- Banco
- Lixeira
- Academia
- Parquinho
- Banco / Floreira
- Quadra de Esportes
- Rampa

## O1.C – LEVANTAMENTO COMPORTAMENTAL PRAÇA MITSUO DOIMA

### O1.C1 – LEVANTAMENTO COMPORTAMENTAL – DIA DE SEMANA

TABELA 13

Levantamento Comportamental - Praça Mitsuo Doima ou Marquês de Pombal															
Condicionantes		Dia de Semana - Manhã					Dia de Semana - Noite								
		24/mar	8:00 - 8:20				24/mar	17:50 - 18:10							
Temperatura		26 °C					28 °C								
Sol		Sol com núvens					Sol Poente								
Vento		Sem Vento					Sem Vento								
Eixos Passagem		Central longitudinal e transversal					Eixo central								
Polos Permanência		Bancos curva e bancos quadra					Parquinho, quadra e academia								
Usos Predominantes		Passagem e passeio rápido					Caminhada, passeio com cachorro e recreação								
Comércio Ambulante		Não					Não								
Público Predominante		Adultos e Idosos					Crianças, jovens e adultos								
Setor Único	Usuário (anos)	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM
		H	M	Atividade	H	M			H	M	Atividade	H	M		
	Adulto c/ Bebê (0-1)						0	0		1				0	3
	Criança (1-12)					1	1	0	1	2				3	6
	Adolescente (13-18)						0	0	1					3	0
	Jovem (18-22)						0	0	2	1		1		6	4
	Adulto (23-60)	2	2	1 homem com cachorro, Funcionários	2	1	8	7	2	2				7	7
	Idoso (60+)	1	1	1 mulher com cachorro, 1 senhor a toa	2		5	3						0	0
	Comercio Ambulante						0	0						0	0

Fonte: Autoria própria (2021)

A Praça Mitsuo Doima, também permite a observação da apropriação de um único ponto, deste modo, foi feita a observação a partir do ponto central de seu espaço.

O levantamento realizado de manhã durante a semana demonstrou apropriação por contemplação, foram visualizados usuários isolados passeando sozinhos, ou com cachorro, bem como, sentados nos bancos observando o local. O perfil predominante é de adultos e idosos de ambos os sexos. Parte das pessoas em questão, são funcionários da subprefeitura localizada dentro da praça. Durante o tempo observado houve o mesmo número de usuários em passagem e em permanência, conforme apontados na tabela 13 (Mapa 29). A localização da praça no centro da quadra possibilita alguns atalhos para quem transita a pé pela região.

Os dados referentes ao levantamento noturno (Mapa 30), mostraram apropriação semelhante com equilíbrio no número de crianças, adolescentes, jovens e adultos, de ambos os sexos. Os espaços mais utilizados foram o parquinho pelas crianças, a academia pelos adultos e a quadra pelos jovens. Os espaços de passagem seguiram as laterais e os caminhos transversais que cortam a praça. Durante o levantamento, observou-se que a medida em que o sol ia sumindo e a noite surgindo a ocupação da praça ia diminuindo, denotando que a iluminação é um fator de importância primordial para o uso do espaço.

## MAPA 29 COMPORTAMENTAL – PRAÇA MITSUO DOIMA – DIA DE SEMANA – MANHÃ



Fonte: Autoria própria (2021)

## MAPA 30 COMPORTAMENTAL – PRAÇA MITSUO DOIMA – DIA DE SEMANA – NOITE



Fonte: Autoria própria (2021)

## 01.C2 – PRAÇA MITSUO DOIMA – FINAL DE SEMANA

TABELA 14

Levantamento Comportamental - Praça Mitsuo Doima ou Marquês de Pombal																
Condicionantes		Final de Semana - Dia						Final de Semana - Noite								
		27/mar		8:20 - 8:40				27/mar		17:45 - 18:05						
Temperatura		27 °C						30°C								
Sol		Sol pleno, céu limpo						Sol poente, escurecendo								
Vento		Sem vento						Sem vento								
Eixos Passagem		Central transversal						Não houve passagem								
Polos Permanência		Bancos do centro						Academia, quadra, parquinho e espetinho								
Usos Predominantes		Dormir						Recreação, esportes e alimentação								
Comércio Ambulante		Não						Comércio vizinho à praça								
Público Predominante		Mulhere adulta						Homens adultos e crianças meninos								
Setor Único	Usuário	Permanência				Pass.		Permanência					Pass.		ΣH	ΣM
		H	M	Atividade		H	M	H	M	OBS			H	M		
	Adulto c/ Bebê (0-1)						0	0							0	0
	Criança (1-12)						0	0	4						12	0
	Adolescente (13-18)						0	0							0	0
	Jovem (18-22)						0	0					2		0	2
	Adulto (23-60)	1		Dormindo no banco.			1	3	8	3					24	9
	Idoso (60+)						0	0		2					0	6
	Comercio Ambulante						0	0							0	0
	Todos os Usuários	<b>Apropriação Total</b>						<b>4</b>		<b>Apropriação Total</b>					<b>53</b>	

Fonte: Autoria própria (2021)

O levantamento realizado de manhã em final de semana, no sábado, conforme os dados apresentados na tabela 14, demonstraram apropriação praticamente nula (Mapa 31). Durante o tempo observado houve apenas a passagem de um homem adulto, o qual cruzou a praça pelo centro na transversal.

O levantamento noturno, por sua vez, mostrou apropriação (Mapa 32). Observou-se predominância de crianças do sexo masculino, brincando no parquinho e jogando na quadra, e adultos de ambos os sexos. Os homens estavam em pequena parte na quadra, e em maior parte ao lado do bar localizado em anexo a praça. As mulheres estavam divididas pelos bancos da praça conversando entre si. Observou-se ainda duas idosas utilizando os equipamentos de ginástica da academia (Figura 25).

FIGURA 25 – IDOSAS NA ACADEMIA DE GINÁSTICA – P. MITSUO DOIMA



Fonte: Autoria própria (2021)

### MAPA 31 COMPORTAMENTAL – PRAÇA MITSUO DOIMA – FINAL DE SEMANA – MANHÃ



Fonte: Autoria própria (2021)

### MAPA 32 COMPORTAMENTAL – PRAÇA MITSUO DOIMA – FINAL DE SEMANA - NOITE



Fonte: Autoria própria (2021)

## 01.C3 – LEVANTAMENTO COMPORTAMENTAL – LOCKDOWN

TABELA 15

Lev. Comportamental - Praça Mitsuo Doima ou Marquês de Pombal								
Condicionantes		Lockdown - Noite						
		09/abr		17:45 - 18:05				
Temperatura		27°C						
Sol		Sol poente, escurecendo						
Vento		Sem vento						
Eixos Passagem		Central longitudinal						
Polos Permanência		Parquinho						
Usos Predominantes		Recreação e contemplação						
Comércio Ambulante		Não						
Público Predominante		Crianças						
Setor Único	Usuário	Permanência		Pass.	ΣH	ΣM		
		H	M					OBS
	Adulto c/ Bebê (0-1)					0	0	
	Criança (1-12)	2	3	Parquinho		6	9	
	Adolescente (13-18)					0	0	
	Jovem (18-22)					0	0	
	Adulto (23-60)	1	2	Parquinho e Bancos redondos	1	3	7	
	Idoso (60+)					0	0	
	Comercio Ambulante					0	0	
Todos os Usuários		<b>Apropriação Total</b>					<b>25</b>	

Fonte: Autoria própria (2021)

O Levantamento realizado durante o lockdown, durante a semana no período noturno mostrou apropriação semelhante ao levantamento realizado no mesmo período em dia sem lockdown, conforme os dados sistematizados na tabela 15. Os usuários presentes foram principalmente, adultos e crianças de ambos os sexos realizando atividades de socialização como conversa e brincadeiras no parquinho e nos bancos sombreados em seu entorno. Chamou a atenção a presença de policiamento neste dia (Figura 26) e a falta de usuários em passagem (Mapa 33).

FIGURA 26 – POLICIAIS PRAÇA MITSUO DOIMA



Fonte: Autoria própria (2021)

## MAPA 33 COMPORTAMENTAL – PRAÇA MITSUO DOIMA – LOCKDOWN



### LEGENDA

#### Estruturas

- Meio-fio
- Alamedado Baixo (1m)
- Árvore / Palmeira
- Passeio Cimentado
- Estacionamento
- Área Gramada
- Pedra Brita
- ♿ Rampa

#### Mobiliário

- Banco
- Lixeira
- Academia
- Parquinho
- Quadra Esporte

#### Eixos de Passagem

- H. com Bebê
- H. Idoso
- H. Adulto
- H. Jovem
- H. Adolescente
- H. Criança
- M. com Bebê
- M. Idosa
- M. Adulta
- M. Jovem
- M. Adolescente
- M. Criança

#### Usuários

- H. com Bebê
- H. Idoso
- H. Adulto
- H. Jovem
- H Adolescente
- H. Criança
- M. com Bebê
- M. Idosa
- M. Adulta
- M. Jovem
- M. Adolescente
- M. Criança

- Vendedor(a)
- Cachorro
- 🍴 Lanches

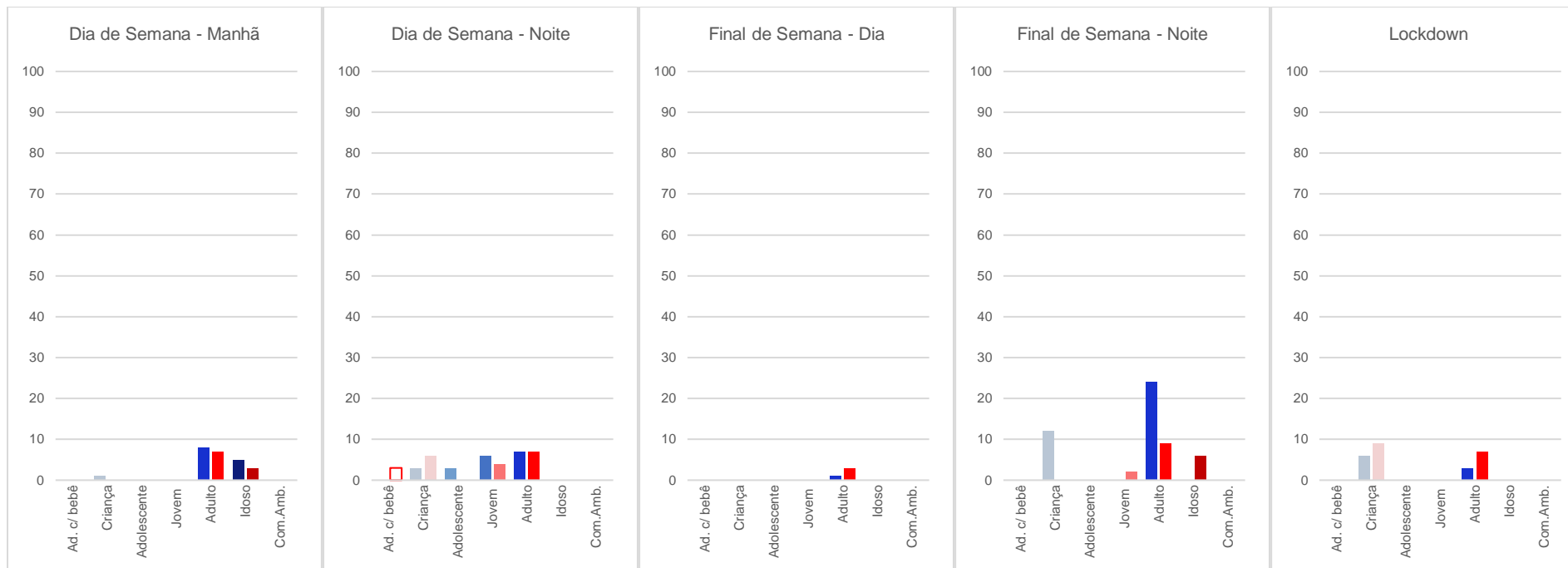


0 10 20 m

Fonte: Autoria própria (2021)

## O1.D – NÍVEIS DE APROPRIAÇÃO PRAÇA MITSUO DOIMA

GRÁFICO 03 – NÍVEIS DE APROPRIAÇÃO PRAÇA MITSUO DOIMA



Fonte: Autoria própria (2021)

O demonstrativo da apropriação nos gráficos aponta para uma apropriação baixa, onde os valores encontrados em sua maioria não chegam à 10 (dez), de acordo com o cálculo utilizado. A variação de faixa etária e de sexo não segue um padrão claro, apenas mantém o valor de 10, porém variando a predominância de perfil ao longo dos dias.

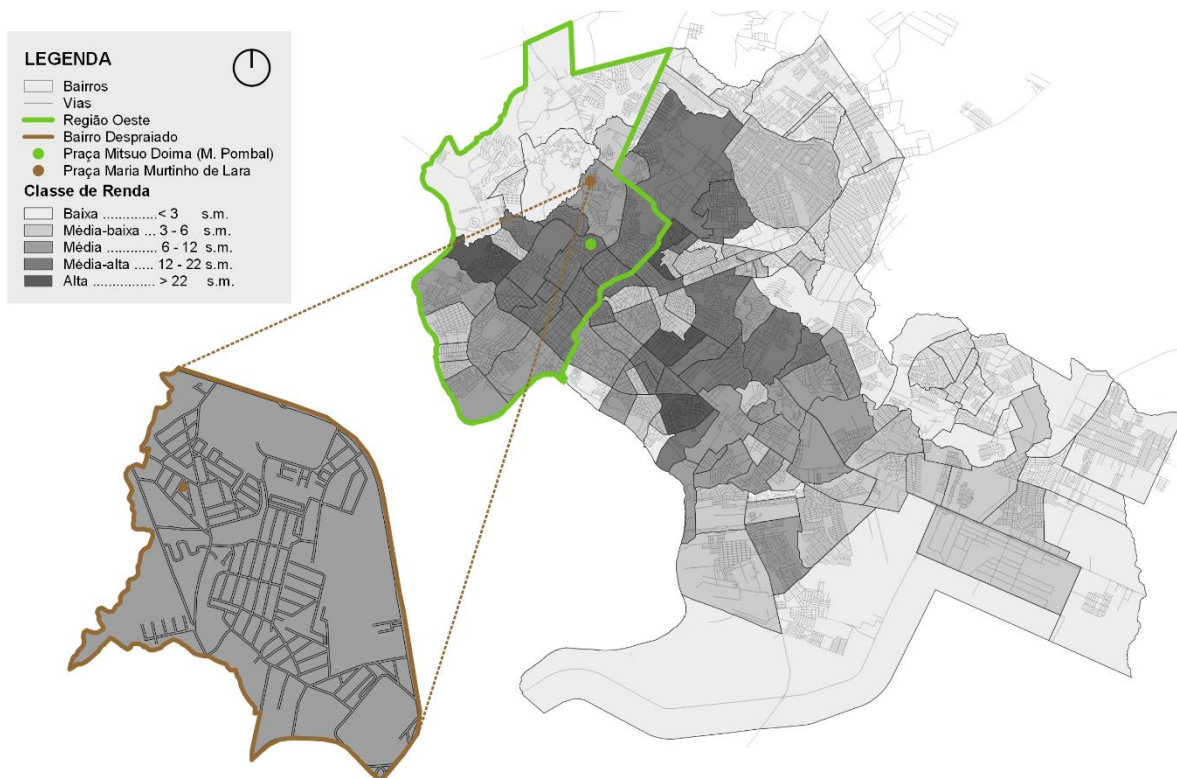
Houve presença constante de adultos de ambos os sexos, seguidos de certa frequência crianças. Posteriormente figuraram idosos, e a menor taxa observada foi de adolescentes.

## O2. PRAÇA MARIA MURTINHO DE LARA

A praça do Maria Murtinho de Lara se localiza no bairro Despraído (Mapa 34), recebeu esse nome *in memoriam* a uma moradora do bairro. Sua escolha para a amostra se deu primeiramente pela sua dimensão de 2,768 m<sup>2</sup>, que corresponde ao grupo 3, tal qual o seu par, a Praça Mitsuo Doima, além de ser uma praça esportiva, também se enquadrando no grupo A – Ação. E por último, sua escolha considerou a classe de renda do bairro, que contrariamente ao seu par, se enquadra em renda média-baixa (IBGE, 2010).

Esta praça é nova, e foi inaugurada em outubro de 2019. Embora estivesse cadastrada como área verde urbanizada, não possuía a infraestrutura necessária para uma praça. Sua utilização a punha como um bolsão de lixo, onde a população depositava resíduos de construção, móveis e outros entulhos.

**MAPA 34 – LOCALIZAÇÃO PRAÇA MARIA MURTINHO DE LARA**



Fonte: Aatoria própria (2021)

A praça Maria Murtinho de Lara está localizada em uma quadra de formato triangular destinada a equipamentos públicos. Ela ocupa dois terços da quadra ao norte. A área restante do terreno, ao sul, estava originalmente e permanece ocupada por uma creche municipal. Sua localização (Figura 27) está próxima à extremidade noroeste do bairro, por esta razão seu raio de abrangência (500 m) atinge o bairro vizinho, em uma área desocupada, conformada por

uma APP, este fato aliado às grandes dimensões do bairro Despraiado, faz com que boa parte do bairro não se beneficie com sua implantação.

**FIGURA 27 – INSERÇÃO NO BAIRRO DESPRAIADO**



Fonte: Google (2020) (adaptado pelo autor)

## **O2.B – LEVANTAMENTO DOCUMENTAL-FÍSICO**

O entorno da Praça Maria Murtinho de Lara (Figura 28) engloba majoritariamente, imóveis residenciais unifamiliares e alguns comércios e serviços, localizados a um quarteirão da praça, no sentido leste (Mapa 35). Verifica-se ainda, grandes lotes institucionais localizados a oeste e noroeste, os quais são um cemitério e uma ETE, respectivamente, ambos não contribuem para circulação de pessoas no entorno.

**FIGURA 28 – RAIO DE ABRANGÊNCIA PRAÇA MARIA M. DE LARA**



Fonte: Google (2020) (adaptado pelo autor)

**MAPA 35 – USO E OCUPAÇÃO DO SOLO ENTORNO PRAÇA MARIA M. DE LARA**



**LEGENDA**  
 Residencial Unifamiliar  
 Residencial Multifamiliar  
 Comercial / Serviços  
 Institucional  
 Área Verde  
 Área Desocupada  
 Praça em Estudo  
 Raio de Abrangência - 500 m

0 50 100 m

Fonte: Autoria própria (2021)

## O2.C– LEVANTAMENTO DOCUMENTAL-FÍSICO

Devido ao formato triangular da quadra, o formato do terreno ocupado pela praça é trapezoidal. O arranjo compositivo do projeto partiu deste formato, utilizando linhas retilíneas. Seu desenho é ordenado por passeios executados em concreto e pintados, os quais circundam todo o perímetro da praça, se acomodando em platôs de acordo com a topografia. Deste modo, as calçadas a leste e a oeste estão em níveis diferentes, de acordo com as ruas adjacentes, ruas B e D, e Rua C, respectivamente, possuindo um caminho na divisa da praça com o terreno da creche, que se configura como uma rampa, fazendo a ligação destas calçadas. Sua porção central é formada por um grande platô principal, nele se localizam todos os equipamentos, os quais são circundados por canteiros com vegetação.

Este espaço central possui três setores de uso: quadra de esportes, parquinho e academia. Cada um deles possui revestimentos distintos, seguindo os padrões construtivos já observados nas praças anteriores, pintura recreativa no piso, alambrado na quadra e madeira e correntes no parquinho. A configuração topográfica intermediária aliada à disposição setorizada dos equipamentos confere destaque visual, na medida que possibilita identificar os usos e ter uma visão panorâmica de toda a praça.

O paisagismo contribui para tal sensação, pois, para a acomodação dos platôs, houve a criação de taludes de cerca de 1,5 metro, os quais contribuem para emoldurar a área principal da praça, bem como, traz qualidades estéticas devido a grama, plantas ornamentais e arbóreas existentes. As espécies presentes são as mesmas observadas nas demais praças, a maioria em idade jovem, plantadas recentemente, com exceção para a esquina do parquinho, entre as ruas B e D, que possui duas árvores adultas, já existentes antes da implantação da praça, seus troncos retorcidos e suas folhas largas demonstram serem típicas do cerrado, apesar de não fornecerem sombra de forma adequada trazem destaque visual para o local.

Ainda em termos de paisagismo, porém, enfatizando-se o conforto ambiental, a massa arbórea das árvores jovens não fornece sombra, a insolação no local é intensa, aumentando a sensação de calor. Em relação a ventilação, além da topografia não há barreiras para a circulação de ar. O entorno é compreendido por casas e outros edifícios térreos, e a confrontação das vias facilita a criação de corredores de vento.

A iluminação é abundante durante todo dia, há bastante incidência de luz solar direta. Durante à noite, é feita por postes com LEDs, há um número suficiente de unidades bem distribuídas, iluminando as áreas de maneira uniforme. A iluminação é mais qualificada do que a praça par desta região, a praça Mitsuo Doima, porém é razoável, poderiam haver mais postes, atingindo maior iluminação e destaque para as estruturas da praça também à noite,

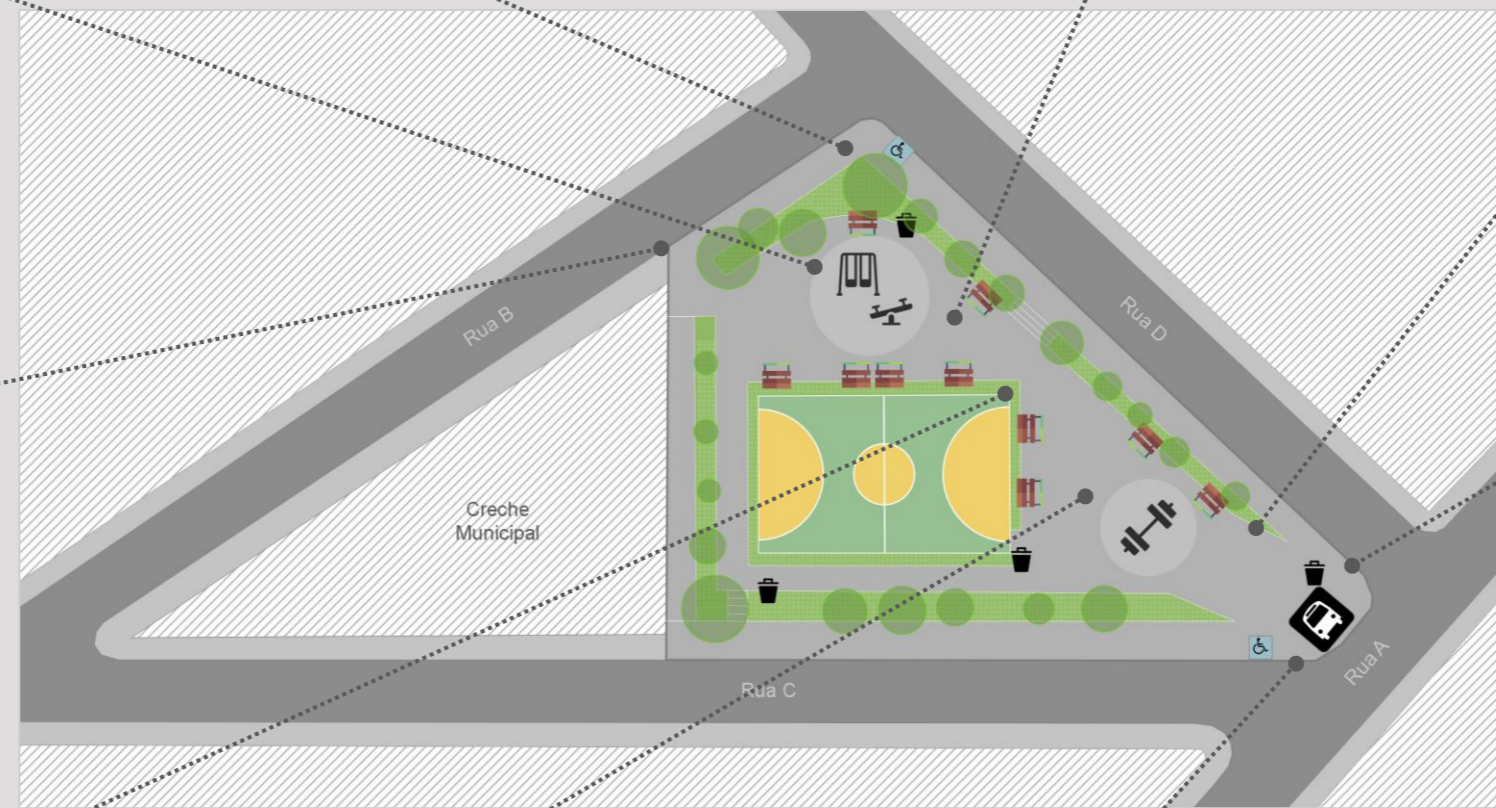
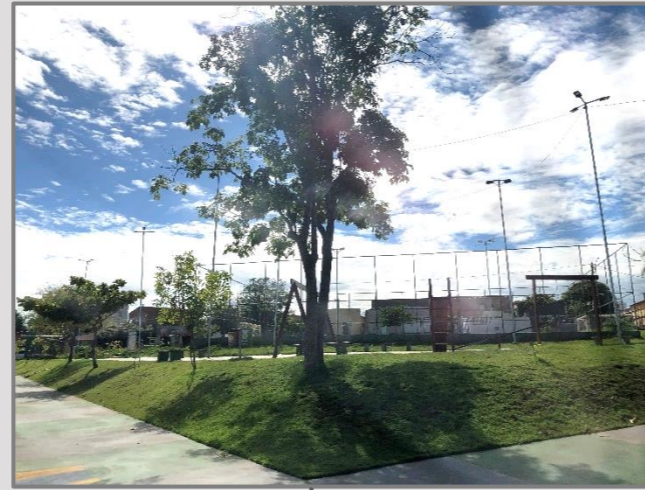
como ocorre, por exemplo, na praça dos Jardim das Américas na região leste. Dados sistematizados na Tabela 16 e Mapa 36.

**TABELA 16**

Levantamento Documental-Físico - Praça Maria Murtinho de Lara					
Endereço	Bairro Despraiado. Rua A, Rua B, Rua C e Rua D.				
Região	Oeste	Situação	Nova	Inauguração	Out. 2019
Área	2.768 m <sup>2</sup>	Tipo	Esportiva	Renda Bairro	Média-baixa
<b>Características Gerais</b>	<b>Formato do terreno</b>	Triangular. Ocupa metade de uma quadra, o lote ao lado é ocupado por uma creche municipal.			
	<b>Entorno</b>	Residencial unifamiliar, institucional e comércios.			
	<b>Função Utilizada</b>	Principal: esportiva. Secundária: Recreativa, contemplativa.			
	<b>Edificação</b>	—			
	<b>Ponto de ônibus</b>	Possui ponto com abrigo exatamente na esquina principal da praça.			
	<b>Topografia</b>	Desnível médio, entre 3 e 4 metros entre as bordas longitudinais.			
	<b>Comércio Ambulante</b>	—			
	<b>Comércio Formal</b>	—			
	<b>Estacionamento</b>	Possui apenas as vagas das ruas.			
	<b>Acessibilidade</b>	Possui 2 rampas nas calçadas do entorno. Caminhos e calçadas vencem os desníveis com inclinação visivelmente menor que 8%.			
<b>Conservação e Manutenção</b>	Conservação Razoável. Equipamentos novos. Boa limpeza dos passeios. Grama muito crescida, com ervas daninhas e com falhas de plantio. Lixo não acumulado.				
<b>Conforto Ambiental</b>	<b>Sombreamento</b>	Pouca sombra, devido às poucas árvores adultas, e de copas esparças. A maioria das árvores ainda é muito jovem.			
	<b>Iluminação Natural</b>	Abundante e excessiva, desconforto visual.			
	<b>Iluminação Artificial</b>	Razoável, quantidade suficiente de postes com painéis de led. Porém mais unidades melhorariam a visibilidade.			
	<b>Ventilação</b>	Não há barreiras, permite circulação de vento conforme o clima local.			
<b>Paisagismo</b>	<b>Arborização</b>	Árvores não frutíferas comuns da região. Oiti, Pata-de-vaca, Nin, Flamboyant, etc.			
	<b>Espécies Ornam. - Médio e Grde Porte</b>	Palmeira Real e Palmeira Rabo-de-Raposa.			
	<b>Espécies Ornam. - Pequeno Porte</b>	Palmeira Fênix e Palmeira Cica.			
<b>Cobertura do Solo</b>	Gramma Esmeralda.				
<b>Projeto</b>	<b>Acessos</b>	5 acessos, localizados em pontos intermediários, fazem a conexão dos caminhos.			
	<b>Revestimentos</b>	Passeios cimentados com pintura acrílica.			
	<b>Setorização</b>	Quadra, academia e parquinho.			
	<b>Arranjo Compositivo</b>	Linhas retas e caminhos que circundam o formato triangular do lote, formando canteiros estreitos.			
<b>Mobiliários e Equipamentos</b>	<b>Bancos</b>	10 unid. Alvenaria e madeira			
	<b>Pérgolas</b>	—			
	<b>Lixeiras</b>	4 unid. Metal. Seletivas			
	<b>Fonte D'água</b>	—			
	<b>Escultura</b>	—			
	<b>Arquibancada</b>	—			
	<b>Floreas com Banco</b>	—			
	<b>Equip. Calistenia</b>	—			
	<b>Academia</b>	10 Aparelhos metálicos de ginástica.			
	<b>Parquinho</b>	5 unid (1 Escorregas, 2 Balanços, 1 Gangorra, 1 Pendura). Madeira e correntes sobre piso de cimentado com pintura colorida.			
<b>Pintura Recreativa</b>	1 local. Parquinho.				
<b>Parcão</b>	—				
<b>Quadra Poliesportiva</b>	Quadra para futsal e handball com mureta e alambrado alto.				
<b>Quadra Areia</b>	—				
<b>Campo Futebol</b>	—				
<b>Cabine de Vigilância</b>	—				

Fonte: Autoria própria (2021)

MAPA 36 - IMPLANTAÇÃO PRAÇA MARIA MURTINHO DE LARA



LEGENDA

Estruturas

- Meio-Fio
- Alamedado
- Árvore / Palmeira
- Passeio Cimentado
- Pedra Brita
- Grama Esmeralda
- Edificação
- Lote Vizinho

Mobiliário

- Banco
- Lixeira
- Academia
- Parquinho
- Quadra de Esportes
- Rampa
- P. de ônibus C/ Abrigo

0 5 10 m



## O1.C – LEVANTAMENTO COMPORTAMENTAL PRAÇA MARIA M. DE LARA

### O2.C1 – LEVANTAMENTO COMPORTAMENTAL – DIA DE SEMANA

TABELA 17

Levantamento Comportamental - Praça Maria Murtinho de Lara																
Condicionantes	Dia de Semana - Manhã						Dia de Semana - Noite									
	23/mar		8:40 - 9:00				23/mar		18:30 - 18:50							
Temperatura	27°C						28 °C (Quadra fechada por causa da pandemia moradora falou c									
Sol	Sol Pleno						Noite									
Vento	Sem vento						Sem vento									
Eixos Passagem	Calçada lateral quadra						Rampa ao lado da creche									
Polos Permanência	Sem permanência						Parquinho e academia									
Usos Predominantes	Passagem						Esporte, Recreação									
Comércio Ambulante	Não						Não									
Público Predominante	Adolescente mulher						Crianças e adolescentes									
Usuário (anos)	Permanência				Pass.		ΣH	ΣM	Permanência				Pass.		ΣH	ΣM
	H	M	Atividade		H	M			H	M	Atividade		H	M		
Setor Único	Adulto c/ Bebê (0-1)						0	0							0	0
	Criança (1-12)						0	0	7	3	Parquinho				21	9
	Adolescente (13-18)					1	0	1	6		Conversando ao lado do parquinho				18	0
	Jovem (18-22)						0	0		1					0	3
	Adulto (23-60)						0	0	1	3	Academia e entorno		2	3	11	
	Idoso (60+)						0	0							0	0
	Comercio Ambulante						0	0							0	0
Todos os Usuários	<b>Apropriação Total</b>						1		<b>Apropriação Total</b>						65	

Fonte: Autoria própria (2021)

A Praça em estudo permite a observação da sua apropriação de um único ponto, neste caso, foi feita a observação a partir do centro da praça, entre o parquinho e academia, por um período de 20 minutos, com os respectivos dados apresentados na Tabela 17.

O levantamento realizado de manhã, durante a semana demonstrou apropriação praticamente nula (Mapa 37). Durante o tempo observado houve apenas a passagem de uma criança/ menina, a qual cruzou a quadra pela lateral leste da praça.

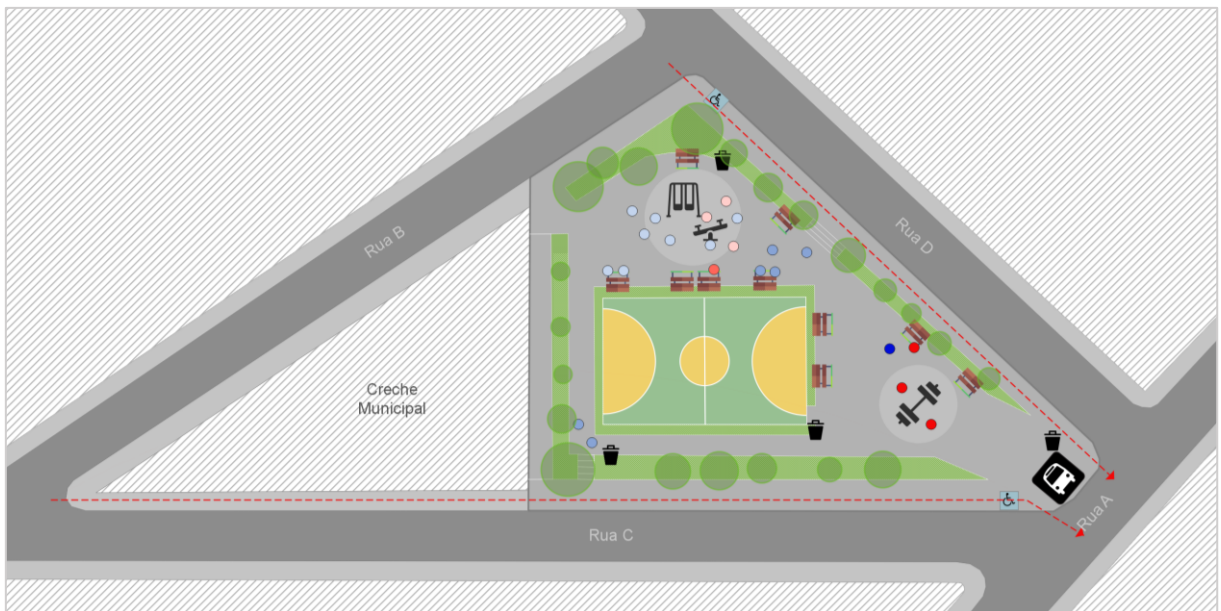
O levantamento noturno, por sua vez, mostrou apropriação (Mapa 38). Observou-se predominância de crianças e adolescentes do sexo masculino, os quais brincavam e corriam no parquinho e no seu entorno. Além disso haviam mulheres e um homem adultos na academia se exercitando. As principais calçadas, a leste e a noroeste foram utilizadas para passagem por mulheres/adultas.

**MAPA 37 COMPORTAMENTAL- PRAÇA MARIA M. DE LARA - FINAL DE SEMANA - MANHÃ**



Fonte: Autoria própria (2021)

**MAPA 38 COMPORTAMENTAL- PRAÇA MARIA M. DE LARA - DIA DE SEMANA – NOITE**



**LEGENDA**

**Estruturas**

- Meio-Fio
- Alamedado
- Guarda Corpo
- Árvore / Palmeira
- Passeio Cimentado
- Pedra Brita
- Grama Esmeralda
- Edificação
- Lote Vizinho

**Mobiliário**

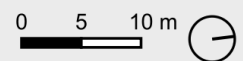
- Banco
- Lixeira
- Academia
- Parquinho
- Quadra de Esportes
- Rampa

**Eixos de Passagem**

- H. com Bebê
- H. Idoso
- H. Adulto
- H. Jovem
- H. Adolescente
- H. Criança
- M. com bebê
- M. Idosa
- M. Adulta
- M. Jovem
- M. Adolescente
- M. Criança

**Usuários**

- H. com Bebê
- H. Idoso
- H. Adulto
- H. Jovem
- H. Adolescente
- H. Criança
- M. com Bebê
- M. Idosa
- M. Adulta
- M. Jovem
- M. Adolescente
- M. Criança



Fonte: Autoria própria (2021)

## O2.C2 – LEVANTAMENTO COMPORTAMENTAL – FINAL DE SEMANA

TABELA 18

Levantamento Comportamental - Praça Maria Murtinho de Lara												
Condicionantes	Final de Semana - Dia						Final de Semana - Noite					
	27/mar		8:00 - 8:20				27/mar		18:12 - 18:32			
Temperatura	27°C						29°C					
Sol	Sol Pleno						Sem sol, Início da noite					
Vento	Sem vento						Sem vento					
Eixos Passagem	Calçada lateral quadra						Rampa					
Polos Permanência	Sem permanência						Academia / bancos e parquinho					
Usos Predominantes	Passagem						Recreação, esporte					
Comércio Ambulante	Não						Não					
Público Predominante	Homem adulto						Crianças e adolescentes					
Setor 1	Usuário		Permanência			Pass.		Permanência			Pass.	
	H	M	Atividade			H	M	OBS			H	M
	Adulto c/ Bebê (0-1)											
	Criança (1-12)							3	5	Brincando o parquinho e entomo		
	Adolescente (13-18)							5	1	Andando de bicicleta proximo ao ponto de ônibus		
	Jovem (18-22)										2	
	Adulto (23-60)					1		3	1	Academia		
	Idoso (60+)											
	Comercio Ambulante											
	Todos os Usuários											
			Apropriação Total					Apropriação Total				

Fonte: Autoria própria (2021)

O levantamento realizado de manhã durante o final de semana, no sábado, também demonstrou apropriação praticamente nula (Mapa 39). Durante o tempo observado houve apenas a passagem de um homem adulto pela calçada a leste.

Por sua vez, o levantamento noturno do final de semana (sábado), mostrou apropriação e manteve o padrão noturno observado no meio da semana: predominância de crianças e adolescentes se concentrando nos arredores do parquinho (Figuras 29 e 30), porém com um número maior de crianças meninas, conforme tabela 18. Novamente haviam adultos na academia, porém do sexo masculino. O que diferenciou mais foi um grupo de 4 adolescentes meninos andando de bicicleta ao redor do ponto de ônibus. Os fluxos de passagem foram nas laterais leste e noroeste mais uma vez, percorridos por meninas adolescentes (Mapa 40).

FIGURA 29 E 30 – CRIANÇAS BRINCANDO NO PARQUINHO – P. MARIA M. DE LARA



Fonte: Autoria própria (2021)

**MAPA 39 COMPORTAMENTAL- PRAÇA MARIA M. DE LARA - FINAL DE SEMANA - MANHÃ**



Fonte: Autoria própria (2021)

**MAPA 40 COMPORTAMENTAL- PRAÇA MARIA M. DE LARA - FINAL DE SEMANA - NOITE**



**LEGENDA**

**Estruturas**

- Meio-Fio
- Alamedado
- Guarda Corpo
- Árvore / Palmeira
- Passeio Cimentado
- Pedra Brita
- Grama Esmeralda
- Edificação
- Lote Vizinho

**Mobiliário**

- Banco
- Lixeira
- Academia
- Parquinho
- Quadra de Esportes
- Rampa

**Eixos de Passagem**

- H. com Bebê
- H. Idoso
- H. Adulto
- H. Jovem
- H. Adolescente
- H. Criança
- M. com bebê
- M. Idosa
- M. Adulta
- M. Jovem
- M. Adolescente
- M. Criança

**Usuários**

- H. com Bebê
- H. Idoso
- H. Adulto
- H. Jovem
- H. Adolescente
- H. Criança
- M. com Bebê
- M. Idosa
- M. Adulta
- M. Jovem
- M. Adolescente
- M. Criança

0 5 10 m



Fonte: Autoria própria (2021)

## O2.C3 – LEVANTAMENTO COMPORTAMENTAL – LOCKDOWN

TABELA 19

Levantamento Comportamental - Praça Maria Murtinho de Lara									
Condicionantes	Lockdown - Noite								
	09/abr		18:30 - 18:50						
Temperatura	26°C								
Sol	Noite								
Vento	Fraco								
Eixos Passagem	Calçada lateral quadra e lateral parquinho								
Polos Permanência	Parquinho e Quadra								
Usos Predominantes	Recreação								
Comércio Ambulante	Não								
Público Predominante	Crianças meninas e Jovens homens								
Setor 1	Usuário	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM	
		H	M	OBS	H	M			
	Adulto c/ Bebê (0-1)						0	0	
	Criança (1-12)	1	3	Brincando o parquinho e entorno		1	3	10	
	Adolescente (13-18)						0	0	
	Jovem (18-22)	4		2 homens jovens abriram a quadra (arrobaram)	1	1	13	1	
	Adulto (23-60)	2	1	Conversando próximo a academia e cuidando das crianças no parquinho			6	3	
	Idoso (60+)						0	0	
	Comercio Ambulante						0	0	
	Todos os Usuários	Apropriação Total						36	

Fonte: Autoria própria (2021)

Os dados referentes ao Levantamento realizado durante o lockdown (Mapa 41), durante a semana no período noturno mostrou apropriação semelhante ao levantamento realizado no mesmo período em dia sem lockdown, para o qual verificou-se concentração de crianças no parquinho, porém somente meninas, e adultos próximos a academia, ambos em quantidade menor de usuários.

O que chamou a atenção neste dia, foi um grupo de quatro homens jovens que arrombaram o cadeado do portão da quadra para utilizar o espaço (Figura 31). As medidas restritivas da pandemia haviam determinado o seu fechamento, este fato explicou o porquê de não ter tido apropriação na quadra nos dias anteriores.

FIGURA 31 – GRUPO DE JOVENS ABRINDO A QUADRA – P. MARIA M. DE LARA



Fonte: Autoria própria (2021)

## MAPA 41 COMPORTAMENTAL- PRAÇA MARIA M. DE LARA - LOCKDOWN



### LEGENDA

#### Estruturas

	Meio-Fio
	Alambrado
	Guarda Corpo
	Árvore / Palmeira
	Passeio Cimentado
	Pedra Brita
	Grama Esmeralda
	Edificação
	Lote Vizinho

#### Mobiliário

	Banco
	Lixeira
	Academia
	Parquinho
	Quadra de Esportes
	Rampa

#### Eixos de Passagem

	H. com Bebê
	H. Idoso
	H. Adulto
	H. Jovem
	H. Adolescente
	H. Criança
	M. com bebê
	M. Idosa
	M. Adulta
	M. Jovem
	M. Adolescente
	M. Criança

#### Usuários

	H. com Bebê
	H. Idoso
	H. Adulto
	H. Jovem
	H. Adolescente
	H. Criança
	M. com Bebê
	M. Idosa
	M. Adulta
	M. Jovem
	M. Adolescente
	M. Criança

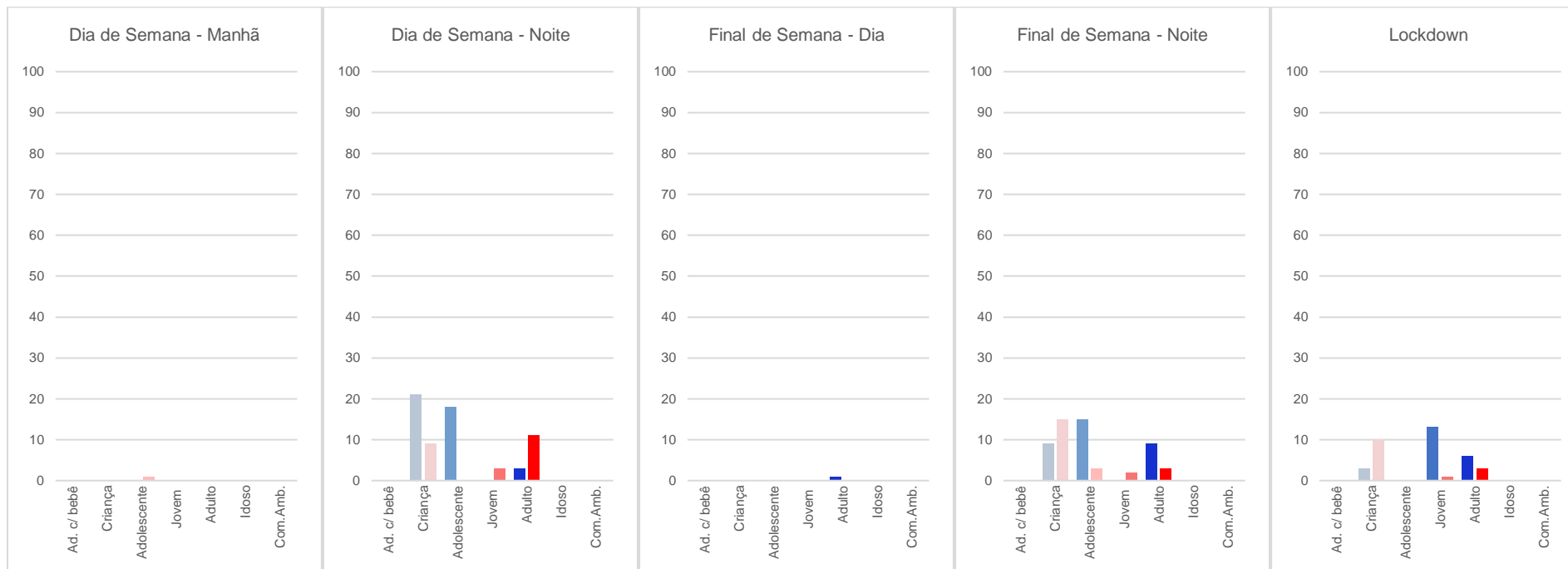
0 5 10 m



Fonte: Autoria própria (2021)

## O2.D – NÍVEIS DE APROPRIAÇÃO PRAÇA MITSUO DOIMA

GRÁFICO 04 – NÍVEIS DE APROPRIAÇÃO PRAÇA MARIA MURTINHO DE LARA



Fonte: Autoria própria (2021)

De um modo geral a situação nesta praça foi equivalente a Praça do Jardim Leblon. Os Gráficos ilustram situações semelhantes entre as manhãs e as noites, independente de dias de semana ou final de semana. Sendo que durante o dia, as apropriações foram praticamente nulas, a praça foi utilizada apenas como passagem, em contrapartida durante a noite, houve uso das estruturas, ainda que insatisfatório em relação às potencialidades da praça.

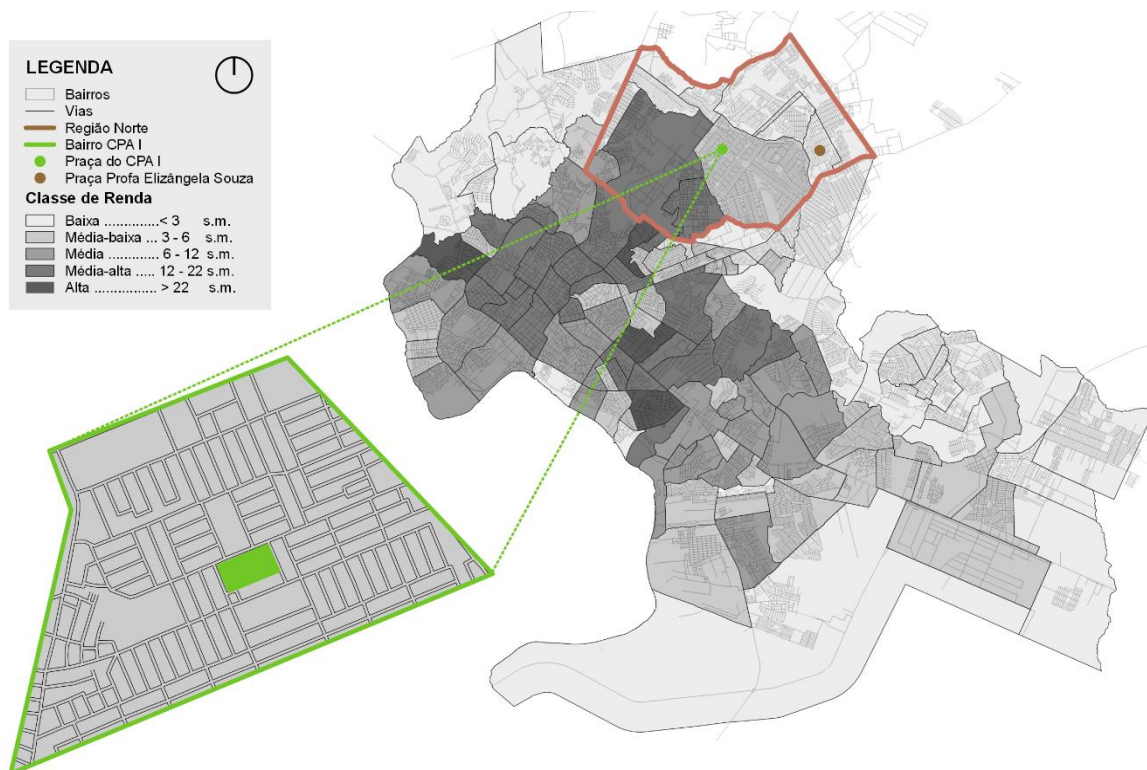
Além disso chama atenção o perfil restrito dos usuários, em sua maioria do sexo masculino e muito jovens, menores de 18 anos, idades que denotam menos compromissos de estudos e trabalhos, sobretudo, durante a pandemia, permitindo tempo livre para tais atividades.

### 3.2.3. REGIÃO NORTE

#### N1. PRAÇA DO CPA I

A praça do CPA I não possui um nome em especial, do mesmo modo que a praça do Jardim das Américas é designada pelo nome do bairro, e também, é colocada como a praça de referência desta localidade (Mapa 42). Para a amostra ela foi escolhida, assim como as demais, seguindo os três critérios básicos, dimensão, tipo e renda. Sua dimensão é a maior de toda a amostra, possui 20.868 m<sup>2</sup>, se enquadrando no grupo 4. É também caracterizada pela prática de atividades esportivas, por ser especialmente designada pela prefeitura como praça e complexo esportivo do CPA I. Portanto, novamente se enquadrando no grupo A - denominado Ação. Em relação a renda, ela está inserida em uma grande região chamada Morada da Serra, na qual existe um padrão socioeconômico bastante uniforme, neste caso renda média-baixa (IBGE, 2010).

MAPA 42 – LOCALIZAÇÃO PRAÇA DO CPA I



Fonte: Autoria própria (2021)

O CPA I (Figura 33), pelos registros da prefeitura não é oficialmente um bairro, ele foi a primeira etapa de um programa de expansão urbana nos anos 1970 do, oficialmente, bairro Morada da Serra, em seguida vieram as etapas CPA II, CPA III, CPA IV entre outras, que hoje são conhecidas localmente, como sendo bairros individuais. Confirmando tal separação, cada um possui, seus equipamentos comunitários, sendo a praça do CPA I um equipamento desta

localidade, porém, por suas dimensões e centralidade, se coloca como referência para toda a região do Morada da Serra. Por esta razão, a prefeitura de Cuiabá afirma que a praça atende, além dos 4 mil habitantes do CPA I, milhares de pessoas que habitam as demais comunidades.

**FIGURA 33 – INSERÇÃO NO BAIRRO CPA I**



Fonte: Google (2020) (adaptado pelo autor)

Porém, ao sobrepor o raio de abrangência de 500 metros definido para as análises desta pesquisa, é possível perceber que somente o bairro CPA I é atendido. A quadra em que a praça está inserida se localiza próxima ao centro do bairro, o que faz com que a área atendida não extrapole os limites do CPA I, conforme Mapa 51.

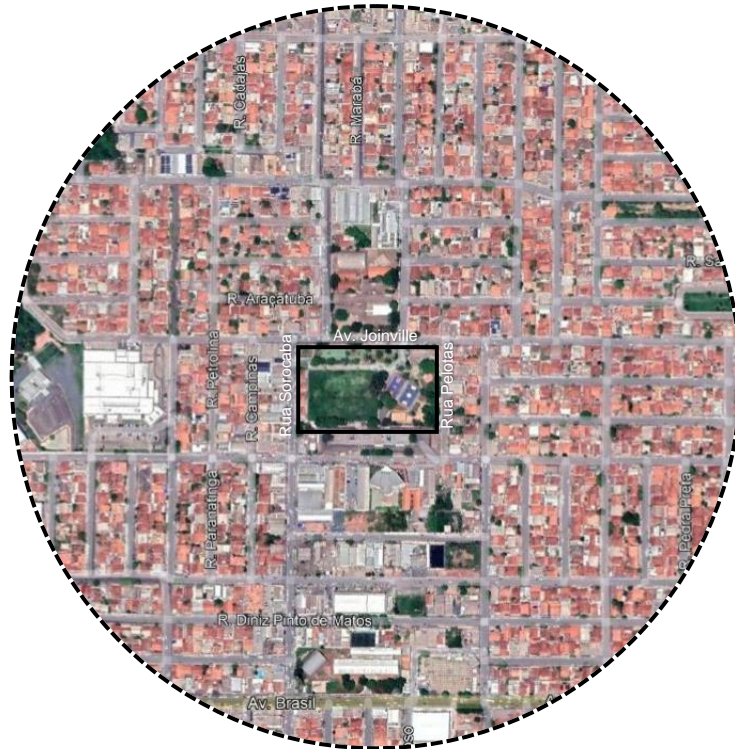
## **N1.A – LEVANTAMENTO DO ENTORNO**

A referida praça ocupa cerca de 70% da área de uma quadra retangular, os outros 30% são ocupados pelo centro comunitário do bairro, por um terminal de ônibus da região e por alguns pequenos comércios (Figura 33 e Mapa 43). O terminal comprova a importância do bairro dentro da região, e ajuda a explicar o uso e ocupação do solo do entorno, o qual engloba as quadras adjacentes, imóveis comerciais e serviços, bem como, institucionais, contemplando majoritariamente estabelecimentos públicos como: escolas, PSF e UBS, igrejas e um Ganha Tempo<sup>25</sup>. Os comércios estão concentrados em maior número ao longo da Rua Sorocaba, que margeia a lateral sudoeste da praça. Em contrapartida, em direção as bordas do raio de abrangência, verifica-se imóveis de residências unifamiliares. Este perfil de

<sup>25</sup> Estabelecimento do governo do estado que reúne diversos serviços ao cidadão, como confecção de documentos civis por exemplo.

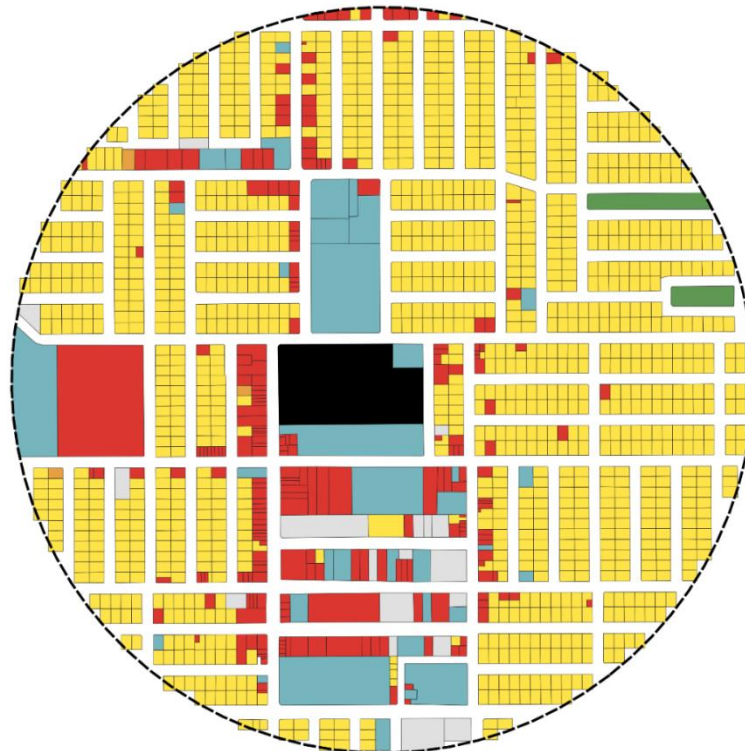
ocupação diversificado, atrelado a localização do terminal de ônibus pressupõe grandes fluxos diários de pessoas de fora e de dentro do bairro, em horários variados.

**FIGURA 33 – RAIOS DE ABRANGÊNCIA PRAÇA DO CPA I**



Fonte: Google (2020) (adaptado pelo autor)

**MAPA 43 – USO E OCUPAÇÃO DO SOLO ENTORNO PRAÇA DO CPA I**



**LEGENDA**  
 Residencial Unifamiliar  
 Comercial / Serviços  
 Área Verde  
 Institucional  
 Praça em Estudo  
 Área Desocupada  
 Raio de Abrangência - 500 m

0 50 100 m

Fonte: Autoria própria (2021)

## **N1.B – LEVANTAMENTO DOCUMENTAL-FÍSICO**

O formato do terreno é retangular e seu projeto composto por um arranjo compositivo variado, mescla linhas retas, anguladas e curvas, resultando em padrões geométricos e orgânicos. Por ser uma praça revitalizada houve aproveitamento de formas e mobiliários existentes com inserção de novos mobiliários e passeios, os quais seguem padrões projetuais já verificados nas praças estudadas anteriormente, com certo grau de adaptação ao cenário pré-existente.

É possível dividir esta praça em seis setores, de acordo com sua função e organização espacial. Assim, tem-se inicialmente, margeando a Rua Sorocaba, o setor dos quiosques; margeando a avenida Joinville, o setor de contemplação; entre este setor e o terminal de ônibus, está o setor do campo de futebol; em seguida, próximo à Rua Pelotas, outros três setores, o setor das quadras esportivas de concreto, setor da academia e mesas, e por último, o setor do parquinho e quadra de areia.

Em comum a todos os setores pode-se falar do paisagismo, do conforto ambiental, dos acabamentos e da manutenção do espaço. O paisagismo é bastante diversificado, há mistura de árvores adultas comuns da região - Oiti, Mangueiras, Pata de Vaca, Eucaliptos - com palmeiras nativas – Babaçu e Bocaiuva – e espécies ornamentais de pequeno e grande porte, todas jovens, tal qual foi observado nas demais praças visitadas. As espécies inseridas foram palmeiras exóticas de grande e pequeno porte e arbustos como Ixóras, Flores Onze Horas, Agave, Lambari Roxo, dentre outras.

O Conforto ambiental, excetuando-se o setor de contemplação, é uniforme, há árvores adultas com copas densas em todos os demais setores, fornecendo sombra abundante e permitindo ventilação livre, uma vez que a base das copas é alta e o entorno é ocupado por edificações em sua maioria térreos. A Iluminação natural, pelas mesmas razões, é abundante, mas não oferece ofuscamento aos olhos. E por último, a iluminação artificial é razoável, há postes em quantidade e distribuição equilibrada por toda a área da praça, porém, a iluminação dos locais mais abertos, no caso, o setor de contemplação, é mais abundante quando comparada aos demais locais, que são fechados pelas copas das árvores e dificultam a difusão da luz, sendo necessária maior quantidade de postes nestes locais para atingir um nível de iluminação melhor e mais uniforme.

Além das funções que dão particularidades e permitem organizar a praça em setores, a vegetação e as dimensões do campo de futebol contribuem para a separação destes espaços dando a sensação de fragmentação dos ambientes. O espaço mais isolado neste sentido, é a área dos quiosques, inserido entre as margens da Rua Sorocaba– uma das frentes do Campo, onde há quatro edificações alinhadas, que criam corredores de passagem tanto na

calçada que margeia a rua, quanto na porção ao lado do campo. Estes aspectos produzem uma sensação de estreitamento, o que estimula os usuários a passarem direto pelo local ou adentrarem aos quiosques. Conforme se aproxima da esquina entre a Rua Sorocaba e a Avenida Joinville, a área dos quiosques dá lugar a vários pés de Oiti em idade avançada, que em seguida descortinam para uma área aberta.

Esta área, é formada pelas margens da Avenida Joinville e pela lateral do Campo, finalizando-se no Centro Comunitário. Há uma mescla de caminhos retos cimentados com pintura cinza, que se articulam de modo a formar retângulos gramados, bem como, canteiros e Ambientes circulares que articulam espaços geométricos. Este modo de organização dos caminhos se assemelha ao arranjo compositivo utilizado no Jardim das Américas. Tal fato, se explica por esta área ter sido totalmente reconstruída no processo de revitalização. Nos canteiros desta área há bancos e palmeiras, os quais organizam-se em semicírculos pelos canteiros ajardinados com Ixóras e Onze-horas. Conforme se aproxima-se do Centro comunitário há algumas palmeiras nativas pré-existentes, neste setor foi implantando um Parcão, com as mesmas estruturas do exemplar visto no Jardim das Américas, porém, neste caso, o seu desenho é composto por linhas curvas que derivam dos ambientes circulares anteriores, e da posição que as palmeiras permitiram ocupar.

O Campo de futebol, ao lado, possui um grande gramado, circundado por uma tela baixa, refletores altos e quatro jogos de arquibancadas formadas por quatro níveis com função de assentos. Em seguida, entre o campo e a Rua Pelotas surgem os demais setores, neles os caminhos se tornam angulados, seguindo a implantação das quadras com acesso a área próxima ao Parcão. Iniciando-se pelas quadras de concreto, duas, pré-existentes, estas foram repintadas e receberam cercamento por alambrado com base em alvenaria, estrutura metálica e tela, tal qual as demais praças. Cada uma possui destinação para esportes diferentes, uma delas permite jogar basquete e a outra handball e futsal, em ambas há bancos espalhados pelo entorno permitindo visão da área de jogo.

Em seguida, no setor da academia e mesas, tem um ambiente circular, cimentado e com pintura lúdica, possuindo 10 aparelhos de ginástica, implantado ao lado do centro comunitário, abaixo das árvores. Ao lado há uma área encoberta com pedra brita com cinco jogos de mesas e bancos de concreto, destinados a receber jogos de tabuleiro e outros usos. Neste setor, há também um ambiente cimentado com um balanço, especificamente desenhado para portadores de deficiência, há uma plataforma que permite a subida de uma cadeira de rodas com posterior flexibilidade para balançar. Este mobiliário fortalece a acessibilidade da praça, que já contempla caminhos nivelados e sete rampas de acesso às calçadas do entorno.

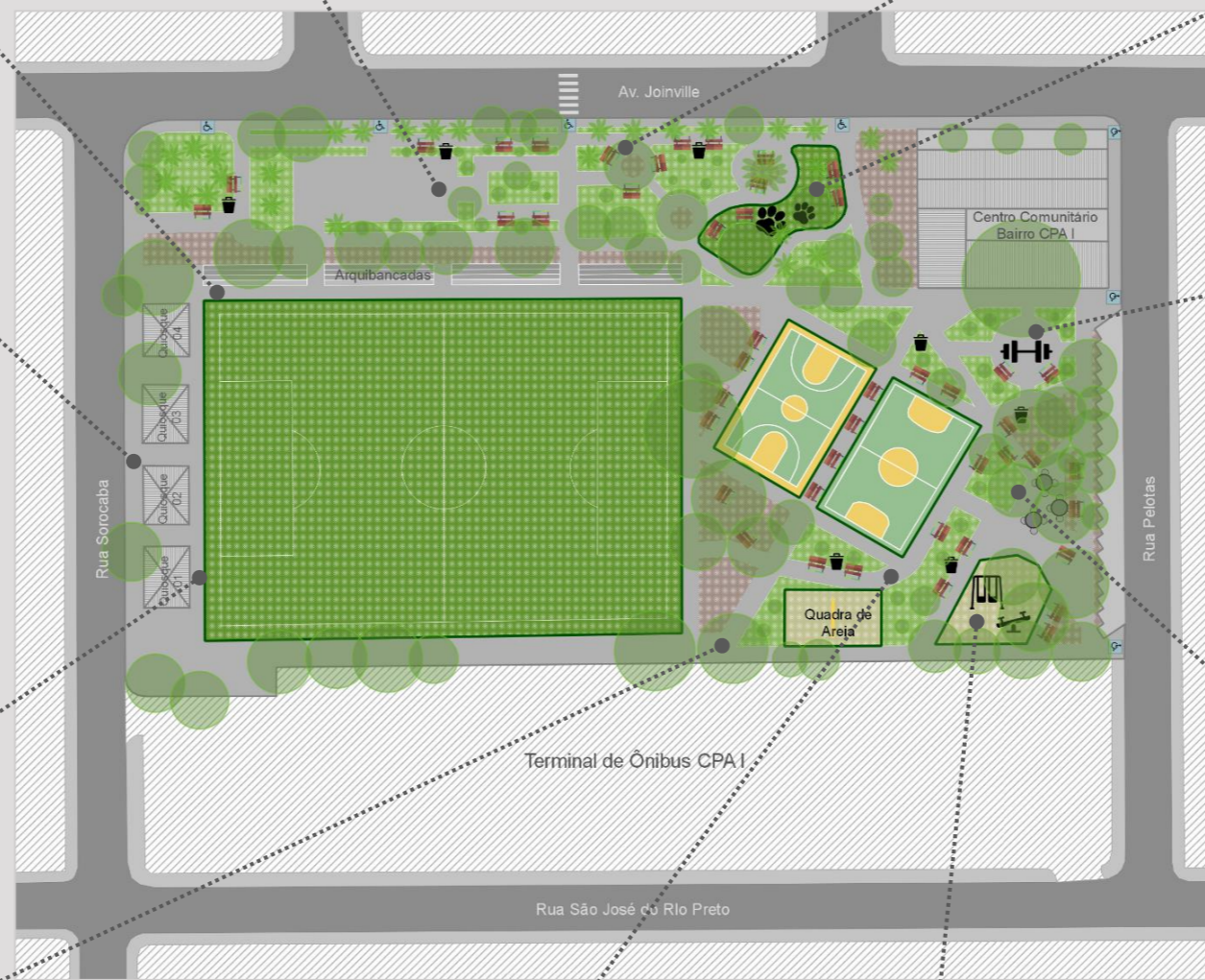
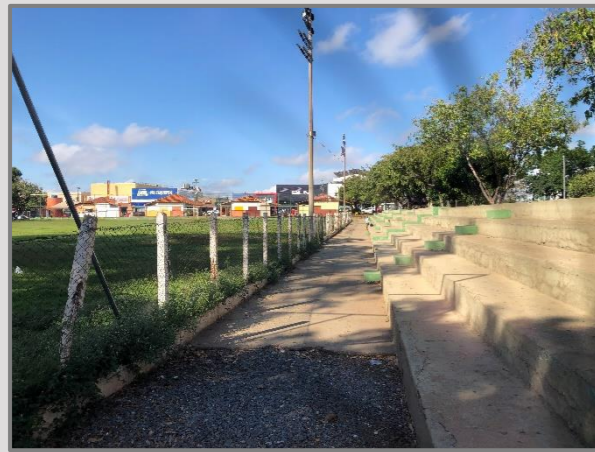
Por último, se aproximando do terminal de ônibus, há o parquinho. Este se difere dos demais parquinhos encontrados nas praças visitadas, pois não é aberto e não possui piso cimentado ou em pedra brita. Neste caso, o parquinho é cercado por alambrado e possui uma caixa de areia. Se localiza abaixo das árvores em área bastante sombreada e possui cinco brinquedos no padrão das demais praças, em madeira e correntes. Em seguida, vê-se a quadra de areia com rede para vôlei e alambrado totalmente em tela e estrutura metálica, sem mureta. Dados sistematizados na Tabela 20 e apresentados no Mapa Implantação 44.

**TABELA 20**

<b>N1.A - Levantamento Documental-Físico - Praça do CPA I</b>					
<b>Endereço</b>	Bairro CPA I. Rua Sorocaba, Av. Joinville e Rua Pelotas.				
<b>Região</b>	Norte	<b>Situação</b>	Revitalizada	<b>Inauguração</b>	Set. 2019
<b>Área</b>	20.868 m²	<b>Tipo</b>	Esportiva	<b>Renda Bairro</b>	Média-baixa
<b>Características Gerais</b>	<b>Formato do terreno</b>	Retangular. Ocupa 3/4 da área da quadra. O restante é ocupado pelo terminal de ônibus da região.			
	<b>Entorno</b>	Comercial, institucional e residencial unifamiliar.			
	<b>Função Utilizada</b>	Principal: Esportiva. Secundária: Recreativa			
	<b>Edificação</b>	4 Quiosques de alimentação, Associação de Moradores do Bairro.			
	<b>Ponto de ônibus</b>	Terminal do CPA I. Uma das saídas é voltada para o campo da praça.			
	<b>Topografia</b>	Plana.			
	<b>Comércio Ambulante</b>	Final do dia. Vendedores de lanches.			
	<b>Comércio Formal</b>	Quiosques dentro da praça. Além de comércio na Rua Sorocaba, lojas de vestuário, móveis, serviços, etc.			
	<b>Estacionamento</b>	20 vagas no terreno em uma das laterais, as outras duas possuem vagas das ruas.			
	<b>Acessibilidade</b>	Possui 6 rampas nas calçadas do entorno. Os caminhos são planos. E possui ainda um balanço destinado a PCD.			
<b>Conforto Ambiental</b>	<b>Conservação e Manutenção</b>	Conservação Ruim. Alguns equipamentos e mobiliários necessitando de reparos, alambrados soltos, portões defeituosos. Pintura levemente desgastada. Grama cortada, porém repleta de folhas soltas e ervas daninhas, árvores sem poda. Lixo acumulado nas lixeiras e espolhado pelos caminhões e grama.			
	<b>Sombreamento</b>	Boa parte da área é sombreada devido às árvores adultas. O restante será sombreado com o crescimento das novas mudas.			
	<b>Iluminação Natural</b>	Abundante na maioria da área. Menor iluminação ao longo da Rua Pelotas, devido às grandes árvores.			
	<b>Iluminação Artificial</b>	Razoável, quantidade suficiente de postes com painéis de led. Porém mais unidades melhorariam a visibilidade.			
<b>Paisagismo</b>	<b>Ventilação</b>	Há poucas barreiras, mas permite circulação de vento conforme o clima local.			
	<b>Arborização</b>	Árvores não frutíferas comuns da região. Oiti, Pata-de-vaca, Nin, Flamboyant, etc.			
	<b>Espécies Ornam. - Médio e Grande Porte</b>	Palmeiras ornamentais exóticas e palmeiras frutíferas da região. Exemplos: Palmeira Real, Palmeira Imperial, Palmeira Macaúva (Bocaiúva), Babaçú, palmeira Acurí e Palmeira Rabo de Raposa.			
	<b>Espécies Ornam. - Pequeno Porte</b>	Palmeira Fênix, Palmeira Cica, Agave, 11 horas, Lambari Roxo, Moreia, etc.			
<b>Projeto</b>	<b>Cobertura do Solo</b>	Grama Esmeralda, Pedra Brita e Seixo Rolado Médio.			
	<b>Acessos</b>	8 acessos, localizados em pontos intermediários, fazem a conexão dos caminhos.			
	<b>Revestimentos</b>	Passeios cimentados com pintura acrílica.			
	<b>Setorização</b>	Quiosques, lateral arquibancadas, quadras, academia e parquinho.			
<b>Mobiliários e Equipamentos</b>	<b>Arranjo Compositivo</b>	Desenho irregular. Caminhos diagonais e caminhos alinhados às laterais. Recintos circulares e triangulares, que cruzam a praça a partir dos acessos e se conectam formando canteiros trapezoidais.			
	<b>Bancos</b>	46 unid. Alvenaria e madeira			
	<b>Pérgolas</b>	—			
	<b>Lixeiras</b>	7 unid. Metal. Seletivas			
	<b>Fonte D'água</b>	—			
	<b>Escultura</b>	—			
	<b>Arquibancada</b>	4 conjuntos de 4 níveis			
	<b>Mesas com banco</b>	5 unid. Mesas de concreto com 4 bancos.			
	<b>Equip. Calistenia</b>	—			
	<b>Academia</b>	10 Aparelhos metálicos de ginástica.			
	<b>Parquinho</b>	8 unid. (2 Escorregas, 2 Balanços, 2 Gangorras, 2 Penduras). Madeira e correntes sobre piso de areia.			
	<b>Pintura Recreativa</b>	—			
	<b>Parcão</b>	Área cercada. Possui bebedouros, bancos e portões-eclusa.			
	<b>Quadra Poliesportiva</b>	2 quadras. Sendo 1 quadra de basquete e 1 de futsal e handebol alambrado alto.			
	<b>Quadra Areia</b>	Quadra para vôlei e futebol de areia com alambrado alto.			
	<b>Campo Futebol</b>	Campo de futebol tradicional.			
	<b>Cabine de Vigilância</b>	—			

Fonte: Autoria própria (2021)

MAPA 44 - IMPLANTAÇÃO PRAÇA DO CPA I



**LEGENDA**

0 10 20 m

<b>Estruturas</b>	<b>Mobiliário</b>
— Meio-Fio	Banco
— Alamedado	Lixeira
— Rede	Academia
Árvore / Palmeira	Parquinho
— Passeio Cimentado	Parcão (pet)
— Estacionamento	Mesas de Concreto
— Pedra Brita	Quadra de Esportes
Grama Esmeralda	
Grama Campo	
Areia	
▨ Edificação	
▨ Lote Vízinho	

# N1.C1 – LEVANTAMENTO COMPORTAMENTAL PRAÇA DO CPA I

## N1.C1 – LEVANTAMENTO COMPORTAMENTAL – DIA DE SEMANA

TABELA 21

Levantamento Comportamental - Praça do CPA I														
Condicionantes	Dia de Semana - Manhã						Dia de Semana - Noite							
	30/abr		7:30 - 8:20				30/abr		17:20 - 18:10					
Temperatura	26°C						29°C							
Sol	Sol pleno						Sol poente							
Vento	Vento fraco						Vento médio							
Eixos Passagem	Laterais terminal, quiosques, frente e diagonais						Laterais terminal, quiosques, frente e diagonais							
Polos Permanência	Bancos em geral						Bancos frente, quadras e entrone							
Usos Predominantes	Atividades físicas e contemplação						Ativ. física, socialização, recreação e contemplação							
Comércio Ambulante	Não						Carrinho de lanche							
Público Predominante	Adultos						Homens de todas as idades e mulheres adultas							
Setor 1	Usuário (anos)	Permanência				Pass.		Permanência				Pass.		
		H	M	Atividade		H	M	Atividade		H	M	Atividade		
	Adulto c/ Bebê (0-1)													
	Criança (1-12)		1											
	Adolescente (13-18)													
	Jovem (18-22)											2	1	
	Adulto (23-60)	5		5 mulheres sentadas no banco		2	2	2	17			3	3	
	Idoso (60+)													
Comercio Ambulante	2	4	Quiosques				6	12						
Setor 2	Usuário	Permanência				Pass.		Permanência				Pass.		
		H	M	Atividade		H	M	Atividade		H	M	Atividade		
	Adulto com Bebê (0-1)													
	Criança (1-12)													
	Adolescente (13-18)	2				1		7	0	3	3	3 adolescentes na arquibancada		
	Jovem (18-22)						2	0	2	7	3	Arquibancada		
	Adulto (23-60)	2	1					3	6	6	5	4	2 homens e 1 mulher com caachorro	
	Idoso (60+)		1											
Comercio Ambulante										1		1 churrasco grego		
Setor 3	Usuário	Permanência				Pass.		Permanência				Pass.		
		H	M	OBS		H	M	OBS		H	M	OBS		
	Adulto com Bebê (0-1)													
	Criança (1-12)									6		Quadra		
	Adolescente (13-18)									7		4 adolescente na quadra e 3 andando de hvike		
	Jovem (18-22)	2		quadras de esporte				6	0	1		2	5	
	Adulto (23-60)	1						3	0	4	6	1 homem adulto com filho e 5 mulheres fazendo caminhada		
	Idoso (60+)													
Comercio Ambulante														
Setor 4	Usuário	Permanência				Pass.		Permanência				Pass.		
		H	M	OBS		H	M	OBS		H	M	OBS		
	Adulto com Bebê (0-1)													
	Criança (1-12)	1												
	Adolescente (13-18)					2		0	2	4		4 adolescentes fumando sentados no banco		
	Jovem (18-22)	1					3	0	6	3		2	11	
	Adulto (23-60)	3	5	3 homens bebendo e 3 mulheres conversando		3		12	15	2	2	1 adulto com cachorro sentado no banco e 2 mulheres sentada no banco		
	Idoso (60+)													
Comercio Ambulante														
Setor 5	Usuário	Permanência				Pass.		Permanência				Pass.		
		H	M	OBS		H	M	OBS		H	M	OBS		
	Adulto com Bebê (0-1)													
	Criança (1-12)									1	2	1 menino no parquinho		
	Adolescente (13-18)									1		1 mulher andando de patins		
	Jovem (18-22)					2		2	0					
	Adulto (23-60)					2	2	2	2	4	2	Banco, Quadra de areia		
	Idoso (60+)													
Comercio Ambulante														

Levantamento Comportamental - Praça do CPA I																
RESUMO	Dia de Semana - Manhã							Dia de Semana - Noite								
	30/abr		7:30 - 8:20					30/abr		17:20 - 18:10						
	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM		
H	M	OBS	H	M	H			M	OBS	H	M					
SOMA	Adulto com Bebê (0-1)	0	0		0	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0
	Criança (1-12)	1	1		0	0	3	3	7	2			0	0	21	6
	Adolescente (13-18)	2	0		1	2	7	2	11	4			1	0	34	12
	Jovem (18-22)	2	1		2	5	8	8	11	3			6	1	39	10
	Adulto (23-60)	6	11		7	7	25	40	15	14			9	10	54	52
	Idoso (60+)	0	1		0	0	0	3	0	0			0	0	0	0
	Comercio Ambulante	2	4		0	0	6	12	1	0			0	0	3	0
	Todos os Usuários	Apropriação Total					117		Apropriação Total					231		

Fonte: Autoria própria (2021)

A Praça do CPA I, tal qual a praça do Jardim das Américas possui dimensões maiores, possibilitando que sua área também foi dividida em cinco setores subsequentes, para que cada um fosse observado pelo mesmo período de tempo (10 minutos).

O levantamento matutino em dia de semana demonstrou usos relacionados a contemplação e socialização, e, em segundo lugar usos recreativos, conforme dados sistematizados na Tabela 21 e apresentados no Mapa 45. Durante as observações realizadas, verificou-se mulheres e homens adultos em conversa nos quiosques de alimentação e também nas mesas próximas as quadras. Outros adultos foram observados em bancos próximos a rua da lateral, noroeste. Destaca-se a inutilização do Parcão, considerando que não houve sequer, um animal utilizando o espaço neste levantamento, tendo em vista, que os mesmos circulam livremente pelos diversos ambientes da praça e vias locais do bairro.

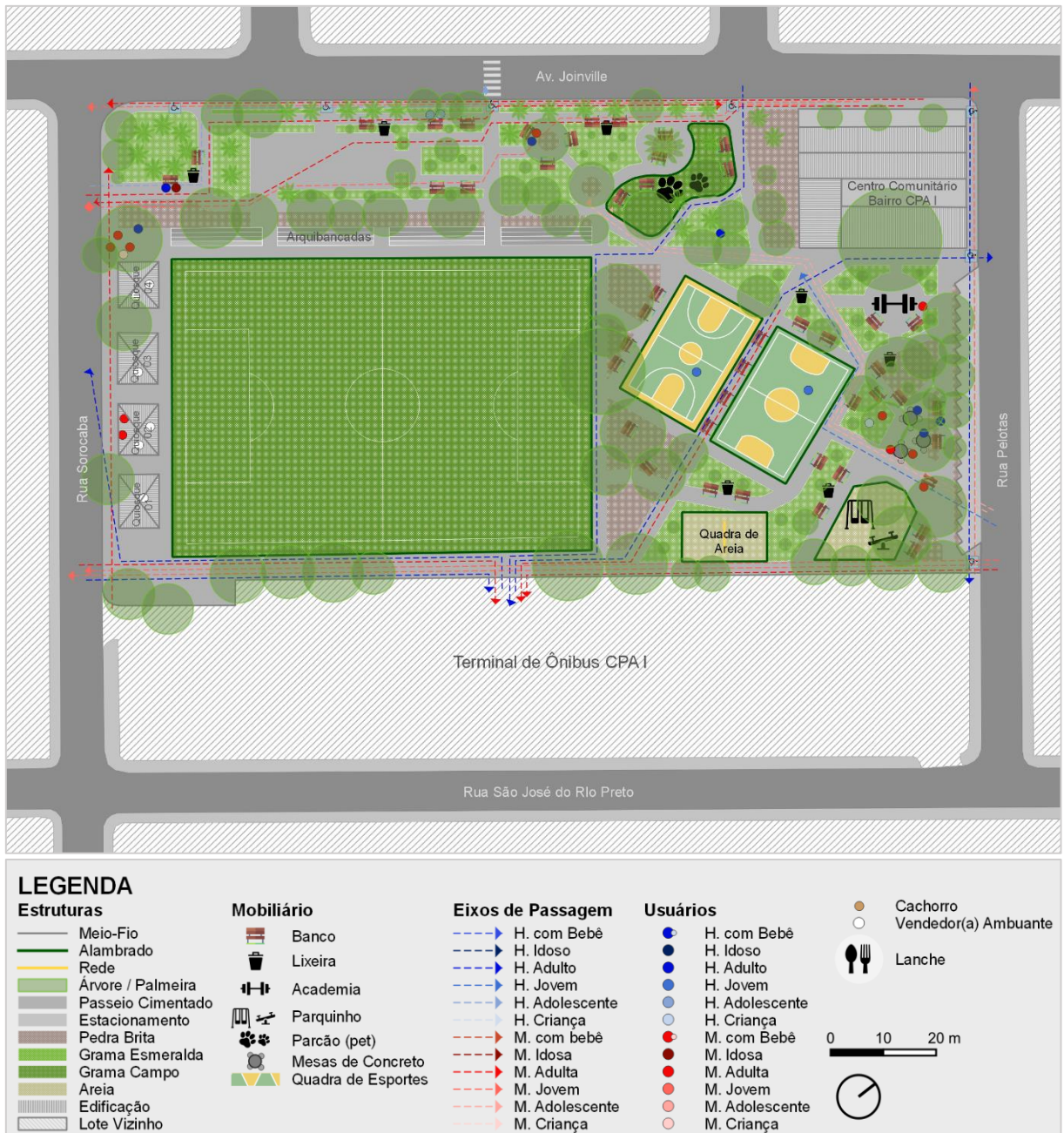
Em relação aos fluxos todas as calçadas perimetrais e metade das diagonais (Figura 34), que cruzam a área apresentaram circulação de diversos perfis de usuários. O que chama mais a atenção é que o fluxo da rua a noroeste leva as pessoas a percorrerem apenas a calçada desta lateral ou em direção aos quiosques, enquanto que os demais fluxos, sobretudo, nas diagonais são de pessoas em sua maioria adentrando ao terminal.

**FIGURA 34 – PASSAGEM NOS CAMINHOS DIAGONAIS – PRAÇA DO CPA I**



Fonte: Autoria própria (2021)

## MAPA 45 COMPORTAMENTAL- PRAÇA DO CPA I - DIA DE SEMANA – MANHÃ



Fonte: Autoria própria (2021)

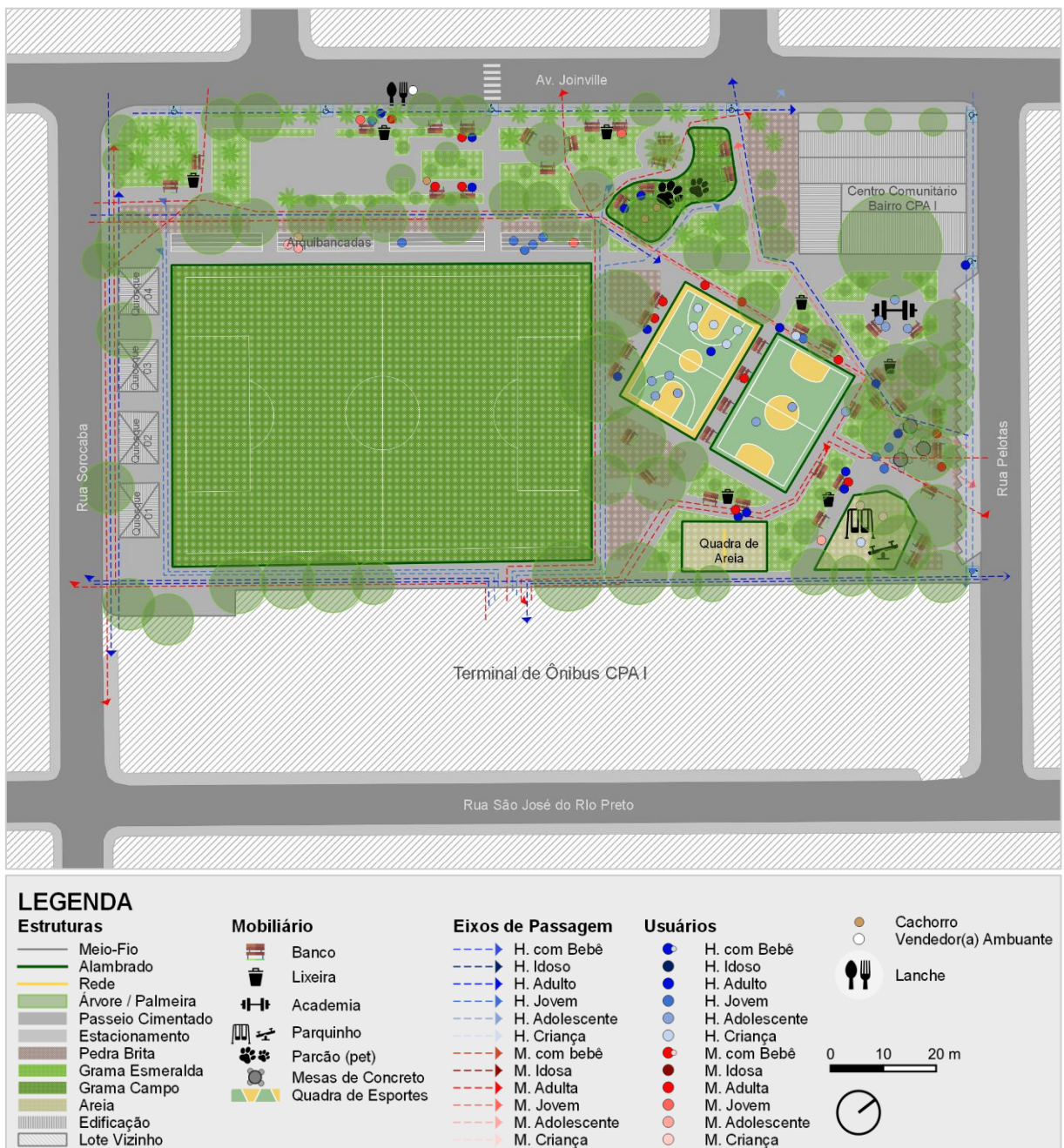
O levantamento noturno (Mapa 46) demonstrou usos predominantes distintos daqueles verificados no período da manhã. Atividades físicas tiveram destaque, foram vistas nas quadras sendo realizadas por crianças e adolescentes do sexo masculino, enquanto ao redor, haviam homens e mulheres adultos acompanhando tais atividades.

Em seguida, destacam-se conversas e passeios nas arquibancadas do campo de futebol, nos recintos próximos a rua à noroeste e também próximos às quadras de areia. Este público era composto majoritariamente por adultos e jovens de ambos os sexos. Os fluxos,

repetiram a lógica da manhã, porém em sentido inverso, saindo da rua dos quiosques e do terminal de ônibus.

Um ponto de importância é a existência de comércio Informal durante a noite, observou-se um carrinho de lanche na Avenida Joinville, próximo a faixa de pedestres. Neste local o comerciante instalou uma tenda na calçada para abrigar seus clientes, os quais eram em sua maioria pessoas em passagem que haviam saído de sua jornada de trabalho nos comércios vizinhos à praça ou do terminal de ônibus. Ainda que em minoria havia também usuários da praça que anteriormente realizavam atividades de permanência.

**MAPA 46 COMPORTAMENTAL- PRAÇA DO CPA I - DIA DE SEMANA – NOITE**



Fonte: Autoria própria (2021)

# N1.C2 – LEVANTAMENTO COMPORTAMENTAL – FINAL DE SEMANA

## TABELA 22

Levantamento Comportamental - Praça do CPA I															
Condicionantes	Final de Semana - Dia							Final de Semana - Noite							
	27/mar 7:30 - 8:20							21/mar 17:10 - 18:00							
Temperatura	23°C							29°C							
Sol	Sol pleno, céu limpo							Sol poente							
Vento	Sem vento							Vento fraco							
Eixos Passagem	Laterais terminal, quiosques, frente e diagonais							Laterais terminal, quiosques e diagonais							
Polos Permanência	bancos do entorno das quadras							Quadras e bancos do entorno							
Usos Predominantes	Socialização e contemplação							Ativ. física, socialização, recreação e contemplação							
Comércio Ambulante	Não							Carrinho de lanche							
Público Predominante	Adultos e Idosos							Homens de todas as idades e mulheres adultas							
Setor 1	Usuário	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM
		H	M	OBS	H	M			H	M	OBS	H	M		
	Adulto c/ Bebê (0-1)						0	0						0	0
	Criança (1-12)						0	0						0	0
	Adolescente (13-18)						0	0				1	1	1	1
	Jovem (18-22)						0	0						0	0
	Adulto (23-60)	1			3	2	6	2				1	1	1	1
	Idoso (60+)						0	0						0	0
Comercio Ambulante						0	0						0	0	
Setor 2	Usuário	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM
		H	M	OBS	H	M			H	M	OBS	H	M		
	Adulto com Bebê (0-1)	1		1 homem com um bebe menino			3	0	1					3	0
	Criança (1-12)						0	0						0	0
	Adolescente (13-18)						0	0	4				1	12	1
	Jovem (18-22)						0	0	2					6	0
	Adulto (23-60)		1			1	0	4	2	3		1	1	7	10
	Idoso (60+)	1		1 mulher com 2 cachorros			3	0	1					3	0
Comercio Ambulante						0	0						0	0	
Setor 3	Usuário	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM
		H	M	OBS	H	M			H	M	OBS	H	M		
	Adulto com Bebê (0-1)						0	0						0	0
	Criança (1-12)						0	0	5					15	0
	Adolescente (13-18)						0	0	6			1	2	19	2
	Jovem (18-22)				1		1	0	6	3		2		20	9
	Adulto (23-60)	1	2		2	1	5	7	3	1				9	3
	Idoso (60+)						0	0						0	0
Comercio Ambulante						0	0						0	0	
Setor 4	Usuário	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM
		H	M	OBS	H	M			H	M	OBS	H	M		
	Adulto com Bebê (0-1)						0	0						0	0
	Criança (1-12)						0	0	1					0	3
	Adolescente (13-18)						0	0				1	1	1	1
	Jovem (18-22)						0	0				2		2	0
	Adulto (23-60)	2			1	1	7	1	5	5				15	15
	Idoso (60+)						0	0						0	0
Comercio Ambulante						0	0						0	0	
Setor 5	Usuário	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM
		H	M	OBS	H	M			H	M	OBS	H	M		
	Adulto com Bebê (0-1)						0	0						0	0
	Criança (1-12)						0	0	3	2				9	6
	Adolescente (13-18)						0	0				1		0	1
	Jovem (18-22)						0	0	4			1		13	0
	Adulto (23-60)	1	1	1 mulher com 2 cachorros e 1 mulher com 2 cachorros. Parcão		1	3	4	5	1		2	2	17	5
	Idoso (60+)		2	Esquina			0	6						0	0
Comercio Ambulante						0	0						0	0	

Levantamento Comportamental - Praça do CPA I																	
RESUMO		Dia de Semana - Manhã						Dia de Semana - Noite									
		27/mar		7:30 - 8:20				21/mar		17:10 - 18:00							
Setor 5	Usuário	Permanência				Pass.		Permanência				Pass.					
		H	M	OBS		H	M	ΣH	ΣM	H	M	OBS		H	M	ΣH	ΣM
	Adulto com Bebê (0-1)	1	0			0	0	3	0	1	0			0	0	3	0
	Criança (1-12)	0	0			0	0	0	0	8	3			0	0	24	9
	Adolescente (13-18)	0	0			0	0	0	0	10	0			3	6	33	6
	Jovem (18-22)	0	0			1	0	1	0	12	3			5	0	41	9
	Adulto (23-60)	5	4			6	6	21	18	15	10			4	4	49	34
	Idoso (60+)	1	2			0	0	3	6	1	0			0	0	3	0
	Comercio Ambulante	0	0			0	0	0	0	0	0			0	0	0	0
	Todos os Usuários	<b>Apropriação Total</b>						<b>52</b>		<b>Apropriação Total</b>						<b>211</b>	

Fonte: Autoria própria (2021)

Os dados apresentados no levantamento matutino ocorrido no feriado, o que equivale ao final de semana, demonstraram usos relacionados a contemplação e socialização, os quais podem ser verificados na tabela 22 e apresentados no Mapa 47. Porém, com número bem reduzido de usuários. Neste período, verificou-se mulheres e homens adultos sentados distribuídos próximos às quadras e academia nas sombras das árvores. (Figura 35 e 36).

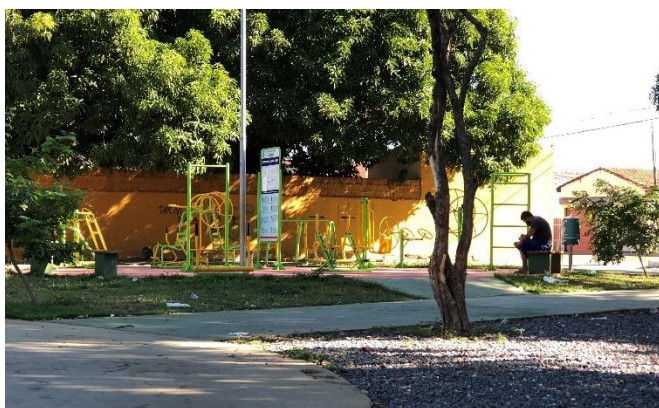
Em relação aos fluxos houve repetição, as diagonais sendo usadas por pessoas adentrando ao terminal, também em número bastante reduzido.

**FIGURA 35 – MULHER SENTADA NA SOMBRA – PRAÇA DO CPA I**



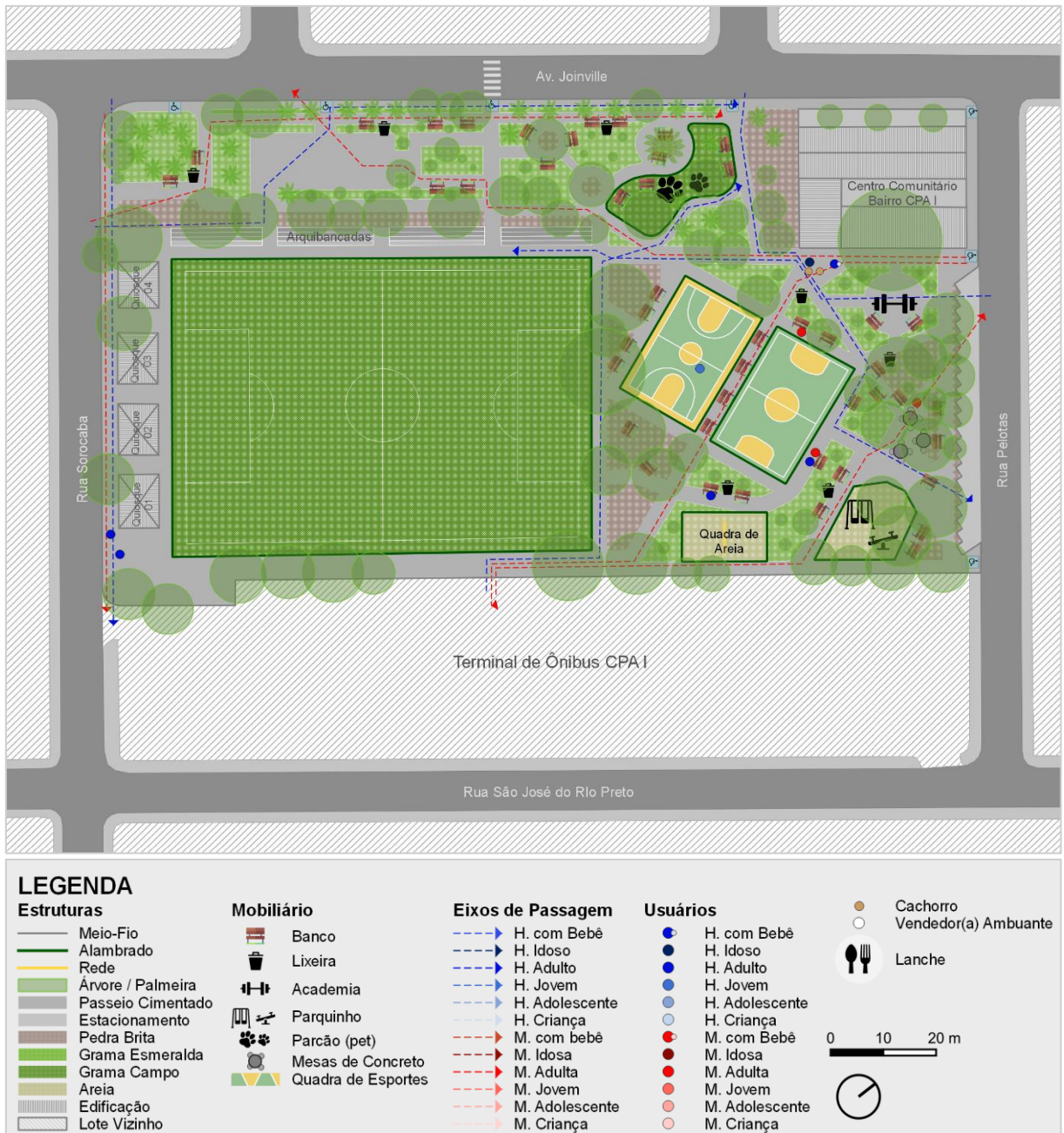
Fonte: Autoria própria (2021)

**FIGURA 36 – HOMEM SENTADO NA SOMBRA – PRAÇA DO CPA I**



Fonte: Autoria própria (2021)

## MAPA 47 COMPORTAMENTAL– PRAÇA DO CPA I - FINAL DE SEMANA - MANHÃ



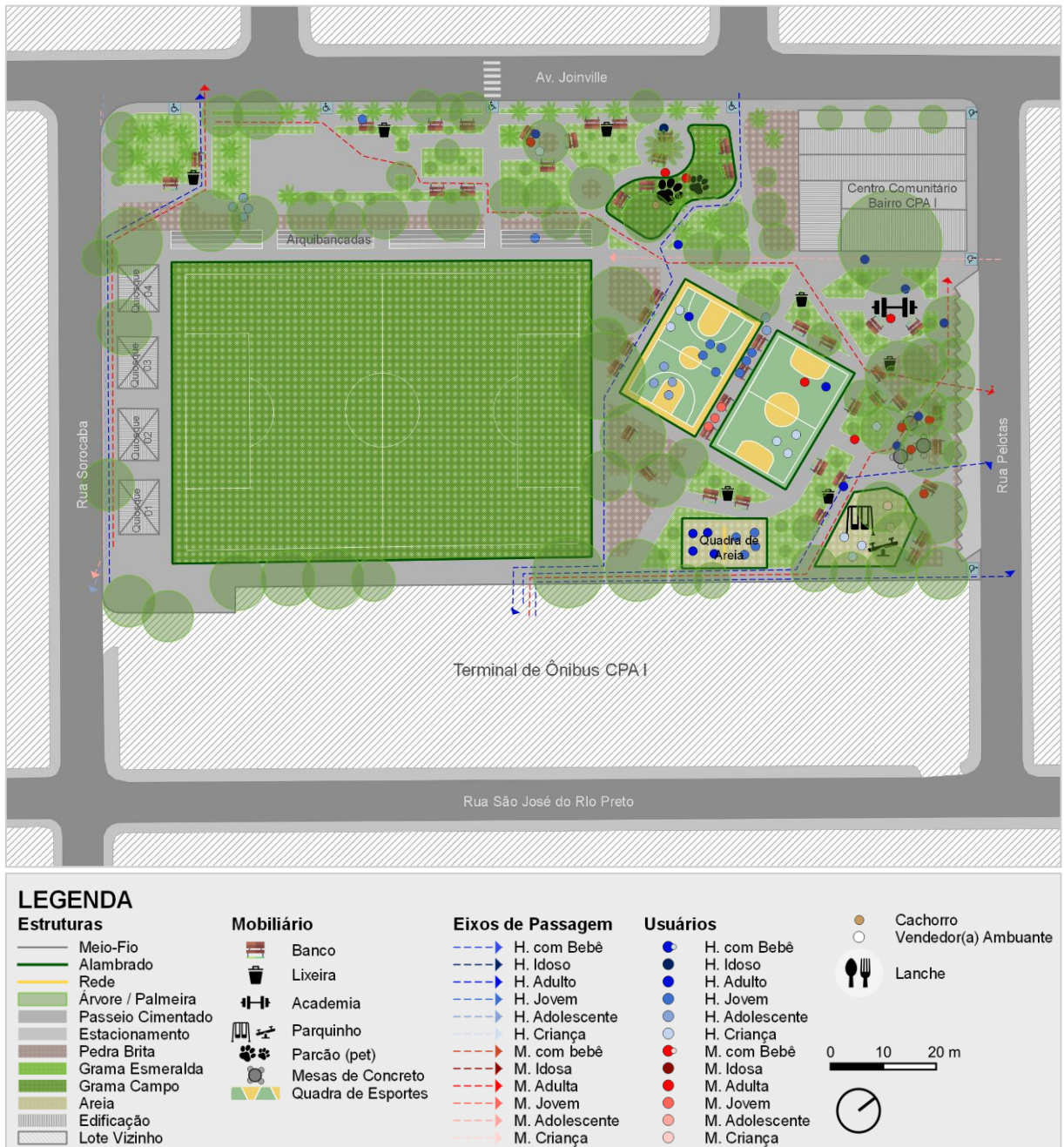
Fonte: Autoria própria (2021)

O levantamento noturno de final de semana (sábado) (Mapa 48) demonstrou os mesmos usos e locais de ação próximos aos encontrados na noite durante a semana. Atividades físicas tiveram destaque nas quadras sendo realizadas por crianças e adolescentes do sexo masculino, enquanto ao redor haviam homens e mulheres adultos, porém acompanhados de jovens/meninas.

Em seguida, foram registradas interações por meio de conversas e passeios, agora próximos às arquibancadas do campo de futebol, e nas mesas e proximidades da rua à nordeste e ao parquinho, destacam-se a presença de adultos e crianças de ambos os sexos.

Neste dia não foi observado comércio informal. Os fluxos, repetiram a lógica da manhã, porém em sentido inverso, saindo da rua dos quiosques e do terminal de ônibus.

**MAPA 48 COMPORTAMENTAL– PRAÇA DO CPA I - FINAL DE SEMANA – NOITE**



Fonte: Autoria própria (2021)

# N1.C3 – LEVANTAMENTO COMPORTAMENTAL – LOCKDOWN

## TABELA 23

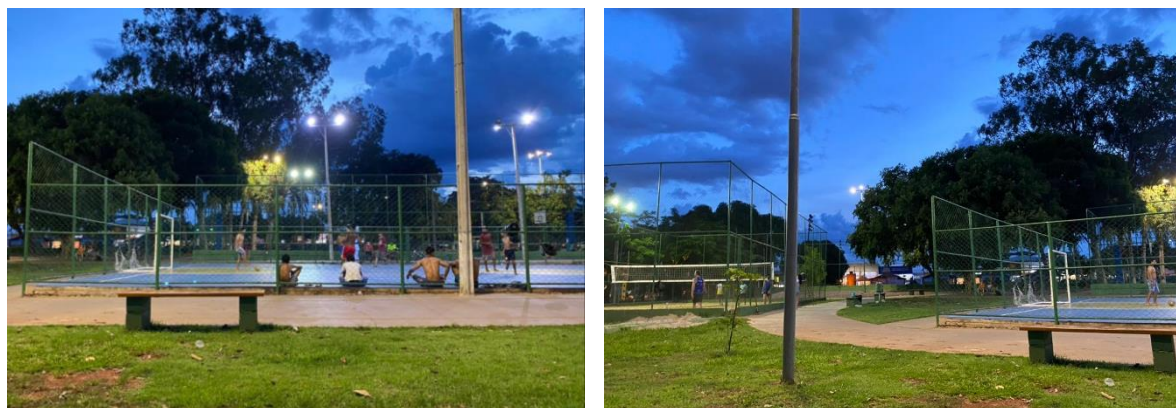
Levantamento Comportamental - Praça do CPA I								
Condicionantes		Lockdown - Noite						
		01/abr	17:30 - 18:20					
Temperatura		30°C						
Sol		Sol Poente						
Vento		Vento fraco						
Exos Passagem		Laterais terminal, quiosques, frente e diagonais						
Polos Permanência		Quadras e entorno, e lanche						
Usos Predominantes		Ativ. física, socialização, recreação e contemplação						
Comércio Ambulante		Carrinho de lanche						
Público Predominante		Adultos, e homens adolescentes e jovens						
Setor 1	Usuário	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM
		H	M	OBS	H	M		
	Adulto c/ Bebê (0-1)						0	0
	Criança (1-12)						0	0
	Adolescente (13-18)						0	0
	Jovem (18-22)						0	0
	Adulto (23-60)				4	5	4	5
	Idoso (60+)						0	0
	Comercio Ambulante						0	0
Setor 2	Usuário	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM
		H	M	OBS	H	M		
	Adulto com Bebê (0-1)						0	0
	Criança (1-12)	1	1			1	3	4
	Adolescente (13-18)						0	0
	Jovem (18-22)	2	1				6	3
	Adulto (23-60)	9	4	Homens- Lanche		1	27	13
	Idoso (60+)						0	0
	Comercio Ambulante	1		Lanche grego			3	0
Setor 3	Usuário	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM
		H	M	OBS	H	M		
	Adulto com Bebê (0-1)						0	0
	Criança (1-12)	3					9	0
	Adolescente (13-18)	20					60	0
	Jovem (18-22)	14	3		3		45	9
	Adulto (23-60)	1				1	3	1
	Idoso (60+)						0	0
	Comercio Ambulante						0	0
Setor 4	Usuário	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM
		H	M	OBS	H	M		
	Adulto com Bebê (0-1)						0	0
	Criança (1-12)	2	1				6	3
	Adolescente (13-18)						0	0
	Jovem (18-22)	6					18	0
	Adulto (23-60)	2	3				6	9
	Idoso (60+)						0	0
	Comercio Ambulante						0	0
Setor 5	Usuário	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM
		H	M	OBS	H	M		
	Adulto com Bebê (0-1)						0	0
	Criança (1-12)	2	4				6	12
	Adolescente (13-18)						0	0
	Jovem (18-22)	6	1			2	18	5
	Adulto (23-60)				2	1	2	1
	Idoso (60+)						0	0
	Comercio Ambulante						0	0

Levantamento Comportamental - Praça do CPA I								
RESUMO		Lockdown - Noite						
		01/abr		17:30 - 18:20				
Setor 5	Usuário	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM
		H	M	OBS	H	M		
	Adulto com Bebê (0-1)	0	0		0	0	0	0
	Criança (1-12)	8	6		0	1	24	19
	Adolescente (13-18)	20	0		0	0	60	0
	Jovem (18-22)	28	5		3	2	87	17
	Adulto (23-60)	12	7		6	8	42	29
	Idoso (60+)	0	0		0	0	0	0
	Comercio Ambulante	1	0		0	0	3	0
Todos os Usuários		<b>Apropriação Total</b>				<b>281</b>		

Fonte: Autoria própria (2021)

O levantamento realizado no Lockdown (Tabela 23) foi similar ao levantamento noturno feito durante a semana, observou-se as mesmas atividades, diferindo apenas pelo aumento do número de jovens do sexo masculino utilizando as quadras e academia (Figura 37 e 38). Novamente houve a presença do vendedor de lanches às margens da rua Joinville (Figura 39). Os fluxos também se repetiram, em especial, na rua dos quiosques e também na entrada do terminal de ônibus (Mapa 49).

#### FIGURAS 37 E 38 – JOVENS UTILIZANDO AS QUADRAS – PRAÇA DO CPA I



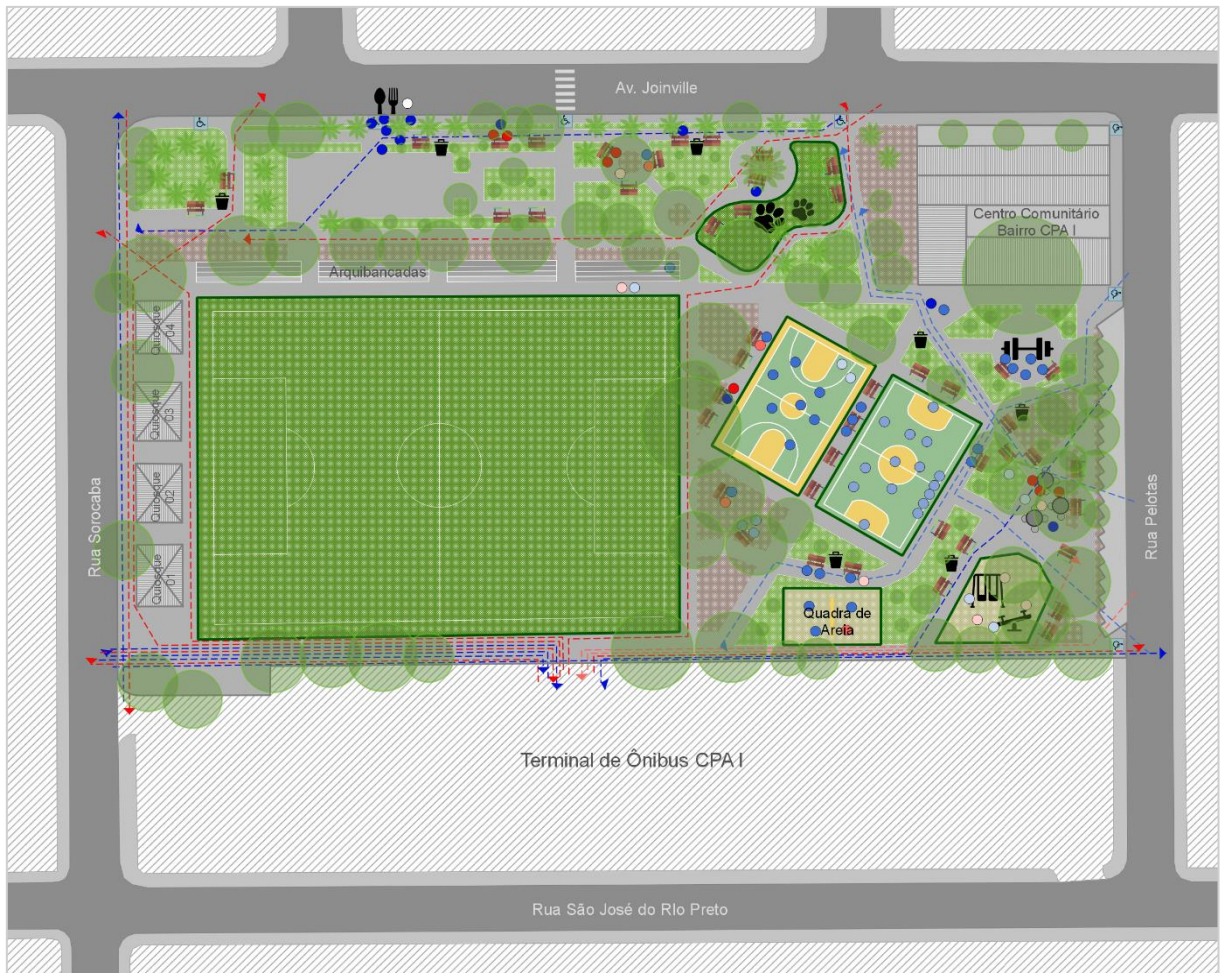
Fonte: Autoria própria (2021)

#### FIGURA 39 – VENDEDOR DE LANCHES – PRAÇA DO CPA I



Fonte: Autoria própria (2021)

## MAPA 49 COMPORTAMENTAL- PRAÇA DO CPA I - LOCKDOWN



### LEGENDA

#### Estruturas

	Meio-Fio
	Alambrado
	Rede
	Árvore / Palmeira
	Passeio Cimentado
	Estacionamento
	Pedra Brita
	Grama Esmeralda
	Grama Campo
	Areia
	Edificação
	Lote Vizinho

#### Mobiliário

	Banco
	Lixeira
	Academia
	Parquinho
	Parcão (pet)
	Mesas de Concreto
	Quadra de Esportes

#### Eixos de Passagem

	H. com Bebê
	H. Idoso
	H. Adulto
	H. Jovem
	H. Adolescente
	H. Criança
	M. com bebê
	M. Idosa
	M. Adulta
	M. Jovem
	M. Adolescente
	M. Criança

#### Usuários

	H. com Bebê
	H. Idoso
	H. Adulto
	H. Jovem
	H. Adolescente
	H. Criança
	M. com Bebê
	M. Idosa
	M. Adulta
	M. Jovem
	M. Adolescente
	M. Criança

Cachorro Vendedor(a) Ambuante

Lanche

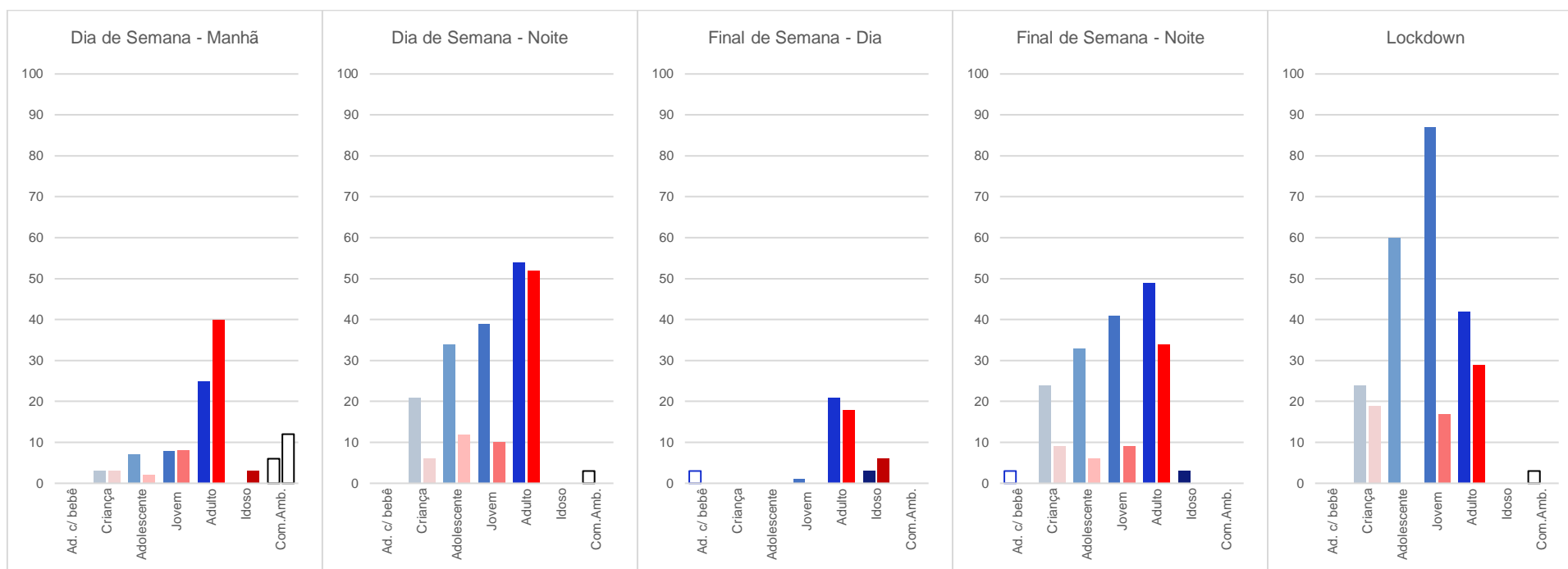
0 10 20 m



Fonte: Autoria própria (2021)

## N1.D – NÍVEIS DE APROPRIAÇÃO PRAÇA DO CPA I

GRÁFICO 05 – NÍVEIS DE APROPRIAÇÃO PRAÇA DO CPA I



Fonte: Autoria própria (2021)

A representação sintetizada dos levantamentos realizados nos diversos períodos afim de verificar a apropriação na Praça do CPA I por meio dos gráficos, permite uma melhor compreensão do contexto local. Sua leitura revela desuniformidade na intensidade do uso da praça entre as manhãs. Porém, o mesmo não ocorre nas noites, onde os gráficos se mostram muito parecidos, mantendo a mesma apropriação. O mesmo ocorre no dia de lockdown (também a noite)

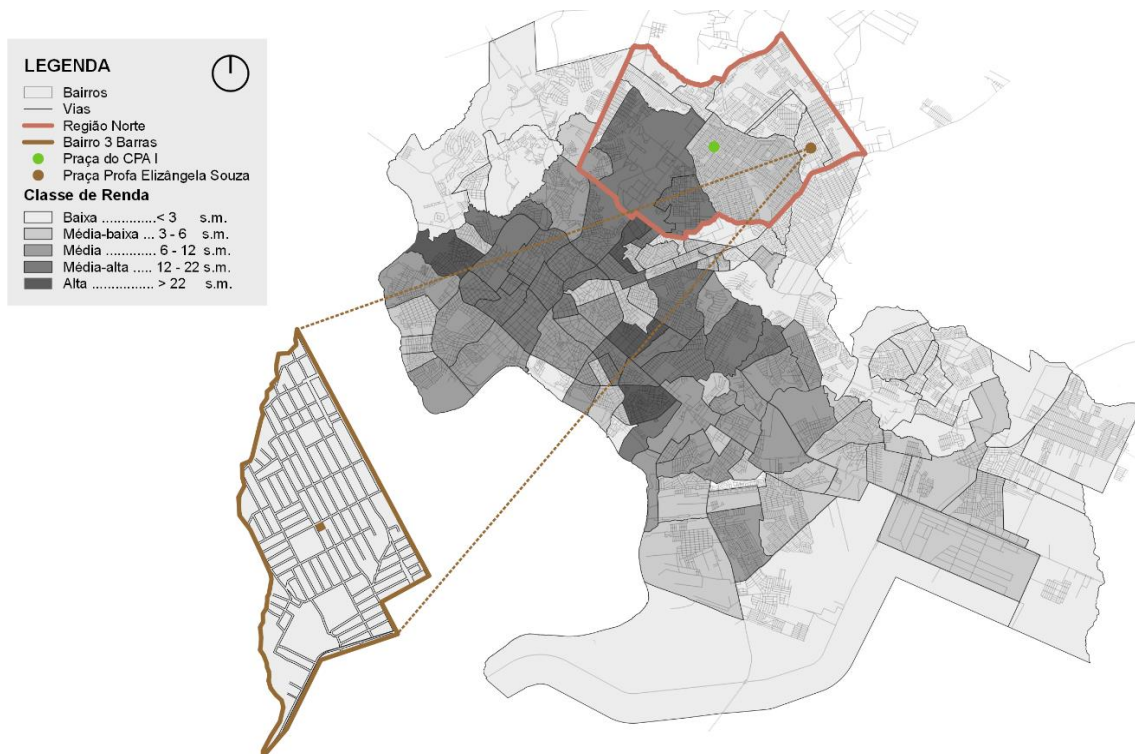
onde se mantiveram a equivalência dos perfis entre si, porém com número maior de adolescentes e jovens do sexo masculino.

Ainda sobre os perfis, esta praça revelou também discrepância de gênero, há mais homens do que mulheres em todas as faixas etárias, com valores até 80% maiores para pessoas do sexo masculino.

## N2. PRAÇA PROF. ELIZÂNGELA PEREIRA DE SOUZA

A praça Professora Elizângela Pereira de Souza, está localizada no Bairro 3 Barras (Mapa 60), um dos bairros mais distantes do centro de Cuiabá, próximo ao limite do perímetro urbano na região norte. Sua escolha para a amostra se deu primeiramente, pela classe de renda, é uma das mais baixas da região, se enquadra como renda baixa (IBGE, 2010), possibilitando um contraponto ao bairro CPA I, sua praça par, conforme orienta a metodologia escolhida. Em razão de sua dimensão pertencer a outro grupo, tal escolha é permitida pois não há praças na região equivalentes ao bairro anterior. Apresenta uma dimensão de 2.220 m<sup>2</sup>, correspondendo ao grupo 2, com a mesma tipologia da praça anterior, esportiva, também se enquadrando no grupo A – Ação.

**MAPA 50 – LOCALIZAÇÃO PRAÇA PROFA. ELIZÂNGELA PEREIRA DE SOUZA**



Fonte: Autoria própria (2021)

Esta praça ocupa metade de uma quadra destinada a equipamentos públicos. A metade Norte é ocupada pela praça, enquanto a metade sul encontra-se um terreno vazio com solo desprotegido, apenas com calçadas nas bordas, sendo utilizado como local de jogos de futebol.

Sua localização (Figura 40) está na porção central do bairro, o qual possui grandes dimensões, e por esta razão e pelo formato longilíneo da poligonal do bairro, o raio de abrangência da praça (500 m) atinge apenas parte do bairro.

**FIGURA 40 – INSERÇÃO NO BAIRRO 3 BARRAS**



Fonte: Autoria própria (2021)

## **N2.A – LEVANTAMENTO DO ENTORNO**

O entorno da Praça Profa. Elizângela engloba imediatamente lotes com uso comercial, serviços, institucional, e residencial unifamiliar. A praça ocupa metade de uma quadra, sendo o restante ocupado por um terreno vazio utilizado como campo de futebol, com acessos por diversos caminhos dentro da própria praça.

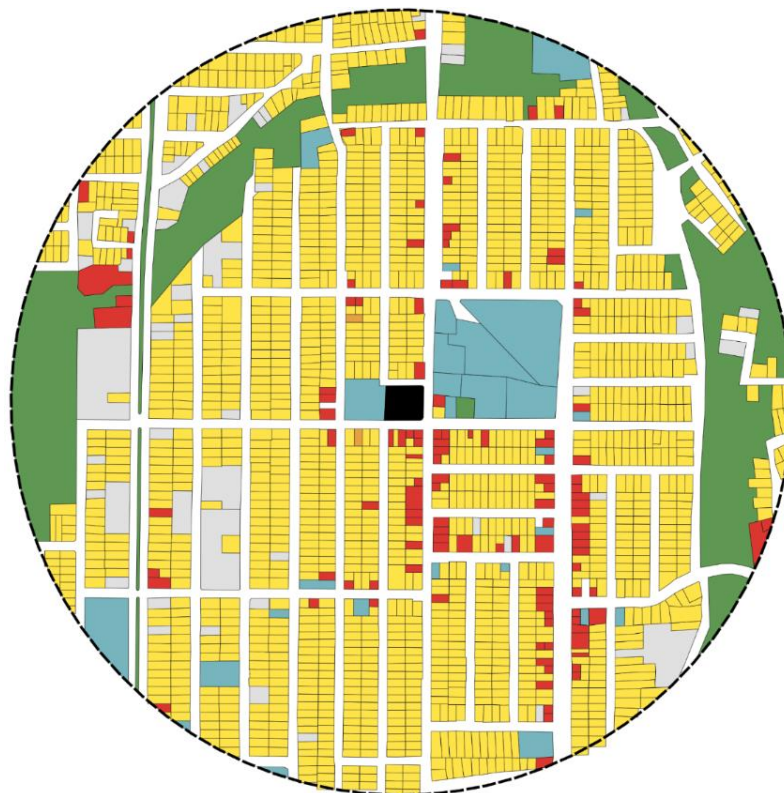
Devido a sua posição central no bairro e ao perfil de ocupação do entorno, o fluxo de pessoas previsto é de moradores locais, sobretudo, pela parcela da população que utiliza com mais frequência os equipamentos públicos. A quadra ao lado possui duas creches, uma escola, uma delegacia e um posto de saúde. (Figura 41 e Mapa 51).

FIGURA 41 – RAIO DE ABRANGÊNCIA PRAÇA PROFA. ELIZÂNGELA PEREIRA DE SOUZA



Fonte: Google (2020) (adaptado pelo autor)

MAPA 51 – USO E OCUPAÇÃO DO SOLO ENTORNO PRAÇA PROFA. ELIZÂNGELA PEREIRA



LEGENDA

- |                           |                      |                 |                             |
|---------------------------|----------------------|-----------------|-----------------------------|
| Residencial Unifamiliar   | Comercial / Serviços | Área Verde      | Praça em Estudo             |
| Residencial Multifamiliar | Institucional        | Área Desocupada | Raio de Abrangência - 500 m |
- 0 50 100 m

Fonte: Autoria própria (2021)

## **N2.B – LEVANTAMENTO DOCUMENTAL-FÍSICO**

O formato do terreno é retangular e seu projeto composto por um arranjo compositivo simples, formado majoritariamente por linhas retas. Seu desenho é ordenado a partir da disposição de uma quadra de esportes implantada ao centro e de 2 ambientes nas suas laterais, organizados por linhas retas.

Desta forma, a praça possui três grandes setores de uso: quadra de esportes, parquinho e academia. Cada um deles possui revestimentos distintos e possibilidades de usos próprios. A configuração topográfica plana aliada às dimensões menores da praça, conferem destaque visual, na medida que possibilita identificar os usos e ter uma visão panorâmica de toda a praça a partir da esquina principal.

A academia para ginástica aeróbica, localizada na Rua Treze, a noroeste, próxima ao acesso frontal, em um ambiente retangular recortado por um canteiro em ângulos de 160°, pintado com cores primárias. O parquinho, apresenta um padrão inferior, se comparado ao parquinho da praça do CPA, ambos possuem brinquedos feitos em madeira e correntes, porém, neste caso, há apenas três brinquedos, metade da quantidade da outra praça, os quais estão fixados no piso coberto de pedra brita sem qualquer sombra, com apenas duas palmeiras jovens.

O paisagismo da praça no geral é bastante simplificado se comparado a praça do CPA I, as áreas permeáveis são ocupadas apenas por grama esmeralda, sem demonstrar qualquer preocupação em criar áreas sombreadas por espécies nativas de grande e médio porte. Assim, a arborização é totalmente jovem, plantada recentemente, com pouca variedade de espécies, observando-se uma espécie de palmeira e algumas mudas de Oiti e Pata de Vaca. O paisagismo apesar de dispende de pouca manutenção se mostrou bastante descuidado, a grama estava seca e as palmeiras amareladas.

Por estas razões, não há sombra em horários ensolarados, mesmo havendo áreas gramadas, a falta de vegetação adulta confere sensação de aridez ao local, fator que é fortalecido pelas altas temperaturas que acometem a cidade de Cuiabá. O terreno descampado adjacente à praça contribui ainda mais para esta sensação.

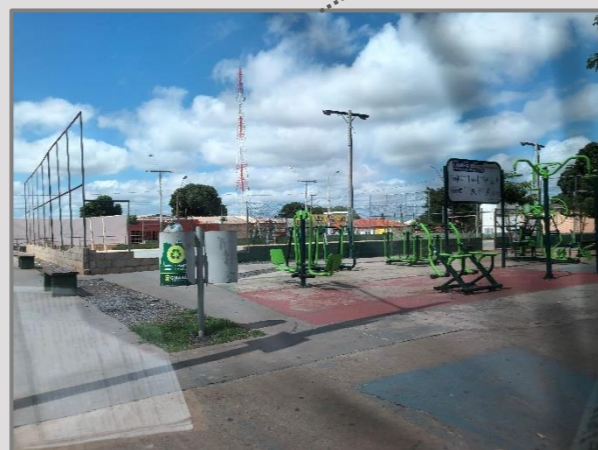
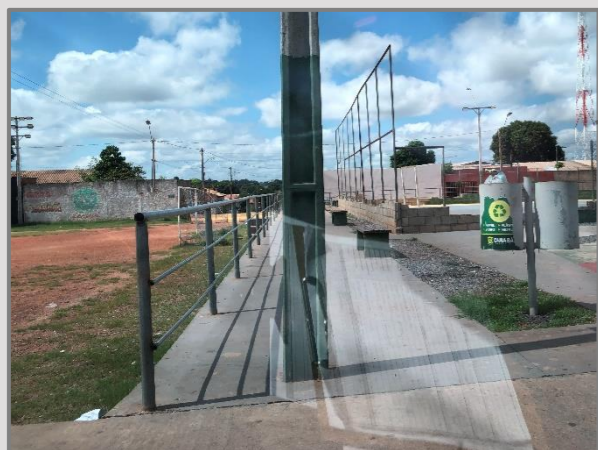
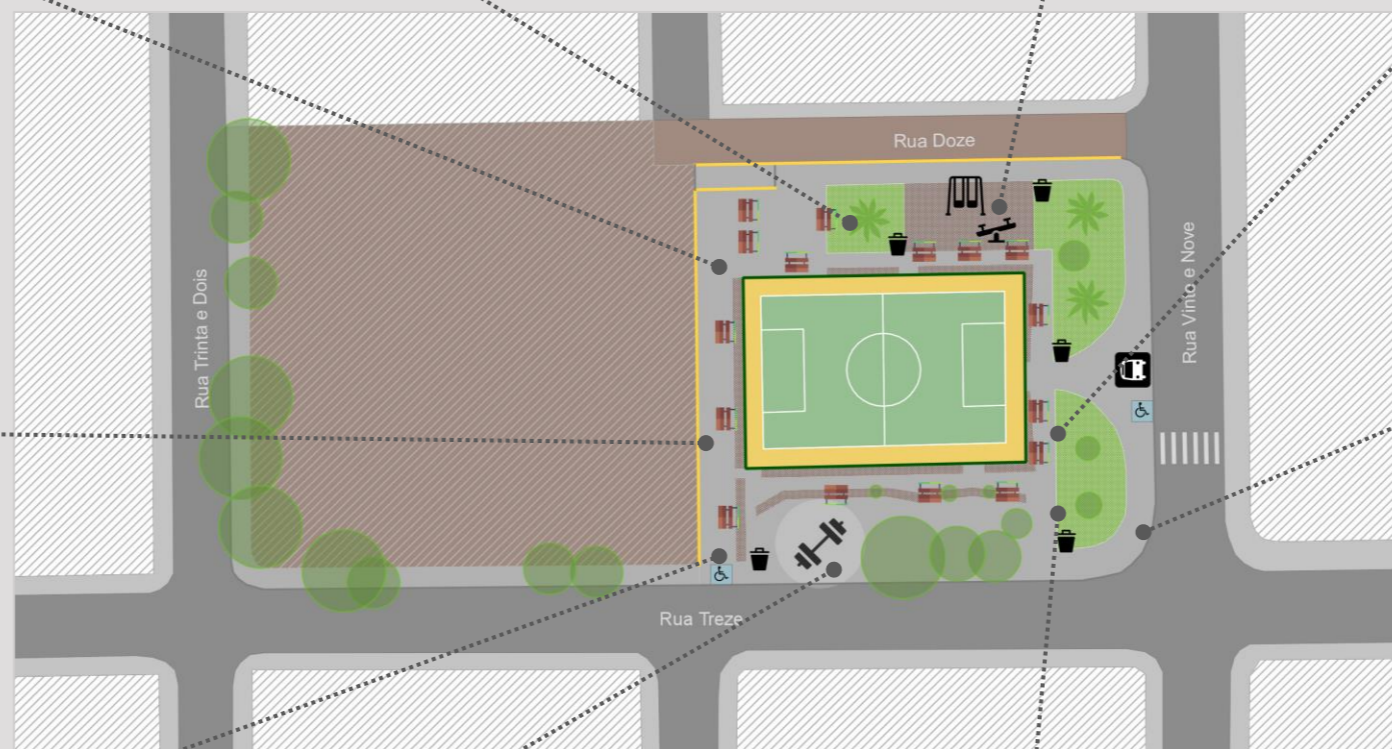
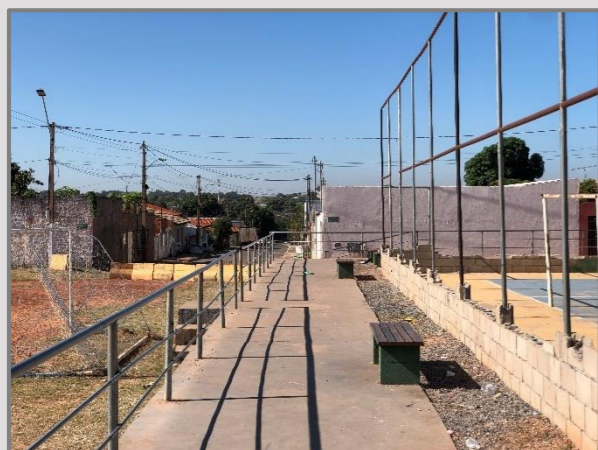
Em relação a iluminação há abundância na incidência de luz solar durante o dia. Porém, o mesmo não ocorre durante a noite, a iluminação por postes com LEDs é deficitária, há poucas unidades, sobretudo nos fundos da quadra. O ponto mais crítico foi o setor de bancos entre a quadra e o parquinho, local totalmente escuro se comparado as demais áreas da praça. Estes dados estão sistematizados na Tabela 24 e apresentados no Mapa Implantação 52.

TABELA 24

Levantamento Documental-Físico - Praça Profª Elizângela Pereira de Souza							
<b>Endereço</b>	Bairro 3 Barras. Rua Treze e Rua 29						
<b>Região</b>	Norte	<b>Situação</b>	Nova	<b>Inauguração</b>	Jul. 2019		
<b>Área</b>	2.447 m <sup>2</sup>	<b>Tipo</b>	Esportiva	<b>Renda Bairro</b>	Baixa		
<b>Características Gerais</b>	<b>Formato do terreno</b>	Retangular. Ocupa metade da área da quadra. O restante é ocupado por um terreno vazio utilizado como campo de futebol.			<b>Bancos</b>	16 unid. Alvenaria e madeira	
	<b>Entorno</b>	Comércios/serviços, institucional e residencial unifamiliar.			<b>Pérgolas</b>	—	
	<b>Função Utilizada</b>	Principal: esportiva. Secundária: recreação.			<b>Lixeiras</b>	5 unid. Metal. Seletivas	
	<b>Edificação</b>	—			<b>Fonte D'água</b>	—	
	<b>Ponto de ônibus</b>	Possui ponto sem abrigo. Apenas uma placa demarca a parada.			<b>Escultura</b>	—	
	<b>Topografia</b>	Plana.			<b>Arquibancada</b>	—	
	<b>Comércio Ambulante</b>	—			<b>Flores com Banco</b>	—	
	<b>Comércio Formal</b>	Comércio no entorno, supermercado, padaria, loja de roupas.			<b>Equip. Calistenia</b>	—	
	<b>Estacionamento</b>	Possui apenas as vagas das ruas.			<b>Academia</b>	8 Aparelhos metálicos de ginástica.	
	<b>Acessibilidade</b>	Possui 2 rampas na calçada, uma na parada de ônibus e uma próxima ao lote vizinho, possui ainda uma rampa com guarda-corpo que dá acesso ao campo. Caminhos sem desníveis.					
	<b>Conservação e Manutenção</b>	Conservação Péssima. Estruturas com defeitos, alambrados com telas faltantes, partes da mureta, dos passeios e do guarda-corpo sem pintura. Passeios com pintura faltante ou desgastada. Pedras brita espalhadas. Limpeza satisfatória. Grama cortada. Lixo não acumulado.					
<b>Conforto Ambiental</b>	<b>Sombreamento</b>	Cerca de 40% da área, devido as árvores adultas. O restante será sombreado com o crescimento das novas mudas.			<b>Mobiliários e Equipamentos</b>	<b>Parquinho</b>	5 unid. (2 Balanços, 2 Gangorras, 1 Pendura). Madeira e correntes sobre piso de pedra brita.
	<b>Iluminação Natural</b>	Abundante, não há barreiras naturais nem artificiais.					
	<b>Iluminação Artificial</b>	Deficitária, há poucos postes com painéis de led, sendo alguns sem funcionamento.					
	<b>Ventilação</b>	Não há barreiras, permite circulação de vento conforme o clima local.					
<b>Paisagismo</b>	<b>Arborização</b>	Poucas árvores. Há apenas 3 árvores adultas. As demais são mudas pequenas.			<b>Parcão</b>	—	
	<b>Espécies Ornam. - Médio e Grande Porte</b>	Palmeira Real e Palmeira Rabo-de-Raposa. Poucas unidades.					
	<b>Espécies Ornam. - Pequeno Porte</b>	Iscória Japonesa e Agave. Cerca de duas mudas jovens apenas.					
	<b>Cobertura do Solo</b>	Gramma Esmeralda e Pedra Brita.					
<b>Projeto</b>	<b>Acessos</b>	5 acessos, nas 4 pontas e na parada de ônibus.			<b>Quadra Poliesportiva</b>	Quadra para futsal e handball com mureta e alambrado alto.	
	<b>Revestimentos</b>	Passeios cimentados com pintura acrílica.					
	<b>Setorização</b>	Quadra, academia e parquinho.					
	<b>Arranjo Compositivo</b>	Caminhos retos, mescla de canteiros estreitos, retos, curvos e irregularmente inclinados.					
				<b>Quadra Areia</b>	—		
				<b>Campo Futebol</b>	—		
				<b>Cabine de Vigilância</b>	—		

Fonte: Autoria própria (2021)

MAPA 52 - IMPLANTAÇÃO PRAÇA PROFESSORA ELIZÂNGELA PEREIRA DE SOUZA



**LEGENDA**

0 5 10 m

Estruturas	Mobiliário
Meio-Fio	Banco
Alambrado	Lixeira
Guarda Corpo	Academia
Árvore / Palmeira	Parquinho
Passeio Cimentado	Quadra de Esportes
Pedra Brita	Rampa
Edificação	
Lote Vizinho	

## N2.C – LEVANTAMENTO COMPORTAMENTAL – PRAÇA PROF ELIZÂNGELA

### N2.C1 – LEVANTAMENTO COMPORTAMENTAL – DIA DE SEMANA

TABELA 25

Levantamento Comportamental - Praça Profª Elizângela Pereira de Souza														
Condicionantes	Dia de Semana - Manhã						Dia de Semana - Noite							
	30/mar		8:40 - 9:00				30/mar		18:30 - 18:50					
Temperatura	27 °C						30 °C							
Sol	Sol Pleno						Noite, praça mal iluminada							
Vento	Sem Vento						Sem vento							
Eixos Passagem	Laterais ruas, ênfase na parada de ônibus						Laterais ruas, ênfase na parada de ônibus							
Polos Permanência	Parada de ônibus						Parquinho, e bancos ao fundo							
Usos Predominantes	Passagem e espera						Recreação e socialização							
Comércio Ambulante	Não						Não							
Público Predominante	Mulheres adultas						Homens (crianças, adolescentes e jovens)							
Usuário (anos)	Permanência				Pass.		Permanência				Pass.			
	H	M	Atividade	H	M	ΣH	ΣM	H	M	Atividade	H	M		
Setor Único	Adulto c/ Bebê (0-1)					0	0				1	1	1	1
	Criança (1-12)					0	0	7		Brincando no parquinho			21	0
	Adolescente (13-18)					0	0	4		Brincando no parquinho		2	12	2
	Jovem (18-22)					0	0	6		Conversando e fumando nos bancos no escuro	1		19	0
	Adulto (23-60)	1		1 mulher esperando o ônibus	2	0	5	2	2	Acompanhando as crianças no parquinho	1		6	7
	Idoso (60+)					0	0				2		2	0
	Comercio Ambulante					0	0						0	0
Todos os Usuários	Apropriação Total				5		Apropriação Total				71			

Fonte: Autoria própria (2021)

O levantamento realizado de manhã durante a semana demonstrou apropriação praticamente nula (Mapa 53). Durante o tempo observado houve apenas a passagem de duas mulheres adultas em frente a parada de ônibus, e de uma terceira mulher em permanência esperando o ônibus.

O levantamento noturno, por sua vez, mostrou apropriação (Mapa 54). Observou-se predominância de crianças e adolescentes do sexo masculino, os quais brincavam e corriam no parquinho e no seu entorno. Além disso haviam duas mulheres e dois homens adultos nos bancos cuidando das crianças (Figura 42). As principais calçadas, da parada de ônibus (oeste) e norte foram bastante utilizadas como passagem para mulher adulta acompanhada de menina, adolescente acompanhando criança, ambos do sexo masculino, e dois homens idosos.

FIGURA 42 – CRIANÇAS NO PARQUINHO E ADULTOS AO REDOR – P. PROFA. ELIZÂNGELA



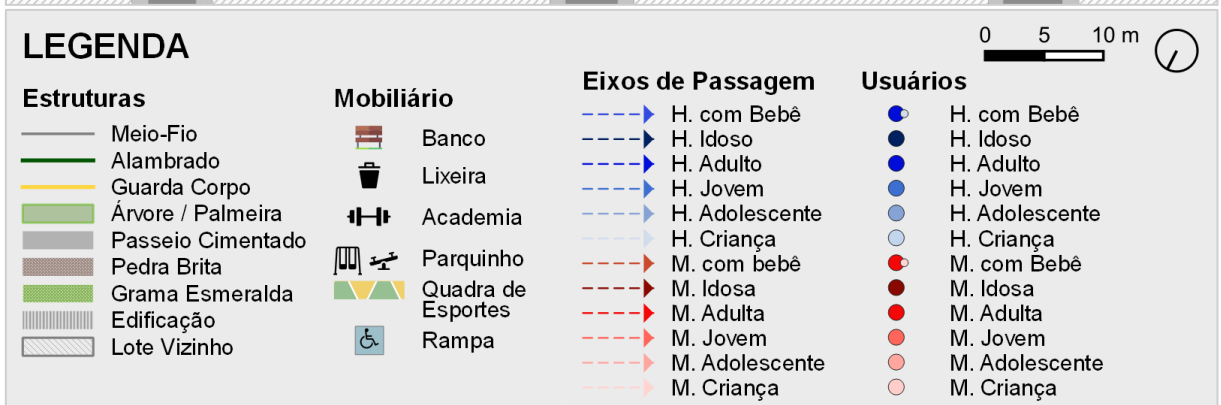
Fonte: Autoria própria (2021)

**MAPA 53 COMPORTAMENTAL- PRAÇA PROFA ELIZÂNGELA – FINAL DE SEMANA – MANHÃ**



Fonte: Autoria própria (2021)

**MAPA 54 COMPORTAMENTAL- PRAÇA PROFA ELIZÂNGELA – DIA DE SEMANA - NOITE**



Fonte: Autoria própria (2021)

## N2.C2 – LEVANTAMENTO COMPORTAMENTAL – FINAL DE SEMANA

TABELA 26

Levantamento Comportamental - Praça Profª Elizângela Pereira de Souza																				
Condicionantes	Final de Semana - Dia							Final de Semana - Noite												
	01/mai		8:40 - 9:00					02/mai		18:10 - 18:30										
Temperatura	27 °C							29°C												
Sol	Sol pleno, céu limpo							Escurecendo - noite												
Vento	Sem vento							Sem vento												
Eixos Passagem	Todas as laterais							Todas as laterais												
Polos Permanência	Academia e sombras árvores							Academia e parquinho												
Usos Predominantes	Contemplação e passagem							Atividade física, recreação e socialização												
Comércio Ambulante	Não							Não												
Público Predominante	Homens e mulheres adultos							Adultos e crianças												
Usuário	Permanência					Pass.		Permanência					Pass.		ΣH		ΣM			
	H	M	Atividade			H	M	H	M	OBS			H	M						
Setor Único	Adulto c/ Bebê (0-1)																			
	Criança (1-12)								6	2	Parquinho							18	6	
	Adolescente (13-18)																	0	0	
	Jovem (18-22)																	0	0	
	Adulto (23-60)		1	1	Contemplação ao redor da academia na sombra			2	2	5	5	5	8	Parquinho vigiando crianças e Malhando na Academia			1	1	16	25
	Idoso (60+)							1		1	0					1		1	0	
	Comercio Ambulante									0	0							0	0	
Todos os Usuários		<b>Apropriação Total</b>							<b>Apropriação Total</b>							<b>67</b>				

Fonte: Autoria própria (2021)

Os dados apresentados no levantamento realizado de manhã em final de semana, no sábado, demonstraram apropriação mínima, apenas um casal em baixo das árvores, conforme apresentado na Tabela 26. E, durante o tempo observado houve predominância de passagem de homens e mulheres adultos e um idoso.

O levantamento noturno, por sua vez, mostrou apropriação. Observou-se predominância de crianças e adultos de ambos os sexos. As atividades desenvolvidas foram brincadeiras no parquinho por crianças, e exercícios por adultos na academia. Os bancos nas imediações destes ambientes foram utilizados por pessoas que acompanhavam os usuários dos equipamentos, ou por pessoas simplesmente contemplando o espaço (Figura 43). A passagem se deu pelos três lados da praça, por homem e mulher adultos e por homem idoso.

FIGURA 43 – IDOSA E CRIANÇA NO BANCO EM CONTEMPLAÇÃO – P. PROFA. ELIZÂNGELA



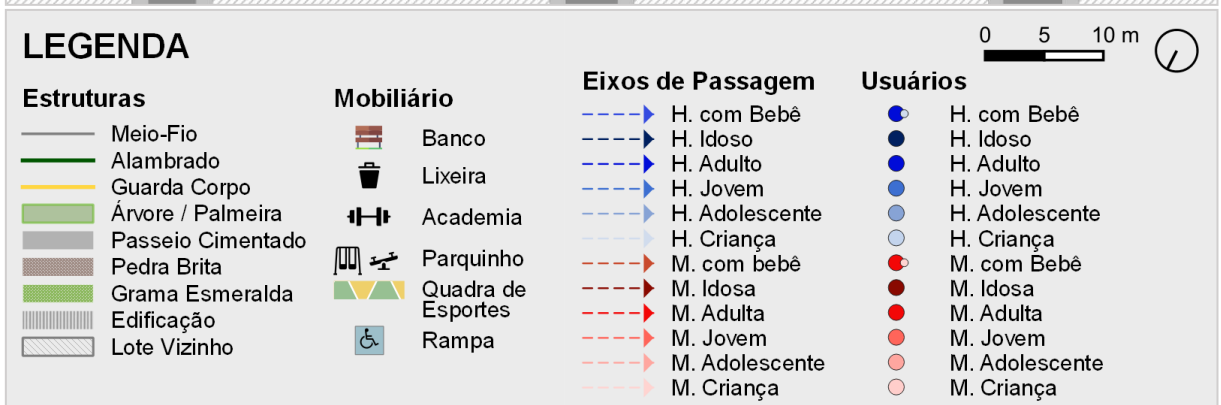
Fonte: Autoria própria (2021)

**MAPA 55 COMPORTAMENTAL- PRAÇA PROFA ELIZÂNGELA – FINAL DE SEMANA – MANHÃ**



Fonte: Autoria própria (2021)

**MAPA 56 COMPORTAMENTAL- PRAÇA PROFA ELIZÂNGELA – FINAL DE SEMANA - NOITE**



Fonte: Autoria própria (2021)

## N2.C3 – LEVANTAMENTO COMPORTAMENTAL – LOCKDOWN

TABELA 27

Levantamento Comportamental - Praça Profª Elizângela P. de Souza								
Condicionantes	Lockdown - Noite							
	09/abr		17:45 - 18:05					
Temperatura	29°C							
Sol	Escurecendo - noite							
Vento	Vento Médio							
Eixos Passagem	Todas as laterais							
Polos Permanência	Esquina parquinho e quadra							
Usos Predominantes	Socialização e esportes							
Comércio Ambulante	Não							
Público Predominante	Jovens e crianças homens							
Usuário	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM	
	H	M	OBS	H	M			
Setor Único	Adulto c/ Bebê (0-1)					0	0	
	Criança (1-12)			2		Brincando na quadra.	6	0
	Adolescente (13-18)						0	0
	Jovem (18-22)			6		Conversand na esquina.	18	0
	Adulto (23-60)			1	1	Cuidando das crianças.	4	4
	Idoso (60+)						0	0
	Comercio Ambulante						0	0
	Todos os Usuários			Apropriação Total			32	

Fonte: Autoria própria (2021)

O levantamento realizado no Lockdown (Tabela 27) (Mapa 57) diferentemente das praças pesquisadas anteriormente demonstrou menor similaridade ao levantamento noturno feito durante a semana. Observou-se ainda diferenças nas atividades realizadas, em desconformidade aos dias anteriores, não houve utilização da academia e do parquinho, não houveram atividades relacionadas a exercícios. Observou-se usos relacionados a socialização e a contemplação do espaço, enquanto na esquina sul da Rua Vinte e Nove havia um grupo de jovens conversando (Figura 44), ao norte ao lado da quadra, havia um casal de adultos conversando enquanto observavas dois meninos, provavelmente seus filhos, dentro da quadra.

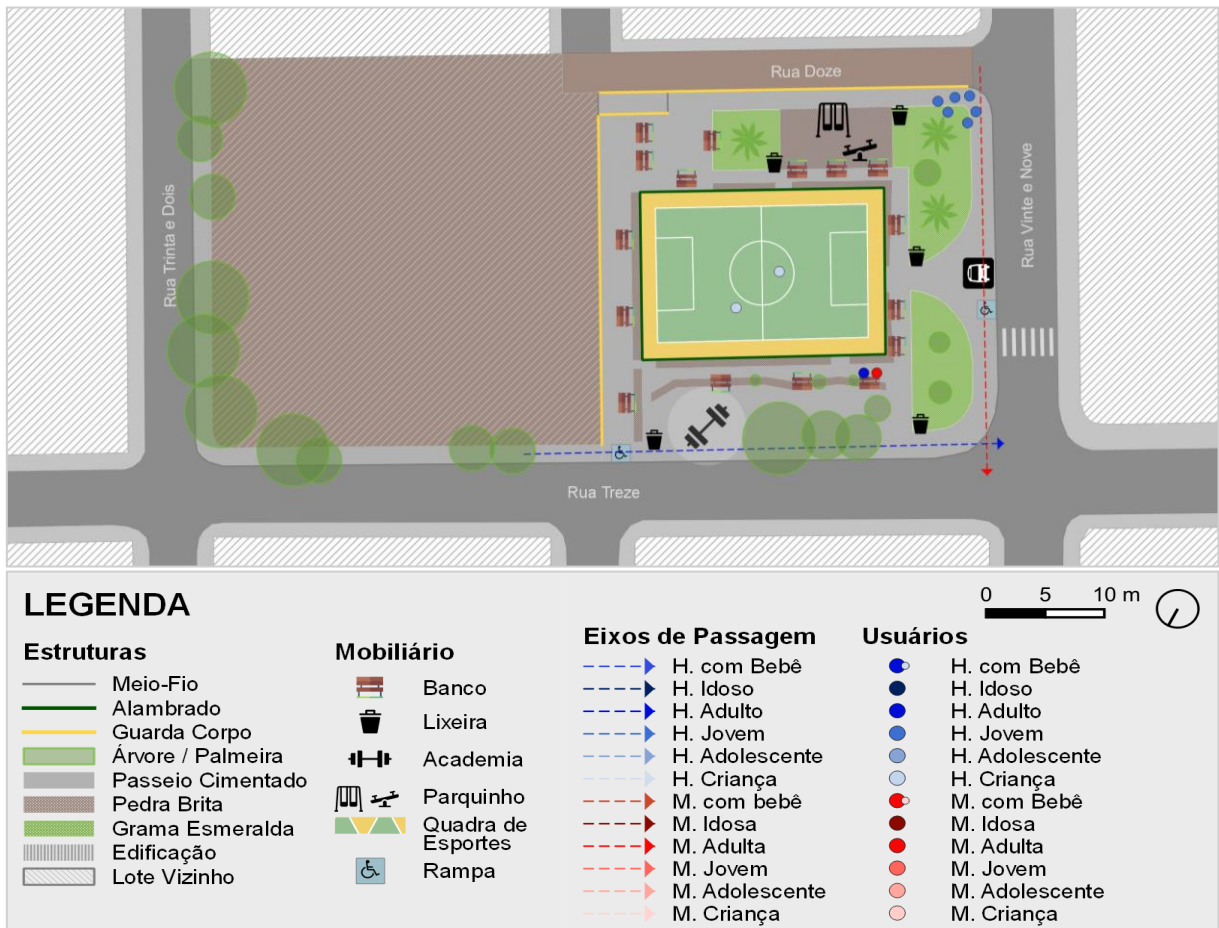
Em relação aos fluxos, também houve diferenciação na comparação com o levantamento noturno feito durante a semana. A posição e direção dos fluxos foi semelhante, ocorreu novamente nas calçadas que margeiam a Rua Vinte e Nove e a Rua Treze, porém em número menor, cerca de 70% menos usuários em passagem, por esta razão houve menor variação de perfil de usuários, sendo observado durante o tempo de levantamento apenas um homem e uma mulher adultos.

FIGURA 44 – GRUPO DE JOVENS CONVERSANDO – P. PROFA. ELIZÂNGELA



Fonte: Autoria própria (2021)

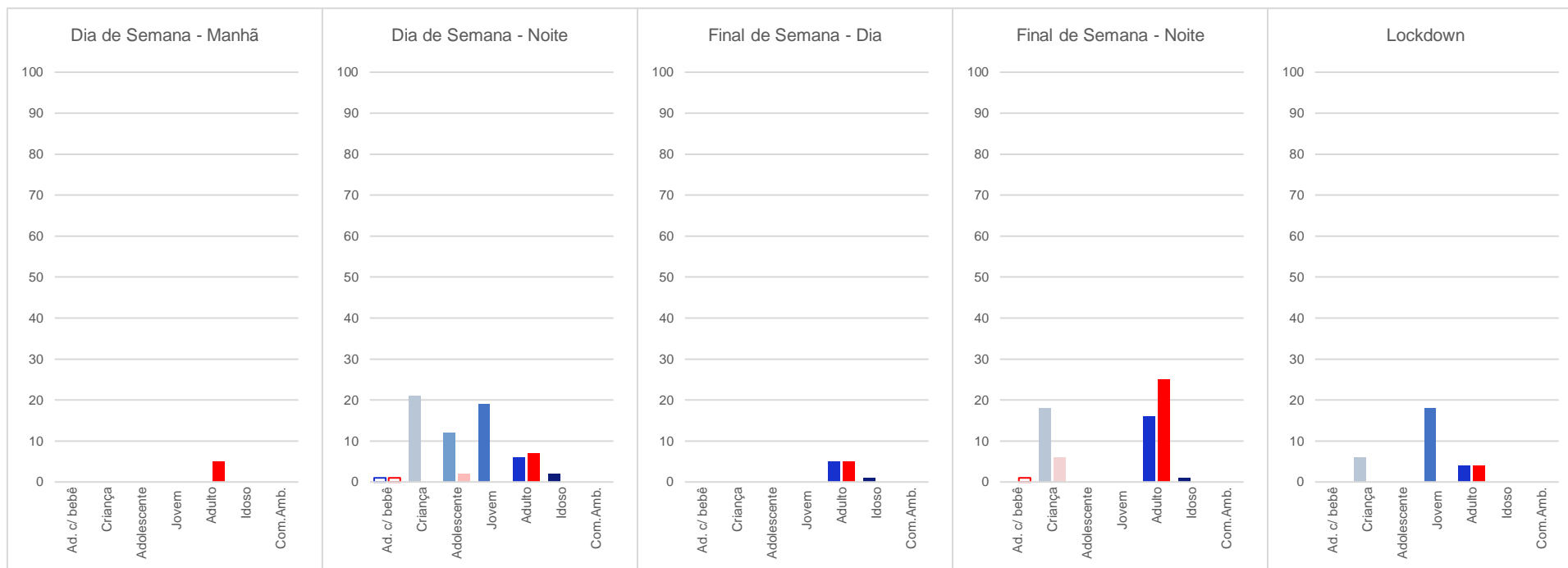
MAPA 57 COMPORTAMENTAL – PRAÇA PROFA ELIZÂNGELA – LOCKDOWN



Fonte: Autoria própria (2021)

## N2.D – NÍVEIS DE APROPRIAÇÃO PRAÇA PROFESSORA ELIZÂNGELA PEREIRA DE SOUZA

GRÁFICO 06 – NÍVEIS DE APROPRIAÇÃO PRAÇA PROFA ELIZÂNGELA PEREIRA DE SOUZA



Fonte: Autoria própria (2021)

Os Gráficos ilustram apropriações praticamente nulas e mínimas, havendo visualização de uso, ainda que insatisfatória apenas durante o final do dia, noite.

Destaca-se a variação constante de perfis e nível de apropriação ao longo dos dias, logo esta praça não permite em

primeiro momento visualizar padrões claros de apropriação ou de usuários.

Apesar desta irregularidade há maior predominância de usuários do sexo masculino, nas faixas etárias de Jovens, Adultos e Crianças, respectivamente.

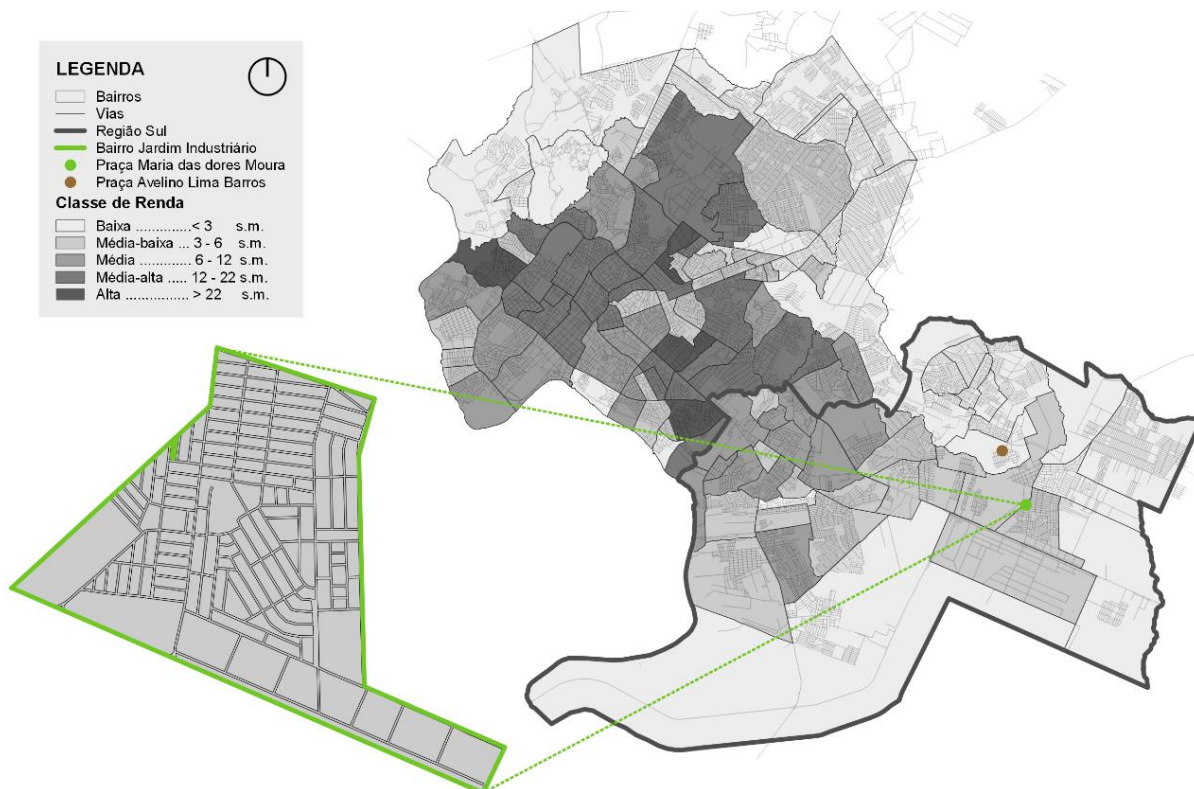
### 3.2.4. REGIÃO SUL

#### S1. PRAÇA MARIA DAS DORES MOURA

A praça Maria das Dores Moura se localiza no bairro Jardim Industriário (Mapa 58), recebeu esse nome *in memoriam* a uma tradicional moradora do bairro. Sua escolha para a amostra se deu primeiramente pela sua dimensão, umas das maiores da região sul, são 4,085 m<sup>2</sup>, corresponde ao grupo 3, além de ser uma praça esportiva, também se enquadrando no grupo A – Ação. E por último, sua escolha considerou a classe de renda do bairro, renda média-baixa (IBGE, 2010).

Esta praça é nova e foi inaugurada durante a pandemia em fevereiro de 2021. Apesar de estar fora do recorte temporal da pesquisa (2017-2020) ela foi planejada e executada durante este período, desta forma entende-se que, faz parte do recorte estudado assim como, as demais praças da amostra. Assim como outras praças implantadas pelo programa de intervenções, esta também era uma área vazia - um local usado indevidamente para descarte de lixo, onde a população depositava resíduos de construção, móveis e outros entulhos.

**MAPA 58 – LOCALIZAÇÃO PRAÇA MARIA DAS DORES MOURA**



Fonte: Autoria própria (2021)

A praça Maria da Dores Moura ocupa toda uma quadra de formato trapezoidal localizada na divisa leste do bairro (Figura 45). Por esta razão seu raio de abrangência (500 m) atinge o bairro vizinho, em uma área de lotes desocupados, este fato aliado às grandes dimensões do bairro Jardim Industriário, faz com que boa parte do bairro não se beneficie com sua implantação.

**FIGURA 45 – INSERÇÃO NO BAIRRO JARDIM INDUSTRIÁRIO**



Fonte: Google (2021) – adaptado

## **S1.A LEVANTAMENTO DO ENTORNO**

O entorno da Praça Maria das Dores Moura engloba imóveis residenciais, comerciais institucionais e lotes desocupados (Figura 46). Nas quadras adjacentes, observa-se a noroeste, grandes lotes desocupados, e nas demais direções imóveis térreos residenciais. Na direção leste, a duas quadras há uma rua que cruza o bairro e o raio de abrangência, na qual há imóveis comerciais e serviços, sendo nas suas extremidades (norte) os terrenos maiores com supermercados, postos de combustível e mecânicas, por exemplo. No centro, estão localizados alguns imóveis institucionais, como igrejas (Mapa 59). Ao Sul, próximo às bordas do raio de 500 metros, observa-se lotes institucionais com equipamentos maiores, há escola municipal, posto de saúde, igrejas e, com maior parte do seu terreno já fora do raio, um presídio estadual de segurança máxima.



## **S1.B – LEVANTAMENTO DOCUMENTAL-FÍSICO**

Devido a compatibilização do desenho das quadras à via que margeia o bairro, estas quadras que normalmente seriam retangulares, se tornam trapezoidais, é o que ocorreu com a praça Maria das Dores Moura. A partir deste formato se deu o arranjo compositivo do seu projeto, que ao utilizar linhas retilíneas, criou-se um desenho ordenado por passeios concretados e pintados que circundam todo o perímetro externo da praça. Há ainda outros caminhos transversais, e ambientes de estar, nos quais se localizam os mobiliários e equipamentos, são circundados por canteiros vegetados.

Este arranjo configura a praça em três setores: quadra de esportes na porção sul, próximo à Rua Trinta e Dois; parquinho e academia no centro, entre a Avenida A e a Rua Trinta e Oito, e por último um setor de contemplação/socialização, ao norte, próximo a Alameda E. Cada um deles possui acabamentos e revestimentos distintos, seguindo os padrões construtivos já observados nas praças anteriores, ou seja, pintura recreativa no piso, alambrado na quadra, madeira e correntes no parquinho. O ambiente central, composto pelo parquinho e pela academia é possui uma lateral reta e uma lateral em formato circular oval. Este espaço ocupa boa parte da praça, e é pintado com listras e formas geométricas, em cores primárias.

Na direção leste, a praça é emoldurada pela vegetação presente nas margens da Rua Trinta e Oito, ao sul pela quadra, e ao norte e oeste pelos canteiros formados pelo espaço residual e as calçadas perimetrais. Tais características tornam esta área um ponto de convergência, onde os olhares são atraídos e os fluxos se cruzam.

Além desta sensação - de emoldurar o espaço, as árvores ao leste, por serem adultas, fazem sombra no parquinho e nos bancos presentes no setor de contemplação. São espécies comuns na região, como Oiti, Mangueiras, ingá, Nin, entre outras espécies adultas pré-existentes à construção da praça. Na porção oposta, a oeste, bem como no entorno da quadra, ao sul, a vegetação arbórea é composta, em partes, pelas mesmas espécies, porém jovens. Nos canteiros em geral há grama Esmeralda, Palmeiras e flores onze-horas, além de espécies em tamanhos de arbustos, como Agaves, Espadas-de-São-Jorge, Ixóras e palmeiras Fênix. Estas espécies, são as mesmas observadas nas demais praças.

O conforto ambiental recebe contribuição da sombra das árvores no parquinho e na área dos bancos, o restante, cerca de 80% da área, recebe insolação intensa, contribuindo para a sensação de aridez e calor, a qual é fortalecida pelos lotes vazios a noroeste e pela largura da avenida A. Os lotes vazios, apesar de possuírem árvores, são amplamente ocupados por Capim-colonião, que no período da seca se tornam palha, e a Avenida, apesar de possuir canteiro arborizado, este é interrompido na metade da extensão da praça, e substituído pelo

alargamento do asfalto, ambos os locais, colaboram para a aridez e liberação de calor na praça.

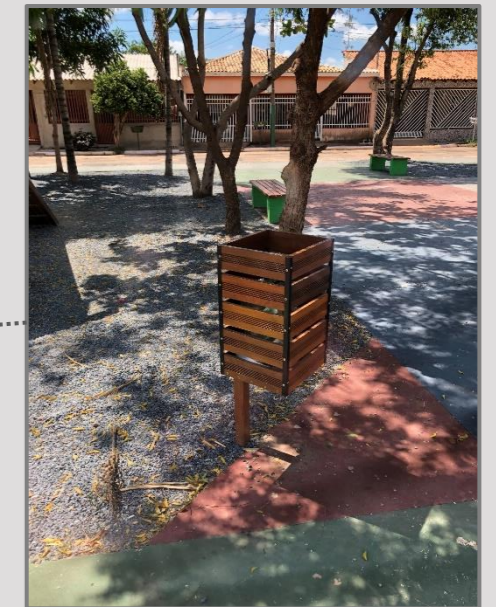
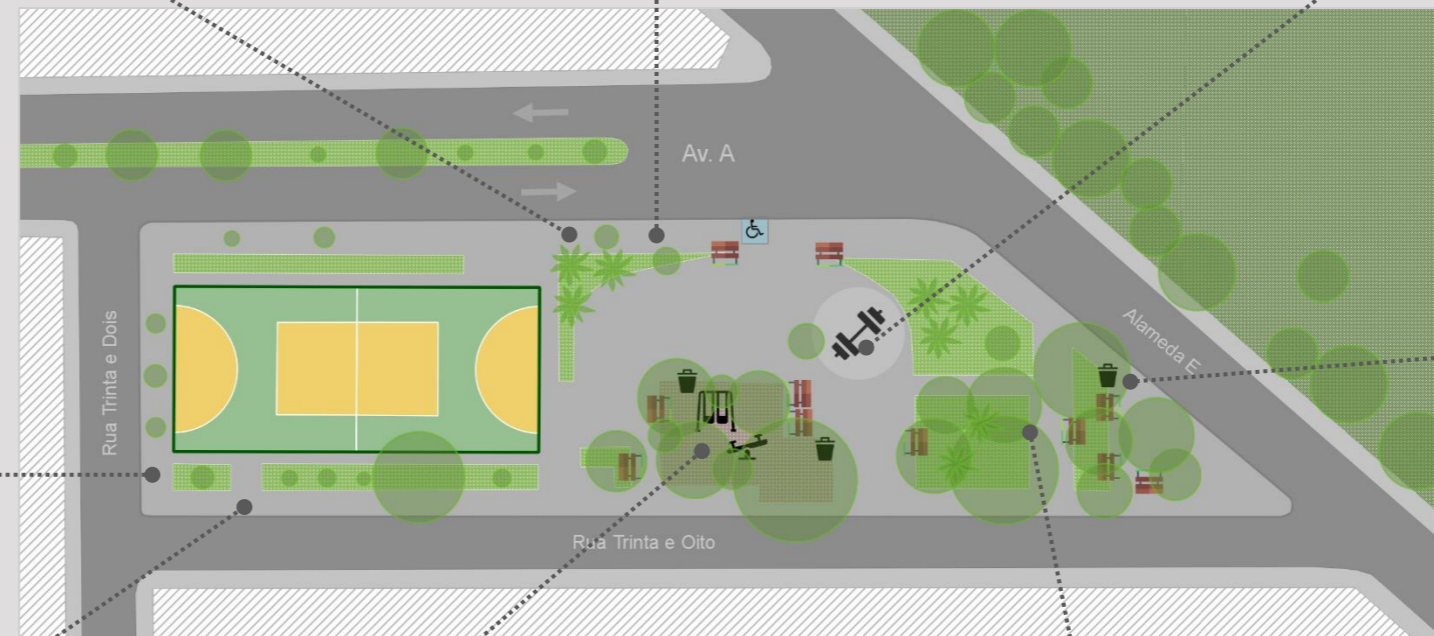
Em contrapartida estes vazios no entorno, aliados ao gabarito térreo das edificações do entorno tornam o espaço livre para a circulação de vento. O mesmo ocorre com a iluminação que é abundante e ofuscante durante todo dia pela luz solar direta em boa parte da praça, com incidência amena abaixo das árvores. Durante à noite, a iluminação é feita por postes com LEDs, há um número suficiente de unidades bem distribuídas, iluminando as áreas de maneira razoável e uniforme, porém, conforme já observado em outras praças, poderiam haver mais postes, atingindo maior iluminação e destaque para as estruturas da praça. Dados Sistematizados na Tabela 28 e apresentados no Mapa Implantação 60.

**TABELA 28**

Levantamento Documental-Físico - Praça Maria das Dores Moura					
Endereço	Bairro Jardim Industrial. Av. A, Rua Trinta e Dois, Rua Trinta e Oito e Alameda E.				
Região	Sul	Situação	Nova	Inauguração	Fev. 2021
Área	4.085 m <sup>2</sup>	Tipo	Esportiva	Renda Bairro	Média-baixa
Características Gerais	<b>Formato do terreno</b>	Trapezoidal, ocupa a quadra toda.			
	<b>Entorno</b>	Residencial unifamiliar nbo entorno imediato e comercial e intitucional no entorno mais distante.			
	<b>Função Utilizada</b>	Principal: esportiva. Secundária: Recreativa			
	<b>Edificação</b>	—			
	<b>Ponto de ônibus</b>	—			
	<b>Topografia</b>	Plana.			
	<b>Comércio Ambulante</b>	Final do dia. Vendedores de lanches.			
	<b>Comércio Formal</b>	—			
	<b>Estacionamento</b>	Possui apenas as vagas das ruas.			
	<b>Acessibilidade</b>	Possui 1 rampa na calçada, no centro na Avenida A. Caminhos planos.			
	<b>Conservação e Manutenção</b>	Conservação Razoável. Equipamentos novos. Boa limpeza dos passeios. Grama cortada, porém seca e com lixo e folhas espalhadas. Pintura nova.			
Conforto Ambiental	<b>Sombreamento</b>	Cerca de 25% da área, devido às árvores adultas. O restante possui poucas mudas de árvores e palmeiras.			
	<b>Iluminação Natural</b>	Abundante.			
	<b>Iluminação Artificial</b>	Razoável, quantidade suficiente de postes com painéis de led. Porém mais unidades melhorariam a visibilidade.			
	<b>Ventilação</b>	Não há barreiras, permite circulação de vento conforme o clima local.			
Paisagismo	<b>Arborização</b>	Árvores frutíferas e não frutíferas comuns da região. Oiti, Pata-de-vaca, Nin, Flamboyant, mangueiras, Ingá, etc.			
	<b>Espécies Ornam. - Médio e Grde Porte</b>	Palmeiras ornamentais exóticas e palmeiras frutíferas da região. Exemplos: Palmeira Real, Palmeira Macaúva (Bocaiúva), Babaçu, Coqueiro e Palmeira Rabo de Raposa.			
	<b>Espécies Ornam. - Pequeno Porte</b>	Palmeira cica, Onze-horas, Espada-de-são-jorge, Agave lcsória japonesa.			
	<b>Cobertura do Solo</b>	Gramma Esmeralda e Pedra Brita.			
Projeto	<b>Acessos</b>	9 acessos, localizados em pontos intermediários e esquinas.			
	<b>Revestimentos</b>	Passeios cimentados com pintura acrílica.			
	<b>Setorização</b>	Academia, parque, quadra poliesportiva e esquina.			
	<b>Arranjo Compositivo</b>	Linhas e caminhos majoritariamente retos, canteiros e recintos retangulares com algumas linhas curvas.			
Mobiliários e Equipamentos	<b>Bancos</b>	11 unid. Alvenaria e madeira			
	<b>Pérgolas</b>	—			
	<b>Lixeiras</b>	3 unid. Madeira			
	<b>Fonte D'água</b>	—			
	<b>Escultura</b>	—			
	<b>Arquibancada</b>	—			
	<b>Flores com Banco</b>	—			
	<b>Equip. Calistenia</b>	—			
<b>Academia</b>	8 Aparelhos metálicos de ginástica.				
<b>Parquinho</b>	4 unid. (1 Balanço, 1 escorrega, 1 Gangorra, 1 Pendura). Madeira e correntes sobre piso de pedra brita.				
<b>Pintura Recreativa</b>	1 local. Academia.				
<b>Parcão</b>	—				
<b>Quadra Poliesportiva</b>	Quadra para futsal e handball com mureta e alambrado alto.				
<b>Quadra Areia</b>	—				
<b>Campo Futebol</b>	—				
<b>Cabine de Vigilância</b>	—				

Fonte: Autoria própria (2021)

MAPA 60 - IMPLANTAÇÃO PRAÇA MARIA DAS DORES MOURA



**LEGENDA**

0 10 20 m

Estruturas		Mobiliário	
	Meio-fio		Banco
	Alambrado Baixo (6m)		Lixeira
	Árvore / Palmeira		Academia
	Passeio Cimentado		Parquinho
	Estacionamento		Quadra Esporte
	Área Gramada		
	Pedra Brita		
	Rampa		

## S1.C – LEVANTAMENTO COMPORTAMENTAL – PRAÇA MARIA DAS DORES

### S1.C1 – LEVANTAMENTO COMPORTAMENTAL – DIA DE SEMANA

TABELA 29

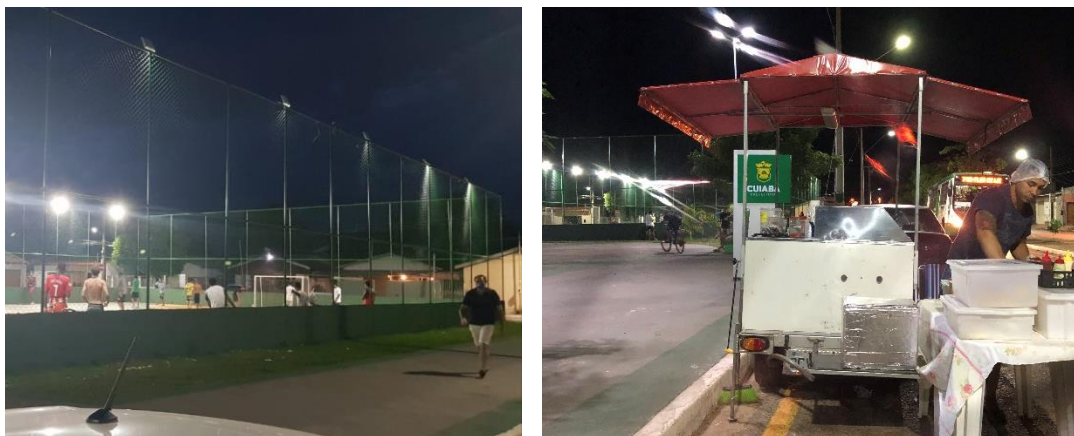
Levantamento Comportamental - Praça Maria das Dores Moura															
Condicionantes	Dia de Semana - Manhã						Dia de Semana - Noite								
	29/abr		8:00 - 8:20				29/abr		17:50 - 18:10						
Temperatura	26 °C						25 °C								
Sol	Sol pleno						Sol Poente								
Vento	Sem Vento						Médio								
Eixos Passagem	Laterais longitudinais						Esquina								
Polos Permanência	Bancos no centro na sombra						Parquinho, quadra e lanche								
Usos Predominantes	Cpntemplação e passagem						Esportes, socialização, recreação e alimentação								
Comércio Ambulante	Não						Carrinho de lanche								
Público Predominante	Variado						Homens (adolescentes, jovens e adultos)								
Setor Único	Usuário (anos)	Permanência				Pass.		Permanência				Pass.			
		H	M	Atividade	H	M	H	M	Atividade	H	M				
	ΣH	ΣM													
	Adulto c/ Bebê (0-1)														
	Criança (1-12)							2	3	Parquinho e lanches			6	9	
	Adolescente (13-18)							7		Socialização no centro			21	0	
	Jovem (18-22)					1	0	1	13	6	Quadra de esportes	1		40	18
	Adulto (23-60)	1				1	3	1	16	4	Quadra de esportes			48	12
	Idoso (60+)	1						3	0	Passeando com cachorro			3	0	
	Comercio Ambulante							0	0				6	3	
	Todos os Usuários	Apropriação Total				8		Apropriação Total				166			

Fonte: Autoria própria (2021)

O levantamento realizado de manhã durante a semana demonstrou apropriação mínima (Tabela 29). Durante o tempo observado houve apenas a passagem de uma jovem e uma adolescente e um homem adulto em permanência em um banco (Mapa 61).

O levantamento noturno, por sua vez, mostrou apropriação (Mapa 62). Observou-se vários perfis, mas em sua maioria homens jovens e adolescentes que utilizavam a quadra e os bancos a sua volta (Figura 47). Havia também mulheres adultas e jovens acompanhando crianças de ambos os sexos pela academia, parquinho e entorno. Houve presença de um carrinho de lanches ao lado da praça, o qual atendeu famílias e casais de adultos (Figura 48).

FIGURA 47 E 48 – JOVENS NA QUADRA E CARRINHO DE LANCHES – P. MARIA DAS DORES



Fonte: Autoria própria (2021)

**MAPA 61 COMPORTAMENTAL – PRAÇA MARIA DAS DORES – FINAL DE SEMANA – MANHÃ**



Fonte: Autoria própria (2021)

**MAPA 62 COMPORTAMENTAL – PRAÇA MARIA DAS DORES – DIA DE SEMANA – NOITE**



**LEGENDA**

**Estruturas**

- Meio-fio
- Alamedado Baixo (1m)
- Árvore / Palmeira
- Passeio Cimentado
- Estacionamento
- Área Gramada
- Pedra Brita
- Rampa

**Mobiliário**

- Banco
- Lixeira
- Academia
- Parquinho
- Quadra Esporte

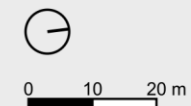
**Caminhos de Passagem**

- H. com Bebê
- H. Idoso
- H. Adulto
- H. Jovem
- H. Adolescente
- H. Criança
- M. com Bebê
- M. Idosa
- M. Adulta
- M. Jovem
- M. Adolescente
- M. Criança

**Usuários**

- H. com Bebê
- H. Idoso
- H. Adulto
- H. Jovem
- H. Adolescente
- H. Criança
- M. com Bebê
- M. Idosa
- M. Adulta
- M. Jovem
- M. Adolescente
- M. Criança

- Vendedor(a)
- Cachorro
- Lanches



Fonte: Autoria própria (2021)

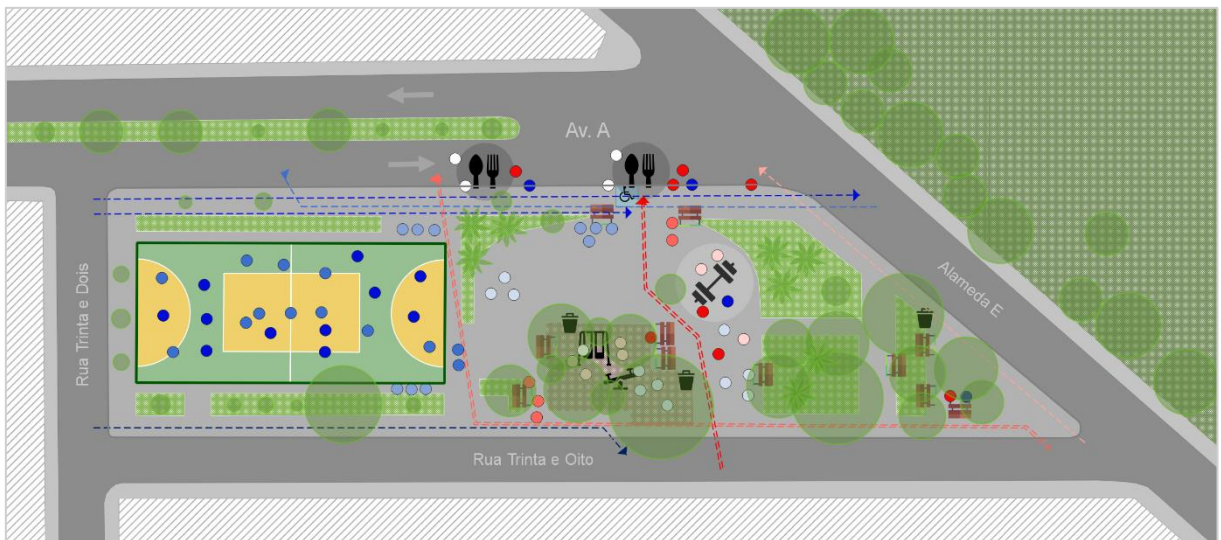


**MAPA 63 COMPORTAMENTAL – PRAÇA MARIA DAS DORES – FINAL DE SEMANA – MANHÃ**



Fonte: Autoria própria (2021)

**MAPA 64 COMPORTAMENTAL – PRAÇA MARIA DAS DORES – FINAL DE SEMANA – NOITE**



**LEGENDA**

**Estruturas**

- Meio-fio
- Alambrado Baixo (1m)
- Árvore / Palmeira
- Passoio Cimentado
- Estacionamento
- Área Gramada
- Pedra Brita
- Rampa

**Mobiliário**

- Banco
- Lixeira
- Academia
- Parquinho
- Quadra Esporte

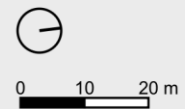
**ixos de Passagem**

- H. com Bebê
- H. Idoso
- H. Adulto
- H. Jovem
- H. Adolescente
- H. Criança
- M. com Bebê
- M. Idosa
- M. Adulta
- M. Jovem
- M. Adolescente
- M. Criança

**Usuários**

- H. com Bebê
- H. Idoso
- H. Adulto
- H. Jovem
- H. Adolescente
- H. Criança
- M. com Bebê
- M. Idosa
- M. Adulta
- M. Jovem
- M. Adolescente
- M. Criança

- Vendedor(a)
- Cachorro
- Lanches



Fonte: Autoria própria (2021)

## S1.C3 – LEVANTAMENTO COMPORTAMENTAL – LOCKDOWN

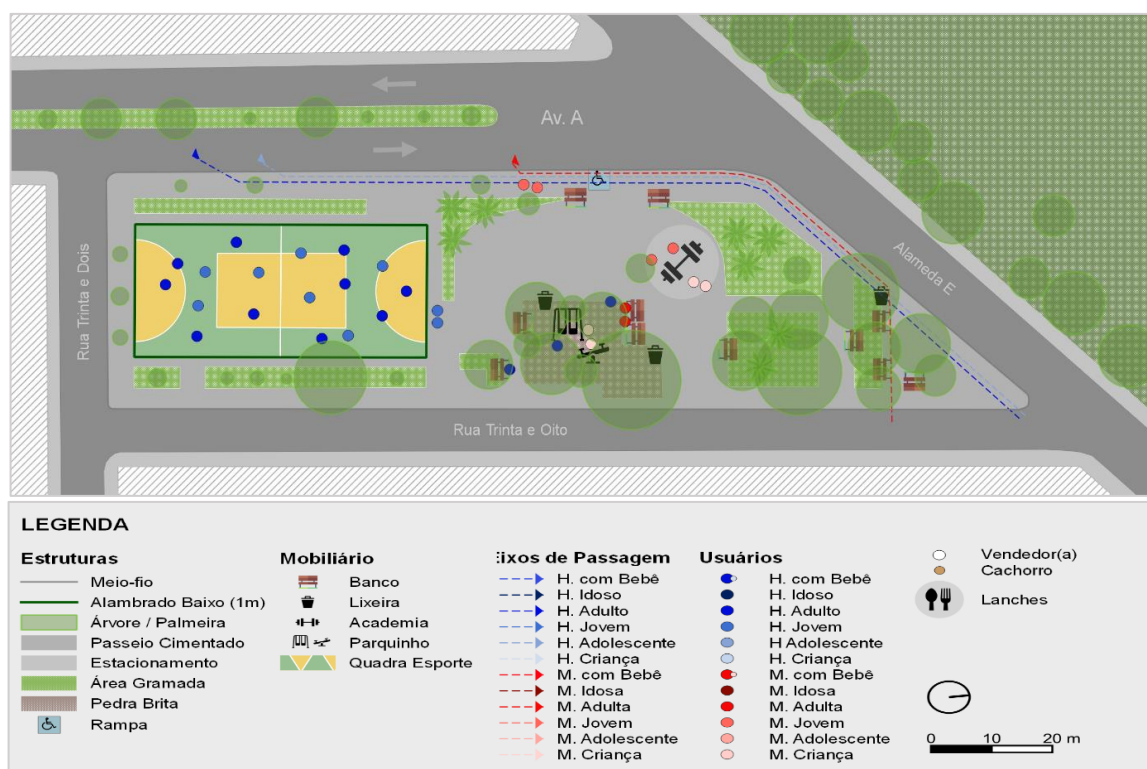
TABELA 31

Levantamento Comportamental - Praça Maria das Dores Moura									
Condicionantes	Lockdown - Noite								
	06/abr		17:45 - 18:05						
Temperatura	27°C								
Sol	Sem sol - noite								
Vento	Sem vento								
Eixos Passagem	Lateral inclinada								
Polos Permanência	Quadra, academia e parquinho								
Usos Predominantes	Esporte, recreação e ativ. Físicas								
Comércio Ambulante	Não								
Público Predominante	Homens adultos e jovens								
Setor Único	Usuário	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM	
		H	M	OBS	H	M			
	Adulto c/ Bebê (0-1)						0	0	
	Criança (1-12)		4	Parquinho			0	12	
	Adolescente (13-18)						0	0	
	Jovem (18-22)	9	4	Quadra e academia			27	12	
	Adulto (23-60)	13	2	Quadra e academia			39	6	
	Idoso (60+)						0	0	
	Comercio Ambulante						0	0	
	Todos os Usuários	Apropriação Total						96	

Fonte: Autoria própria (2021)

Durante o Lockdown (Tabela 31) observou-se uso semelhante ao verificado durante a noite do dia de semana. Há leve mudança na quantidade de pessoas com redução, sobretudo, de adolescentes e inexistência de comerciantes ambulantes (Mapa 65).

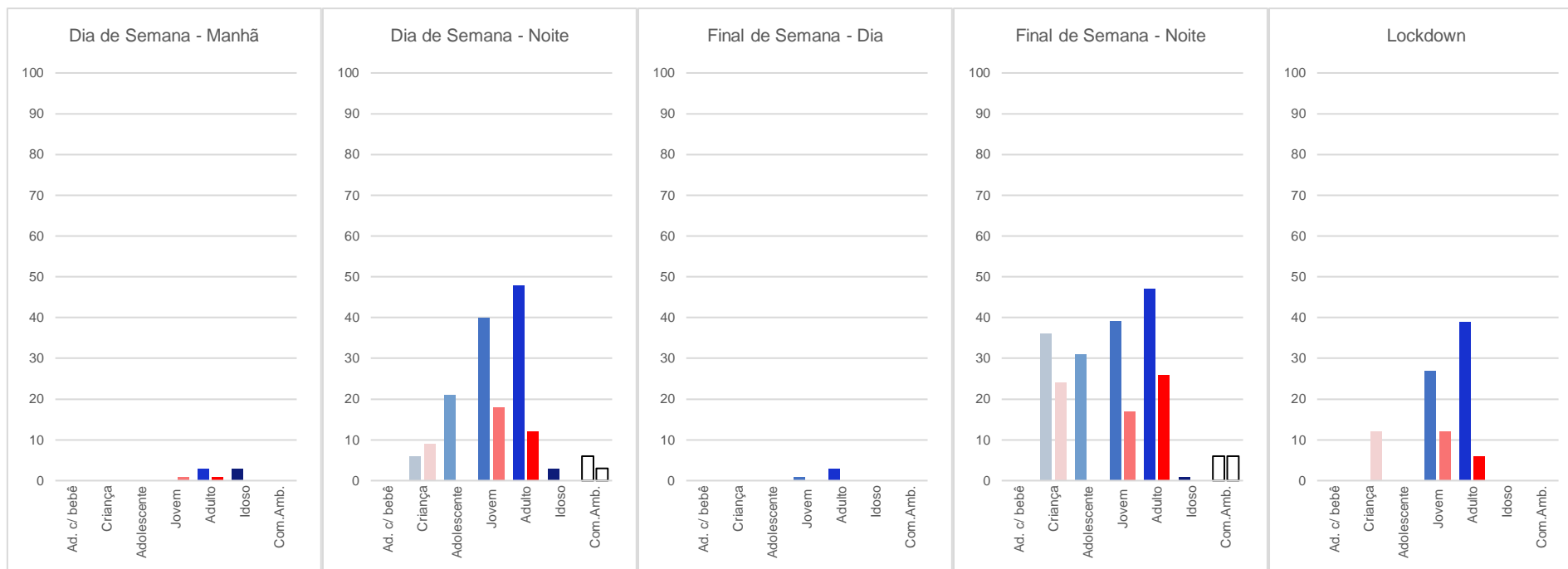
MAPA 65 COMPORTAMENTAL – PRAÇA MARIA DAS DORES – LOCKDOWN



Fonte: Autoria própria (2021)

## S1.D – NÍVEIS DE APROPRIAÇÃO PRAÇA MARIA DAS DORES MOURA

GRÁFICO X – NÍVEIS DE APROPRIAÇÃO PRAÇA MARIA DAS DORES MOURA



Fonte: Autoria própria (2021)

Os Gráficos ilustram apropriações praticamente nulas e mínimas durante as manhãs. Porém ao anoitecer, inclusive em dia de Lockdown houve uma apropriação mais intensa e regular entre os dias levantados.

Há um número considerável de adultos, jovens e crianças, sendo em sua maioria mostrou-se do sexo masculino, apresentando até 80% a mais em relação ao feminino, em todas as faixas etárias observadas.

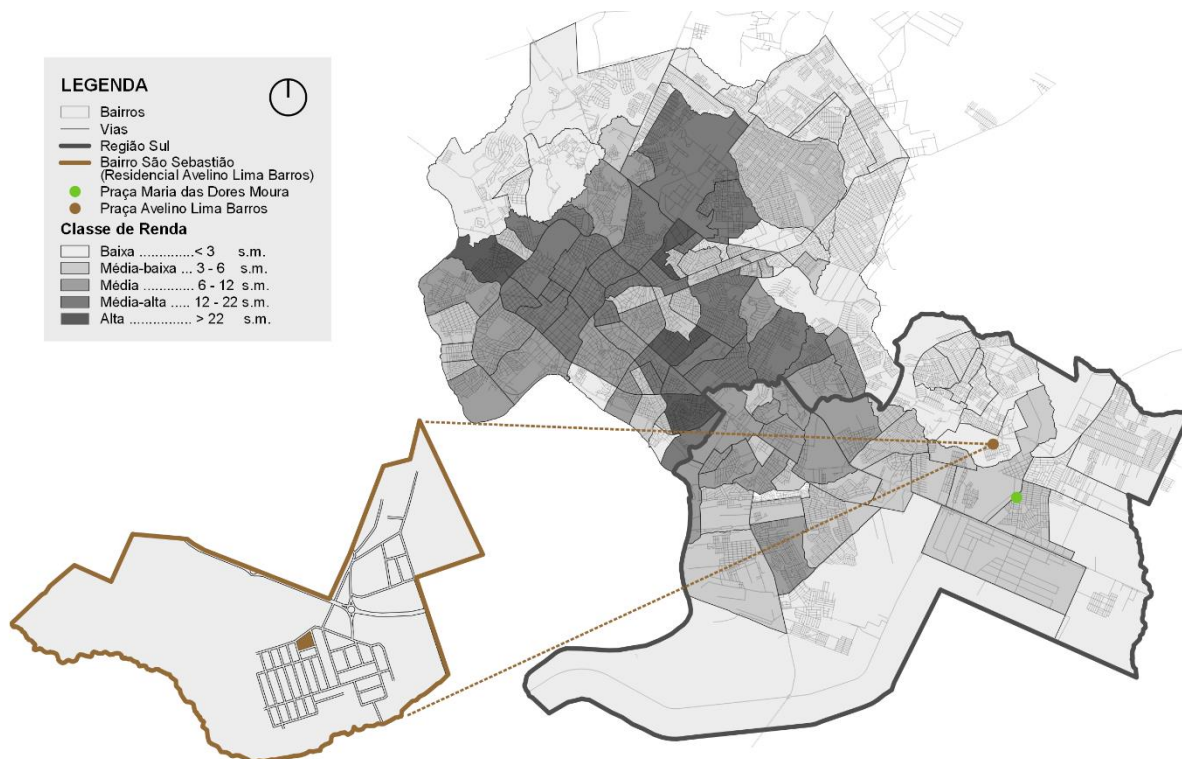
## S2. PRAÇA ACSA VITÓRIA DO ESPÍRITO SANTO RODRIGUES

A Praça Acsa Vitória se localiza no bairro São Sebastião (Mapa 66), junto ao conjunto habitacional Avelino Lima Barros. Sua escolha para a amostra se deu por possuir a área mais semelhante ao seu par, a Praça Maria das Dores, com padrão de renda distinto. São 6.883 m<sup>2</sup>, correspondendo ao grupo 4, área próxima ao seu par que é do grupo 3, situada em bairro, cujo perfil socio econômico é de renda baixa (IBGE, 2010). Trata-se ainda de uma praça esportiva, se enquadrando no grupo A – Ação, conforme todas as praças da amostra.

Esta praça é nova e foi inaugurada durante a pandemia em janeiro de 2021, um mês antes da Praça Maria das Dores. A justificativa da sua escolha, mesmo estando fora do recorte temporal foi a mesma, seu planejamento e execução se deram durante o período estudado.

Seu terreno encontrava-se cadastrado como área verde urbanizada, contando apenas com calçamento no perímetro externo e algumas espécies nativas preservadas, em sua maioria palmeiras do cerrado. O local, assim como outras praças construídas no programa de intervenções, estava em situação de abandono, havendo descarte de lixo, resíduos de construção, móveis e outros entulhos.

MAPA 66 – LOCALIZAÇÃO PRAÇA ACSA VITÓRIA



Fonte: Autoria própria (2021)

Esta praça ocupa toda uma quadra de formato trapezoidal localizada na borda norte do residencial Avelino Lima Barros (Figura 51), próximo às margens do bairro. Sua inserção





## **S2.B - LEVANTAMENTO DOCUMENTAL-FÍSICO**

O formato do terreno é trapezoidal e seu projeto é composto por um arranjo compositivo retilíneo. Seu desenho é ordenado pelos passeios de concreto preexistentes nas bordas, os quais foram redesenhados devido a dois bolsões de estacionamento e pintados de cinza com detalhes em vermelho. Estes passeios externos foram ligados a caminhos internos perpendiculares que cruzam os ambientes de permanência/utilização da praça, essa configuração faz com que eles se caracterizem também como acessos da praça, os quais somam 14 (catorze) no total.

Os ambientes de permanência, ou ambientes de estar, são retangulares, com algumas linhas inclinadas ou curvas em casos específicos em que se acomodam às esquinas ou à borda inclinada do trapézio. Em conformidade a este desenho os canteiros seguem o mesmo formato, dividindo os ambientes, configurando, em alguns locais, faixas longas e compridas.

Este desenho, traz destaque visual, na medida em que possibilita identificar rapidamente as funções em cada espaço da praça. E ainda vislumbra maiores cuidados estéticos aos ambientes, tendo em vista que há pinturas recreativas e decorativas, garantindo ao projeto detalhes lúdicos. O mesmo ocorre com as áreas permeáveis, divididas em áreas cobertas por grama Esmeralda e áreas cobertas com Pedra Brita. Nestes espaços há palmeiras nativas e também palmeiras exóticas, rodeadas por flores Onze-horas e folhagens.

Os Principais ambientes com função claramente definida são a quadra de esportes, o parquinho e a academia, todos seguindo os padrões encontrados nas praças da amostra. O parquinho está localizado embaixo de algumas árvores adultas, acomodando 4 (quatro) brinquedos de madeira e correntes. A quadra possui mureta de alvenaria e alambrado em estrutura metálica e tela, seu desenho permite jogos de handball, futsal e similares. A academia está localizada ao sol, na esquina da Rua L com a Rua H, vias de maior tráfego. Os demais ambientes são locais de contemplação e socialização, possuem apenas bancos, são áreas sombreadas, implantadas próximas à vegetação pré-existente e a novas mudas de árvores e vegetação ornamental. Há ainda um pergolado de madeira com trepadeira, algo observado apenas nesta praça, considerando as localizadas em bairros de menor renda.

Em relação ao conforto ambiental, a massa arbórea adulta está presente mais densamente próxima ao parquinho e a quadra de esportes, e de maneira mais esparsa, ao longo das esquinas e da Rua H, são espécies comuns da região, como Ingá, Oiti, Mangueira, entre outras. Esta composição resulta em um sombreamento uniforme, entretanto, há áreas com sombras menos densas, espalhadas por trechos dos ambientes de estar. Fato que leva à uma iluminação abundante, mas não exagerada ao longo de boa parte da praça, com trechos áridos nas áreas de vegetação jovem ou de palmeiras (sejam nativas ou exóticas).

Por esta razão, ainda no período noturno, a iluminação é uniforme, as árvores não oferecerem barreiras consideráveis à passagem de luz dos postes, em LED, assim como nas demais praças. Sua distribuição segue o padrão da praça correspondente na região, a Praça Maria das Dores, possuindo iluminação razoável e uniforme, porém poderia haver maior quantidade de postes, atingindo maior iluminação e destaque para as estruturas da praça.

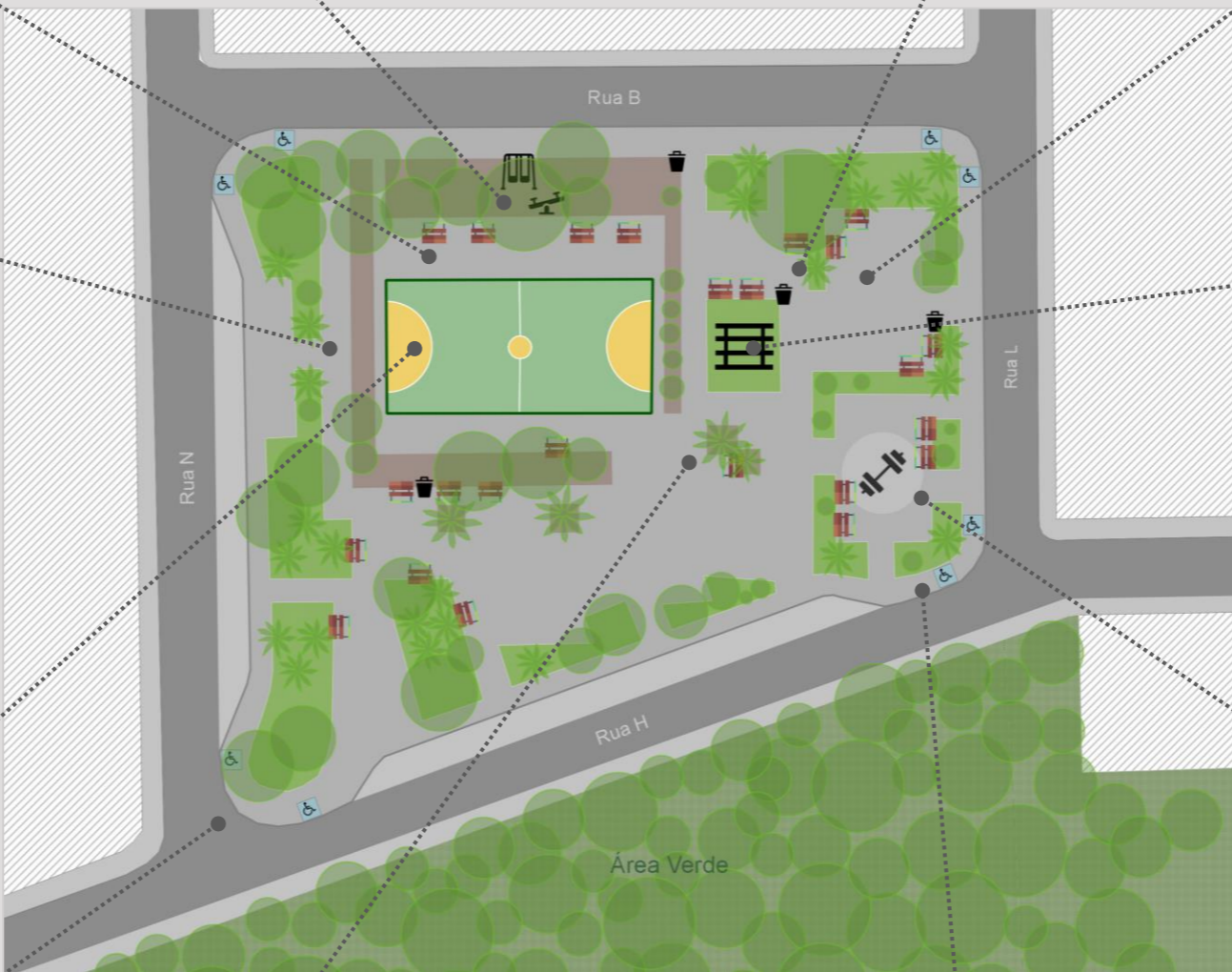
Em relação a ventilação, há possibilidade de livre circulação de vento em toda a extensão da praça, todas as edificações no entorno são térreas e a porção noroeste da praça é livre de construções, trata-se de uma área não urbanizada com vegetação nativa da região. Informações sistematizadas na Tabela 32 e ilustradas no Mapa 68.

**TABELA 32**

Levantamento Documental-Físico - Praça Avelino Lima Barros						
<b>Endereço</b>	Jardim São Sebastião - Residencial Avelino Lima Barros. Rua H, Rua N, Rua C e Rua L.					
<b>Região</b>	Sul	<b>Situação</b>	Nova	<b>Inauguração</b>	Jan. 2021	
<b>Área</b>	6.883 m <sup>2</sup>	<b>Tipo</b>	Esportiva	<b>Renda Bairro</b>	Baixa	
<b>Características Gerais</b>	<b>Formato do terreno</b>	Retangular, ocupa a quadra toda.			<b>Bancos</b>	23 unid. Alvenaria e madeira
	<b>Entorno</b>	Residencial unifamiliar.			<b>Pérgolas</b>	1 unid. Madeira com Planta trepadeira.
	<b>Função Utilizada</b>	Principal: esportiva. Secundária: Recreativa			<b>Lixeiras</b>	4 unid. Madeira
	<b>Edificação</b>	___			<b>Fonte D'água</b>	___
	<b>Ponto de ônibus</b>	___			<b>Escultura</b>	___
	<b>Topografia</b>	Plana.			<b>Arquibancada</b>	___
	<b>Comércio Ambulante</b>	Final do dia. Vendedores de lanches e doces.			<b>Floreas com Banco</b>	___
	<b>Comércio Formal</b>	___			<b>Equip. Calistenia</b>	___
	<b>Estacionamento</b>	14 vagas no terreno em duas laterais, as outras duas possuem vagas das ruas.			<b>Academia</b>	8 Aparelhos metálicos de ginástica.
	<b>Acessibilidade</b>	Possui 8 rampas na calçada, nas quatro esquinas. Caminhos planos.			<b>Parquinho</b>	4 unid. (1 Balanço, 1 escorrega, 1 Gangorra, 1 Pendura). Madeira e correntes sobre piso de pedra brita.
	<b>Conservação e Manutenção</b>	Conservação Razoável. Equipamentos novos. Boa limpeza dos passeios. Grama cortada, porém seca e com lixo e folhas espalhadas. Pintura nova.			<b>Pintura Recreativa</b>	3 locais. Academia, lateral do parquinho e Esquina Rua C e Rua L
<b>Conforto Ambiental</b>	<b>Sombreamento</b>	Cerca de 35% da área, devido às árvores adultas. O restante possui poucas mudas de árvores e palmeiras.			<b>Parcão</b>	___
	<b>Iluminação Natural</b>	Abundante.			<b>Quadra Poliesportiva</b>	Quadra para futsal e handball com mureta e alambrado alto.
	<b>Iluminação Artificial</b>	Razoável, quantidade suficiente de postes com painéis de led. Porém mais unidades melhorariam a visibilidade.			<b>Quadra Areia</b>	___
	<b>Ventilação</b>	Não há barreiras, permite circulação de vento conforme o clima local.			<b>Campo Futebol</b>	___
<b>Paisagismo</b>	<b>Arborização</b>	Árvores frutíferas e não frutíferas comuns da região. Oiti, Pata-de-vaca, Nin, Flamboyant, mangueiras, Ingá, etc.			<b>Cabine de Vigilância</b>	___
	<b>Espécies Ornam. - Médio e Grde Porte</b>	Palmeiras ornamentais exóticas e palmeiras frutíferas da região. Exemplos: Palmeira Real, Palmeira Macaúva (Bocaiúva), Babaçú, Coqueiro e Palmeira Rabo de Raposa.				
	<b>Espécies Ornam. - Pequeno Porte</b>	Palmeira cica, Palemeira Fênix, Onze-horas, Espada-de-são-jorge, Agave lcsória japonesa. Trepadeira na Pérgola.				
	<b>Cobertura do Solo</b>	Gramma Esmeralda e Pedra Brita.				
<b>Projeto</b>	<b>Acessos</b>	18 acessos, localizados em pontos intermediários e esquinas.				
	<b>Revestimentos</b>	Passeios cimentados com pintura acrílica.				
	<b>Setorização</b>	Academia, parquinho, quadra poliesportiva e áreas contemplativas.				
	<b>Arranjo Compositivo</b>	Linhas e caminhos retos e inclinados. Canteiros irregulares, com formatos trapezoidais, retangulares e polígonos com vários lados.				

Fonte: Autoria própria (2021)

MAPA 68 - IMPLANTAÇÃO PRAÇA ACSA VITÓRIA DO ESPÍRITO SANTO RODRIGUES



**LEGENDA**

0 10 20 m

Estruturas	Mobiliário
— Meio-fio	☰ Banco
— Alambrado Baixo (1m)	🗑️ Lixeira
🌳 Árvore / Palmeira	🏋️ Academia
🛤️ Passeio Cimentado	🚶 Parquinho
🅐 Estacionamento	☰ Pérgola
🌿 Área Gramada	🎯 Quadra Esporte
🪨 Pedra Brita	
♿ Rampa	

## S2.C – LEVANTAMENTO COMPORTAMENTAL – PRAÇA ACSA VITÓRIA

### S2.C1 – LEVANTAMENTO COMPORTAMENTAL – DIA DE SEMANA

TABELA 33

Levantamento Comportamental - Praça Profª Elizângela Pereira de Souza																
Condicionantes	Dia de Semana - Manhã						Dia de Semana - Noite									
	30/mar 8:40 - 9:00						30/mar 18:30 - 18:50									
Temperatura	27 °C						30 °C									
Sol	Sol Pleno						Noite, praça mal iluminada									
Vento	Sem Vento						Sem vento									
Eixos Passagem	Laterais ruas, ênfase na parada de ônibus						Laterais ruas, ênfase na parada de ônibus									
Polos Permanência	Parada de ônibus						Parquinho, e bancos ao fundo									
Usos Predominantes	Passagem e espera						Recreação e socialização									
Comércio Ambulante	Não						Não									
Público Predominante	Mulheres adultas						Homens (crianças, adolescentes e jovens)									
Setor Único	Usuário (anos)	Permanência				Pass.		Permanência				Pass.				
		H	M	Atividade	H	M	ΣH	ΣM	H	M	Atividade	H	M	ΣH	ΣM	
	Adulto c/ Bebê (0-1)						0	0				1	1	1	1	
	Criança (1-12)						0	0	7		Brincando no parquinho			21	0	
	Adolescente (13-18)						0	0	4		Brincando no parquinho		2	12	2	
	Jovem (18-22)						0	0	6		Conversando e fumando nos bancos no escuro	1		19	0	
	Adulto (23-60)	1		1mulher eseprando o ônibus			2	0	5	2	2	Acompanhando as crianças no parquinho		1	6	7
	Idoso (60+)						0	0				2		2	0	
	Comercio Ambulante						0	0						0	0	
	Todos os Usuários	<b>Apropriação Total</b>						<b>5</b>	<b>Apropriação Total</b>						<b>71</b>	

Fonte: Autoria própria (2021)

O levantamento realizado de manhã durante a semana demonstrou apropriação praticamente nula (Tabela 33). Durante o tempo observado houve apenas a passagem de uma jovem e uma mulher adulta pela calçada diagonal lateral (noroeste) (Mapa 69)

O levantamento noturno, por sua vez, mostrou apropriação (Mapa 86). Observou-se vários perfis, mas em sua maioria homens jovens e adolescentes que utilizavam a quadra e os bancos a sua volta (Figura 53). Havia também mulheres adultas acompanhando crianças de ambos os sexos pela academia, parquinho e entorno. Chamou atenção um grupo de nove adolescentes conversando e tomando tereré abaixo da maior árvore da praça (Figura 54). Houve presença de um carrinho de açaí ao lado da praça (Figura 55).

FIGURA 53 E 54 – JOVENS NA QUADRA E ADOLESCENTES COM TERERÉ– P. ACSA VITÓRIA



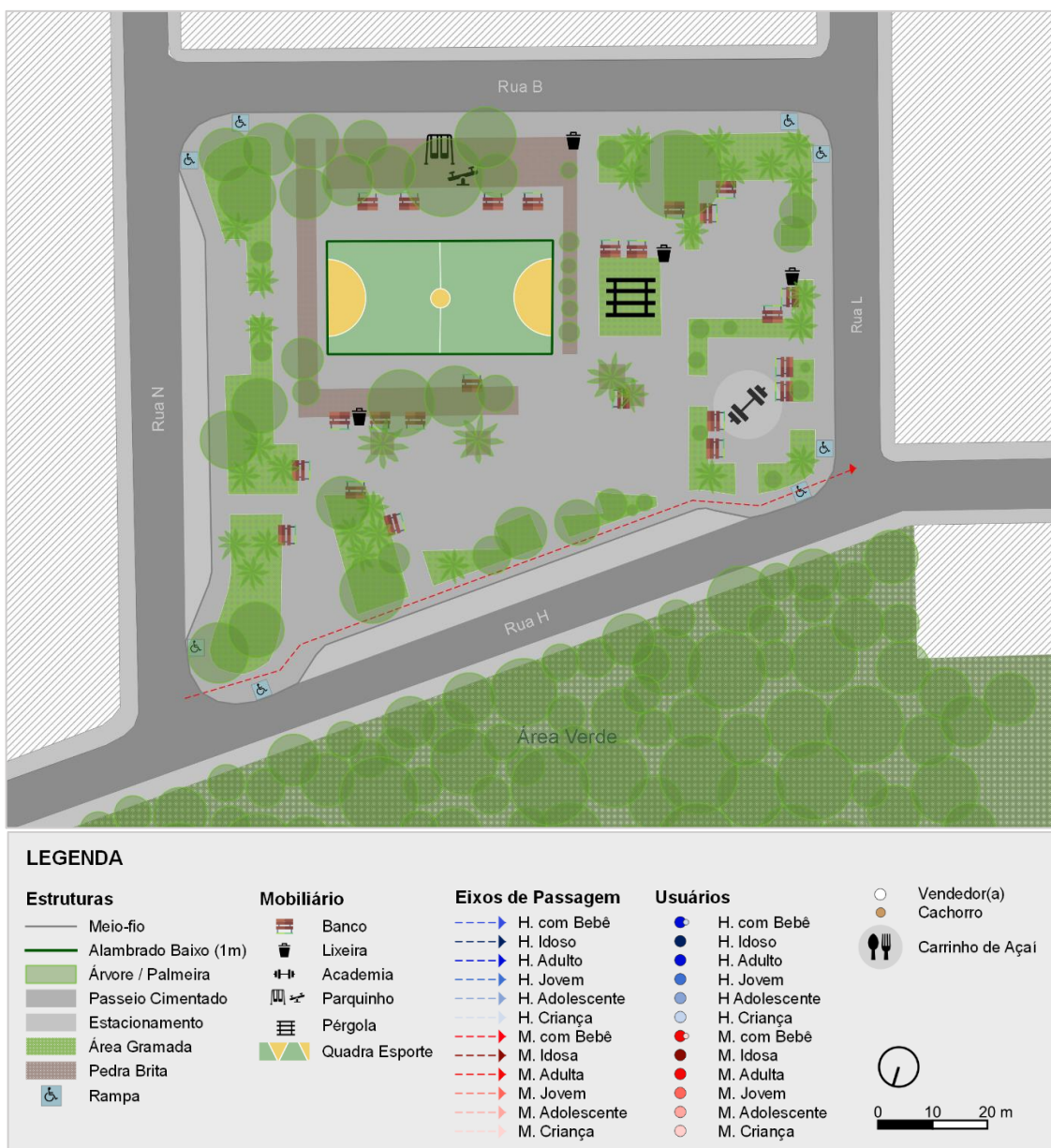
Fonte: Autoria própria (2021)

FIGURA 55 – CARRINHO DE AÇAÍ – P. ACSA VITÓRIA



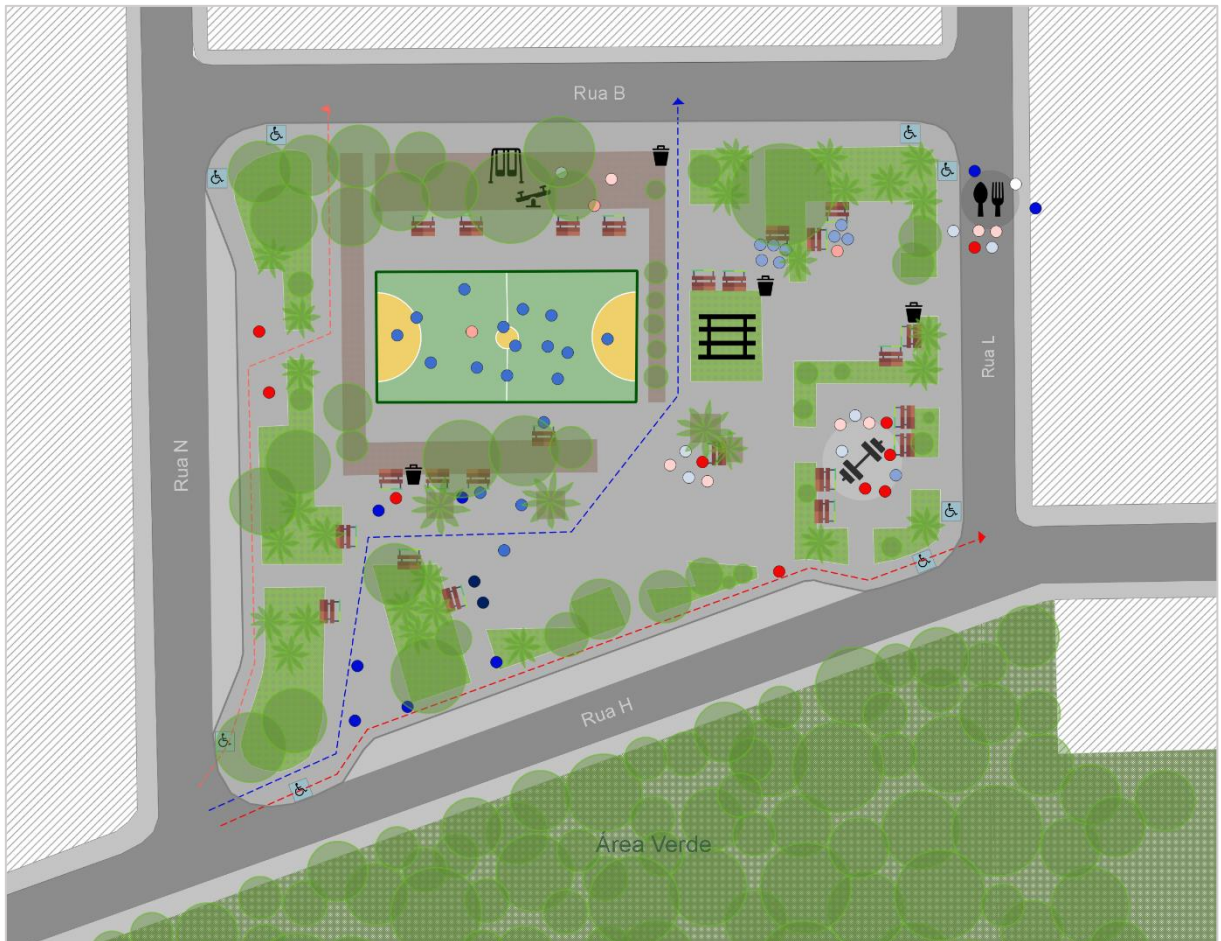
Fonte: Autoria própria (2021)

MAPA 69 COMPORTAMENTAL – PRAÇA ACSA VITÓRIA – FINAL DE SEMANA – MANHÃ



Fonte: Autoria própria (2021)

**MAPA 70 COMPORTAMENTAL – PRAÇA ACSA VITÓRIA - DIA DE SEMANA – NOITE**



**LEGENDA**

**Estruturas**

- Meio-fio
- Alamedado Baixo (1m)
- Árvore / Palmeira
- Passoio Cimentado
- Estacionamento
- Área Gramada
- Pedra Brita
- Rampa

**Mobiliário**

- Banco
- Lixeira
- Academia
- Parquinho
- Pérgola
- Quadra Esporte

**Eixos de Passagem**

- H. com Bebê
- H. Idoso
- H. Adulto
- H. Jovem
- H. Adolescente
- H. Criança
- M. com Bebê
- M. Idosa
- M. Adulta
- M. Jovem
- M. Adolescente
- M. Criança

**Usuários**

- H. com Bebê
- H. Idoso
- H. Adulto
- H. Jovem
- H. Adolescente
- H. Criança
- M. com Bebê
- M. Idosa
- M. Adulta
- M. Jovem
- M. Adolescente
- M. Criança

- Vendedor(a)
- Cachorro
- Carrinho de Açai



Fonte: Autoria própria (2021)

## S2.C2 – LEVANTAMENTO COMPORTAMENTAL – FINAL DE SEMANA

TABELA 34

Levantamento Comportamental - Praça Avelino Lima Barros																		
Condicionantes	Final de Semana - Dia						Final de Semana - Noite											
	02/mai		7:30 - 7:50				27/mar		18:10 - 18:30									
Temperatura	26 °C						25°C											
Sol	Sol pleno, céu limpo						Escurecendo - noite											
Vento	Sem vento						Vento forte											
Eixos Passagem	lateral principal e Lateral estacionamento						Todas as laterais											
Polos Permanência	Parquinho e bancos ao lado da quadra						Todos os mobiliários, com ênfase na quadra											
Usos Predominantes	Socialização e recreação						Recreação, esportes, socialização e contemplação											
Comércio Ambulante	Não						Açaí											
Público Predominante	Jovens e adultos de ambos os sexos						Homens jovens, mulheres adultas, e crianças											
Setor Único	Usuário		Permanência			Pass.		ΣH	ΣM	Permanência			Pass.		ΣH	ΣM		
	H	M	Atividade			H	M			H	M	OBS		H			M	
	Adulto c/ Bebê (0-1)							0	0					0	0			
	Criança (1-12)		1	1	brincado no parquinho			3	3	12	11	Parquinho e entorno academia			36	33		
	Adolescente (13-18)							0	0					0	0			
	Jovem (18-22)		4	2	Conversando nos bancos			12	6	26	7	Quadra de esportes e entorno			2	2	80	23
	Adulto (23-60)		2	2	Jovens com cachorros			2	8	2	16	Academia e entorno			1	1	7	49
	Idoso (60+)							0	0					0	0			
	Comercio Ambulante							0	0	1	Açaí			0	3			
	Todos os Usuários		<b>Apropriação Total</b>					<b>38</b>		<b>Apropriação Total</b>					<b>231</b>			

Fonte: Autoria própria (2021)

O levantamento realizado de manhã em final de semana, no sábado, demonstrou apropriação mínima. Durante o tempo observado houve apenas a passagem de dois homens adultos, os quais cruzaram a quadra pela calçada diagonal (noroeste) e pela calçada sul (Mapa 71).

O levantamento noturno de final de semana, mostrou apropriação tal qual realizado durante a semana. Observou-se os mesmos perfis utilizando as mesmas áreas e equipamentos (Figuras 56, 57, 58 e 59). Homens jovens e adolescentes e também mulheres adultas e jovens acompanhando crianças, até mesmo o carrinho de açaí se repetiu (Mapa 7).

FIGURA 56 E 57 – CRIANÇAS BRINCANDO E ADOLESCENTES NA QUADRA – ACSA VITÓRIA



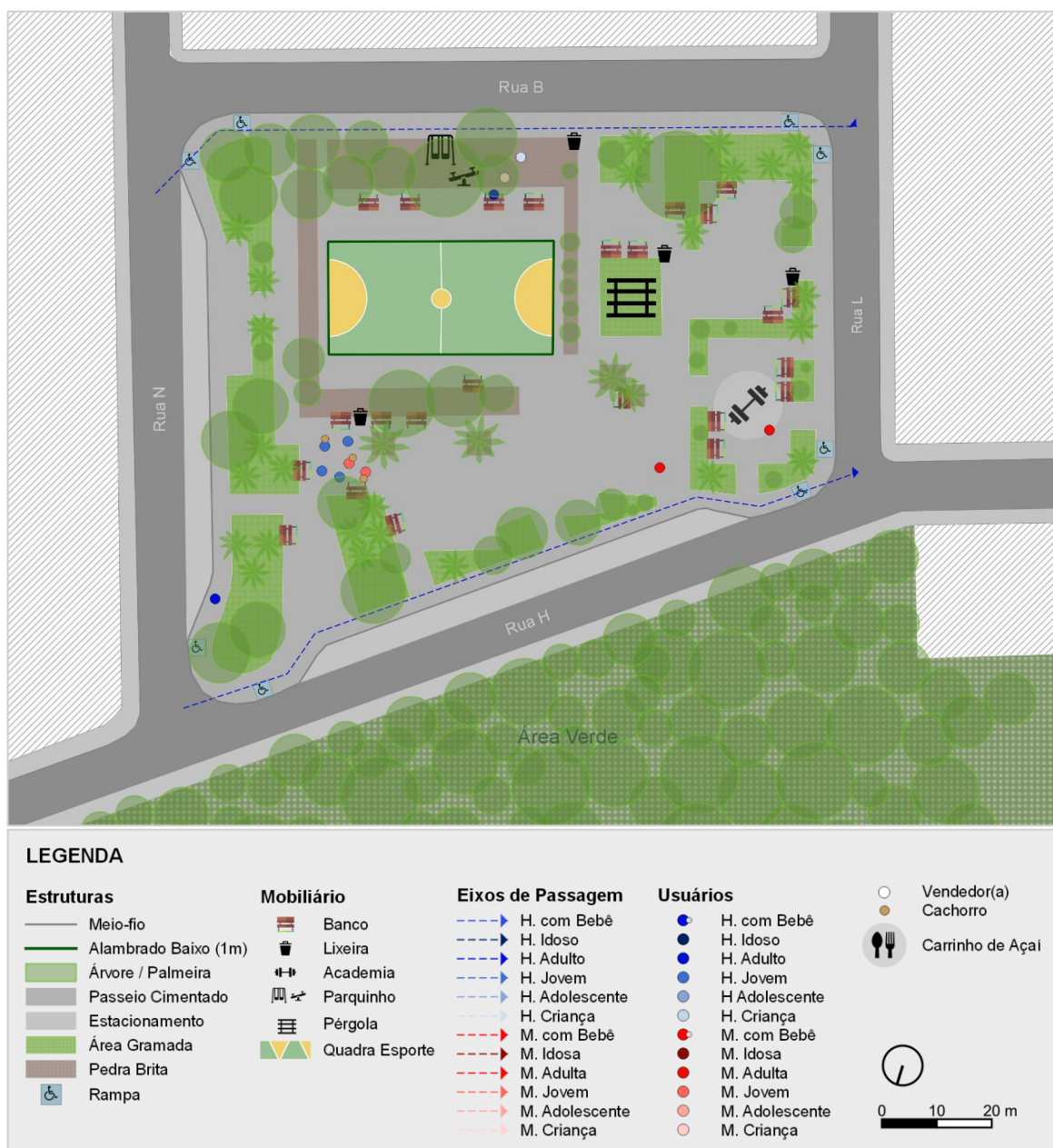
Fonte: Autoria própria (2021)

FIGURA 58 E 59 – CRIANÇA DE BICICLETA E CRIANÇAS COM ADULTO – P. ACSA VITÓRIA



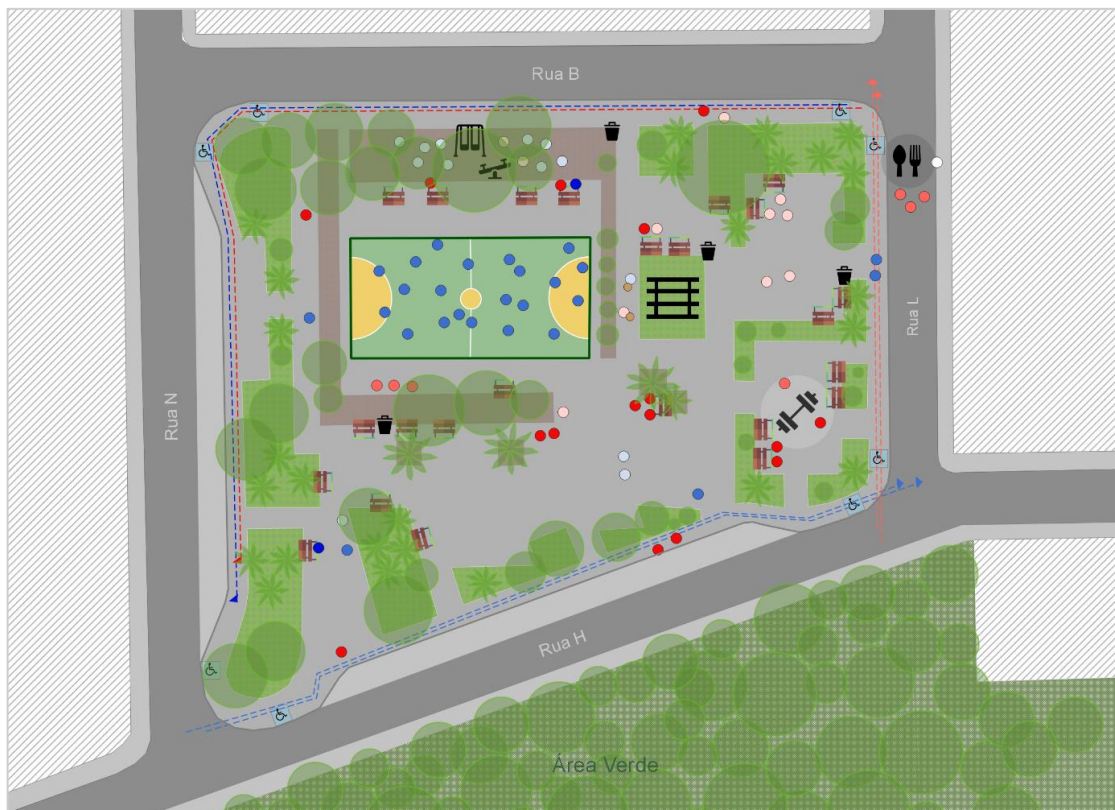
Fonte: Aatoria própria (2021)

MAPA 71 COMPORTAMENTAL – PRAÇA ACSA VITÓRIA - FINAL DE SEMANA – MANHÃ



Fonte: Aatoria própria (2021)

## MAPA 72 COMPORTAMENTAL – PRAÇA ACSA VITÓRIA - FINAL DE SEMANA - NOITE



### LEGENDA

#### Estruturas

- Meio-fio
- Alamedado Baixo (1m)
- Árvore / Palmeira
- Passarela Cimentada
- Estacionamento
- Área Gramada
- Pedra Brita
- Rampa

#### Mobiliário

- Banco
- Lixeira
- Academia
- Parquinho
- Pérgola
- Quadra Esporte

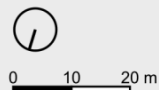
#### Eixos de Passagem

- H. com Bebê
- H. Idoso
- H. Adulto
- H. Jovem
- H. Adolescente
- H. Criança
- M. com Bebê
- M. Idosa
- M. Adulta
- M. Jovem
- M. Adolescente
- M. Criança

#### Usuários

- H. com Bebê
- H. Idoso
- H. Adulto
- H. Jovem
- H. Adolescente
- H. Criança
- M. com Bebê
- M. Idosa
- M. Adulta
- M. Jovem
- M. Adolescente
- M. Criança

- Vendedor(a)
- Cachorro
- Carrinho de Açaí



Fonte: Autoria própria (2021)

## N2.C3 – LEVANTAMENTO COMPORTAMENTAL – LOCKDOWN

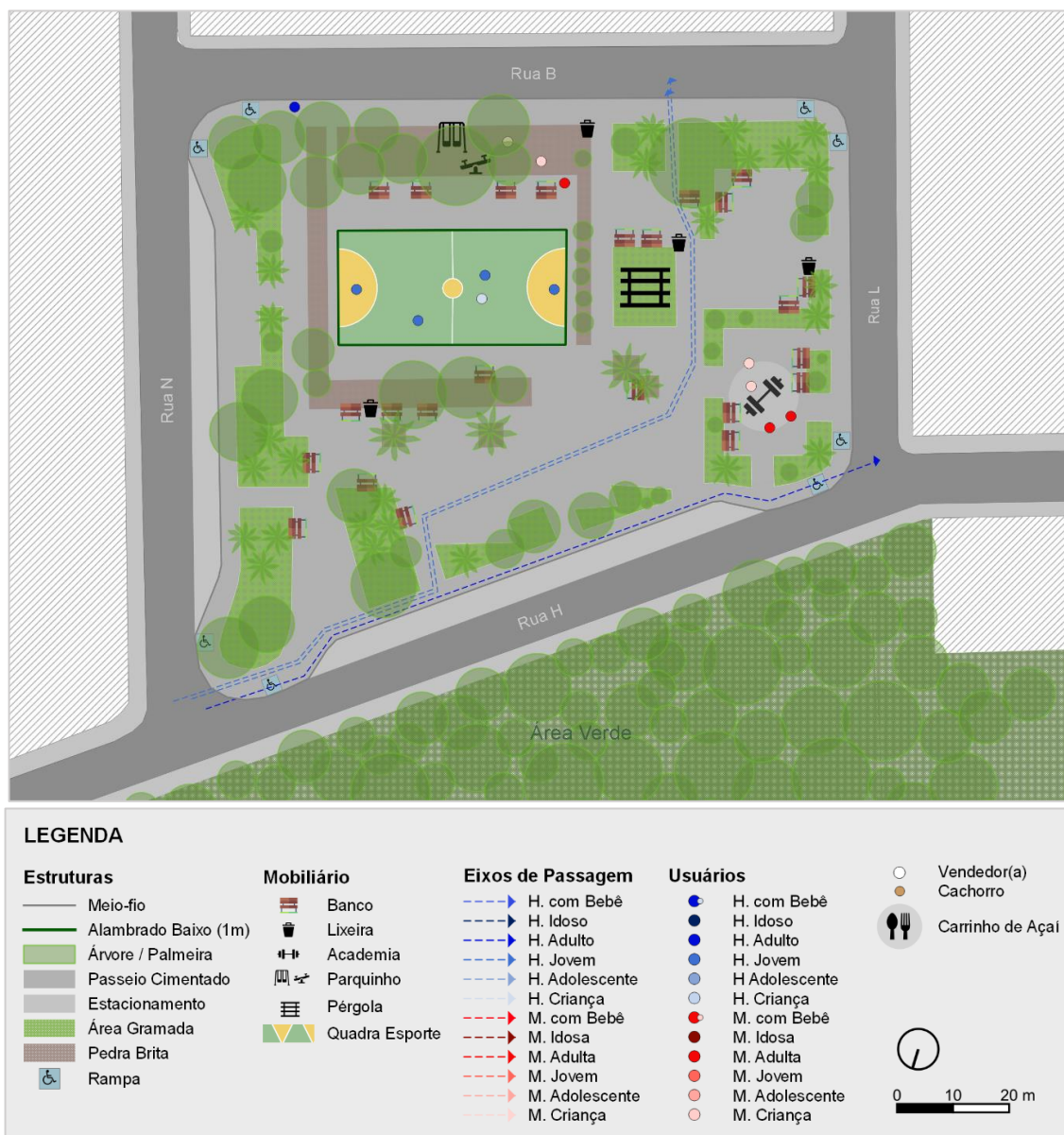
TABELA 35

Levantamento Comportamental - Praça Avelino Lima Barros							
Condicionantes		Lockdown - Noite					
Temperatura	06/abr	17:50 - 18:10					
Sol	Sol poente						
Vento	Vento fraco						
Eixos Passagem	Lateral principal e diagonal						
Polos Permanência	Quadra, parquinho e academia						
Usos Predominantes	Esportes e recreação						
Comércio Ambulante	Não						
Público Predominante	Jovens homens, Mulheres crianças e adultas						
Usuário	Permanência		Pass.		ΣH	ΣM	
	H	M	H	M			
Setor Único	Adulto c/ Bebê (0-1)				0	0	
	Criança (1-12)	1	4	Parquinho e academia		3	12
	Adolescente (13-18)					0	0
	Jovem (18-22)	4		Quadra de esportes	2	14	0
	Adulto (23-60)	1	3	Academia	1	4	9
	Idoso (60+)					0	0
Comercio Ambulante					0	0	
Todos os Usuários	Apropriação Total				42		

Durante o Lockdown observa-se queda brusca no número de usuários, o seu perfil se manteve o mesmo, mas em quantidades mínimas. Observou-se alguns jovens homens na quadra, poucas crianças no parquinho e mulheres adultas acompanhadas de crianças meninas na academia.

Os Fluxos seguiram a redução do número de pessoas, houve passagem de um homem adulto e de dois jovens. Conforme Tabela 35 e Mapa 73.

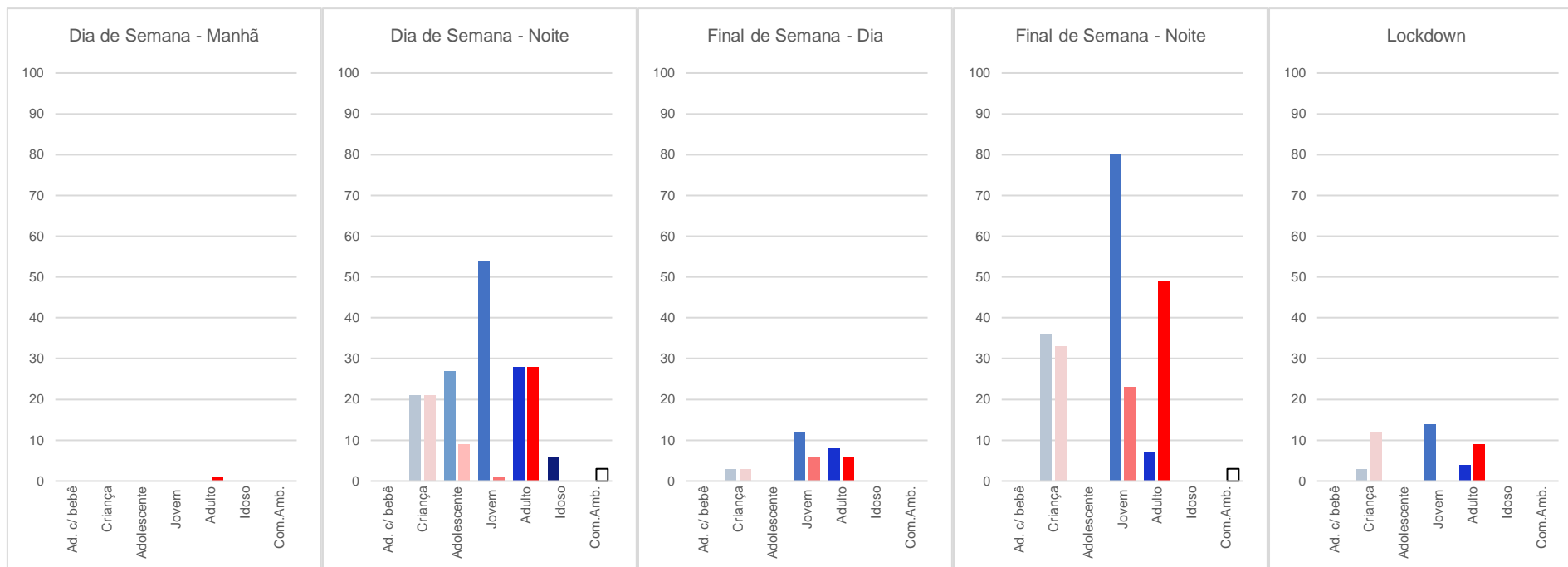
**MAPA 73 COMPORTAMENTAL – PRAÇA ACSA VITÓRIA - LOCKDOWN**



Fonte: Autoria própria (2021)

## S2.D – NÍVEIS DE APROPRIAÇÃO PRAÇA ACSA VITÓRIA DO ESPÍRITO SANTO

GRÁFICO 08 – NÍVEIS DE APROPRIAÇÃO PRAÇA ACSA VITÓRIA DO ESPÍRITO SANTO



Fonte: Autoria própria (2021)

Os gráficos ilustram apropriações quase nulas durante o dia e com certa intensidade durante a noite. Há, assim como em praças anteriores, predominância de usuários do sexo masculino.

O lockdown se mostrou impactante neste caso, houve redução significativa no número de usuários, especialmente, se comparado ao mesmo horário durante a semana.

Novamente houve expressividade na diferença positiva entre usuários do sexo masculino em relação ao sexo feminino, porém neste caso esse desequilíbrio não foi observado na faixa etária correspondente aos adultos.



# **CAPÍTULO 04**

**APROPRIAÇÃO X ATRIBUTOS LOCAIS E ESPACIAIS DAS PRAÇAS**

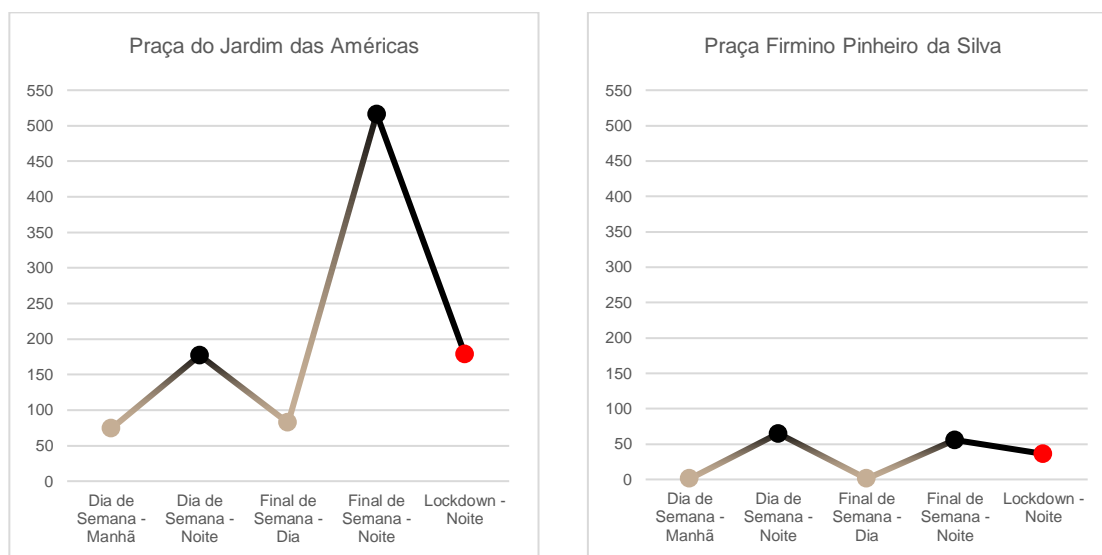
O capítulo 04 se coloca, a partir do aporte de dados levantados e expostos no capítulo 03, como a análise dos *padrões espaciais e dos atributos locais das praças em que houve intervenção, com os níveis de apropriação observados*. Esta análise foi feita de maneira comparativa em cada região, considerando também as diferenças e semelhanças observadas durante a vigência do lockdown.

Para facilitar a análise, foi elaborada uma tabela-síntese com os dados mais relevantes observados, colocados de modo comparativo entre as duas praças de cada região. Esta tabela foi dividida em duas partes, correspondendo as categorias de análise que foram mostradas de maneira detalhada no capítulo anterior. A primeira parte corresponde à apropriação e a segunda às subcategorias retiradas das tabelas *Levantamento Documental-físico*.

#### 4.1. REGIÃO LESTE – APROPRIAÇÃO X ATRIBUTOS LOCAIS E ESPACIAIS

Após a somatória dos valores resultantes dos levantamentos comportamentais, os quais se derivam da fórmula que atribui peso 3 para permanência e peso 1 para passagem, chegou-se nos gráficos 09 e 10 para a região leste. Ao analisá-los percebe-se que os valores são discrepantes, na Praça do Jardim das Américas o nível de apropriação variou de 75 (setenta e cinco) até 520 (quinhentos e vinte), enquanto que na Praça Firmino Pinheiro variou de 0 (zero) até 50 (cinquenta), uma discrepância de cerca de dez vezes. Ambas as praças apresentaram menor apropriação durante o dia em relação à noite. Sendo que na primeira praça houve diferença crucial entre os dias levantados, a noite do final de semana obteve expressivamente, maior nível de apropriação em relação à semana, enquanto que na segunda praça houve equilíbrio entre os dias levantados, sem destaque para os dias analisados.

**GRÁFICO 09 E 10 - NÍVEL DE APROPRIAÇÃO PRAÇA DO JADIM DAS AMÉRICAS E PRAÇA FIRMINO PINHEIRO**



Fonte: Autoria própria (2021)

TABELA 36

Síntese Comparativa Região Leste		
Praças	Praça do Jd. Das Américas	Praça Firmino Pinheiro
<b>Apropriação</b>		
Renda	Alta	Baixa
Período mais utilizado	Noite	Noite
Dia mais utilizado	Final de semana	Sem diferenciação
Faixas etárias predominantes	1. Adultos 2. Crianças 3. Jovens	1. Jovens 2. Crianças
Sexo predominante	Ambos	Masculino
Predominância de permanência ou fluxos	Ambos de dia Ambos de noite	Passagem de dia Ambos de noite
<b>Ambiente / Projeto</b>		
Inserção no Bairro	Centralizada	Bordas do bairro
Entorno	Residencial multi e unifamiliar, Comercial	Residencial unifamiliar, Terrenos desocupados
Locais mais utilizados	Parquinho Parcão Bancos em geral Academia Calistenia	Academia Bancos mais iluminados
Ambientes pouco ou não utilizados	-	Parquinho
Conservação/Manutenção	Ótima	Ruim
Sombreamento de dia	30%	Praticamente nula
Iluminação noturna	Ótima	Fraca e mal distribuída
Qualificação estética	Pinturas lúdicas diversas, Vários pergolados, Canteiros com folhagens e flores	Formatos curvos
Qualificação Paisagística	Variedade de espécies arbóreas Variedade de palmeiras Variedade de arbustos Variedade de forrações Variedade de cobertura de solo	Árvores em mudas Uma espécie de palmeira Poucos arbustos Apenas grama

Fonte: Autoria própria (2021)

Os levantamentos mostraram que a praça do Jardim das Américas, a qual encontra-se inserida em um bairro de alto poder aquisitivo, rodeada de comércios e de prédios residenciais, mesmo equipados com áreas de lazer e recreação, obteve níveis expressivamente maiores de apropriação. De maneira surpreendente, tais resultados foram identificados no final de semana, período em que a maioria dos comércios se encontram fechados, e que os moradores estão livres de seus compromissos rotineiros. Tal fato, faz crer que os usuários observados são os moradores do próprio bairro, sendo assim, eles preferem vivenciar o espaço público da praça aos espaços privativos de lazer dos seus condomínios. Esta conclusão é fortalecida ao observar que o público predominante é de ambos os sexos, nas faixas etárias correspondentes a adultos, crianças e jovens, respectivamente, bem como uma parcela de idosos.

Esta preferência pelo espaço da praça, vinda de uma população de alto poder aquisitivo, residente em prédios com alta segurança, revela que os usuários se sentem seguros na praça, um local que é aberto e livre para circulação de qualquer pessoa. Esta noção confirma a posição de Hillier (1988) que ao abordar o tema segurança, defende que a presença natural

de pessoas traz vigilância ao espaço, possibilitando uma maior sensação de segurança para os usuários. Este autor coloca também que, para conseguir essa ocupação há técnicas de projeto, ao argumentar que é necessária a existência de linhas de visão que permitam o reconhecimento da estrutura espacial como um todo, bem como, integração às vias de entorno e amplo acesso ao local. Tais características estão presentes na praça do Jardim das Américas, a qual por encontrar-se centralizada no bairro, é circundada por vias locais de circulação ponderada, e adentrada por acessos em todas as suas laterais. Esta configuração, unida por diagonais e transversais internas, faz percorrer sua implantação da maneira mais curta e visível.

Whyte (1980), nesta mesma ênfase, diz ainda que a apropriação é influenciada, além da facilidade de visualização do espaço, também pela proximidade do fluxo de pessoas da rua com a praça (acessibilidade física) (Figura 60), e pela existência de uma certa concentração de pessoas. Assim, para que não fiquem vazias, praças e caminhos de pedestres devem se localizar onde as pessoas estão ou pretendem estar. Lang (1994) confirma também estes pontos expondo que as pessoas tendem a usar lugares bem localizados, seguros e que também forneçam níveis apropriados de privacidade e que correspondam aos seus interesses.

**FIGURA 60 – ACESSIBILIDADE FÍSICA PRAÇA DO JD. DAS AMÉRICAS**



Fonte: Autoria própria (2021)

Unindo as visões de Whyte e Lang tem-se uma dicotomia, onde o espaço público precisa ser visível e acessível, mas ao mesmo tempo atingir a privacidade e os interesses individuais dos usuários. Ao considerar a importância desses aspectos para a análise da

apropriação, pode-se afirmar que o arranjo projetual da Praça do Jardim das Américas atende a estes dois critérios, pois o desenho dos seus caminhos largos e retilíneos, ao interligarem todos os sentidos da praça, atendem o critério de visibilidade. Assim como, a conformação dos seus ambientes de estar cria a noção de recintos (Figura 61), que conforme são utilizados por grupos específicos de pessoas geram um padrão de apropriação que revela privacidade, a medida em que possuem funções diferentes uns dos outros, também atendem diferentes usos, convidando diferentes grupos a utilizar o espaço. A observação de apropriação destes ambientes por grupos com idade e gênero uniformes apresentada nos mapas comportamentais ilustra essa realidade.

**FIGURA 61 E 62 – RECINTOS E PAISAGISMO PRAÇA DO JD. DAS AMÉRICAS**



Fonte: Autoria própria (2021)

Alex (2011) pontua também importância para os atributos físicos dos espaços públicos, em especial praças. Para este autor, a localização da praça na cidade, sua permeabilidade como acesso, a impressão que irradia e a atmosfera de seu interior, constituem aspectos que convidam a adentrá-la, bem como, amplificam sua condição de espaço público. Este posicionamento explicita que, ao ser convidativa para apropriação, uma praça tem seu caráter público ampliado, fato que também é comprovado pelos níveis de apropriação da Praça do Jardim das Américas, uma vez que sua qualificação estética e paisagística (Figura 62) foi maior, assim como seus níveis de apropriação.

Nesse sentido, ressalta-se que os aspectos estéticos visuais que suas pinturas lúdicas e seus diversos canteiros recheados de espécies arbóreas e ornamentais (Figuras 63 e 64), bem como, o conforto térmico proporcionado pela densidade da vegetação e do sistema de iluminação implantado criam esta atmosfera com que o autor se refere. Assim como, pode-se dizer que, a medida que a conservação do espaço é mantida em bom estado, conforme observado, esta impressão de cuidado estético também se intensifica, mantendo bons níveis de apropriação ao longo dos dias, conforme se observou ao longo das noites.

## FIGURA 63 E 64 – ESPÉCIES ARBÓREAS E ORBAMENTAIS PRAÇA DO JD. DAS AMÉRICAS



Fonte: Autoria própria (2021)

Ao contrário, os resultados encontrados a partir do levantamento documental dos ambientes observados na Praça Firmino Pinheiro, não identificaram aspectos que permitam aferir a mesma apropriação. E corroborando com o aporte teórico, também não atenderam os atributos físicos elencados pelos autores. Outro aspecto encontrado nos levantamentos, refere-se a sua localização no tecido urbano, é uma praça localizada nas margens do bairro, entre os fundos de prédios residenciais sem acesso, na lateral de uma APP e na lateral de uma UPA em construção, fatores que não favorecem o seu acesso e ainda, as estratégias projetuais empregadas não foram adequadas para reverter o contexto existente.

Por estar inserida em um bairro de características socioeconômicas menos favorecidas, onde a oferta de espaços públicos assume papel fundamental a medida em que as residências destas localidades normalmente têm pouco espaço para o lazer, esperava-se que houvesse interesse por parte da população em utilizar o espaço da praça. Porém sua posição (inserção) no contexto das bordas do bairro não favoreceu a proximidade do público, tanto pelos eixos de passagem como pela permanência.

Além disso, comparada a praça do Jardim das Américas, seu projeto de implantação resultou em qualificações estéticas e paisagísticas insatisfatórias, bem como, com menos da metade dos mobiliários e das suas funções, de maneira geral o projeto é inferior. A exemplo do parquinho, que na praça anterior possui seis brinquedos (Figura 65), mesclando grama, pedra brita e uma parte cimentada no piso, se localizando em uma área privilegiada da praça, com bom sombreamento e passeios com circulação de pessoas por todos os lados, apresentou um dos pontos de maior apropriação da praça. Enquanto que na Praça Firmino Pinheiro, onde o parquinho possui três brinquedos (Figura 66), localizados no canto de um gramado, sem qualquer destaque ou circulação de pessoas, apresentou mínima apropriação, as crianças preferiam brincar em outros locais da praça, do que nessa estrutura, que em tese teria sido desenhada para elas.

**FIGURA 65 E 66 – PARQ. PRAÇA DO JD. DAS AMÉRICAS E PARQ. PRAÇA FIRMINO P.**



Fonte: Autoria própria (2021)

Do mesmo modo, o paisagismo implantado não atendeu as necessidades de criar áreas sombreadas a partir de agrupamentos de espécies nativas de grande e médio porte, o que resultou em uma composição incipiente e equivocada com dois ou três tipos de vegetação ornamental, e espécies muito jovens. Além destas características não serem tão convidativas ao público, a conservação (Figuras 67 e 68) e a iluminação noturna são ruins (Figura 69), diminuindo mais severamente a atratividade e funcionalidade do espaço nos horários noturnos, em que a população em geral possui mais disponibilidade para utilizá-lo.

O arranjo espacial também é oposto a praça anterior, a capacidade de atração de público com privacidade e segurança ocorre neste caso de maneira contrária, o ambiente central da praça, projetado para receber feiras, é um grande espaço aberto e visível, porém, é árido e não possui funções mais específicas, não convida possíveis usuários a apropriar-se do espaço e nem estimula práticas coletivas. Em contrapartida, os demais espaços, com funções específicas, aqueles que são mais convidativos, como a arquibancada e o campo, são segregados e escuros, favorecendo sensação de insegurança.

**FIGURA 67 E 68 – GRAMA SEM CORTE E LIXEIROS QUEBRADOS PRAÇA FIRMINO P.**



Fonte: Autoria própria (2021)

**FIGURA 69 - ILUMINAÇÃO NOTURNA PRAÇA FIRMINO P.**



Fonte: Aatoria própria (2021)

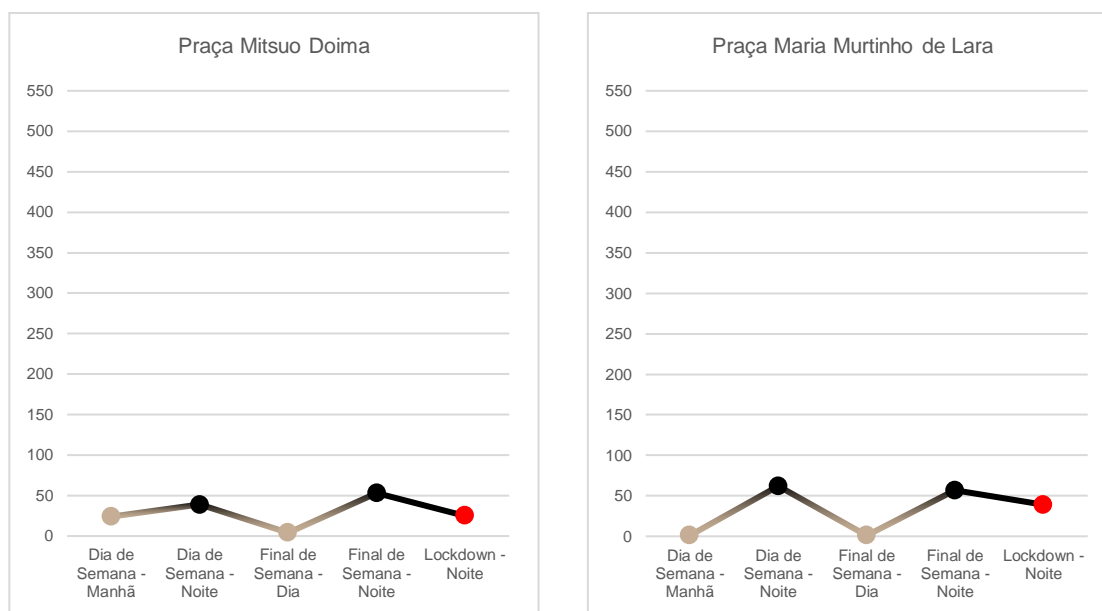
Frente a tais aspectos, o resultado mais expressivo é a presença predominante do público masculino, um perfil de usuários que naturalmente se sente mais seguro. Cabe ainda ser destacado que, nos levantamentos feitos, foram encontrados nas áreas próximas ao acesso frontal, o uso em maior intensidade dos bancos e academia, locais estes que são mais iluminados e estão melhor posicionados em relação a calçada. As faixas etárias mais observadas foram jovens e crianças, parcela que tende a ter mais tempo para usufruir o espaço público, fator que se mostra relevante, uma vez que a apropriação observada no final de semana se mostrou a mesma observada durante a semana, período em que comumente mais pessoas estão ocupadas trabalhando.

Em resumo, esta praça atrai um público uniforme e escasso, não despertando o interesse de outras pessoas em adentrarem seus ambientes, sobretudo, por ser um espaço mal posicionado dentro do bairro que não promove a passagem de pessoas. Considerando que a localização não poderia ser diferente em razão da disponibilidade de terrenos, seu desenho e arranjo projetual deveriam possuir cuidados estéticos e funcionais que fossem capazes de reverter as desvantagens geradas pela sua localização buscando atrair o público. Para compensar esta inserção no bairro, a Praça Firmino Leite deveria ter qualidade superior a encontrada no projeto da praça do Jardim das Américas e não o contrário. Sem a adoção de estratégias projetuais adequadas, o resultado na apropriação não poderia ser diferente, se não os níveis mínimos encontrados.

## 4.2. REGIÃO OESTE - APROPRIAÇÃO X ATRIBUTOS LOCAIS E ESPACIAIS

Na região oeste os valores das tabelas comportamentais resultaram nos gráficos 11 e 12. Ao analisá-los percebe-se que os valores são similares, tendo em vista que na praça Mitsuo Doima a apropriação durante as manhãs variou entre 0 (zero) e 25 (vinte e cinco), e durante as noites entre 40 (quarenta) e 50 (cinquenta). Por sua vez, na praça Maria Murtinho os valores são próximos de 0 (zero) durante o dia e próximos de 50 (cinquenta) durante a Noite. Ambas as praças apresentaram maior apropriação a noite, com equilíbrio entre os dias levantados.

**GRÁFICO 11 E 12 - NÍVEL DE APROPRIAÇÃO PRAÇA MITSUO DOIMA E PRAÇA MARIA MURTINHO**



Fonte: Autoria própria (2021)

**TABELA 37**

Síntese Comparativa Região Oeste		
Praças	Praça Mitsuo Doima	Praça Maria Murtinho
<b>Apropriação</b>		
Renda	Média-alta	Média-baixa
Período mais utilizado	Noite	Noite
Dia mais utilizado	Sem diferenciação	Sem diferenciação
Faixas etárias predom.	Adultos	1. Jovens 2. Crianças
Sexo predominante	Ambos	Masculino
Predominância de permanência ou passagem	Passagem de dia Permanência de noite	Passagem de dia Permanência de noite
<b>Ambiente / Projeto</b>		
Inserção no Bairro	Centralizada	Bordas do bairro
Entorno	Residencial multi e unifamiliar, Comercial	Residencial unifamiliar
Locais mais utilizados	Parquinho Bancos Academia Quadra de esportes	Parquinho Bancos Academia
Ambientes pouco ou não utilizados	Alguns ambientes de estar com bancos	Quadra de esportes
Conservação/Manutenção	Razoável	Razoável

<b>Sombreamento de dia</b>	Abundante, mais de 80%	Praticamente nulo
<b>Iluminação noturna</b>	Fraca	Razoável
<b>Qualificação estética</b>	Pinturas lúdicas Canteiros com folhagens	Pinturas lúdicas
<b>Qualificação Paisagística</b>	Variedade de espécies arbóreas Variedade de palmeiras Variedade de arbustos Variedade de cobertura de solo	Árvores em mudas Uma espécie de palmeira Poucos arbustos Apenas grama

Fonte: A autoria própria (2021)

De modo diferente do ocorrido na região leste, onde os pontos divergentes das praças explicam os resultados igualmente distintos, as praças da região oeste trouxeram resultados semelhantes, o que leva então a observar as características em comum e que têm possibilidade de relação com a apropriação observada. Porém ao analisá-las, percebem-se poucos pontos em comum.

Enquanto a Praça Mitsuo Doima, inserida no interior de uma quadra, em certa medida centralizada no tecido do bairro, passou por uma reforma visando sua revitalização, a Praça Maria Murtinho é nova, inserida em posição visível e predominante na quadra, estando inserida nas bordas do bairro. A primeira praça além de ser definida por um desenho orgânico, exibe uma boa arborização com diversidade de espécies de plantas ornamentais, porém apresenta um sistema de iluminação inadequado, por sua vez a segunda é árida, implantada seguindo um desenho retilíneo, emoldurado por um paisagismo frágil, executado com árvores nativas jovens, poucas espécies ornamentais, mas com iluminação suficiente.

Todos estes aspectos foram considerados cruciais nos casos analisados na região leste, validados e explicitados com relevância pelos autores apresentados, portanto também se aplicariam nos casos analisados da região oeste.

Para este conjunto, os aspectos que se assemelham referem-se à ocupação no entorno imediato, em sua maioria constituída por edificações residenciais unifamiliares, e também em relação aos equipamentos e mobiliários, ambas as praças possuem apenas quadra de esportes, parquinho e academia (Figuras 70 e 71). Portanto, entende-se que, os horários livres de seus usuários são semelhantes, e que as possibilidades de utilização são equivalentes. Assim, pode-se dizer que os níveis de apropriação foram equivalentes em razão dos interesses de seus habitantes serem os mesmos. Outra característica que poderia justificar um padrão semelhante de comportamento, refere-se ao padrão de renda, que apesar de ser distinto nestes bairros, médio-baixo e médio-alto, está na faixa de valores médios, longe dos extremos de renda, como ocorreu na região leste.

Em ambas as praças se observou maior passagem de pessoas durante o dia, fator que explica menor índice de apropriação, e se deriva da inserção das praças. Uma vez que a Praça Mitsuo Doima pode ser utilizada como um atalho para cruzar a quadra ao meio, e a praça Maria Murtinho está localizada numa via local que possibilita acessar comércio e

serviços localizados no entorno. Esta proximidade dos fluxos, conforme indicado por Whyte (1980) é um indutor de apropriação.

**FIGURA 70 E 71 - EQUIPAMENTOS PRAÇA MITSUO D. E PRAÇA MARIA M. DE LARA**



Fonte: Autoria própria (2021)

No caso específico da Praça Maria Murtinho, pode-se dizer que ela teria apresentado maior nível de apropriação se não fossem as restrições de uso impostas pela pandemia. A quadra desta praça foi elencada como o ambiente menos utilizado, porém, isso ocorreu devido ao seu fechamento durante este período, antes mesmo dos dias em lockdown. Mas pesquisando em mídias sociais, conforme citado no capítulo 3, foi possível observar que a quadra comumente é palco de aulas gratuitas de dança e alongamento, bem como campeonatos de esportes e feiras gastronômicas (Figura 72). Tal fato foi confirmado por um acontecimento durante uma das visitas de campo: um grupo de jovens tentou arrombar o cadeado da quadra para jogar basquete. Portanto, embora os dados apontados em seu levantamento não tenham aferido apropriação mais intensa, seu histórico, registrado nas mídias locais evidencia as potencialidades de uso de seus ambientes em diversos momentos de um passado recente.

**FIGURA 72 - FEIRA GASTRONÔMICA PRAÇA MARIA M. DE LARA**



Fonte: instagram pracamariamurtinho (2020)

Este fato ajuda a desvendar porque há características diferentes entre as praças, mas há apropriação semelhante, na verdade trata-se de uma situação momentânea trazida pela época da pandemia. Em termos estéticos e de conforto térmico, apesar de possuir pouca vegetação e ser quente durante o dia, a Praça Maria Murtinho possui um arranjo com certos cuidados estéticos, a organização da sua topografia em platôs faz criar boa visibilidade, e as pinturas lúdicas coloridas do parquinho e da academia valorizam os equipamentos ali presentes (Figura 73).

**FIGURA 73 - ARRANJO COMPOSITIVO PRAÇA MARIA M. DE LARA**



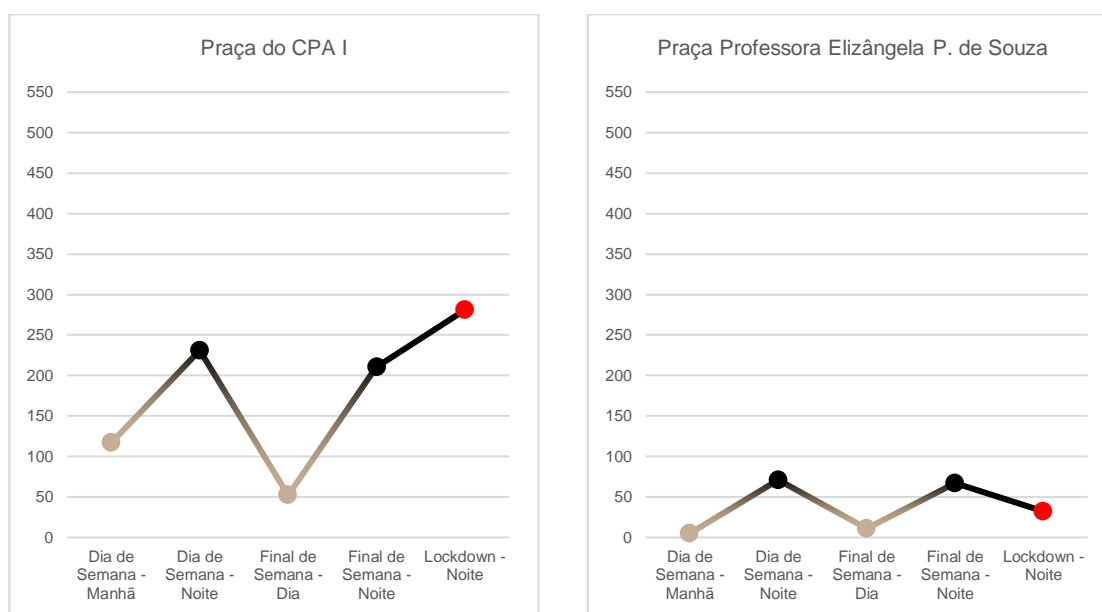
Fonte: Autoria própria (2021)

Resumidamente, ambas as praças possuem potencial para maiores níveis de apropriação. Porém, o menor deles corresponde a praça Mitsuo Doima, por estar inserida em um bairro mais antigo, ela possui limitações nos interesses dos usuários para atividades mais leves e contemplativas, havendo menos aglomeração de público. Como melhoria é necessário que o espaço seja melhor ventilado durante o dia e melhor iluminado para atividades ao anoitecer, transmitindo maior sensação de conforto e segurança. Ao contrário a praça Maria Murtinho possui maior potencial, à medida que a população do bairro é mais jovem e procura um lazer mais ativo, já existente previamente na praça, porém é necessário que se melhore a conservação do espaço, com maior limpeza e jardinagem, e também que se melhore o conforto com possíveis soluções que forneçam sombra durante o dia e melhorias no sistema de iluminação durante a noite. Estas e outras ações contribuiriam para impulsionar ainda mais as atividades coletivas que já são realizadas comunitariamente no espaço da praça.

### 4.3. REGIÃO NORTE - APROPRIAÇÃO X ATRIBUTOS LOCAIS E ESPACIAIS

Na região Norte os seguintes gráficos 13 e 14 voltam a trazer discrepâncias. A Praça do CPA I obteve nível de apropriação entre 50 (cinquenta) e 280 (duzentos e oitenta). Enquanto que na Praça Professora Elizângela Pereira variou de 0 (zero) até 60 (sessenta), conforme ocorreu com as praças da região oeste e com a praça Firmino Pinheiro. Em ambos os casos o período de maior apropriação foi novamente durante as noites, sem distinção entre dias da semana.

**GRÁFICO 13 E 14 - NÍVEL DE APROPRIAÇÃO PRAÇA DO CPA I E PRAÇA PROF. ELIZÂNGELA PEREIRA**



Fonte: Autoria própria (2021)

**TABELA 38**

Síntese Comparativa Região Norte		
Praças	Praça do CPA I	Praça Prof Elizângela Pereira
<b>Apropriação</b>		
<b>Renda</b>	Média-baixa	Baixa
<b>Período mais utilizado</b>	Noite - Lockdown	Noite
<b>Dia mais utilizado</b>	Sem diferenciação	Sem diferenciação
<b>Faixas etárias predominantes</b>	1.Jovens 2.Adultos 3.Adolescentes	1.Adultos 2.Jovens 3.Crianças
<b>Sexo predominante</b>	Masculino	Masculino
<b>Predominância de permanência ou passagem</b>	Passagem de dia Passagem de noite	Passagem de dia Ambos de noite
<b>Ambiente / Projeto</b>		
<b>Inserção no Bairro</b>	Centralizada	Centralizada
<b>Entorno</b>	Comercial Institucional Residencial unifamiliar	Residencial unifamiliar Institucional
<b>Locais mais utilizados</b>	Quadras de concreto Quadra de areia Bancos em geral Academia Parquinho	Bancos no escuro Parquinho Academia
<b>Ambientes pouco ou não utilizados</b>	Parcão Campo de Futebol	Quadra de esportes

<b>Conservação/Manutenção</b>	Ruim	Péssima
<b>Sombreamento de dia</b>	30%	Praticamente nula
<b>Iluminação noturna</b>	Razoável	Péssima
<b>Qualificação estética</b>	Pinturas lúdicas, Canteiros com folhagens e flores	Canteiros inclinados
<b>Qualificação Paisagística</b>	Variedade de espécies arbóreas Variedade de palmeiras Poucos arbustos Poucas forrações Variedade de cobertura de solo	Apenas 3 árvores adultas, sem novas mudas Uma espécie de palmeira Poucos arbustos Apenas grama e brita

Fonte: Autoria própria (2021)

A Praça do CPA I, inserida em um dos subcentros mais importantes de Cuiabá, em bairro de renda média-baixa, rodeada de comércios e imóveis institucionais, em especial, o terminal de ônibus da região, possui níveis mais altos de apropriação, com destaque especial para os fluxos. Estes resultados podem ser elencados em partes pelos mesmos aspectos positivos observados em praças anteriores.

Os apontamentos de Whyte (1980) podem ser citados mais uma vez, onde a apropriação é influenciada pela proximidade do fluxo de pessoas da rua com a praça. Neste caso do CPA I, além dos usuários que passam pela rua, acrescenta-se as pessoas que circulam pelo terminal, trazendo para o contexto da análise o que o autor chama de existência de uma certa concentração de pessoas.

Há elevado número de mobiliários e funções nessa praça, atendendo às diversas expectativas. Há três quadras de esportes, academia, parquinho, e diversos espaços de contemplação. O que pode ser explicado, ao considerar o perfil socioeconômico do bairro, sua localização e as características do entorno imediato, constituem-se em aspectos que permitem compreender a importância de seus ambientes, assim como, o papel que desempenham para atendimento das necessidades de lazer e recreação da comunidade local.

Apesar de ter sido observado pouco cuidado com a manutenção do espaço, especialmente, com relação a limpeza e jardinagem, esta praça oferece contraste ao entorno do bairro, tanto por suas dimensões, como por sua qualificação estética e paisagística. Tais características são apontadas com significativa importância por Hannes (2016), ao afirmar que a função estética, encarrega-se da diversificação da paisagem construída e do embelezamento da cidade. E ao estar presente nos equipamentos e mobiliários da praça, auxilia como indutoras de apropriação. Neste sentido, a autora coloca a função social dos espaços livres, e aqui incluem-se a praça, a qual está intimamente relacionada às características ligadas ao convívio em comunidade e ao lazer, onde acontecem os encontros e trocas da vida cotidiana, desde os mais simples, como conversas entre amigos, até expressões culturais.

Hall (2005) neste sentido, ressalta que a cultura influencia os hábitos das pessoas, e que estes colaboram com o modo com que estas pessoas se apropriam do espaço. Isso explica, por exemplo, o insucesso do Parcão na Praça do CPA, tendo em vista que nos levantamentos não foram registrados mais que duas pessoas usando suas estruturas em todas as visitas feitas, diferentemente da Praça do Jardim das Américas, em que este ambiente foi de grande importância para a apropriação final da praça.

A lição que se toma deste pouco uso no CPA I, decorre não apenas da ausência de hábitos relativos a passeios e exercícios com os pets, pois inserir espaços pet por si só não estimulará seu uso, um fato que ilustra bem esta situação foi a quantidade de cachorros soltos encontrados perambulando pela praça, enquanto o espaço destinado a eles estava vazio (Figuras 74 e 75). É necessário entender primeiramente, os hábitos culturais e estilos de vida do bairro, ou seja, procurar entender o contexto da vida cotidiana local, para implantar equipamentos que serão úteis de fato para a comunidade.

**FIGURA 74 E 75 - CACHORROS NA RUA E PARCÃO PRAÇA DO CPA I**



Fonte: Autoria própria (2021)

Ao contrário dos níveis de apropriação identificados na Praça do CPA I, a Praça Professora Elizângela Pereira não trouxe a mesma apropriação, e corroborando com o aporte teórico estudado, também não apresentou os atributos físicos elencados pelos autores. Iniciando-se pela execução e manutenção da praça, os quais apresentaram condições insatisfatórias, tendo em vista que a praça se encontra depredada, dando a impressão que a obra não foi terminada (Figura 76), com parte dos seus ambientes totalmente sem iluminação, pois os painéis de LED foram danificados propositalmente.

Para além destes aspectos, quando comparada ao CPA I, esta praça possui, qualificações estéticas e paisagísticas inferiores, bem como, menos da metade das suas funções e dos ambientes implantados na praça do CPA I. Apenas para exemplificar os equívocos em sua concepção projetual, basta observar que a mesma ocupa 50% de uma quadra cadastrada como área verde pública, quando poderia ter incorporado todo o espaço

em razão de existir no local espaços que denotam vocação para práticas de lazer e recreação, evidenciadas pela presença de um “campinho de futebol”, em área com pouca infraestrutura, contando com apenas alguns pontos de iluminação e calçadas no entorno (Figura 77).

**FIGURA 76 E 77 - DEPREDÇÃO E CAMPINHO DE FUTEBOL PRAÇA PROFA. ELIZÂNGELA**



Fonte: Autoria própria (2021)

Fato que também é confirmado pela qualidade discrepante dos ambientes existentes em ambas as praças. O parquinho da Praça do CPA I (Figura 78), por exemplo, possui um número maior de brinquedos, localizado em área densamente vegetada e sombreada, possui areia e alambrado no seu entorno, enquanto que na Praça Professora Elizângela o mesmo não ocorre (Figura 79), o parquinho ocupa uma área bem pequena da praça, com solo coberto parcialmente por pedra brita, em quantidade insuficiente, deixando partes do solo desprotegidos, mostrando a própria terra. Seus brinquedos são mais simplificados e, neste único caso, em toda a amostra estudada não foram envernizados, receberam tintas claras aparentemente a base de Cal.

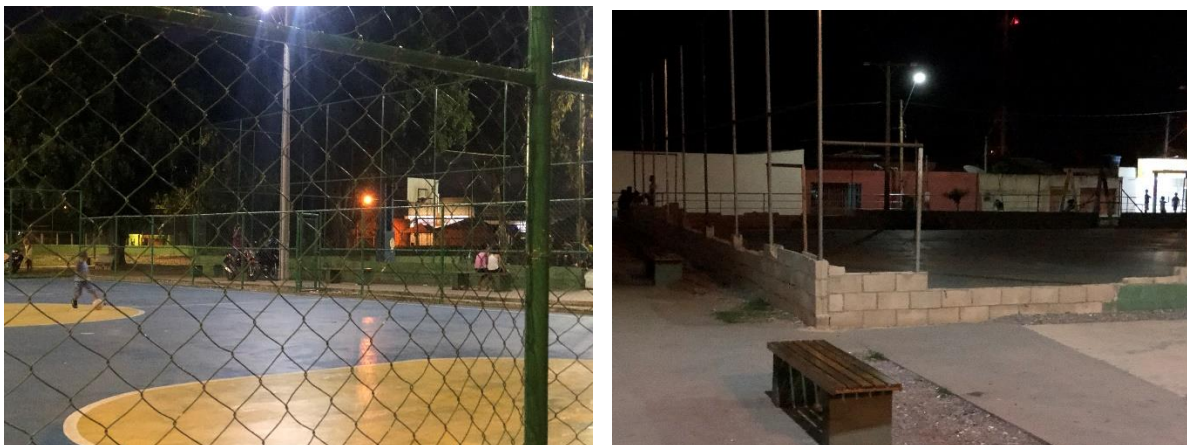
**FIGURA 78 E 79 - PARQUINHO PRAÇA DO CPA I E PARQUINHO PRAÇA PROFA. ELIZÂNGELA**



Fonte: Autoria própria (2021)

O mesmo tratamento ineficiente e equivocado ocorre na quadra esportiva, no caso da segunda praça a mesma está com partes faltantes do seu alambrado, assim como, a pintura está incompleta e a iluminação não estava funcionando nos dias visitados. Cenário bem distinto da Praça do CPA, em que haviam três quadras com pintura recente e iluminação razoável (Figuras 80 e 81).

**FIGURA 80 E 81 - QUADRA PRAÇA DO CPA I E QUADRA PRAÇA PROFA. ELIZÂNGELA**



Fonte: Aatoria própria (2021)

O resultado deste ambiente inferiormente projetado e mal conservado da Praça Professora Elizângela resulta em uma apropriação menor, mesmo estando em uma área privilegiada dentro do bairro, dotada de certa centralidade ao possuir comércios e grandes equipamentos institucionais no entorno, incluindo um ponto de ônibus no espaço da própria praça, os níveis de apropriação figuram entre os menores de toda a amostra, tendo sido utilizada com maior intensidade para passagem do que para permanência. Além disso, as faixas etárias e sexo mais observados no local foram de homens jovens, adultos e uma parcela de crianças. Assim como em casos anteriores este fator está ligado a sensação de segurança, uma vez que as crianças foram observadas nos locais mais próximos às ruas e mais iluminados, enquanto que os jovens em locais mais retirados e com menor iluminação.

Curiosamente, o espaço mais depredado e escuro da praça foi o mais utilizado pelos adolescentes e jovens do sexo masculino, suas atividades eram fumar e socializar por meio de brincadeiras e compartilhamento de bebidas alcoólicas. Tal situação comprova o que Gomes (2018) diz: a organização física do espaço segue os princípios da vida em comum. Traduzindo para esta situação, aqueles jovens utilizaram seus próprios meios de criar sua privacidade num espaço que é público, utilizando os espaços mais segregados para realizar atividades menos socialmente aceitas, como cigarro e consumo de bebidas alcoólicas.

Além disso Carlos (1996, p.39) diz que “o espaço é um produto do trabalho humano, logo, histórico e social, e por isso mesmo é uma vertente analítica a partir da qual se pode

fazer a leitura do conjunto da sociedade”, portanto, o modo como a população hostilizou este espaço demonstra a própria realidade do bairro, de ser um ambiente em certa medida hostil.

Em contrapartida, entende-se que o espaço da praça poderia vir justamente em sentido oposto, ao buscar pontos em comum entre os moradores, fazendo com que estes não só tivessem maior senso de comunidade, como trariam maior segurança e cuidado com espaço ao vigiá-lo, conforme diz Jacobs (2007) que as cidades que tem a sua vida cultural efetivamente posta e alimentada pelos seus moradores, são cidades que oferecem atividades para todos, e, para a autora, corroboram para o sentimento de pertencimento dentro da comunidade que habitam, e assim ao se sentirem "donos" dos espaços públicos, ajudam na qualidade de vida e até mesmo no crescimento econômico. Neste sentido, em vez da realidade da vida local marginalizar o espaço, o espaço traria qualidade de vida para a comunidade local.

Em resumo ambas as praças possuem potencial para maiores níveis de apropriação. Porém, devido a sua centralidade na região, e a sua variedade de mobiliários, historicamente, a praça do CPA I possui maior fluxo de pessoas e conseqüente maior apropriação. Entretanto, é necessário que o espaço seja melhor iluminado e com maior periodicidade de manutenção, a exemplo de jardinagem e reparos nos mobiliários, para que resulte em uma melhor conservação geral.

Enquanto que a praça Professora Elizângela possui potencial maior, à medida em que o local possui, guardadas as proporções, características semelhantes ao entorno, perfil socioeconômico e possibilidades de uso da Praça do CPA I, mas com apropriação bastante inferior. Esta convergência de cenários revela que, para a Praça Professora Elizângela, além de maior conservação do espaço, também é necessário aprimorar o projeto, implantando, por exemplo um abrigo na parada de ônibus, maior quantidade de pontos de iluminação, maior qualificação dos equipamentos já existentes, assim como, melhorias no paisagismo, e inserção de novos equipamentos para as crianças e jovens, de modo que permita lazer ativo e a própria socialização. Pode-se, por exemplo incorporar a área pública ao lado e criar novos ambientes para novas opções de apropriação. Estas e outras ações contribuiriam para impulsionar atividades individuais e coletivas que já são realizadas comunitariamente no espaço da praça.

#### 4.4. REGIÃO SUL - APROPRIAÇÃO X ATRIBUTOS LOCAIS E ESPACIAIS

Na região sul os valores das tabelas comportamentais resultaram nos gráficos 15 e 16. Ao analisá-los percebe-se que os valores são similares. Na Praça Maria das Dores e na Praça Acsa Vitória a apropriação durante as manhãs variou entre 0 (zero) e 40 (quarenta), e durante as noites entre 160 (cento e sessenta) e 240 (duzentos e quarenta). Ambas as praças apresentaram menor apropriação de dia comparada a apropriação verificada no período noturno, com pouca diferença entre os dias da semana.

**GRÁFICO 15 E 16 - NÍVEL DE APROPRIAÇÃO PRAÇA MARIA DAS DORES E PRAÇA ACSA VITÓRIA**



Fonte: Autoria própria (2021)

**TABELA 39**

Síntese Comparativa Região Norte		
Praças	Praça Maria das Dores	Praça Acsa Vitória
<b>Apropriação</b>		
Renda	Média-baixa	Baixa
Período mais utilizado	Noite	Noite
Dia mais utilizado	Sem diferenciação	Sem diferenciação
Faixas etárias predominantes	1. Adultos 2. Jovens 3. Adolescentes	1. Jovens 2. Adultos 3. Adolescentes
Sexo predominante	Masculino	Masculino
Predominância de permanência ou fluxos	Passagem de dia Ambos de noite	Passagem de dia Ambos de noite
<b>Ambiente / Projeto</b>		
Inserção no Bairro	Bordas do bairro	Centralizada
Entorno	Residencial unifamiliar	Residencial unifamiliar Terrenos desocupados
Locais mais utilizados	Quadra de esportes Parquinho Bancos em geral Academia	Quadra de esportes Parquinho Bancos em geral Academia

<b>Ambientes pouco ou não utilizados</b>	-	-
<b>Conservação/Manutenção</b>	Razoável	Razoável
<b>Sombreamento de dia</b>	20%	Praticamente nula
<b>Iluminação noturna</b>	Razoável	Razoável
<b>Qualificação estética</b>	Pinturas lúdicas Lixeiras de madeira	Pinturas lúdicas Pergolado Molduras pintadas no piso Lixeiras de madeira
<b>Qualificação Paisagística</b>	Algumas árvores Uma espécie de palmeiras Alguns arbustos Algumas forrações Apenas grama e pedra brita no solo	Árvores adultas e em mudas Uma espécie de palmeira Alguns arbustos Algumas forrações Apenas grama e pedra brita no solo

Fonte: Autoria própria (2021)

De modo diferente do ocorrido nas regiões leste e norte, onde os pontos divergentes das praças explicam os resultados igualmente distintos e baixos, as praças da região sul trouxeram resultados equilibrados e maiores níveis de apropriação, o que leva então a observar as características em comum e que têm relação com a apropriação observada.

O primeiro ponto que se pode observar, é a posição das praças, que apesar de estarem nas bordas dos seus respectivos bairros, são locais de passagem para acessar o interior do bairro, portanto possuem certa visibilidade e fluxo constante de pessoas. Concomitante a tais aspectos, ambas as praças possuem características similares na ocupação e uso do solo do seu entorno imediato, os imóveis são majoritariamente residenciais unifamiliares.

Além destas características inerentes à localização, o projeto destas praças é semelhante, os equipamentos e mobiliários são os mesmos, bem como, os elementos que integram o arranjo compositivo são comuns (Figuras 82 e 83). Nas duas praças, há, essencialmente, quadra de esportes, parquinho e academia, circundados por amplos caminhos concretados e pintados provenientes de todas as direções.

**FIGURA 82 E 83 - ARRANJO COMPOSITIVO PRAÇA MARIA DAS DORES E PRAÇA ACSA V.**



Fonte: Autoria própria (2021)

Nelas, os parquinhos são localizados embaixo de árvores adultas, o solo é coberto com pedra brita e os brinquedos são de madeira envernizadas complementados com correntes

galvanizadas (Figuras 84 e 85). Ambas as quadras são novas, com boa pintura e iluminação. O mesmo ocorre com as academias, ambas, apesar de localizarem no sol, devido à falta de árvores adultas, possuem exemplares de árvores jovens, indicando que fornecerão sombreamento no futuro. Além disso são acompanhados por canteiros de forrações e flores no entorno, e o piso do seu espaço é delimitado e adornado com pinturas lúdicas. Portanto, nestas praças houveram cuidados projetuais para compensar a falta de vegetação mais densa, primeiramente com a inserção de mudas que se tornarão árvores de grande porte quando adultas, e, com a ambientação trazida pelas forrações e demais espécies ornamentais.

**FIGURA 84 E 85 - PARQUINHO PRAÇA MARIA DAS DORES E PARQUINHO PRAÇA ACSA V.**



Fonte: Autoria própria (2021)

Apesar de muitas semelhanças, cabe ressaltar que a Praça Acsa Vitória possui área maior, e conseqüentemente comporta maior quantidade de espaços vegetados e de áreas pavimentadas, por esta razão ela possui um número maior de bancos e de espaços sombreados, além de um recinto dedicado a um pergolado de madeira revestido com vegetação trepadeira.

Pode-se dizer que estas diferenças, apesar de pequenas impactaram nos resultados, houve maior apropriação nesta praça, comparado aos resultados apresentados na Praça Maria das Dores para os dois períodos avaliados. Este fato é interessante à medida que prova mais uma vez, conforme visto em outras praças, que a qualidade projetual, especialmente em termos de cuidado estético e funcional, são cruciais para o fomento da apropriação. Este fato, remonta novamente ao que expôs Alex (2011) onde os atributos físicos dos espaços públicos, em especial praças, conforme sua atmosfera é convidativa há intensificação na apropriação.

As características culturais locais dos usuários das duas praças, a medida em que são semelhantes, também explicam a equivalência nos níveis e nos modos de apropriação, os interesses destes usuários seriam os mesmos ao utilizar as praças. Este fator é fortalecido pelos padrões socioeconômicos, que apesar de ser distintos nos referidos bairros, estão na

faixa de valores baixos, longe dos extremos de renda, como ocorreu na região leste, por exemplo (renda baixa e alta).

Em ambas as praças, observou-se maior passagem de pessoas durante o dia, o que levaria a um baixo nível de apropriação. Porém, o uso intenso noturno de pessoas em permanência modificou este cenário. Todos os equipamentos e mobiliários, tanto os que fomentam ação, como contemplação, foram bastante utilizados. Além disso, foi possível identificar grupos específicos de pessoas, tanto em relação ao sexo, como em relação a idade, de acordo com os ambientes e funções de cada espaço. Esta situação, revela que entender as necessidades e expectativas do público local e seus hábitos culturais são importantes para a apropriação, prova disto é que esta diferença de perfis de usuários também foi vista na praça do Jardim das Américas e repetida na Praça do CPA I em diferentes equipamentos, justamente, nas praças que houveram os maiores índices de apropriação da amostra.

Além de tais aspectos, foram nestas praças e na região sul que se observou comércios ambulantes, tanto durante a semana, como no final de semana (Figuras 86 e 87). Mais um fator que demonstra certo nível de apropriação, uma vez que vendedores são atraídos pelo público e mutuamente atraem outros usuários em busca de consumir tais produtos. Este fato, conforme expõe Suttles (1972) demonstra que a imagem é de uma comunidade completa, com predisposições em comum, pois ocorre um grande número de atividades – morar, comprar, lazer, trabalhar – no nível local.

**FIGURA 86 E 87 - VENDEDORES AMBUL. PRAÇA MARIA DAS DORES E PRAÇA ACSA V.**



Fonte: Autoria própria (2021)

Simplificadamente, ambas as praças da região sul se colocam como uma amostra positiva de toda a pesquisa, pois são as únicas que possuem equivalências em seus atributos espaciais e locais, que resultaram igualmente de forma positiva nos níveis de apropriação aferidos. Além disso, a qualidade projetual relativamente simples, e os tamanhos não tão grandes destas duas praças, se comparadas às outras unidades estudadas, revela que não

são necessárias soluções muito complexas e áreas livres igualmente grandiosas para edificar-se boas praças com boa apropriação. Os pontos que se mostraram cruciais na verdade foram a visibilidade que a praça possui no tecido do bairro, a possibilidade de circulação de pessoas, e os cuidados estéticos e paisagísticos, que atraem os usuários ao local e os convidam a utilizar os mobiliários, conforme estes se integram a sua vivência e rotina.

#### **4.5. APROPRIAÇÃO X LOCKDOWN**

Nos dias em que o lockdown estava em vigência, os níveis de apropriação variaram de maneira curiosa ao longo das praças da amostra.

Devido aos levantamentos durante este período terem sido realizados durante a semana, no período da noite, para fins de comparação, estes valores foram relacionados ao mesmo dia e período levantado fora do lockdown

Nas unidades em que foram observados os menores níveis de apropriação, ou seja, aquelas que possuem os piores atributos locais, o lockdown trouxe menor impacto. Estas praças, Firmino Leite (leste), Mitsuo Doima e Maria Murtinho (oeste), e Professora Elizângela (norte) tiveram uma queda menor no nível de apropriação, com números até 50% menores.

Já nas unidades em que houve boa apropriação, porém, não sendo os maiores valores da pesquisa, ou seja, as praças da região sul, Maria das Dores e Acsa Vitória houve uma queda maior na apropriação, onde os gráficos mostram reduções entre 60% e 80% no nível de apropriação geral.

Por sua vez, as praças que revelaram os maiores níveis de apropriação, Praça do Jardim das Américas (leste) e Praça do CPA I (norte) foram as únicas a manter ou aumentar o nível de apropriação durante os dias de lockdown, na primeira se manteve exatamente o mesmo nível e na segunda houve aumento de 25% no nível de apropriação geral.

Estes dados não revelaram padrões óbvios de apropriação mediante o lockdown, porém mostraram, que mesmo neste cenário de perigos sanitários, as duas praças com as maiores variedades de espécies arbóreas, equipamentos e espaços de estar, forneceram um ambiente em que a população se sentisse segura o suficiente para utilizar estes espaços, mesmo o seu uso estando proibido pelo referido decreto anteriormente citado.

A qualificação das praças mais utilizadas durante os dias de lockdown é maior em diversos aspectos do projeto, mas sobretudo em termos de adequação às necessidades da comunidade local. Este fator contribuiu para que as pessoas se sentissem convidadas e seguras para utilizar o espaço público mais próximo às suas casas, no caso as praças. Este fator demonstra não somente a importância destes espaços em tempos de pandemia, como também salienta a necessidade de haver espaços de lazer próximos a moradia da população.

## CONCLUSÃO

A partir desse enfoque, a pesquisa teve por objetivo geral: *entender em que medida as praças novas e revitalizadas entre os anos de 2017 e 2020, por meio de seus atributos físicos, contribuíram para sua apropriação enquanto espaço público. E de maneira específica objetivou, realizar uma revisão bibliográfica sobre os conceitos pertinentes à temática; realizar inventário das praças de Cuiabá em 2017, antes das intervenções, e em 2020, após as intervenções; Relacionar os padrões espaciais e os atributos locais das praças em que houve intervenção, com os níveis de apropriação observados; Analisar, comparativamente, o nível de utilização/apropriação do espaço público de praças em que houve intervenção em localidades de padrões opostos de renda.*

Para tal foram exploradas as potencialidades da empiria, ao adotar estudo de caso único em múltiplas unidades de análise. A cidade de Cuiabá foi entendida como estudo de caso, e cada praça estudada foi entendida como uma unidade de análise distinta, devido aos diferentes contextos de cada projeto e de cada bairro.

A pesquisa foi dividida em quatro etapas, a primeira etapa correspondeu a revisão da literatura especializada, de modo a estabelecer as bases conceituais de análise do fenômeno estudado, trazendo a compreensão das principais noções e conceitos envolvidos na temática. A segunda etapa correspondeu ao levantamento do inventário das praças existentes até o início das intervenções, seguido do levantamento das praças do programa de intervenções. A terceira etapa se deu pela classificação destas praças, seguida pela amostragem de oito exemplares, os quais foram utilizados para levantamentos de campo com coleta de dados a respeito das suas características físicas e dos comportamentos dos usuários, o que gerou a intensidade e o perfil de apropriação de cada praça. A quarta e última etapa correspondeu à interpretação e discussão dos resultados encontrados.

A análise da distribuição das praças novas inauguradas pelo programa permitiu denotar que houve correção, de certa forma, na escassez de espaços públicos nas regiões além do perímetro da Avenida Miguel Sutil. E mostrou que, ao analisar pela escala da cidade a simples implementação destes espaços públicos, sem verificar aspectos relacionados a sua inserção no bairro e sua qualidade projetual pode levar a resultados bastante positivos. Porém, para verificar a verdadeira atuação de novos espaços como estes que podem contribuir no cotidiano da população local, fazem-se necessárias outras análises, a exemplo da medição de apropriação realizada nesta pesquisa

Os resultados confirmaram a atuação dos atributos físicos das praças analisadas como indutores de apropriação no espaço público. Porém a inserção urbana, a qualidade projetual discrepante, com equivocados mobiliários desalinhados às necessidades dos usuários, e uma

menor qualificação estética e paisagística revelaram menor apropriação em algumas praças. Além disso, verificou-se um perfil mais restrito e uniforme de usuários nas praças com menor qualificação do projeto, fato que caracteriza um alcance menor das potencialidades de convivência e lazer que estes equipamentos poderiam causar nos moradores destas localidades.

Observou-se também, por meio dos resultados da comparação entre unidades revitalizadas e unidades novas, que a qualidade projetual atua em ambas do mesmo modo na promoção de apropriação. Este fator se comprovou pela praça do CPA I, que apesar de ser revitalizada, englobou diversos padrões projetuais utilizados nas novas praças, e por meio deles trouxe benefícios, assim como problemas derivados de leituras equivocadas, ou ainda, da falta de leitura acerca dos hábitos e expectativas da população local.

As leituras realizadas mostraram ainda que o uso das praças é influenciado diretamente pela percepção de sua aparência e segurança, e pela diversidade de atividades que possibilita em seus ambientes. Bem como mostra o papel dos espaços livres públicos, como de grande importância no que se refere à busca de conforto e bem estar, ambientes amplos, ar fresco, sombra, atividades físicas e convivialidade.

Estudos dessa natureza, em que contrapõe diferentes realidades socioeconômicas com disparidades projetuais visíveis trazem à tona importantes compreensões sobre o planejamento de espaços públicos. A primeira delas é que ao implantar equipamentos dessa natureza, deve-se considerar fortemente sua inserção no bairro, esta característica é fundamental para que a população além de circular neste espaço também possa vigiar o que ali acontece e trazer sensação de segurança ao local. Para que isso seja possível é necessário entender a conformação das vias e a disposição das edificações do entorno imediato, bem como os usos que estes imóveis desempenham, e em que medida podem impactar nos modos de apropriação.

Em segundo ponto, sua implantação não deve seguir apenas metas rígidas em que o objetivo seja implantar o máximo possível de novas unidades. Deve-se perseguir a qualidade do projeto e a variedade de mobiliários e equipamentos condizentes com os anseios e necessidades da população. Do contrário, projetos padronizados, excessivamente simplificados, dotados de mobiliários inadequados às demandas locais, certamente, serão destinados a se constituírem em espaços vazios e deteriorados. Tal situação tende a ocorrer na medida em que a população por não se identificar, e conseqüentemente não usar, deixa de se importar com a conservação de espaços públicos, não compartilhando e não cobrando do poder público sua responsabilidade na manutenção destes espaços.

Este ponto leva ainda a necessidade de envolver a participação popular nas tomadas de decisão. Seria importante a consulta da população desde a escolha da área para implantação, porém dificilmente isso pode ser feito, uma vez que as áreas destinadas a áreas verdes e a equipamentos comunitários são definidas no âmbito do projeto urbano, apresentado durante o processo de licenciamento do loteamento para a prefeitura. Resta então a possibilidade mais concreta de participação popular na definição do escopo do projeto, elencando dentre outras diretrizes projetuais, os equipamentos e os ambientes que a população deseja utilizar e, portanto, se apropriar. Tais procedimentos buscariam evitar, dessa maneira, ações e medidas generalistas por parte dos gestores, estes que muitas vezes não são planejadores, portanto, sem competência técnica e sensibilidade para desenvolvimento de projetos dessa natureza.

Com ou sem participação popular, o entendimento de quais aspectos influenciam positiva ou negativamente o uso dos espaços públicos pode ser valioso no embasamento de tomadas de decisões que orientem a produção do espaço urbano, sobretudo, nas regiões em que o estado tem falhado no provimento de equipamentos gratuitos para socialização e lazer.

Concomitante a isso, a leitura comportamental do usuário após a ocupação de espaços públicos serve como importante termômetro para entender o desempenho destes espaços. Estas leituras podem se tornar subsídios importantes para o balizamento eficiente de decisões técnicas e políticas referentes ao planejamento e funcionamento dos espaços públicos. Através deste conhecimento, é possível entender verdadeiramente às necessidades reais e prioritárias da população, propondo novos enfoques, mantendo ou renovando conceitos e criando condições para reorientação em situações críticas no ambiente urbano, como no caso adverso decorrente das pandemias, ou mesmo em situações recorrentes, a exemplo de algumas praças existentes com baixos índices de apropriação.

Em suma, embora se tenha revelado equívocos projetuais e de implantação de algumas praças, é inegável a percepção da importância que estes espaços públicos desempenham na vida das populações urbanas, especialmente, aquelas que residem em áreas da cidade dotadas de pouca infraestrutura, muitas vezes em regiões distantes. Habitar um local próximo a espaços públicos de qualidade, permite, sobretudo, não apenas amenizar os quadros críticos decorrentes das desigualdades socio espaciais, mas possibilita que as pessoas se beneficiem das vantagens de morar em cidades, que possam conviver com seus vizinhos e se permitirem momentos de bem estar, independente da realidade socioeconômica em que estejam vivendo.

Deste modo o presente trabalho revela e sustenta a importância do estudo dos espaços públicos e pode fazer parte de um conjunto de outras pesquisas que permitam aprofundar o

entendimento do modo de vida dos habitantes da cidade, constituindo um acervo confiável de informações sobre as expectativas e necessidades de seus habitantes, trazendo clareza sobre acertos e erros de soluções existentes e permitindo avançar em propostas concretas de intervenção no ambiente urbano. Dito de outra forma, em sua essência, espera-se que este estudo tenha contribuído – ainda que minimamente, para uma breve reflexão sobre a importância dos espaços públicos, neste caso, as praças, enquanto umas das possibilidades em direção ao direito à cidade no contexto da vida urbana em Cuiabá/MT.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEX, S. **Projeto da praça**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 2008.
- ARENDT, H. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- AZEVEDO, A. DE. Cuiabá: Estudo de Geografia Urbana. **Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros**, v. 7, 1957.
- BASSO, J. M. **Investigação de fatores que afetam o desempenho e a apropriação de espaços abertos públicos: o caso de Campo Grande - MS**. [s.l.] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.
- BERNARDES, J. A.; ARRUZZO, R. C.; MONTEIRO, D. M. L. V.. **Geografia e COVID-19: neoliberalismo, vulnerabilidades e luta pela vida**. *RevistaTamoios*, v. 16, n. 1, 2020.
- BOVO, M. C.; HAHN, F. A.; RÉ, T. M. A praça como objeto de estudo de uma pequena cidade. **Fronteiras: Revista de História**, v. 18, n. 31, p. 431–456, 2016.
- BORJA, J. **La ciudad conquistada**. Madrid: Alianza Editorial 2003.
- CABRAL, T. N. D. **Espaço Público e Urbanidade: Um Estudo Sobre a Apropriação De Praças No Município De Florianópolis**. [s.l.] Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.
- CASTRO, A. Espaços Públicos, Coexistência Social e Cividade: Contributos para uma Reflexão sobre os Espaços Públicos Urbanos. **CIDADES, Comunidades e Territórios**, n. 5, p. 53–67, 2002.
- CERQUEIRA, Y. M. S. F. **Espaço público e sociabilidade urbana: apropriações e significados dos espaços públicos na cidade contemporânea**. [s.l.] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013.
- COOPER-MARCUS, C.; FRANCIS, C. **People places: design guidelines for urban open spaces**. New York: Van Nostrand Reinhold Company Inc, 1990.
- CUIABÁ. Lei Complementar nº 150 de 29 de janeiro de 2007. **Institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Estratégico de Cuiabá**.
- CUIABÁ. DECRETO Nº 8.388 DE 09 DE ABRIL DE 2021. **Dispõe sobre medidas temporárias emergenciais visando a prevenção de contágio pelo novo coronavírus (covid-19), no âmbito do município de cuiabá**, e dá outras providências.
- CUIABÁ. **Plano Estratégico do Município de Cuiabá 2013 - 2023**. Cuiabá, 2013
- DE ANGELIS, B. L. D.; CASTRO, R. M. DE. Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. **Revista de Engenharia Civil**, v. 20, p. 57–70, 2004.
- FOGUEL, I. **A Nossa Praça**. São Paulo: Editora Yolbook, 2020.
- FREEMAN, S.; EYKELBOSH, A. COVID-19 and outdoor safety: considerations for use of outdoor recreational spaces. **National Collaborating Centre for Environmental Health**, apr. 2020

- FREIRE, J. D. L. **Por Uma Poética Popular da Arquitetura**. Cuiabá: EdUFMT, 1997.
- GEHL, J. **Life between buildings: using public space**. New York: Van Nostrand Reinhold Company Inc, 1987.
- GOMES, P. C. DA C. Espaço Público, Espaços Públicos. **GEOgraphia**, v. 20, n. 44, p. 115, 2018.
- GREFF, A. P. *et al.* **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: suicídio na pandemia COVID-19**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. 24 p. Cartilha.
- HABERMAS, J. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- HALL, E. T. **A dimensão oculta**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- HANNES, E. Espaços abertos / espaços livres: um estudo de tipologias. **Paisagem e Ambiente**, n. 37, p. 121, 2016.
- HERTZBERGER, H. **Lições de Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- HILLIER, B. Against enclosure. In: TEYMOURE, N.; MARCUS, T.; WOOLEY, T. (Ed.). **Rehumanising house**. London: Butterworths, 1988. p. 63–88.
- JACOBS, J. **Morte e vida das grandes cidades**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- JOHANSEN, Igor Cavallini; DO CARMO, Roberto Luiz. **Desigualdade sócio-espacial, urbanização e saúde da população: o caso das epidemias de dengue**. Anais, p. 1-21, 2016.
- LAMAS, J. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1990.
- LANG, J. **Urban Design: the american experience**. New York: Van Nostrand Reinhold Company Inc, 1994.
- LEITE, R. P. **Contra-usos da cidade: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea**. Campinas: Unicamp/UFS, 2004.
- LÉVY, J.; LUSSAULT, M. **Dictionnaire de la Géographie: et de l'espacedessociétés**. Paris: Belin, 2003.
- LYNCH, K. **Good city form**. Cambridge: The MIT Press, 1981.
- LYNCH, K. The openness of open space. In: BANERJEE, T.; SOUTHWORTH, M. (Eds.). **City sense and city design: writings and projects of Kevin Lynch**. Massachusetts: MIT Press, 1991. p. 397–412.
- LYNCH, K. **A imagem da cidade**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- LIBERATO, A. Direção e Velocidade do Vento em Cuiabá – MT/BRASIL. In: **Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia - CONTECC**, 2019, Palmas.
- MACEDO, S. S. Espaços Livres. **Paisagem e Ambiente**, n. 7, p. 15, 1995.

MACEDO, S. S.; ET AL, . Sistemas de Espaços Livres: conceitos, conflitos e paisagens. In: MACEDO, S. S.; ET AL, . (Eds.). . **Sistemas de espaços livres privados – o outro lado do sistema de espaços livres urbanos: reflexões preliminares**. São Paulo: FAU/USP, 2011. p. 33–53.

MACEDO, S. S.; ROBBA, F. **Praças Brasileiras**. São Paulo: Edusp, 2003.

MAGNOLI, M. M. **Projetos de Espaços Livres Urbanos**. São Paulo: USP, 1982.

MARQUES, E. S. et al. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, abr. 2020.

MARX, M. **cidade brasileira**. São Paulo: Edusp, 1980.

MATTOS, K.A. **Espaços verdes urbanos: análise multimétodos para a valorização**. Dissertação de Mestrado. Bauru: Universidade Estadual Paulista, 2017. Disponível em:< <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/149998>>

MORENO, G. A Colonização no Século XX. In: MORENO, G.; HIGA, T. C. S. (Eds.). . **Geografia de Mato Grosso: Território, Sociedade, Ambiente**. Cuiabá: Entrelinhas, 2005.

MOSER, G. **Introdução à Psicologia Ambiental: pessoa e ambiente**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2018

NEWMAN, O. **Defensible space : crime prevention through urban design**. [s.l.] Ekistics, 1972.

OLIVEIRA, A. L. G. DE. **A Produção do Espaço Urbano de Cuiabá, Mato Grosso**. Timburi: Cia do Ebook, 2018.

PIRES, R. R. C. **Os efeitos sobre grupos sociais e territórios vulnerabilizados das medidas de enfrentamento à crise sanitária da COVID-19: propostas para o aperfeiçoamento da ação pública**. 2020.

QUEIROGA, E. F. **Dimensões Públicas do Espaço Contemporâneo: resistências e transformações de territórios, paisagens e lugares urbanos brasileiros**. Tese de Livre Docência, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2012

RAPOPORT, A. **Aspectos humanos de la forma urbana: hacia una confrontacion de las ciencias sociales com el diseño de la forma urbana**. Barcelona: Gustavo Gili, 1978.

RIBEIRO, A. R. S. C. **The realshioship between park design, functions and uses: a case study in Recife, Brazil**. [s.l.] Oxford Brookes University, 1996.

RIGATTI, D. O Processo de Desenho Urbano em Conjuntos Habitacionais. **Paisagem Ambientes Ensaios**, v. 11, 1998.

ROBBA, F.; MACEDO, S. S. **Praças brasileiras**. São Paulo: EdUSP, 2002.

ROMANCINI, S. R. **Pedra 90: Meio Ambiente Urbano e Educação**. [s.l.] Dissertação de Mestrado, Instituto de Educação, Universidade federal de Mato Grosso, 1996.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2007

SANT'ANNA, M. J. G.; CARNEIRO, S. DE S. Espacialidade Urbana e Usos e Apropriação de

- Espaços Públicos: estudo de caso de duas praças do Rio de Janeiro. **Geo UERJ**, v. 31, p. 128–150, 2017.
- SEGAWA, H. **Ao amor do público**. São Paulo: Studio Nobel Fapesp, 1996.
- SERPA, A. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.
- SORIANO, A. G. W. **O Espaço Público e a Cidade Contemporânea: as praças de Salvador entre o discurso e a intervenção**. [s.l.] (Dissertação de Mestrado) Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, p.184, 2006.
- SOUZA, M. L. DE. **O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio espacial nas metrópoles brasileiras**. Rio De Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- STEVANIM, L. F. et al. **Vulnerabilidades que aproximam**. 2020.
- SUTTLES, G. **The social construction of communities**. eee ed. Chicago: University os Chicago Press, 1972.
- TENORIO, G. D. S. **Ao desocupado em cima da ponte. Brasília, arquitetura e vida pública**. [s.l.] Universidade de Brasília, 2012.
- VILARINHO NETO, C. S. Dinâmica Urbana Regional. In: MORENO, G.; HIGA, T. C. S. (Eds.). **. Geografia de Mato Grosso: Território, Sociedade, Ambiente**. Cuiabá: Entrelinhas, 2005. p. 120–137.
- WHYTE, W. H. **The social life of the small urban spaces**. Washington: The Conservation Foundation, 1980.
- YIN, R. K. **Estudo de Caso Planejamento e Métodos**. 5ª ed. [s.l.] Bookman, 2015.
- ZACARIAS, E. F. J.; HIGUCHI, M. I. G. **Relação pessoa-ambiente: caminhos para uma vida sustentável**. Interações (Campo Grande), v. 18, n. 3, p. 121-129, 2017.

# APÊNDICES

## APÊNDICE 1

# 9/1 FICHA DOCUMENTAL

Parque "Dr. César Benedito Fernandes Rodrigues", Bauru/SP

**Dados Gerais**

**Nome:** Parque "Dr. César Benedito Fernandes Rodrigues"  
**Endereço:** Avenida Nações Unidas, quadra 25  
**Construção:** 1976  
**Reforma (Significativa):** 2015  
**Forma:** Irregular  
**Área e Escala Urbana:** Aproximadamente 57.706,02m<sup>2</sup>. Localiza-se em Zona de Adensamento Controlado em uma das principais avenidas da cidade (Av. Nações Unidas)  
**Entorno:** Residências, residenciais fechados, comércio, universidade, hospital, centros médicos, hotéis, pousadas, espaços verdes e vazios urbanos  
**Topografia:** Fundo de vale. Declive na direção Sudoeste-Nordeste e Nordeste-Sudoeste  
**Vegetação:** Pequeno, médio e grande porte. Presença de poucos maciços vegetais. Forrações, arbustivas, arbóreas e palmeiras  
**Infraestrutura:** Anfiteatro Vitória-Régia, sanitários, caminhos para pedestres e automóveis, e estacionamento  
**Mobiliário Urbano:** Bancos, playground, ponto de ônibus, bebedouros, lixeiras, postes de iluminação e esculturas  
**Principais Atividades:** Permanência, passagem, convívio social, visitação, contemplação, atividades esportivas, de lazer, cultura e preservação ambiental  
**Função Principal:** Parque Urbano para tratamento paisagístico (combate de erosões e obras de drenagem na nascente do Córrego das Flores) e integração dos bairros com o centro da cidade  
**Função Secundária:** Local de passagem e de atividades comerciais ambulantes (presença de trailers de comida e vendedores ambulantes ao redor do parque)  
**Dimensão Social:** Utilizada para encontros sociais e eventos  
**Dimensão Cultural:** Criada por um dos mais importantes arquitetos de Bauru, Jurandyr Bueno Filho, o local foi projetado com referência aos anfiteatros gregos  
**Dimensão Ambiental:** Sua vegetação e o lago determinam o microclima local. Grandes aberturas físicas e visuais para o entorno urbano  
**Dimensão Simbólica:** Desenvolvimento de relações afetivas pela população em função de sua dimensão urbana. Cartão postal da cidade de Bauru  
**Estado de Conservação:** Regular. Algumas áreas e mobiliários urbanos necessitam de reparos. Área de vandalismo  
**Informações Complementares:** O palco do Anfiteatro Vitória-Régia localiza-se em cima de um lago formado pelo represamento da nascente do Córrego das Flores, atualmente canalizado sob a Avenida Nações Unidas

**Fotografias do local. Fonte: Acervo da autora**

Área central do parque (Platô)

Anfiteatro Vitória-Régia

Vista geral de um dos lados do parque

**Mapa de localização**

Vista aérea do Parque - Fonte: Google Earth

**Planta Parque "Dr. César Benedito Fernandes Rodrigues"**

Planta da parque  
Fonte: Intervenção da autora sobre planta da Prefeitura de Bauru

Fonte: Mattos (2017), p. 189

APÊNDICE 2

9/2 FICHA FÍSICO-AMBIENTAL		Parque "Dr. César Benedito Fernandes Rodrigues", Bauru/SP	
Componentes Espaciais		Área	Componentes Ambientais
Entorno	<p><b>Acesso</b></p> <p><b>Sol:</b> Predominantemente exposto ao sol com sombras projetadas das edificações e da vegetação</p> <p><b>Vento:</b> Aberta à penetração dos ventos</p> <p><b>Continuidade da massa vegetal:</b> Ausência de massa contínua</p> <p><b>Condução dos ventos:</b> Variado em função das diferentes aberturas</p>	 <p>Avenida Nações Unidas (sentido sudeste-noroeste)</p>	<p><b>Sensação de Cor:</b> Verde da vegetação, azul do céu, cores neutras das edificações e preto do asfalto</p> <p><b>Ambiente Sonoro:</b> Ruidoso. Fluxo intenso e constante de veículos nas ruas adjacentes</p> <p><b>Direta:</b> Abundante</p> <p><b>Difusa:</b> Nas áreas arborizadas</p> <p><b>Refletida:</b> Presente nos materiais e cores claras</p>
	<p><b>Área da Base:</b> Aproximadamente 57.706,02m².</p> <p><b>Pavimentos:</b> Asfalto, concreto, terra batida e vegetação</p> <p><b>Passaios:</b> Ruas, passeios demarcados pelos canteiros e caminhos em terra batida, demarcados pelos usuários</p> <p><b>Vegetação:</b> Pequeno, médio e grande porte. Presença de alguns maciços vegetais. Forrações, arbustivas, arbóreas e palmeiras</p> <p><b>Água:</b> Presença de nascente e lago</p> <p><b>Mobiliário Urbano:</b> Sanitários, Bancos, playground, ponto de ônibus, bebedouros, lixeiras, postes de iluminação e esculturas</p> <p><b>Elemento Protagonista:</b> Anfiteatro Vitória-Régia</p>		 <p>Vista aérea da fazenda</p> <p>Legenda: --- Delimitação da área estudada          ..... Fronteira USP          --- Avenida Nações Unidas</p>
A Base	Componentes e proximidades fixadas dos materiais		
A Fronteira	<p><b>Continuidade da superfície:</b> Ausência de superfície construída na direção da Avenida Nações Unidas e continuidade da direção da Universidade de São Paulo (USP) e demais edificações</p> <p><b>Tipologia Arquitetônica:</b> Edifícios seguindo o parcelamento urbano e prédio da USP</p> <p><b>Aberturas:</b> Fisicamente, totalmente aberta para o entorno urbano. Visualmente, aberturas entre as espécies vegetais e a topografia</p> <p><b>Tensão:</b> Ausência de tensão</p> <p><b>Detalhes Arquitetônicos:</b> Destaque para o edifício da Universidade de São Paulo</p> <p><b>Céu:</b> Totalmente visível em alguns pontos e parcialmente em outros em função da vegetação</p> <p><b>Número de lados:</b> Indefinido</p> <p><b>Altura:</b> Diferentes alturas. Níveis variados</p>	 <p>Fronteira na marginal da Av. Nações Unidas</p>  <p>O parque, sua fronteira e o entorno</p>	<p><b>Absorção:</b> Presente, pela vegetação</p> <p><b>Reflexão:</b> Presente, no piso e materiais construtivos</p> <p><b>Matizes:</b> Predominantemente verde da vegetação e azul do céu</p> <p><b>Clareza:</b> Contraste de luz e sombra</p> <p><b>Qualidade superficial dos materiais:</b> Necessidade de melhorias no piso. Boa qualidade nas fronteiras construídas</p>

Fonte: Mattos (2017), p. 190

### APÊNDICE 3

Ficha 1 - LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DOS EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS EXISTENTES

NOME DA PRAÇA: \_\_\_\_\_

LOCALIZAÇÃO: \_\_\_\_\_

FORMA GEOMÉTRICA:  
 QUADRANGULAR  CIRCULAR  RETANGULAR  
 OUTRA: \_\_\_\_\_

ÁREA: \_\_\_\_\_ m<sup>2</sup>

DATA DA AVALIAÇÃO: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS	SIM	NÃO	QUANTIDADE
1. Bancos - material:			
2. Iluminação: - alta( ) - baixa( )			
3. Lixeiras			
4. Sanitários			
5. Telefone público			
6. Bebedouros			
7. Caminhos – material:			
8. Palco/coreto			
9. Obra de arte – qual:			
10. Espelho d'água/chafariz			
11. Estacionamento			
12. Ponto de ônibus			
13. Ponto de táxi			
14. Quadra esportiva			
15. Para prática de exercícios físicos			
16. Para terceira idade			
17. Parque infantil			
18. Banca de revista			
19. Quiosque de alimentação e/ou similar			
20. Identificação			
21. Edificação institucional			
22. Templo religioso			

Fonte: De Angelis e Castro (2004), p. 61 (adaptado pelo autor)

### APÊNDICE 4

LEVANTAMENTO DAS PRAÇAS DE CUIABÁ - 2017 - 2020						
Situação	Nome	Bairro	Região	Área Aprox.	Tipo	Fonte
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA DO SEMINÁRIO	BANDEIRANTES	LESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA MARIA TAQUARA	BANDEIRANTES	LESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA NOSSA SENHORA DA PAZ	JARDIM PETRÓPOLIS	LESTE	-	-	GOOGLE MAPS
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA ESPERANÇA	BOA ESPERANÇA	LESTE	-	-	GOOGLE MAPS
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA DOS EUCALIPTOS	JARDIM EUROPA	LESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA CLEBER DE OLIVEIRA FLORÊNCIO	JARDIM EUROPA	LESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA DO POÇÃO	POÇÃO	LESTE	-	-	IPDU

SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA DO PRESÉPIO	JARDIM DAS AMÉRICAS	LESTE	-	-	GOOGLE MAPS
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA ANA POUPINO	DOM AQUINO	LESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA BENAJMIN EUBANK	DOM AQUINO	LESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA JOÃO BATISTA DE ALMEIDA	DOM AQUINO	LESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA SEVERINO BISPO DA SILVA	DOM AQUINO	LESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA DA PAZ (PRAÇA DAS QUADRAS)	BOA ESPERANÇA	LESTE	-	-	GOOGLE MAPS
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA OSCAR AMÉLITO	BOA ESPERANÇA	LESTE	-	-	GOOGLE MAPS
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA NAZIR BUCÁIR	BOA ESPERANÇA	LESTE	-	-	GOOGLE MAPS
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA TOTO PAES	JARDIM SHANGRI-LÁ	LESTE	-	-	GOOGLE MAPS
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA ROSÁCRUZ	JARDIM SHANGRI-LÁ	LESTE	-	-	GOOGLE MAPS
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA EDEBAR ALVES SIVA	JARDIM SHANGRI-LÁ	LESTE	-	-	GOOGLE MAPS
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA DO JARDIM IMPERIAL	JARDIM IMPERIAL	LESTE	-	-	GOOGLE MAPS
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA ASSIS CHATEAUBRIAND	BANDEIRANTES	LESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA MAY DE COUTO	BANDEIRANTES	LESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA DOS BANDEIRANTES	BANDEIRANTES	LESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA MÃE PRETA	BAÚ	LESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA TEODORO PAULINO DO ESPÍRITO SANTO	BAÚ	LESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA DONA ROSINHA GALVÃO	BAÚ	LESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA FRANCISCO MORAES DE OLIVEIRA	LIXEIRA	LESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA JAIME DE FIGUEIREDO	LIXEIRA	LESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA DO ROSÁRIO	LIXEIRA	LESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA SANTA TEREZINHA	DOM AQUINO	LESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA ULISSES GUIMARÃES	JARDIM ACLIMAÇÃO	LESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA DAS BANDEIRAS	CENTRO POLÍTICO ADMINISTRATIVO	NORTE	-	-	GOOGLE MAPS
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA CULTURAL DA MORADA DO OURO	MORADA DO OURO	NORTE	-	-	GOOGLE MAPS
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA CPA 3 SETOR 4	CPA III	NORTE	-	-	GOOGLE MAPS

SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA ARQUITETO JULIO DELAMONICA FREIRE	JARDIM FLORIANÓPOLIS	NORTE	-	-	GOOGLE MAPS
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA JARDIM VITÓRIA	JARDIM VITÓRIA	NORTE	-	-	GOOGLE MAPS
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA 3 LAGOAS	3 LAGOAS	NORTE	-	-	GOOGLE MAPS
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA TRÊS LAGOAS	PRAÇA TRÊS LAGOAS	NORTE	-	-	GOOGLE MAPS
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA SÁVIO BRANDÃO	DUQUE DE CAXIAS	OESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA OSMAR BRANDÃO	QUILOMBO	OESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA JOÃO BALDUINO CURVO	QUILOMBO	OESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA DA POLÍCIA FEMININA	MORADA DO SOL	OESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA SANTOS DUMONT	QUILOMBO	OESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	JOSÉ RACHID JAUDY	CENTRO NORTE	OESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA DA REPÚBLICA	CENTRO NORTE	OESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA OSCAR SOARES	POÇÃO	OESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA LUIZ DE ALBUQUERQUE	PORTO	OESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA MARIA RICCI	PORTO	OESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA ANTÔNIO CORRÊA	CENTRO NORTE	OESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA MANOEL MIRAGLIA	JARDIM CUIABÁ	OESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA PRES. EURICO G. DUTRA (PRAÇA POPULAR)	POPULAR	OESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA FALCÃOZINHO	GOIABEIRAS	OESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA MARCIO AUGSTO DE PINHO	GOIABEIRAS	OESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA SEBASTIÃO TEIXEIRA DE CARVALHO	JRADIM INDEPENDÊNCIA	OESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA TUFFIC AFFI	ARAÉS	OESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA ERMETE RICCI	ARAÉS	OESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA GENERAL MALLETT	QUILOMBO	OESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA SEM NOME	QUILOMBO	OESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA PRESIDENTE CARLOS LUZ	QUILOMBO	OESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA VISCONDE DE TAUNAI	CENTRO NORTE	OESTE	-	-	IPDU

SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA SEM NOME JD CUIABA 1	JARDIM CUIABÁ	OESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA SEM NOME JD CUIABA 2	JARDIM CUIABÁ	OESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA ESPORTIVA TENENTE PEDRO MOREIRA	PORTO	OESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA JOSÉ PINTO	PORTO	OESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA BENJAMIN CONSTANT	CENTRO SUL	OESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA ALMIRANTE BARROSO	CENTRO SUL	OESTE	-	-	IPDU
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA JARDIM GRAMADO	JARDIM GRAMADO	SUL	-	-	GOOGLE MAPS
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA JARDIM BURITI	JARDIM BURITI	SUL	-	-	GOOGLE MAPS
SEM INTERVENÇÃO	PRAÇA PRINCIPAL PEDRA 90	PEDRA 90	SUL	-	-	GOOGLE MAPS
REVITALIZADA	PRAÇA MARIA TAQUARA	BANDEIRANTES	LESTE	176,0	CONTEMPLATIVA	SMSU
REVITALIZADA	PRAÇA CAMPO VELHO	CAMPO VELHO	LESTE	384,0	ESPORTIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
REVITALIZADA	PRAÇA VEREDA TROPICAL	JARDIM PAULISTA	LESTE	1273,0	MISTA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
REVITALIZADA	PRAÇA SEBASTIÃO RIBEIRO DO NASCIMENTO	JARDIM UNIVERSITÁRIO	LESTE	1280,0	RECREATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
REVITALIZADA	PRAÇA GONÇALO DE ALMEIDA BOTELHO	DOM AQUINO	LESTE	1350,0	CONTEMPLATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
REVITALIZADA	PRAÇA BISPO DOM JOSÉ	BANDEIRANTES	LESTE	1732,0	CONTEMPLATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
REVITALIZADA	PRAÇA VICENTE DE PAULA ROSA	JARDIM UNIVERSITÁRIO	LESTE	1800,0	RECREATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
REVITALIZADA	PRAÇA DOS MOTORISTAS (PRAÇA DA FARINHA)	POÇÃO	LESTE	2463,0	CONTEMPLATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
REVITALIZADA	PRAÇA NOSSA SENHORA AUXILIADORA	DOM AQUINO	LESTE	2562,0	CONTEMPLATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
REVITALIZADA	PRAÇA CANTEIRO AVENIDA DAS PALMEIRAS	JARDIM IMPERIAL	LESTE	4109,0	CONTEMPLATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
REVITALIZADA	PRAÇA BOSQUE DA SAÚDE	BOSQUE DA SAÚDE	LESTE	4247,0	RECREATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA

REVITALIZADA	PRAÇA PLANALTO	PLANALTO	LESTE	4270,0	ESPORTIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
REVITALIZADA	PRAÇA JARDIM CALIFÓRNIA	JARDIM CALIFÓRNIA	LESTE	7416,0	RECREATIVA	SMSU
REVITALIZADA	PRAÇA JARDIM TROPICAL (COLÉGIO)	JARDIM TROPICAL	LESTE	10197,0	RECREATIVA	SMSU
REVITALIZADA	PRAÇA JARDIM DAS AMÉRICAS	JARDIM DAS AMÉRICAS	LESTE	14717,0	RECREATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
NOVA	PRAÇA JARDIM CALIFÓRNIA	JARDIM CALIFÓRNIA	LESTE	7500,0	MISTA	SMSU
NOVA	PRAÇA TERRA NOVA	TERRA NOVA	LESTE	8130,0	ESPORTIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
NOVA	PRAÇA JARDIM LEBLON	JARDIM LEBLON	LESTE	8330,0	MISTA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
NOVA	PARQUE DA FAMÍLIA	TERRA NOVA	LESTE	34404,0	MISTA	SMSU
NOVA	PRAÇA DR. FÁBIO	DR. FÁBIO I	LESTE	700,0	RECREATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
NOVA	PRAÇA JOANA BATISTA DOS ANJOS	GRANDE TERCEIRO	LESTE	766,0	RECREATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
NOVA	PRAÇA ANANIAS FAUSTINO DOS SANTOS	PLANALTO	LESTE	830,0	CONTEMPLATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
NOVA	PRAÇA TENENTE LUCIANO MAIOLINO	BELA VISTA	LESTE	1587,0	MISTA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
NOVA	PRAÇA JARDIM TROPICAL	JARDIM TROPICAL	LESTE	1935,0	CONTEMPLATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
NOVA	PRAÇA BELA VISTA (ATRÁS DA ESCOLA)	BELA VISTA	LESTE	1952,0	ESPORTIVA	SMSU
NOVA	PRAÇA JARDIM NUIVERSITÁRIO (LOTÉRICA)	JARDIM UNIVERSITÁRIO	LESTE	2274,0	CONTEMPLATIVA	SMSU
NOVA	PRAÇA BOLIVAR PIRES DA CUNHA	JARDIM IMPERIAL	LESTE	2286,0	CONTEMPLATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
NOVA	PRAÇA RESIDENCIAL MARIA DE LOURDES	RESIDENCIAL MARIA DE LOURDES	LESTE	2863,0	ESPORTIVA	SMSU

NOVA	PRAÇA JARDIM UNIVERSITÁRIO RUA 27	JARDIM UNIVERSITÁRIO	LESTE	3691,0	CONTEMPLATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
NOVA	PRAÇA HAMILTON MORAES NAVARROS	JARDIM KENNEDY	LESTE	4049,0	RECREATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
NOVA	PRAÇA ROTATÓRIA CAIXA D'ÁGUA	JARDIM UNIVERSITÁRIO	LESTE	4800,0	ESPORTIVA	SMSU
REVITALIZADA	PRAÇA COMPLEXO ESPORTIVO CPA I	CPA I	NORTE	20868,0	ESPORTIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
NOVA	PRAÇA CPA IV (MINI ESTÁDIO)	CPA IV	NORTE	1144,0	RECREATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
NOVA	PRAÇA CPA IV (RUA 135 - AVENIDA)	CPA IV	NORTE	1157,0	MISTA	SMSU
NOVA	PRAÇA CPA IV (RUA 133 - AVENIDA)	CPA IV	NORTE	2353,0	MISTA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
NOVA	PRAÇA TRÊS BARRAS	TRÊS BARRAS	NORTE	2447,0	ESPORTIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
NOVA	PRAÇA NOVA CANAÃ	NOVA CANAÃ	NORTE	3318,0	ESPORTIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
NOVA	PRAÇA JAMIL NADAF	RESIDENCIAL JAMIL BOUTROS NADAF	NORTE	4958,0	ESPORTIVA	SMSU
NOVA	PRAÇA ESPAÇO DE LAZER NOVA CONQUISTA	NOVA CONQUISTA	NORTE	6450,0	ESPORTIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
NOVA	PRAÇA PARAISO	PARAISO	NORTE	7050,0	ESPORTIVA	SMSU
NOVA	PRAÇA JARDIM UNIÃO	JARDIM UNIÃO	NORTE	10651,0	ESPORTIVA	SMSU
NOVA	PARQUE DA NASCENTE	MORADA DO OURO	NORTE	27044,0	MISTA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
NOVA	PRAÇA JOSÉ MESSIAS FERNANDES DE OLIVEIRA	COHAB NOVA	OESTE	303,0	MISTA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
REVITALIZADA	PRAÇA MOREIRA CABRAL	CENTRO SUL	OESTE	2047,0	CÍVICA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
REVITALIZADA	PRAÇA ESCADARIA DO BECO ALTO	CENTRO NORTE	OESTE	272,0	CONTEMPLATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA

REVITALIZADA	PRAÇA PE FIRMO JOSÉ FILHO (PRAÇA DA SAÚDE)	CENTRO SUL	OESTE	556,0	CONTEMPLATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
REVITALIZADA	PRAÇA DA MANDIOCA	CENTRO NORTE	OESTE	400,0	CONTEMPLATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
REVITALIZADA	PRAÇA SENHOR DOS PASSOS	CENTRO NORTE	OESTE	424,0	CONTEMPLATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
REVITALIZADA	PRAÇA MESTRE INÁCIO	ARAÉS	OESTE	512,0	CONTEMPLATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
REVITALIZADA	PRAÇA ALBERTO NOVIS	CENTRO NORTE	OESTE	701,0	CONTEMPLATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
REVITALIZADA	PRAÇA CAETANO DE ALBUQUERQUE	CENTRO NORTE	OESTE	765,0	CONTEMPLATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
REVITALIZADA	PRAÇA SÃO JOÃO BATISTA	CIDADE VERDE	OESTE	1551,0	CONTEMPLATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
REVITALIZADA	PRAÇA MARIA BENVINDA	ALVORADA	OESTE	1565,0	ESPORTIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
REVITALIZADA	PRAÇA TENENTE ANTÔNIO JOÃO RIBEIRO	POPULAR	OESTE	570,0	MISTA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
REVITALIZADA	PRAÇA DOS CURURUEIROS	NOVO TERCEIRO	OESTE	1612,0	CONTEMPLATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
REVITALIZADA	PRAÇA MAJOR JOÃO BUENO	PORTO	OESTE	2155,0	CONTEMPLATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
REVITALIZADA	PRAÇA MANOEL MURTINHO (CEMITÉRIO CAI-CAI)	GOIABEIRAS	OESTE	2368,0	CONTEMPLATIVA	_
REVITALIZADA	PRAÇA IPIRANGA	CENTRO SUL	OESTE	3634,0	CONTEMPLATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
REVITALIZADA	PRAÇA CLÓVIS CARDOSO	GOIABEIRAS	OESTE	2880,0	CONTEMPLATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
REVITALIZADA	PRAÇA ALENCASTRO	CENTRO NORTE	OESTE	4021,0	CÍVICA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
REVITALIZADA	PRAÇA 8 DE ABRIL	POPULAR	OESTE	4890,0	CONTEMPLATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
REVITALIZADA	PRAÇA MITSUO DAIMA	SANTA HELENA	OESTE	5500,0	MISTA	VEÍCULOS DE IMPRENSA

REVITALIZADA	PRAÇA DO AMOR PERFEITO	JARDIM CUIABÁ	OESTE	13520,0	ESPORTIVA	SMSU
NOVA	PRAÇA PEROLINA SOLANO DE OLIVEIRA	COHAB NOVA	OESTE	395,0	MISTA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
NOVA	PRAÇA QUADRA POLIESPORTIVA	CIDADE VERDE	OESTE	600,0	ESPORTIVA	SMSU
NOVA	PRAÇA DAS FLORES	JARDIM SANTA AMÁLIA	OESTE	1725,0	CONTEMPLATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
NOVA	PRAÇA RIBEIRÃO DA PONTE	RIBEIRÃO DA PONTE	OESTE	2330,0	ESPORTIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
NOVA	PRAÇA WILLIAM GOMES	COOPHAMIL	OESTE	2731,0	RECREATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
NOVA	PRAÇA MARIA MURTINHO DE LARA	DESPRAIADO	OESTE	2768,0	ESPORTIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
NOVA	PRAÇA MANOEL ALVES FERREIRA	ALVORADA	OESTE	3490,0	CONTEMPLATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
NOVA	PRAÇA COMUNIDADE DOS MÉDICOS	COMUNIDADE DOS MÉDICOS	RURAL	800,0	CONTEMPLATIVA	SMSU
NOVA	PRAÇA COMUNIDADE RURAL RIO DOS COUROS	COMUNIDADE RIO DOS COUROS	RURAL	-	RECREATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
REVITALIZADA	PRAÇA RESIDENCIAL ALICE NOVACKI	RESIDENCIAL ALICE NOVACKI	SUL	2975,0	ESPORTIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
REVITALIZADA	PRAÇA NOSSA SENHORA DA MEDALHA MILAGROSA	PASCOAL RAMOS	SUL	3291,0	ESPORTIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
REVITALIZADA	PRAÇA LUZIA VALERANA DA SILVA DORILEO	CHÁCARA DOS PINHEIROS	SUL	3400,0	MISTA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
REVITALIZADA	PRAÇA NOSSA SENHORA APARECIDA	PARQUE CUIABÁ	SUL	4993,0	ESPORTIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
REVITALIZADA	PRAÇA TIJUCAL	TIJUCAL	SUL	5619,0	ESPORTIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
REVITALIZADA	PRAÇA COMPLEXO ESPORTIVO PEDRA 90	PEDRA 90	SUL	1119,0	ESPORTIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
REVITALIZADA	PRAÇA EMANUEL PINHEIRO	COXIPÓ	SUL	1765,0	CONTEMPLATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA

REVITALIZADA	PRAÇA PARQUE CUIABÁ (PONTO FINAL)	PARQUE CUIABÁ	SUL	2332,0	RECREATIVA	SMSU
NOVA	PRAÇA RESIDENCIAL COXIPÓ (AV. C)	RESIDENCIAL COXIPÓ	SUL	1124,0	RECREATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
NOVA	PRAÇA ORIETA MARIA DA SILVA	TIJUCAL	SUL	1138,0	ESPORTIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
NOVA	PRAÇA SEBASTIÃO FERREIRA VALENTIN	SÃO JOÃO DEL REY	SUL	2006,0	CONTEMPLATIVA	SMSU
NOVA	PRAÇA FRANCISCO X. DE OLIVEIRA (PRAÇA DO CAJÚ)	CHÁCARA DOS PINHEIROS	SUL	2266,0	RECREATIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
NOVA	PRAÇA PASTOR GERALDO JOSÉ FERREIRA	JARDIM FORTALEZA	SUL	2434,0	ESPORTIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
NOVA	PRAÇA RESIDENCIAL COXIPÓ (CRECHE)	RESIDENCIAL COXIPÓ	SUL	2554,0	ESPORTIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
NOVA	PRAÇA COHAB SÃO GONÇALO	COHAB SÃO GONÇALO	SUL	5688,0	ESPORTIVA	SMSU
NOVA	PRAÇA JARDIM GRAMADO	JARDIM GRAMADO	SUL	6108,0	ESPORTIVA	SMSU
NOVA	PRAÇA COMPLEXO ESP. E LAZER FRANCISCO GREGÓRIO DA SILVA – MOSSORÓ	JARDIM NOVO MILÊNIO	SUL	6643,0	ESPORTIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
NOVA	PRAÇA RESIDENCIAL ANDRÉ AVELINO	RESIDENCIAL ANDRÉ AVELINO	SUL	6883,0	MISTA	SMSU
NOVA	PRAÇA JARDIM INDUSTRIÁRIO	JARDIM INDUSTRIÁRIO	SUL	4085,0	RECREATIVA	SMSU
NOVA	PRAÇA RESIDENCIAL MARECHAL RONDON	RESIDENCIAL MARECHAL RONDON	SUL	2954,0	ESPORTIVA	SMSU
NOVA	PRAÇA JARDIM FORTALEZA	JARDIM FORTALEZA	SUL	3505,0	ESPORTIVA	VEÍCULOS DE IMPRENSA
NOVA	PRAÇA RESIDENCIAL ALICE NOVACKI (RUA C)	RESIDENCIAL ALICE NOVACKI	SUL	3702,0	MISTA	SMSU